

ONU reitera decisão contra anexação de Jerusalém

Presidentes árabes rezam juntos para prometer a guerra

Bagdá e Cairo (AFP-UPI-JB) — Os Presidentes do Iraque, Síria, Argélia e República Árabe Unida rezaram juntos, ontem, na Mesquita de El Azhar, Cairo, prometeram prosseguir a guerra, enquanto a Rádio de Bagdá divulgava mensagens contra os Estados Unidos e Israel, acusando-os de "cumprimento no emplot internacional contra as nações árabes".

As acusações de Bagdá foram lidas pelo Ministro da Educação, Malek Hassan, em nome do Presidente Aref, atualmente em conversações na Capital egípcia com os Chefes de Estado de mais três nações árabes.

ACLAMAÇÃO
Os Chefes de Estado árabes chegaram à Mesquita de El Azhar em cortejo aberto, aclamados por mais de cinco mil fiéis.

— Pedimos a Deus a bênção divina para guiar os passos dos quatro dirigentes árabes. Os povos do Egito, Iraque, Argélia e Síria misturaram agora seu sangue na luta.

Pinda a cerimônia, que impressionou os jornalistas ocidentais pelo tom místico, os dirigentes árabes voltaram ao automóvel sob os gritos da multidão: "Deus, matador e a vitória pertence aos árabes".

— A noite, Aref, Boumediene, Atassi e Nasser reuniram-se no Palácio Presidencial de Kubbah. Nas últimas 24 horas, eles realizaram três reuniões para fixar a posição árabe frente à Israel. Hoje cedo, procedente de Nova Iorque, deverá chegar ao Cairo o Primeiro-Ministro do Sudão, Mohamed Ahmed Mahgoub.

Haia (AFP-JB) — O Governo egípcio rejeitou um domatário no valor de 300 mil dólares, em negociações, oferecido pelo Governo holandês, alegando que durante a crise com Israel, Haia tomou posição ao lado dos israelenses.

As negociações oferecidas pela Holanda eram feitas em um salão, sagalhas e complexos vitamínicos. Esta mesma oferta foi feita aos Governos da Síria e da Jordânia, que aceitaram imediatamente, sem fazer alusão aos problemas criados durante a guerra.

O Ministério do Exterior da Holanda informou que o domatário havia sido oferecido a Meia Lua Vermelha Egípcia, que o aceitou para, logo depois, recusar por ordem do Presidente Nasser.

Observadores da ONU já a caminho de Suez

Cairo (AFP-UPI-JB) — O Chefe do Estado-Maior da Missão de Observação das Nações Unidas, General Odd Bull, anunciou ontem que dentro de pouco tempo os observadores internacionais serão colocados ao longo do Canal de Suez, acatando de comum acordo pelos Governos da República Árabe Unida e de Israel.

O General Odd Bull seguiu ontem do Cairo para Jerusalém, onde continuará suas negociações sobre a distribuição dos observadores das Nações Unidas. Anteriormente, o General Bull conferenciou com o Ministro da Defesa de Israel, General Moshe Dayan, de quem recebeu o apoio israelense à missão de paz da ONU.

COMUNICADO
Nas Nações Unidas, a Secretaria-Geral da ONU divulgou a seguinte declaração sobre as negociações do General Odd Bull com as autoridades israelenses e egípcias:

"Os contatos necessários, sobre os acordos com relação ao estabelecimento de observadores militares das Nações Unidas na área do Canal de Suez, foram realizados pelo General Bull com as autoridades competentes dos dois Governos interessados. Os observadores estão prontos e serão estacionados na área logo que se chegar a um acordo sobre as negociações".

EUA batem recorde na produção de petróleo

Washington e Jerusalém (AFP-UPI-JB) — Enquanto os Estados Unidos anunciavam novo recorde em sua produção de petróleo cru, em consequência do boicote árabe, portavozes do Ministério do Desenvolvimento de Israel confirmaram, em Jerusalém, o início das operações de extração do produto nos poços terminados nos egípcios na campanha do Sinai.

As autoridades israelenses reiteraram que não pretendem se apoderar em definitivo dos poços árabes, os quais serão explorados até que o Governo egípcio decida negociar a paz em termos definitivos.

BALANÇO
Israel está explorando o petróleo do Sinai com equipes de engenheiros de Telaviv, não tendo considerado até agora a possibilidade de fazer contratos com concessões com empresas estrangeiras.

Informa-se, no entanto, que uma jazida petrolífera em Belaim, sobre o Golfo de Suez, arde há um mês depois de explodir em chamas durante uma batalha. Oficialmente, o panorama petrolífero é o seguinte:

Belaim — os poços petrolíferos eram explorados pela Companhia Nacional Petrolífera Egípcia e pela empresa italiana ENI. No caso passado, produziram cerca de 4,5 milhões de toneladas, o que supera com folga os 3,2 milhões de toneladas do consumo israelense.

El Moran — tem uma capacidade potencial quase tão considerável quanto a de Belaim. Antes da guerra, era explorada por uma empresa egípcia e duas norte-americanas.

Ras Suter — tem escassa produção e sua exploração não é interessante para Israel, no momento, pelo alto custo operacional.

Itália define-se na crise do Oriente sem condenar ninguém

Roma — A posição da Itália, quanto ao conflito do Oriente Médio, foi "finalmente" — segundo a opinião dos italianos — definida pelo Presidente do Conselho de Ministros, Aldo Moro que compareceu à Câmara dos Deputados na quinta-feira e ontem para falar sobre política estrangeira.

Adotando uma atitude de expectativa desde o início da guerra até o momento de votar na ONU — quando o fez pela moção latino-americana — para não comprometer suas relações com os países árabes, o Governo italiano incorreu na ira popular. Circunstância que contribuiu para dificultar as explicações do Presidente Moro quanto às razões da indiferença inicial e da posterior reviravolta de posição.

Mas acontece, como escreve o *Corriere Della Sera* de Milão que o Presidente Moro, nestas questões é um mestre, que não faz política direta com os aliados do governo preferindo a política alusiva. "Com poucas e dosadas palavras que provocaram o clamor dos comunistas, satisfizeram os atlânticos, colocaram Fantani em seu lugar e admoestaram Nenni, mostrou sua capacidade de fazer surgir do nada uma situação política diversa", escreve ainda o jornal.

Isso quer dizer que apesar da gritaria que os comunistas fizeram em determinado momento de seu discurso, o vencedor dos debates sobre a política estrangeira italiana, na Câmara, foi Moro. "A equidistância formal que mascarava a preocupação de salvar a qualquer custo nossas boas relações com os países árabes passou a ser uma atitude bem diversa com a recusa de condenar Israel como agressor na ONU", comenta outro jornal.

As dissensões e diferenças de opinião de integrantes da maioria — negados pelo Primeiro-Ministro em seu discurso — que colocavam em perigo a coesão do governo, não foram responsáveis pelas bruscas mudanças da posição oficial italiana, mas de certa maneira retardaram uma definição insistentemente reclamada pela opinião pública.

Esta, aliás, não ficou muito satisfeita com a ausência de condenação italiana ao envio de armas pela União Soviética ao Egito e outros países árabes. Reafirmando o valor da Aliança Atlântica, Moro foi aplaudido. Logo depois, no final do discurso, quando declarou desejar que a situação permitisse aos Estados Unidos suspender "pela sexta vez" os bombardeios no Vietnã do Norte e fez críticas ao Governo rígido deste país, foi que os comunistas protestaram em coro, aos gritos, impedindo-o de falar durante vários minutos.

A ambigüidade da diplomacia italiana no início do conflito do Oriente Médio havia afetado um pouco as relações com os aliados, comenta-se, mas a palavra de Moro sobre o Vietnã cancelou tudo, ao mesmo tempo que dava um pito em Nenni e uma lição de filo-ocidentalismo.

URSS sem apoio do PC de Israel

Joseph Grigg Especial para o JB

Telaviv (UPI-JB) — A União Soviética está rearmando os países árabes principalmente para manter sua própria influência junto a eles, mas não para preparar outra etapa de guerra global contra Israel, declarou o líder do ministério Partido Comunista israelense.

"Estou convencido de que a União Soviética irá ao extremo no apoio e rearmamento dos países árabes a fim de manter sua influência no Oriente Médio, mas não se arriscará a uma guerra com os Estados Unidos ou a um choque de forças globais ao assim proceder", declarou o Dr. Moshe Sneh, chefe do PC, numa entrevista à UPI.

Sneh, de 58 anos, nasceu na Polónia e serviu como capitão no Exército polonês no começo da segunda guerra mundial. Emigrou para o que é agora Israel em 1940 e comandou a organização ilegal judia Haganah e as forças de resistência de 1940/46.

Seu Partido segue a linha pró-Moscou em geral, mas está em profundo desacordo com a União Soviética pelo seu apoio total aos árabes na presente crise do Oriente Médio. O PC também está em divergência com um grupo comunista pró-chineses existente no país.

Sneh diz que não acredita que o novo reforço militar soviético aos países árabes atingirá o ponto de equipá-los plenamente para a guerra com Israel.

"Uma nova guerra não seria um conflito de seis dias como o que ocorreu recentemente", disse Sneh. "Seria uma luta muito mais prolongada e poderia envolver forças globais — em outras palavras, seria o confronto entre os Estados Unidos e a União Soviética".

Sneh declarou que o PC israelense se opõe ao rearmamento dos árabes e é favorável a uma política de reconciliação no Oriente Médio.

"O que é necessário nesta área não é rearmamento, que estimula os árabes à guerra de vingança", disse ele, "mas uma política de reconciliação e de acordo internacional para reduzir a corrida aos armamentos no Oriente Médio e o estabelecimento de uma zona desmilitarizada na área".

Sneh declarou acreditar que se os Estados Unidos seguissem o que ele descreveu como "uma linha mais flexível" a respeito do Vietnã, isso tornaria mais fácil uma solução no Oriente Médio e reduziria o risco de um confronto direto com a União Soviética.

"Estou certo de que isso resultaria no rearmamento de um período de coexistência pacífica em escala mundial", disse Sneh, que acredita que a política externa soviética agora se defronta com uma decisão de "momento da verdade", ou seja, continuar na linha da coexistência pacífica através do mundo, no espírito do XX Congresso do PC soviético, ou voltar à "linha dura" chinesa, o que resultaria na reconciliação Moscou-Pequim.

Declarou que a política soviética no atual conflito no Oriente Médio mostra que Moscou está dilacerada entre essas duas idéias: impedir guerras locais e a linha eposta chinesa que estimula guerras regionais como meio de fomentar a revolução comunista mundial.

Acrescentou que o PC israelense concorda com Moscou na maior parte das principais questões internacionais. Mas disse que ele fracassou em convencer Moscou a não competir com Pequim e apresentar o conflito árabe-israelense como contra ou a favor do imperialismo. Adiantou ainda que o PC israelense tem argumentado que o anti-imperialismo seria melhor fundamentado não pela agudização do conflito árabe-israelense mas por meio de sua liquidação pacífica.

"Não conseguimos convencer Moscou disso e, por conseguinte, chegamos a um ponto de desacordo com a política soviética". Acrescentou que não descreveria o PC israelense como tífoista: "Esta seria uma maneira não comunista de julgá-lo. Eu acho que somos internacionalistas, mas internacionalistas de uma maneira correta".

RAU diz que derrubou cinco jatos de Israel em combates no Canal

Cairo, Telaviv (AFP-UPI-JB) — O Governo egípcio anunciou ontem que cinco jatos israelenses em missão de bombardeio foram derrubados à tarde na região do Canal de Suez, onde se travaram violentos combates desde a noite de quinta-feira, e que foi afundada uma lancha de guerra inimiga que se aventurara nas águas do Canal, à altura de El Cantara, a cerca de 25 quilômetros de Porto Said.

Porta-vozes israelenses acusaram as forças egípcias de iniciar o tiroteio, procedente das zonas de El Cantara, Jemilia e Porto Taufic, matando cinco israelenses e ferindo outros 20, e informaram terem sido destruídos três tanques egípcios e danificadas uma lancha na zona de Porto Taufic e outra embarcação egípcia perto de Porto Ibrahim.

BOMBARDEIO
Os combates prosseguiram ainda às 18h30m GMT, afirmou o porta-voz, acrescentando que a aviação israelense bombardeou objetivos não-militares pela manhã, em Ismailia, e à tarde, na cidade de Suez. Duas pessoas morreram e 36 ficaram feridas em Ismailia e houve 10 feridos em Suez, informou o porta-voz, Tenente-Coronel Gamal Ibrahim.

Os aparelhos abatidos foram um Mirage na região de Ismailia e quatro aviões que provavelmente eram Super-Mystère, na de Suez, acrescentou Ibrahim, que qualificou os combates de os mais violentos desde o cessar-fogo, prolongando-se durante todo o dia, a partir das primeiras horas da madrugada.

O porta-voz disse que pela primeira vez os israelenses lançaram à água do Canal embarcações motorizadas, tentando cruzá-lo no sentido de El Cantara, mas foram repelidos. Duas embarcações foram afundadas e duas capturadas e dois israelenses entraram prisioneiros, afirmou.

COMBATE
Os principais combates se travaram no setor de El Chott e Porto Taufic, situado na margem oriental do Canal, em frente a Porto Suez, afirmou Ibrahim, e os israelenses bombardearam as posições egípcias tanto com artilharia pesada como com os canhões dos tanques.

O porta-voz acusou Israel de ter "premeditado e preparado cuidadosamente a agressão" para que os observadores das Nações Unidas, ao chegarem ao local, encontrassem as forças israelenses em posições "novas" na margem ocidental do Canal.

A aviação egípcia não interveio no combate, segundo Ibrahim, porque "a RAU continua a respeitar a cessação de fogo".

REVIDE
Em Telaviv, um porta-voz do Exército de Israel anunciou que a aviação interveio às 18 horas locais para silenciar as baterias egípcias nas regiões de Suez e Porto Taufic, que disparavam havia horas contra as forças israelenses acantonadas na outra margem do Canal, e que causaram a morte de cinco israelenses e ferimentos em outros 20.

Durante o duelo de artilharia, os egípcios utilizaram baterias costeiras e morteiros pesados, na região de Ismailia e no setor ao sul dessa cidade, disse o porta-voz.

Informou-se ontem em Telaviv, depois de uma entrevista entre o Ministro da Defesa, General Moshe Dayan, e o General norueguês Odd Bull, que os observadores da ONU poderão tomar posição esta manhã ao longo do Canal de Suez.

Os novos combates no Canal de Suez, segundo ressaltam os observadores, ocorreram apenas um dia após a "pequena reunião da cúpula revolucionária árabe" do Cairo, no decorrer da qual os dirigentes da RAU, Argélia, Síria e Iraque concordaram em uma estratégia comum para "enfrentar a grave situação que reina hoje no mundo árabe".

Jornal libanês anuncia início das guerrilhas

Beirute (AFP-JB) — O jornal libanês *Al Anouar* informou, ontem, que um movimento de resistência árabe está surgindo no interior dos territórios ocupados por Israel e que os núcleos mais ativos são a Frente de Libertação da Margem Ocidental do Jordão e a Organização Popular de Combate.

Os dois movimentos de resistência lá começaram a distribuir clandestinamente, contornando a população árabe dos territórios ocupados por Israel, ou seja, a margem ocidental do Jordão, a zona de Gaza e Jerusalém.

Al Anouar afirma que os dois grupos já realizaram algumas operações que deram resultados importantes, especialmente os ataques à reanquiria dos campos de concentração israelenses cerca de 400 membros muito bem adestrados da Organização de Libertação da Palestina.

General egípcio faz contatos em Moscou

Moscou e Damasco (UPI-AFP-JB) — O General Mohamed Abdel Monem Riad, Chefe do Estado-Maior do Exército da República Árabe Unida foi recebido, ontem, com sua delegação, pelo Ministro da Defesa da União Soviética, Marechal Andrei Grechko, e pelo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas soviéticas, Marechal Matvei Zakharov.

Uma delegação militar bilíngua chegou, ontem, a Damasco e foi recebida no aeroporto pelo Chefe do Estado-Maior das Forças sírias, General Suedjan, segundo anunciou telegrama da Agência Tass.

CONTROLE MILITAR
Em Telaviv, fontes governamentais declararam que a decisão soviética de estacionar unidades navais em Alexandria e Porto Said pode ser interpretada como expressão do desejo do Kremlin de exercer um controle militar direto sobre a República Árabe Unida. Ressaltaram, porém, os informantes que o tema ainda se encontra na esfera das especulações.

Na opinião daquelas mesmas fontes, uma decisão soviética de assumir um certo tipo de controle direto implicaria, no seu devido tempo, a extensão de tal controle ao campo da economia. Também poderia ser considerada como um meio de exercer pressão sobre o debate atual da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

A EMBAIXADA REAL DOS PAÍSES BAIXOS

Comunica que, a partir do dia 17 de julho de 1967, o novo endereço da sua chancelaria será:

Rua Sorocaba 570, Botafogo.

O número de telefone da chancelaria, 46-4050, continuará o mesmo, assim como o número da Caixa Postal, 861 ZC-00.

O Serviço Holandês de Informações e a Secção de Imprensa e Assuntos Culturais, ora estabelecidos na Avenida Beira-Mar, serão igualmente transferidos, a partir daquela data, para a Rua Sorocaba, 570.

Arábia do Sul espera por milagre

John Lacton Especial para o JB

Aden (UPI-JB) — Parece agora que apenas um milagre pode salvar a Arábia do Sul de se transformar num "pequeno Congo" quando os britânicos a deixarem dentro de seis meses.

A menos de 180 dias da independência, a outrora florescente colônia de Aden e seus 16 Estados irmãos, que formam a Federação da Arábia do Sul, defrontam-se com a anarquia generalizada, o caos político e a ruína econômica.

A despeito da presença de cinco mil soldados britânicos em Aden, homens são assassinados diariamente na rua em plena luz do dia, resultado da luta pela supremacia entre grupos nacionalistas árabes rivais. A última contagem acusava 289 pessoas mortas, incluindo 18 europeus. O pórtico normalmente apinhado de navios está paralisado e os lojas assistem com tristeza à partida das últimas das nove mil famílias inglesas que regressaram à Inglaterra.

No arido interior, tribos independentes que se aliam aos mais civilizados habitantes de Aden na Federação, há quatro anos, preparam-se para combater, empregando jovens pretensos revolucionários que foram treinados pelos egípcios no vizinho Iêmen para o ofício de terroristas, a fim de solapar a autoridade dos xerifes e sultões da Arábia do Sul.

Nesse interior, o Exército da Arábia do Sul, que se esperava virar a ser o principal apoio do primeiro Governo independente do país, está se agitando em revoltas e disputas tribais.

A esperança de que se concretizasse um compromisso antes da independência entre os líderes feudais, apoiados pelos britânicos, e os nacionalistas árabes, patrocinados pelo Egito, desapareceu no fim de semana.

Numa discussão pelo rádio, Hussen Al Bayumti, líder nacionalista árabe moderado que os ingleses haviam esperado unisse os elementos políticos rivais admitiu que seus esforços até agora haviam fracassado. A maior fraqueza da Federação é que ela não tem um líder único e, com a aproximação da independência, não há nenhum à vista.

Numa concessão de vultos aos nacionalistas árabes no Conselho de Estado, os líderes do Supremo Conselho da Federação encerraram o Excom, de 45 anos, da tarefa de editar formar um Governo federal de base ampla para receber a independência da Grã-Bretanha a 9 de janeiro de 1968. A data marcada para que ele realize isso é 21 de julho. Se fracassar, a Grã-Bretanha não terá outra escolha senão entregar as rédeas do Poder, no dia da independência, ao Supremo Conselho.

Os nacionalistas estão decididos a derrubar o Supremo Conselho, nomeado pelos britânicos, que eles consideram títere da Grã-Bretanha. O principal candidato ao Poder depois da independência é, no momento, a Frente de Libertação Nacional (FLN), de tendência nacionalista extremada, que afirma ser independente.

A FLN, ao que se diz, têm numerosos seguidores nos 16 principados e também no Exército da Arábia do Sul e na Polícia Armada árabe. A despeito das demarques britânicas, os líderes desconhecidos da FLN, que até o mês passado era ilegal e proibida, não parecem querer mostrar suas fúrias no momento. De preferência, a negociar agora, eles parecem se inclinar a ficar na legalidade até depois da independência quando, partidos os britânicos, eles podem tentar tomar o Poder dos federalistas.

Nações Unidas (UPI-AFP-JB) — A Assembléia-Geral das Nações Unidas aprovou, ontem, à noite, por 99 votos a favor e 18 abstenções, a resolução paquistanesa exortando Israel a desistir da anexação do setor jordaniano de Jerusalém. O pedido de intervenção do Conselho de Segurança, no caso de recusa israelense, foi previamente retirado pelo Paquistão.

Fontes diplomáticas revelaram antes da votação — de que Israel se recusou a participar — que o Embaixador dos Estados Unidos, Arthur Goldberg, em reunião com o Embaixador do Paquistão, Agha Shahi, solicitou que fossem suavizados os termos da proposta original, apresentada por Paquistão, Afeganistão, Guiné, Mali, Somália e Turquia.

MANOBRAS
Diplomatas muçulmanos pediram aos Embaixadores do Chile e da Bielo-Rússia, inscritos para falar na segunda-feira perante a Assembléia, que adiantassem para ontem seu pronunciamento a fim de tornar possível a votação na mesma noite, antecipando-se a um eventual acordo que pudesse resultar das negociações entre Israel e o Vaticano sobre a administração dos Lugares Santos de Jerusalém, situados no antigo setor jordaniano da cidade.

A administração dos Santos Lugares e o livre acesso de todos os fiéis foram examinadas pelo Enviado Extraordinário do Vaticano, Monsenhor Felice, com o Governo de Israel, informa-se em Telaviv.

Monsenhor Felice, embora não autorizado pelo Papa Paulo VI a firmar um acordo formal com Israel, propôs em Telaviv que os Lugares Santos de Jerusalém e Belém (Santo Sepulcro, Porta de Davi, etc.) passem à propriedade de uma comissão de representantes locais das grandes religiões, informaram meios católicos em Telaviv, ressaltando que o prelado romano propôs também um estatuto de extraterritorialidade para os santuários.

O Vaticano exigia anteriormente a internacionalização de toda Jerusalém, ou pelo menos da Cidade Velha, que constitui o setor jordaniano e contém os Lugares Santos.

Monsenhor Felice regressou ontem a Roma, depois de passar dez dias em negociações com o Governo de Israel, e as conversações iniciadas em Telaviv prosseguirão em Roma.

Israel repele crítica feita por soviéticos

Nações Unidas — O Chanceler israelense Abba Eban repeliu as acusações feitas pelo representante da União Soviética, Fedorenko, durante os debates da segunda fase da Assembléia-Geral das Nações Unidas, quando o representante soviético afirmou que a URSS, que se opõe a qualquer anexação de territórios religiosos, venha defender interesses religiosos.

— Além do mais — prosseguiu — são incontáveis as violações da União Soviética às decisões da ONU, não sendo lícito que o representante de Moscou faça advertências a Israel nestas questões, quando a própria União Soviética não reconhece o direito das Nações Unidas no diálogo eficiente que Israel está mantendo com as comunidades religiosas e seu esforço para dar uma expressão correta aos interesses religiosos ligados à Terra Santa, incluindo-se os muçulmanos.

CONCILIAÇÃO
Em seu discurso do dia 12 na Assembléia-Geral, o Chanceler Abba Eban afirmou que "pela primeira vez na História, há uma possibilidade palpável de que os Lugares Santos, que são a Jerusalém, o seu significado universal, deixaram de ser controlados de modo exclusivo e unilateral para serem regidos por um acordo que garantirá o seu caráter universal".

— Isso não é declarado — prosseguiu — na forma de um princípio abstrato ou de um argumento político. Ele deve ser explicado no contexto de um diálogo construtivo e detalhado, que agora é conduzido com aqueles que estão mais comprometidos com o assunto: os muçulmanos, os cristãos, os judeus e os políticos, nas áreas mais elevadas de interesse espiritual e universal na humanidade. É um fato real, pela primeira vez em vinte anos, qualquer cristão, muçulmano ou judeu, de qualquer país do mundo, pode ter acesso aos lugares santos de sua fé.

DIALOGO
A seguir o representante israelense lembrou mais uma vez a discriminação existente no setor de Jerusalém dominado, até a guerra, pela Jordânia. Os judeus, nos 20 anos, estavam proibidos de visitar os lugares santos de sua religião.

— No momento — disse o Chanceler Abba Eban — o Governo de Israel iniciou discussões para expressar a responsabilidade universal para com os Lugares Santos. Essas discussões envolveram ou envolverão todas as religiões do mundo interessadas em dar a Jerusalém o seu lugar especial no contexto de nossos tempos.

Prosseguiu, o Chanceler Abba Eban disse que "alguns aspectos desse diálogo foram publicados. Houve, por exemplo, uma declaração conjunta de conversações já realizadas entre o Primeiro-Ministro de Israel e o Subsecretário do Vaticano para Assuntos Especiais, que refere-se não apenas à cordialidade e com-

entre a Secretaria de Estado Vaticano e o Embaixador israelense na Itália.

OPERTA
O Chanceler de Israel, Abba Eban, único delegado a manifestar-se em defesa da anexação de Jerusalém, baseou seu principal argumento na disposição do seu Governo de oferecer aos líderes internacionais das respectivas religiões e administradores dos santuários cristãos, muçulmanos e judeus.

O delegado do Iraque, Walid Al-Khalidi, disse que Israel pretendia confundir o acesso dos fiéis com a soberania jordaniana sobre a metade de Jerusalém e denunciou que Israel procura assumir o controle total da cidade porque isso significaria também o controle da margem ocidental do Jordão.

"Costuramos de pedir ao Sr. Eban — disse Al-Khalidi — que ponha de lado as absurdas vestes sacerdotais que envelopou em sua tentativa de lavar o cérebro desta Assembléia".

O delegado britânico, Lord Caradon, comunicou que votaria a favor do projeto, confirmando o voto dado a proposta semelhante, no dia 4 de julho.

O caso da Cidade Santa é um problema imediato a ser resolvido, na crise do Oriente Médio, afirmou, pois inspira "os sentimentos mais veementes e as aspirações mais nobres".

Caradon elogiou o discurso de Eban e disse que "o que está errado, neste momento, é a tentativa de modificar a situação e o futuro da cidade".

SOBERANIA
O delegado da França, Roger Sureau, anunciou à tarde seu voto favorável à versão inicial, afirmando que o Conselho de Segurança deveria examinar imediatamente a situação que se criaria se Israel ignorasse a resolução. "Acha-mos — ressaltou — que as dificuldades que afetam a administração de Jerusalém têm relação com problemas de soberania que não devem deixar indiferente esta Assembléia".

O representante egípcio, Mohamed El Kony, classificou a anexação da cidade velha de Jerusalém como "novo exemplo da política expansionista de Israel, amplamente demonstrada pela recente agressão contra os países árabes".

O representante da Venezuela, Perez Guerrero, usou brevemente da palavra para apoiar o projeto de resolução apresentado pelo Paquistão.

preensão mútua que predominou nesse contato, mas também à discussão de várias formulações possíveis visando a solução satisfatória dessa importante questão relacionada com os Lugares Santos. Foi ainda firmada nesse comunicado que "as conversações continuarão". Porém, outras conversações em igual sentido estão sendo realizadas com representantes de outras grandes religiões do mundo. Nossa política é de que não somente os Lugares Santos cristãos e judeus, mas também a Mesquita de El Aza, sejam abrangidos pelo espírito da lei que aqui amaldiçoamos, ou seja, que os Lugares Santos de todas as religiões sejam colocados sob a responsabilidade dos interesses religiosos que os consideram sagrados".

CARTA A U THANT
No dia 10 de julho, o Chanceler Abba Eban enviou uma carta ao Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, historicamente os últimos fatos relacionados com Jerusalém e denunciando a perseguição aos judeus realizada pelas autoridades jordanianas.

— Como resultado da agressão lançada em 1948 — afirma a carta de Abba Eban — o setor de Jerusalém em que se acham concentrados os Lugares Santos foi governado durante 19 anos por um regime que se recusava a dar o devido reconhecimento às entidades religiosas universais. A cidade foi dividida por uma linha de demarcação militar. As casas de oração foram destruídas e profanadas em atos de vandalismo. Em vez de paz e segurança houve hostilidade e freqüente derramamento de sangue. O princípio de livre acesso aos Lugares Santos de todas as três religiões mais antigas foi violado em relação aos judeus não só a eles. O Governo da Jordânia informou ao Comitê Político de Haia, no IV Assembléia-Geral da ONU, em 6 de dezembro de 1949 e a 11 de dezembro de 1950, que não concordaria com qualquer combinação especial relativa aos Lugares Santos.

— Em 5 de junho de 1967 — continua — as forças jordanianas lançaram um assalto destruidor, o que provocou, sobre a cidade de Jerusalém, a morte de suas muralhas. Bombardeios de artilharia foram dirigidos contra instituições e centros residenciais de posições próximas aos Lugares Santos que, assim, foram convertidos em posições militares atrincheiradas em Jerusalém.

A seguir, Abba Eban afirmou que "desde o dia 7 de junho a cidade velha de Jerusalém tem experimentado a paz e a unidade. Os Lugares Santos de todas as fés foram abertos para o livre acesso a todos aqueles que os têm sagrados. As medidas adotadas dizem respeito à integração de Jerusalém tanto na esfera administrativa como municipal e foram tomadas uma base na proteção dos Lugares Santos em Jerusalém".

Leia Editorial "Jerusalém"

Costa e Silva convoca a Oposição para luta pelo progresso

À MODA DO SUL



Costa e Silva, à frente de Delfim Neto e Horácio Coimbra, dirige-se para a mesa onde foi servido o churrasco

Acôrdio entre o Governo e a Oposição fluminense será sacramentado na 4.ª-feira

Niterói (Sucursal) — O Deputado federal Afonso Celso Ribeiro de Castro, vice-líder do MDB na Câmara Federal e coordenador do acôrdio político entre o Governo fluminense e a Oposição, afirmou ontem que os entendimentos "serão encerrados satisfatoriamente" na próxima quarta-feira.

— O acôrdio será em termos altos e não compromete o MDB, por estabelecer a formação de uma frente parlamentar na Assembléia Legislativa que apoiará o Governador, mas poderá ser dissolvida, se necessário, por qualquer dos dois partidos — explicou o Sr. Afonso Celso Ribeiro de Castro.

AJUDA AO PRESIDENTE

O Sr. Afonso Celso disse que os entendimentos estão em processo com altivez, representando "uma parcela de esforços da política fluminense para ajudar o Presidente da República a promover a pacificação nacional". O vice-líder emendista acrescentou que o acôrdio não prevê barganhas, nem a defesa de interesses pessoais.

Neste fim de semana, o parlamentar do MDB tentará, em Petrópolis, um encontro com o Governador Jeremias Fontes, quando espera ter o acôrdio praticamente selado. Na bancada oposicionista da Assembléia, o chamado grupo radical do Partido está ameaçando de isolamento porque o grupo independente, integrado por 25 deputados, apóia, ao contrário

daquele, a aliança com o Governo.

Curitiba (Correspondente) — Embora sem nenhum acôrdio formal, nem dispondo de cargos na administração, a Oposição convive sem atritos com o Governo do Estado. Ainda ontem, a bancada do MDB pediu à Assembléia Legislativa que aprove um voto de congratulações ao Sr. Paulo Pimentel, por sua atuação na fixação do novo preço para o café.

A matéria foi proposta pelo Vice-Presidente do MDB, Deputado Lásaro Servo, por considerar que "foram felizes" as demarções do Governador junto às autoridades financeiras da União, "demonstrando assim que a cafeicultura tem com certeza um hábil defensor de seus problemas no Palácio Iguazu".

Oposição mineira tem 15 que não admitem acertos

Belo Horizonte (Sucursal) — Dez deputados estaduais e cinco federais do MDB rejeitaram ontem o acôrdio político que está sendo debatido entre o Governador Israel Pinheiro e o Presidente da seção mineira do Partido, Senador Camilo Nogueira da Gama.

Os 15 parlamentares justificaram sua repulsa a um entendimento com o Governo do Estado porque "o Sr. Israel Pinheiro está integrado na Revolução e defende as suas teses, que são repudiadas pelo Partido".

VISANDO AO PSD

O líder do MDB na Assembléia Legislativa, Deputado Raul Belém, disse que "não podemos concordar com acôrdio político na base de troca e barganha de cargos, nem que venha a possibilitar a reabilitação do PSD, que é um dos obje-

tivos pretendidos subliminamente".

QUEM VETA

Os Deputados federais José Maria Magalhães, Edgar Mata Machado, Simão da Cunha e Celso Passos, além do Sr. João Herúlimo, que se encontra no exterior, são contrários a qualquer aproximação com o Governo. Na bancada estadual, não aprovam a aproximação os Srs. Raul Belém, Nilson Gontijo, Carlos Cota, Jorge Ferraz, Joaquim Mariano, Emílio Haddad, Fuad Sayone, Nelson Lombardi, Dálmio Canabarro e José Raimundo.

O Deputado federal Renato Azeredo, um dos principais articuladores do entendimento com o Governo, desinteressou-se pelo acôrdio devido a atritos com deputados da ARENA em sua região eleitoral.

MDB gaúcho reage às acusações de Peracchi

Pôrto Alegre (Sucursal) — O MDB acusou ontem o Sr. Peracchi Barcelos de estar querendo desviar a atenção dos gaúchos "do fracasso e da omissão governamentais, atribuindo a culpa sobre quem nada fez para criar este estado de coisas".

O Presidente do Partido, Sr. Siegfried Heuser divulgou a notapara rebater um pronunciamento do Governador, que apontou os dirigentes oposicionistas como comprometidos em "uma campanha de intrigas feita através da imprensa cari-

ocica e paulista contra seu Governo".

"O MDB — diz a nota — deseja a presença vigorosa do Estado nos grandes conselhos da República, deseja o Rio Grande do Sul retomando o seu desenvolvimento econômico e o bem-estar social urgente, mas exige que o Governador diga ao que veio, qual seu plano de Governo.

"Tudo enfim que se refira à administração pública, ao invés de dizer e reafirmar, para e simplesmente, que fará algo diferente do que até agora se fez", concluiu o Sr. Siegfried Heuser.

Banco Mercantil do Brasil S.A.

Comunica que transferiu a sua agência da Av. Rio Branco, 311-B, para Rua Araújo Pôrto Alegre, 54/56 Telefones: 42-8855, 42-9795, 52-4821 e 52-5131.

Tarso diz que apenas 16 cientistas brasileiros trabalham fora do País

Brasília (Sucursal) — Depois de informar que apenas 16 cientistas brasileiros estão trabalhando presente no exterior, o Ministro da Educação, Deputado Tarso Dutra, disse à Câmara Federal que "não dispôs de tempo útil para o reexame do Inventário de nossos cientistas".

— Assim, é provável que um ou outro possa ter escapado da relação oficial, mas, de qualquer forma, o tão temido Brain-Draining (esvaziamento cerebral) não apresenta, no Brasil, a gravidade que ocorre em outros países — disse.

CASSADOS DE FORA

Em sua resposta à Câmara, o Ministro da Educação não citou os nomes dos cientistas cassados pelo movimento revolucionário nem os que deixaram essas universidades, e reconheceu que o problema poderá agravar-se, "caso permanecem, por mais tempo, os insuficientes salários atribuídos aos pesquisadores".

Segundo a relação do MEC, estão no exterior apenas os seguintes cientistas:

Sector de Física — Sérgio Pôrto (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), nos EUA; Moisés Mussenzweig (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), nos EUA; Samuel Mac Dowell (CBPF), nos EUA; Aldo Vieira da Rosa (ITA), nos EUA; Jean Meyer (Universidade de São Paulo), na França; André Wathagin (CBPF), na Itália e Hélio Correia Pireira, nos EUA.

Sector de Ciências Biomédicas — Vitor Mussenzweig (USP), na França; Miguel Flores da Cunha (Instituto de Física), nos EUA; Keltia Klesche (Instituto de Física), nos EUA.

Reunião no Rio termina com almoço para 1.500

Os cientistas brasileiros encerraram, às 12 horas de hoje, com um almoço de confraternização, a XIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, que trouxe ao Rio esta semana cerca de 1.500 pessoas dedicadas a todos os ramos científicos.

Na sua última reunião, os participantes discutiram no auditório do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas as 812 apresentações profissionais dos técnicos em informação e a criação de um sistema nacional de Informação Técnico-Científica e Econômica.

Jornalistas opõem recurso ao veto do interventor às urnas volantes na eleição

Os candidatos da Chapa Verde às próximas eleições do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara — liderada pelo jornalista Joel Silveira — interpueram ontem recurso contra despacho do atual Interventor, Sr. Silvio Nani, que proibiu a instituição de urnas volantes durante a realização do pleito.

Alega a Chapa Verde, através do jornalista Carvalho Neto, que a decisão do Interventor, considerada abusiva e de sentido obstrucionista — para evitar a garantia do quorum mínimo nas eleições, se "sobrepõe indevidamente à autoridade do Sr. Delegado Regional do Trabalho", que aprovara anteriormente a medida.

INVERDADE

Afirma a Chapa Verde que "é totalmente inverídica a afirmação do Sr. Interventor, em seu sumário despacho, de que o pleito para a constituição das mesas coletoras eleitorais não mais conta com a aquiescência das duas chapas", pois "na verdade, conforme atesta recibo passado em cópia, o Sr. foi identificado da Intel concórdia da Chapa Verde com as condições impostas pelo Delegado Regional do Trabalho, visto atenderem às normas legais e ao princípio objetivo, que é o de propiciar o quorum".

Prisa o representante da Chapa Verde, que o Sr. Interventor tem prevalecer à restrição

Brasília (Sucursal) — Durante a reunião em que o Ministério aprovou o Plano de Diretrizes Básicas do Governo, o Presidente Costa e Silva convencionou todas as lideranças políticas, "sem distinção de tendências ou posições, para a luta pelo desenvolvimento, que não é a luta de um governo apenas, mas de toda uma nação".

O Chefe do Executivo afirmou que repulsa ao que havia expresso no Diretor da Escola Superior de Guerra, General Augusto Franco, há poucos dias, sobre a necessidade de união de todos os setores políticos, militares e sociais do País para a luta pelo desenvolvimento, "que é tarefa nacional que exige o concurso de todos".

A GRANDE OPÇÃO

— Quem não se integrar no esforço pelo desenvolvimento do País, disse, estará optando pela marginalização. O Governo não vai marginalizar ninguém, mas a marginalização decorrerá da verificação de ser feita pelo próprio povo, de que tais ou quais setores resistem à ideia de que o Brasil deve deixar de ser um País pobre, para garantir seu progresso, e, em conseqüência, a estabilidade das instituições.

Apesar a união pelo desenvolvimento, o Presidente Costa e Silva disse que "a opção, na sua esfera própria, pode contribuir consideravelmente para isto. O Governo não espera elogios astuciosos, mas um estímulo e uma contribuição que podem vir das próprias críticas honestas e construtivas".

A convocação presidencial foi feita durante a reunião, quando o Ministro Hélio Beltrão, o objetivo n.º XIII do Governo, que é, textualmente: "A luta pelo desenvolvimento econômico e social do País, através do desenvolvimento de todas as atividades econômicas e sociais, e das classes trabalhadoras, empresariais, intelectuais e estudantis; essa convocação só será possível mediante uma distribuição adequada dos resultados e dos sacrificios, e um esforço decidido de paralelização e coordenação, a fim de se obter o consenso nacional em torno de objetivos básicos, econômicos e sociais".

OS OBJETIVOS

Os objetivos do Governo, no setor econômico-financeiro, resumem-se na constatação de que "não obstante o empenho do Governo anterior, a política econômica e a forma de condução da inflação bilmente praticadas não lograram alcançar os resultados desejados, seja quanto à retomada do desenvolvimento, seja quanto à contenção da inflação".

Aberto a reunião ministerial, às 10 horas, o Presidente da República aproveitou para realçar o papel de uma nova contribuição pelo Ministro Hélio Beltrão no Ministério, quanto à proibição de admissão de novos funcionários, determinada expressamente pelo Chefe do Governo. Comentou o Presidente Costa e Silva que num levantamento feito há 200 mil servidores a mais nos quadros da União.

Revelou que o DASP classificou e catalogou 40 mil excedentes, e disse que os representantes de órgãos que foram extintos nos fins do Governo passado.

Recomendou então, o Presidente que, se um Ministério precisar fazer novas admissões, mesmo de técnicos, que lance mão "do verdadeiro depósito que existe", tratando servidores, conforme a destinação, talvez com o pagamento de uma gratificação a título de estímulo.

PARA DEBATE

O Presidente Costa e Silva explicou ao Ministério que o documento que lhe se encaminhava para ser lido e interpretado pelo Ministro Hélio Beltrão, poderia receber correções mais tarde, mas que o plano já era a base de ação para o Governo em todos os domínios. Assim, a redação apresentada foi aprovada integralmente.

Após a reunião, informava o Palácio do Planalto que o documento teria a maior divulgação possível, para recebimento de sugestões e debates o mais amplo, em sindicatos, universidades etc. Do debate e das sugestões, poderão surgir modificações (mas não substanciais) que orientarão a redação final do Plano Trienal 66-70, já em elaboração e que tem como plataforma básica o documento ontem aprovado. O Ministro Hélio Beltrão, quando apresentou e analisou o documento para os seus colegas, explicou que ali estava um trabalho em que foram considera-

dos todas as opiniões, representando, pois, realmente, um consenso e não uma linha do do Ministério do Planejamento.

RUMOS PROPRIOS

A medida em que a lendo o documento, o Ministro Hélio Beltrão fazia comentários sobre os pontos mais importantes, destacando primeiro o papel do capital externo. Disse que, no documento, o capital externo é considerado como um complemento da poupança interna. Assim, o essencial é o desenvolvimento nacional com o próprio esforço brasileiro (privado e público). O capital externo não é a base principal, mas um complemento. Quando falava sobre tal capítulo, o Ministro destacou que o plano representava uma nota marcante "de presença e de rumos próprios", na segunda etapa da Revolução.

NAO ESTATIZAR

O Presidente Costa e Silva, secundando o que dizia uma das partes comentadas pelo Ministro, disse que "uma das características do Plano é a preocupação de tirar a estatização, que em alguns casos, como o do seguro de acidentes do trabalho, é inevitável".

RUMO AO DESENVOLVIMENTO

Disse o Ministro Hélio Beltrão que o Plano de Diretrizes Básicas do Governo, na parte da política econômica, prevê um crescimento da produção da ordem de 5 a 6% este ano, em que o esforço de investimentos foi de ordem de 15 a 16%. Ressaltou que, embora menor que o planejado, tal índice é superior a outros anteriores. Há um exemplo de 1965, que foi apenas de 12% (estorço de investimento) e o de 1968, que foi mais baixo ainda. Disse que tinha em conta que, no passado, se chegou a atingir o índice de 20% e manifestou a convicção de que a aplicação do plano levaria à retomada desse ritmo de crescimento "prejudicando pela inflação".

Continuando dizendo que o plano em geral representa um esforço para elevar os níveis globais de investimento, de modo que a contribuição do setor público seja um pouco menor do que a do setor privado.

Três planos diferentes

Departamento de Pesquisa

A planificação era adotada, no início, apenas pelos países socialistas. Conectou com a Nova Política Econômica — NPE — elaborada por Leine. Hoje, muitas países do Ocidente — menos os Estados Unidos — têm uma economia planificada.

A França incluiu em 1966 a execução do seu Quinto Plano Quinquenal. Este plano não se restringe apenas aos dados econômicos, mas preocupa-se igualmente com os problemas sociais e humanos. Para a sua elaboração foram ouvidos os sindicatos, as entidades patronais e as comissões de desenvolvimento econômico regional. As grandes regiões econômicas apresentaram relatórios sobre as suas necessidades e aspirações. Em seguida, o projeto foi debatido e aprovado pelo Parlamento.

O crescimento da produção previsto para o período do Quinto plano francês é de 5% ao ano. Enquanto a produção de 1965 foi de 362 bilhões de francos e de 1970 está estimada em 432 bilhões, ou seja, 93 bilhões a mais.

Essa nova página será repetida da seguinte maneira: — 26 bilhões em investimentos produtivos; — 62 bilhões serão utilizados para aumentar o consumo de bens, o que representa um acréscimo anual de 3,5% por habitante.

— 18 bilhões serão empregados em gastos gerais, repartidos assim: — 7,8 bilhões em equipamentos coletivos; — 3,5 bilhões em construção de casas; — 4,8 bilhões em gastos militares; — 2,4 bilhões em administração civil.

ITALIA, PRIMEIRA EXPERIENCIA

A Itália tende cada vez mais para a economia planificada. Recentemente foi aprovado pelo Parlamento um Plano Econômico para o quinquênio 1966-1970. Este plano não se assemelha, entretanto, ao soviético. Aproximam-se mais dos planos franceses, concebidos há 29 anos pelo industrial Jean Monnet, o Pai do Mercado Comum Europeu. Ele é normalmente apenas para os investimentos governamentais, enquanto para os particulares se restringe a recomendações. Mas como na Itália o Governo é o maior proprietário e empresário industrial e exerce, além disso, este controle sobre os créditos, as recomendações do plano se aproximam em muitos casos de prescrições.

Para a execução total do quinquênio, os autores do plano italiano previram uma renda de 185.550 bilhões de libras (uma média anual de 37.110 bilhões de libras). A taxa de crescimento é avaliada em 5% ao ano. Quanto ao financiamento do plano, a administração pública deverá contribuir com 7.990 bilhões de libras. O setor privado entrará com 11.450 bilhões. A remuneração pública tem três fontes de recursos: caixa econômicas

industriais — Aumento de 50% da produção. A extração do petróleo atingirá 245-255 milhões de toneladas. A produção da eletricidade aumentará 70%.

No setor da manufatura, prevê a construção de potentes fornos elétricos e de alto-fornos de 2.700 metros cúbicos de volume. O Plano Quinquenal dá uma atenção especial à indústria pesada (tratores e máquinas agrícolas). Prevê um aumento de 70% na fabricação de caminhões e 300% para carros de passeio. Uma nova fábrica de automóveis será construída.

Agricultura — O volume médio anual da produção agrícola aumentará 25% comparado ao quinquênio anterior. Prevê-se uma elevação de 39% nas colheitas. Para isso, será intensificada a produção agrícola nas terras da Federação Russa, na Bielo-Rússia, nas Repúblicas do Báltico, na Polónia e nas regiões ocidentais da Ucrânia.

Até 1970, o consumo de eletricidade no campo terá aumentado ao limite de 65 bilhões de quilowatts-hora, triplicando o nível de 1965.

Política de Beltrão é diferente da anterior

Por ter como objetivo básico o desenvolvimento — que condiciona toda a política nacional — por querer que seja o serviço do homem e não a participação passiva, para dar a maior ênfase possível à empresa privada, por saber da necessidade de elevar a eficiência do setor público e para reconhecer a importância do mercado interno, o Ministro do Planejamento disse ontem, na televisão, que a atual política econômica difere, em seus princípios, do Governo anterior, da qual é completamente autônoma.

O Sr. Hélio Beltrão afirmou que o Governo do Presidente Castelo Branco "apesar de ter méritos inegáveis, não conseguiu, como todos sabem, atingir seus objetivos básicos que eram o controle da inflação e a retomada do desenvolvimento e que o Presidente Costa e Silva teve que criar seus próprios métodos para atingir seus objetivos dos quais, o principal é assegurar um crescimento nacional mínimo de 6% ao ano.

Desmentindo os rumores de que o Plano Econômico de sua autoria prejudicasse de alguma forma as empresas estrangeiras, o Sr. Hélio Beltrão disse, tranquilamente, que o Plano se preocupa realmente, em todo o apoio possível às empresas nacionais, debilidades nestes últimos anos "como qualquer país civilizado costuma fazer".

O Governo anterior errou quando transferiu para o usuário a sua própria ineficiência, esclareceu, zendo que de nada adianta querer controlar os gastos privados se não se controlam os públicos, e este princípio é válido para todos os setores da produção nacional, do agrícola ao industrial e, no Brasil, o problema da inflação se confunde com a ineficiência e o desperdício.

O Ministro do Planejamento não conheceu a existência — denunciada por seu colega da Fazenda — de pressões para que fosse mudada a política econômica do Governo e enfatizou não acreditar em forças capazes de alterar uma política independente como é a atual "que não veio tarde, porque já estava definida quando o Presidente Costa e Silva era apenas candidato".

DEFICIT

Disse o Ministro que o Governo anterior para, entre outras coisas, corrigir o déficit orçamentário, aumentou os impostos, elevou os preços dos serviços públicos e reduziu o crédito disponível ao jogar no mercado grande quantidade de papéis governamentais. Explicou que o Governo Costa e Silva — menos afetado a cálculos e a estatísticas — não pretende aumentar custos, quer ampliar o capital de giro das empresas, e corrigir o déficit dando eficiência aos serviços públicos.

Esclareceu adiante que o atual Governo terá sempre como base, para qualquer medida,

Resumo do plano na pag. 16

Coluna do Castelo

Átomo como base do desenvolvimento

Brasília (Sucursal) — Declarando a luta pelo desenvolvimento uma luta do País e não só do Governo, e convocando a Oposição para colaborar nesse esforço, o Presidente Costa e Silva terá dado a tônica da sua ação e iluminado o Plano de Diretrizes ontem aprovado. O combate à inflação e as medidas com que se atualiza a política econômico-financeira do Governo anterior colocam-se, já não mais a longo prazo, mas a curto prazo, como meios de alcançar o objetivo imediato do Governo. A meta é uma só e a ela tudo se subordina, inclusive o saneamento das finanças, cujas táticas poderão se tornar maleáveis às exigências da promoção do desenvolvimento econômico.

Dentro da doutrina do desenvolvimento, erigida novamente como objetivo prioritário e imediato, o aspecto que assume maior relevo, no âmbito do Governo, é o progresso tecnológico e o ingresso do País na era nuclear. Sob esse aspecto, cabe ao Ministro do Exterior a tarefa principal, na atual fase do problema, pois a ele é que incumbe o papel de afirmar o direito brasileiro de promover explosões atômicas com vistas à utilização pacífica.

O Chanceler Magalhães Pinto tem avançado posições de vanguarda, que são dotri-nariamente cobertas pelo Presidente da República, no entanto, moderado e prudente no que toca ao conjunto de medidas práticas relacionadas com o assunto. O Chanceler, que, de início, encontrava dificuldades na área militar, a qual, ainda sob o signo do Governo Castelo Branco, punha de quarentena os pruridos populistas do ex-Governador de Minas, parece convencido de que a opinião nas Forças Armadas evoluiu nesse terreno para uma eficaz convicção nacionalista, tanto mais quanto, na questão, o Governo brasileiro não enfrentará interesses exclusivos dos Estados Unidos, mas interesses conjugados das grandes potências, inclusive da União Soviética. A campanha pelo átomo não seria, assim, uma campanha comunista, mas de cunho tipicamente nacionalista.

O Itamaroti tende a crer que, identificando-se o anseio brasileiro com o de numerosas outras nações, a batalha no plano internacional será ganha com relativa facilidade. O problema, no entanto, desloca-se para o âmbito interno, onde se formam correntes de opinião hostis à reivindicação colocada pela nova administração do País. Cabe ao Presidente Costa e Silva comandar pessoalmente a luta nessa área, pela formação de opinião pública favorável à tese lançada por seu Governo. O êxito interno deve preceder a ação externa mais afirmativa, a fim de que se eliminem inconvenientes políticos.

O Marechal-Presidente, inclinado, por temperamento ou por tática, a deixar que os problemas amadureçam e que as decisões brotem naturalmente das situações criadas, estuda ainda as sugestões que lhe foram feitas no sentido de desencadear uma ofensiva desse tipo. Comprometido doutrinariamente com a campanha do átomo, a verdade é que a tem deixado desenvolver-se, por enquanto, no setor científico e no setor diplomático, sem empenhar o grosso das tropas e o próprio comando nessa batalha.

A modificação da política externa

A mudança de orientação do Ministério das Relações Exteriores, assinalada pelo Governo Costa e Silva, encontra no átomo o seu cavalo-de-batalha. Na verdade, ela é ampla e generalizada e pensa trazer uma mudança da doutrina central do Governo, que se espraia da Escola Superior de Guerra para atingir a opinião militar, conciliando-a com o que se supõe ser a dominante da opinião civil. O desenvolvimento econômico, na medida em que envolve restrições à política do ordenamento financeiro preconizado pelo Fundo Monetário Internacional, é a tradução prática da nova filosofia de Governo.

Externamente, a retomada da posição nacionalista implica no fato de que as "posições automáticas" do Brasil com os Estados Unidos se transformam em "posições coincidentes". O Governo brasileiro não se sente no dever de dar cobertura automática às posições norte-americanas, reservando-se o direito de examinar os fatos para tomar decisões à luz do interesse nacional e não mais à luz solar do interesse da aliança ocidental.

Internamente, entendem os progredidos do nacionalismo, inclusive os militares da linha-dura, que as medidas preconizadas são ainda muito tímidas, temerosas de ensaiar outros rumos e contidas pela dialética agressiva do Sr. Roberto Campos. Contraria, dizem, enfrentar certos tabus da luta contra a inflação, promovendo aumentos salariais e de vencimentos de servidores públicos para ampliação do mercado interno, condição indispensável a um surto efetivo de progresso.

Embora com a doutrina certa, que é a do desenvolvimentismo, o Governo demonstra hesitação ou erro de cálculo no apelo a técnicas que não se compatibilizam com os novos objetivos.

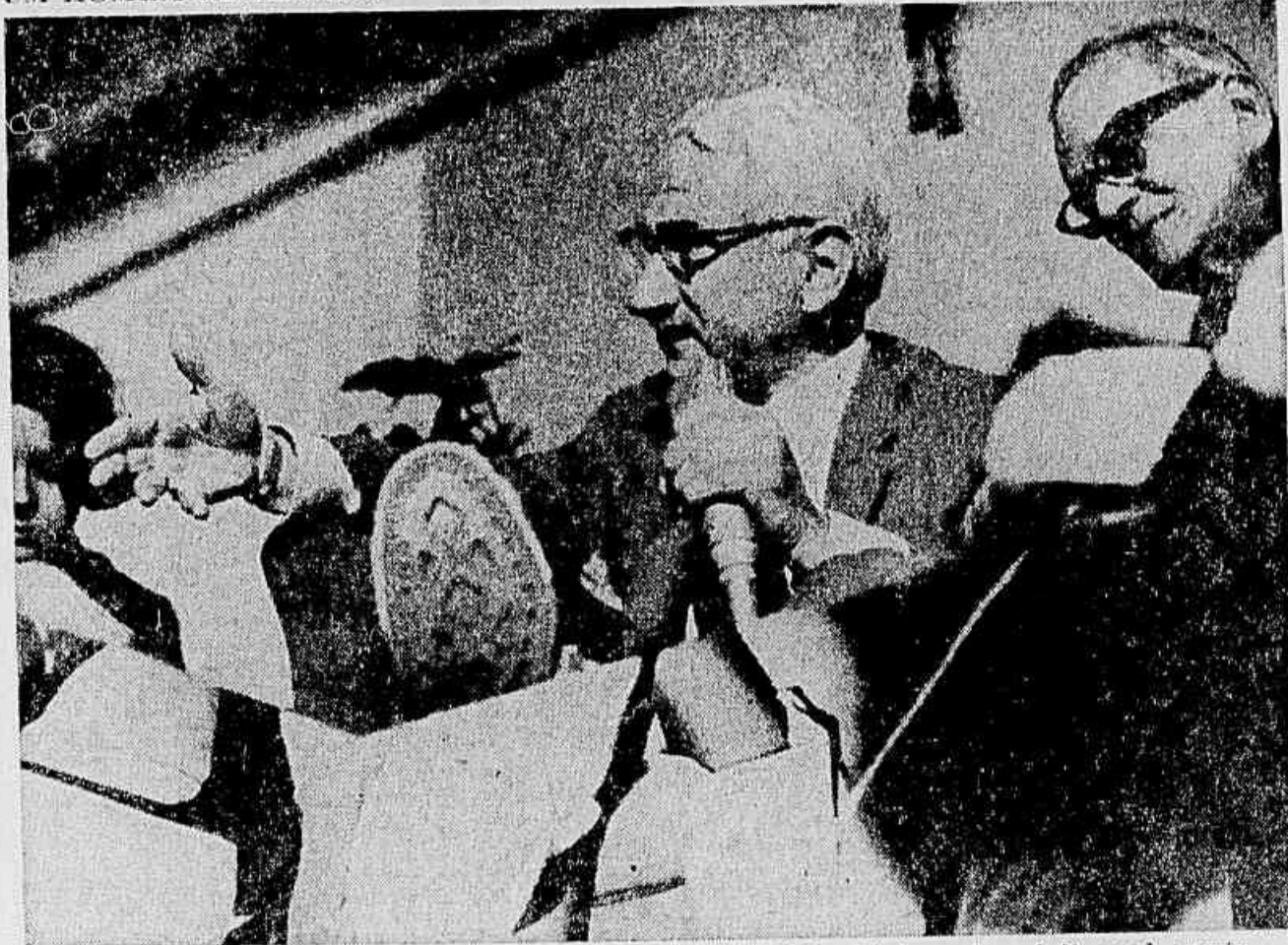
Intocabilidade

Em diálogo relativamente recente com políticos de São Paulo, o Presidente recusou cumprimentos pela declaração de que consideraria intocáveis a Constituição e as leis do Governo revolucionário. O Presidente reafirmou: "Eu nunca disse que a Constituição é intocável. O que eu disse é que é necessário que ela seja posta à prova para que depois se verifique se ela deve ser emendada ou não."

Carlos Castello Branco

ARENA iniciará no Rio programa de popularização dos debates políticos

UM HOMEM REALIZADO



Ào lado do Professor Martinho da Rocha, Sabin disse que foi recompensado descobrindo a vacina após 30 anos de pesquisa

Castelo vê tudo diferente ao visitar a rua do Ceará onde morou quando criança

Fortaleza (Correspondente) — A rua em que o Marechal Castelo Branco morou quando menino deu-lhe ontem a impressão de ter estreitado. Essa foi a imagem que o ex-Presidente transmitiu ao Governador Plácido Castelo, na varanda do Palácio da Luz, ao fazer-lhe uma visita.

Nostálgico, o Marechal Castelo Branco apontou da varanda do Palácio três casas da Rua Sena Madureira, nas quais morou "e onde passou os melhores momentos de minha vida de criança".

A RECEPÇÃO

O Marechal Castelo Branco chegou às 23h30m de ontem à Fortaleza e foi recebido, no aeroporto, por mais de 100 oficiais das três Forças Armadas, além dos Comandantes da Região Militar, da Capitania dos Portos e da Base Aérea, todos fardados.

O ex-Presidente visitará Quindim, onde ficará na Fazenda Não me Deixes, de propriedade da escritora Raquel de Queiroz, Dona Cruz, sogra do Senador Paulo Saracatá, já recebeu de sua sobrinha Hermínia grande quantidade de doces e bolo de canjica (mandioca), além de outras iguarias que o Marechal aprecia muito.

PREOCUPAÇÃO

Círculos políticos antenatelas ficaram preocupados com o grande número de políticos e militares presentes a seu desembarque, admitindo porém que houve apenas uma cortesia social, por ser o visitante ex-Presidente e Marechal do Exército.

O jornal acadêmico O Estado publicou ontem dez perguntas para serem respondidas pelo Marechal Castelo Branco, entre as quais se lê: "irá mesmo candidatar-se a Senador pelo Ceará em 1970".

O Departamento Federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O ex-Presidente federal Furlado Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

O Departamento federal Leite (ARENA) pretende candidatar-se à próxima vaga no Senado, mas já disse que aplica a candidatura Castelo, o mesmo em 1970.

Sabin depõe para Museu da Imagem e do Som e diz que ser feliz é servir a todos

Ao prestar ontem depoimento para o Museu da Imagem e do Som, no Salão Verde do Copacabana Palace, o cientista Albert Sabin afirmou que se considera um homem feliz "porque a felicidade está em servir a todos os homens, eliminando a dor e o sofrimento das pessoas, como aconteceu com a descoberta da vacina antipólio".

O Professor Sabin reafirmou sua confiança em que "o homem há de vencer a luta contra o câncer, embora não se possa determinar quando isso irá acontecer".

PERGUNTAS

O cientista veio acompanhado dos professores José Martinho da Rocha e Osvaldo Pinheiro Campos, convidados pelo Diretor do Museu da Imagem e do Som, Sr. Ricardo Cravo Albini, para formular as perguntas que constariam do depoimento.

Antes de começar a gravação do depoimento para o Museu da Imagem e do Som, o Professor Sabin atendeu ao pedido de uma emissora de TV, gravando um pequeno tape.

Conectei minhas pesquisas sobre a poliomielite em 1951, e só parei em 1961. Foram 10 anos de guerra contra a doença. Como eu, milhares de pessoas estavam sofrendo, eu não podia parar. A batalha foi árdua, e os resultados positivos de nossas pesquisas nunca podiam ser determinados.

Dizes o cientista que "em pesquisas é impossível determinar quando se chegará a algum resultado, porque não se trata de uma revelação do céu. Em 1959 obtive os resultados que esperava. No Brasil, em breve a pólio será eliminada, estou certo".

Eligiui em seguida os esforços do Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, para que a paralisia infantil seja definitivamente superada.

Após o depoimento, o cientista revelou que espera voltar breve ao Rio com sua mulher Jane, pois teve muito pouco tempo para lhe mostrar "as belezas naturais da terra". Após a gravação, o Professor Sabin embarcou para São Paulo.

Congresso de Municípios em Manaus começa com apelo de anistia ampla aos cassados

Manaus (Correspondente) — A Intercessão da Associação Brasileira de Municípios em favor dos cassados, a concessão de anistia a todos os crimes políticos cometidos até hoje e a criação da Atomobrás foram algumas das teses apresentadas até agora às Comissões Técnicas do VII Congresso Nacional de Municípios.

As 11 Comissões Técnicas do Congresso, instaladas em um Colégio Público próximo ao Teatro Amazonas, estão examinando mecanicamente as centenas de teses apresentadas pelos delegados de quase todos os municípios do Brasil, já tendo despachado algumas e remetido as mais importantes para o plenário.

AS TESIS

Dentre as teses enviadas ao plenário, encontra-se a de um Capitão gaúcho, representante do Município de Rio Grande, que apelou ao Congresso para que reclame do Governo a concessão de anistia, e luta por ela, a todos os crimes políticos cometidos até hoje, assim como a todos os cassados por motivos políticos.

A tese da delegação de Presidente Prudente, propondo a adoção de um plano mínimo de educação, no âmbito municipal, foi aprovada na Comissão Técnica e vai amanhã ao plenário, juntamente com a de Londrina, formulada em termos de interposição à SUDAM e à SUDENE, na qual pede que essas órgãos se entrossem com os empresários sulistas, para a aplicação dos recursos de Imposto de Renda nas áreas da Amazônia e Nordeste do Estado do Paraná, na área assistida pela SUDENE.

Algo a delegação de Londrina que as características físicas do seu território se identificam com as da Bahia e, além disso, "nos estamos a brincar com enormes dificuldades, pois a arrendação estadual caiu em 40 por cento e os plantadores de café estão hoje transformados em retirantes famintos, em busca das ricas regiões do Sul".

O representante do Ministério da Educação e o Presidente em exercício do BNH, em diferentes sessões, falaram aos congressistas no Teatro Amazonas, sendo que o problema habitacional foi o que mais debateram, porém sem resultado prático, por falta poder decisório no conferencista Cláudio Luis Pina. As discussões em Manaus prosseguirão até o fim do dia de hoje, devendo encerrar-se a primeira etapa do Congresso com uma sessão especial à noite.

Os próprios ministros nomeados por Castelo para o Supremo Tribunal Federal e para o Superior Tribunal Militar estão sendo observados pela mentalidade liberal dos demais.

VAI MELHORAR — O Supremo deve ser eleito anualmente, podendo ser reeleito para o Poder Judiciário. Posso assegurar que, daqui para a frente, essa tendência liberal daqueles dois Tribunais vai melhorar. Afirmou finalmente o Sr. Sobral Pinto que não há possibilidades — a não ser bem mais tarde — de ser concedida anistia aos cassados "pois que se convencionou chamar de Revolução".

Recém-eleito Presidente da ARENA carioca, o Deputado Lopo Coelho afirmou ontem que pretende executar um amplo programa de ação, "a fim de quebrar uma estrutura artificial do Partido que não favorece o Presidente Costa e Silva, pois este deseja um apoio popular convicto e não um apoio político automático e mecânico".

— Isto será possível a partir do momento em que começarmos a debater com os trabalhadores, os estudantes, os militares e todos que queiram discutir temas políticos — acrescentou o Sr. Lopo Coelho, que já está trabalhando para concretizar imediatamente a idéia.

OS DEBATES

O Sr. Lopo Coelho selecionou, em princípio, alguns temas capazes de sensibilizar amplos setores sociais. A sua intenção é promover debates semanais, seguindo-se imediatamente a divulgação dos resultados desses encontros.

— Não teremos tabus e pretendemos discutir todos os temas da atualidade brasileira. Nenhum assunto será proibido e convocaremos as mais respeitáveis autoridades para conversar e debater conosco.

Anistia, eleição direta, reforma constitucional e bipartidarismo são temas lembrados pelo Sr. Lopo Coelho para os primeiros debates, "um plano ambicioso mas que desenvolveremos movidos pelos propósitos mais honestos".

DISTORÇÃO

— É indiscutível que a iniciativa política ainda está com o Governo e que sobre ela os Partidos só se manifestam posteriormente. Essa distorção existe, não por culpa do Governo mas por avaliação inadequada, pelos

Partidos, do quadro brasileiro. O comando da ARENA carioca deseja que todas as medidas cogitadas pelo Governo sejam previamente submetidas ao debate público e, particularmente, à discussão partidária.

— Só em e n t e assim será possível apoio com convicção, que só se dá depois de esgotados todos os aspectos de um tema em debate.

NIVEL ELEVADO Citando como exemplo os nomes dos Srs. Themístocles Cavalcanti e Afonso Arinos, o Sr. Lopo Coelho disse que a ARENA carioca convidará personalidades intelectualmente bem situadas para examinar, "ante auditórios restritos ou auditórios amplos", os temas políticos que interessam à coletividade.

— Desejamos que a ARENA se torne um Partido de envergadura e elaboração de modo efetivo com o Presidente da República. Com isso, estaremos também ajudando a aperfeiçoar o regime.

Na sua opinião, "todo Partido deve se atualizar permanentemente, manifestando-se sobre os temas de interesse coletivo".

Para o Sr. Lopo Coelho, nem a ARENA nem o MDB têm demonstrado essa sensibilidade e por isso são superados, às vezes, por acontecimentos de grande importância.

— O JORNAL DO BRASIL recentemente tratou da fusão da Guanabara com o Estado do Rio e muitas entidades se manifestaram a respeito. Todavia, a ARENA estadual não teve condições para tomar posição, embora seja do consenso geral que o assunto comove tanto fluminenses quanto cariocas — concluiu o Sr. Lopo Coelho.

Congresso recebe mensagem de Costa e Silva propondo 9 novos prêmios para livro

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva encaminhava mensagem ao Congresso, baseada em exposição de motivos do Ministro da Educação, criando nove prêmios para os livros editados, fixados em NCR\$ 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos) para cada, e para os inéditos, estabelecidos em NCR\$ 2 mil (dois milhões de cruzeiros antigos).

Os prêmios para obras publicadas serão seis: Romance, Poesia, Conto e Novela, Estudos Brasileiros, História do Brasil, Ensaio Literário e Lingüístico. Os três prêmios para livros inéditos são: Poesia, Ficção e Ensaio Literário.

OS PREMÍOS

Os prêmios para obras publicadas serão concedidos nos anos impares para Romance, Poesia e Estudos Brasileiros, e nos anos pares para Conto e Novela, História do Brasil e Ensaio Literário e Lingüístico.

Os prêmios serão os seguintes: Prêmio Instituto Nacional do Livro de Romance, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Conto e Novela, Prêmio Instituto Nacional do Livro de História do Brasil, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Ensaio Literário e Lingüístico.

Os prêmios para obras inéditas, a serem distribuídos anualmente, são: Prêmio Jorge de Lima — Poesia, Prêmio José Luis do Rêgo — Ficção (romance, conto e novela) e Prêmio Mário de Andrade — Ensaio Literário.

O valor dos prêmios para livros publicados, NCR\$ 5 mil, e inéditos, NCR\$ 2 mil, deverá ser revisado periodicamente, de modo que equivalham sempre a 40 vezes o valor mínimo vigente no País, os primeiros, e 20 vezes, os segundos.

As comissões julgadoras dos prêmios deverão ser formadas por três intelectuais renomados, nomeados pelo Ministro da Educação e Cultura, mediante indicação do Diretor do Instituto Nacional do Livro.

O Orçamento geral da União incluída, se aprovada a mensagem enviada ao Congresso, a dotação necessária ao atendimento dos encargos previstos no anteprojeto de lei que cria os prêmios.

FACULDADES Em despacho com o Ministro Tasso Dutra, o Presidente da República assinou decretos autorizando o funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (São Paulo), reconhecendo a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Botucatu, também em São Paulo, e autorizando o funcionamento da Escola de Engenharia da Fundação Técnica Educacional, no Rio.

NEUDANÇA

Considerando que a UNESCO decidiu comemorar, neste ano o Dia Universal de Alfabetização em 8 de setembro, e que o Governo do Brasil já fixou a data de 14 de novembro para anualmente serem celebradas comemorações anuais de referido dia, o Presidente Costa e Silva assinou decreto transferindo, a o m e n t e neste ano, a data de 14 de novembro como comemorativa do Dia Nacional de Alfabetização para 8 de setembro próximo.

Pressão do País devolverá os direitos tomados pela Revolução, diz Sobral Pinto

Pôrto Alegre (Sucursal) — O jurista Sobral Pinto, que está a caminho de Pelotas para atuar num jurí, afirmou ontem que a anistia para os punidos pela Revolução deverá ser dada no próximo ano, porque "a Nação já não aguenta nem tolera mais esta situação de opressão".

Falando sobre a Constituição, o Sr. Sobral Pinto disse que "mesmo ruim e mal redigida, ela serviu para melhorar um pouco a situação jurídica do País, porque afinal manteve o Poder Judiciário autônomo e independente".

OS MILITARES

— O grande mal — prosseguiu o jurista — é a permanência do poder militar, desde que o poder civil não existe no País. Tenho esperança, porém, de que esta situação não se prolongará por muito tempo.

O Sr. Sobral Pinto acredita que "mais dias, menos dias, a magistratura vai encampar a extinção do chamado estatuto dos cassados".

— Os próprios ministros nomeados por Castelo para o Supremo Tribunal Federal e para o Superior Tribunal Militar estão sendo observados pela mentalidade liberal dos demais.

VAI MELHORAR — O Supremo deve ser eleito anualmente, podendo ser reeleito para o Poder Judiciário. Posso assegurar que, daqui para a frente, essa tendência liberal daqueles dois Tribunais vai melhorar. Afirmou finalmente o Sr. Sobral Pinto que não há possibilidades — a não ser bem mais tarde — de ser concedida anistia aos cassados "pois que se convencionou chamar de Revolução".

Guanabara dá balanço no que tem

Um levantamento de todo o potencial da Guanabara, como centro econômico, administrativo, cultural, esportivo e turístico, está sendo feito pelo Departamento de Engenharia Urbana da Secretaria de Obras, responsável pela elaboração do Plano Diretor da Cidade, trabalho dirigido pelo arquiteto Acácio Baqueta Sampaio.

Na próxima semana, com a presença do Governador Negrão de Lima e do Secretário de Obras, Sr. Paulo Soares, a Divisão de Pesquisas do Departamento assinará importante convênio com a Pontifícia Universidade Católica, para a realização de um trabalho estatístico que servirá ao reconhecimento do Estado.

Marah volta dos EUA

Designado para a Gerência Geral da Bausch & Lomb Ltd. no Brasil, regressou de Rochester, Estados Unidos, o Sr. Walter Welch Marah, que naquela cidade exercia as funções de assistente do vice-presidente financeiro da empresa. O Sr. Marah chegou com sua mulher, D. Susan.

Tendo ocupado por vários anos cargos de direção em importantes indústrias farmacêuticas brasileiras, o Sr. Marah vem com o objetivo de ampliar os negócios da Bausch & Lomb no Brasil, país pelo qual sente grande admiração, e de assegurar a firma continuidade em sua posição de destaque entre as indústrias óticas aqui estabelecidas.

Caixa dá de volta 1.660 máquinas

Apesar de não haver ainda um levantamento preciso, a Caixa Econômica Federal voltou até ontem, último dia de prazo, cerca de 1.660 máquinas de costura empilhadas em suas várias agências, por meio de costureiras, que foram agradecidas com este benefício, por ocasião do Dia das Mães, comemorado a 14 de maio último. Essas 1.660 máquinas de costuras (de um total de 2.700 empilhadas) significam, no que diz respeito ao valor de empenho, aproximadamente R\$ 60 mil (sessenta milhões de cruzeiros antigos). As condições exigidas pela Caixa Econômica para que fossem devolvidas são as de ser costureira ou então a de ter filhos para sustentar.

Estado fará vacinação anti-rábica

Doze postos de vacinação de cães contra a hidrofobia serão instalados nos subúrbios pelo Departamento de Veterinária da Secretaria de Economia. Os postos funcionarão de segunda-feira até o dia 9 de agosto, das 8 às 12 horas, vacinando gratuitamente.

Os postos ficarão instalados nos seguintes locais: Rua Aquilino, 650; Rua Dr. Nogueira, 351; Largo ABC, na Estrada do Mato Alto (Armação do Pedrinho); Largo do Carapá, na Estrada do Mato Alto, 2.477; Largo do Coruja; Rua Páris Alegre, 230; Colônia Jalinho Moreira (Jacatupá); Praça Jaurú; Estrada do Engenho Velho, 1.020; Rua Tenente Lusitano, 75; Rua Pecanha da Silva, 510; e Travessa Rio Grande do Sul, no Departamento de Limpeza Urbana.

Rio espera 4 navios ingleses

Chegarão terça-feira ao Porto do Rio de Janeiro quatro navios de guerra ingleses — o HMS Kent, o HMS Lanza, o HMS Arctura e o navio-almirante Olynthus —, atracando no meio-dia na Praça Mauá, meia-hora depois de serem saudados, à sua chegada, com salvas de canhão. O Kent e o Olynthus ficarão no Rio até o dia 22, os outros dois, até segunda-feira.

Terça-feira mesmo, dia da chegada, o Comandante do HMS Kent, Capitão-de-Mar-e-Guerra B. D. O. MacIntyre, dará uma entrevista coletiva à imprensa carioca, às 17h30m, a bordo. Quarta-feira os marinheiros britânicos prestarão uma homenagem ao patrono da Marinha brasileira, Almirante Tamandaré, junto a sua estátua, na Praia de Botafogo.

FESTAS A CRIANÇAS

No dia seguinte, quinta-feira, a tripulação do HMS Lanza oferecerá uma festa a bordo a crianças de orfanatos cariocas. Sábado que vem, dia 22, os navios HMS Kent e o Olynthus zarparão, de volta ao Reino Unido. Os dois que ficarão, o Arctura e o Lanza, serão expostos à visitação pública a partir das 14h30m, sábado mesmo e domingo.

A ALEGRIA DA SORTE



O ganhador do 1.º prêmio dos Seus Talões, Sr. Francisco Paula Pessoa (sem óculos), antes de receber o cheque de NCr\$ 16.000,00, na mão do Sr. Augusto Carlos Calaza

ABRINDO O CAMINHO



Da esquina da Avenida Copacabana com Siqueira Campos, Celso Franco dirigiu a operação

Trânsito aplica a operação-arrastão na Av. Copacabana

Com a colaboração da Polícia Militar, cujos soldados estavam equipados com megafones instalados em lipes, entrou em prática ontem a operação-arrastão, que obrigou os táxis a desembarcarem e desembarcarem passageiros na Avenida Copacabana na calçada do lado esquerdo, possibilitando maior escoamento do tráfego.

O Diretor da Divisão de Sinalização, Sr. Jean Albert Roupp, informou que em face da operação-arrastão, "os quarteirões da Avenida Copacabana do lado direito serão demarcados com a pintura do meio-fio, de maneira que os ônibus terão seus pontos de paradas reescolados, e os motoristas de carros de passeio só poderão efetuar o embarque e desembarque em locais a serem estudados".

Botafogo terá operação-fôlha-sêca

O Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, informou ontem que a sua próxima providência será des congestionar a Praia de Botafogo, com a aplicação da operação-fôlha-sêca, que consiste em obrigar os veículos com destino ao Túnel Santa Bárbara a fazer o contorno completo próximo à Rua Marques de Abranches, no invés de dobrar à esquerda para tomar a Rua Farani.

Está em estudos também a operação-Manequinho, que visa a regularizar o escoamento do trânsito na confluência das Ruas da Passagem, Mana Barreto, São Clemente e Voluntários da Pátria, mas isso dependerá da conclusão das obras de canalização do Rio Borquê e da construção de um viaduto

Atlântica será recapeada 2.ª-feira

20 horas, quando se verifica o rush.

OUTRAS RUAS

Já está sendo feito o asfaltamento das Ruas Marquês de Oliveira e Bombina, após o que será iniciado em agosto, o recapeamento asfáltico da Avenida Rodrigues Alves. O trabalho, todavia, depende dos estudos que estão sendo processados pelo Departamento de Trânsito, uma vez que serão feitas várias alterações no regime do tráfego daquela via, a exemplo da retirada das atuais lipes e o fechamento de diversas ruas transversais.

Av. Brasil será des congestionada

Depois de amanhã, a partir de 7 horas, a pista de subida, da Avenida Brasil, entre o Mercado de São Sebastião e o Viaduto da Rio-Petrópolis, ficará com mão dupla, para atender à demanda de veículos que se destinam à Cidade e ficam engarrafados naquele trecho, porque a pista de descida está com sua faixa de rolamento reduzida à metade, por causa de várias obras.

O plano do Diretor da Divisão de Tráfego do DER, Sr. Paulo de Sousa Reis, foi sugerido pelo Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, que está se preparando para solucionar também os engarrafamentos próximos à Refinaria de Mangulinhos, utilizando-se para isso das duas pistas para escoar o trânsito no rush da manhã em direção à Cidade.

O Diretor da Divisão de Tráfego do Departamento de Es-

ta e desembarque em locais a serem estudados".

OPERAÇÃO-ARRASTÃO

O Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, que estava pessoalmente orientando a operação-arrastão, disse que o objetivo principal da medida foi aliviar o primeiro dia, pois "contínuos aumentos a velocidade média dos veículos, que agora não ficam mais retidos nos constantes engarrafamentos".

Os engarrafamentos na Avenida Copacabana, segundo o Diretor da Divisão de Engenharia, Sr. Gerardo Pena Firme, "acabaram ontem, com a adoção de uma medida simples, uma vez que a única coisa que fizemos foi organizar a circulação: ônibus de um lado e táxis do outro e o centro da rua ficou livre para o trânsito".

A Polícia Militar auxiliou na aplicação da operação-arrastão, com soldados em tôcas às esquinas avisando os passageiros e motoristas de táxis que o embarque só seria feito pelo lado esquerdo.

O Comandante Celso Franco mencionou o seu posto-base na esquina da Avenida Copacabana com a Rua Siqueira Campos e recebeu constantemente cumprimentos de populares. Todas as dificuldades que ocorriam eram imediatamente resolvidas pelo engenheiro Gerardo Pena Firme e alguns auxiliares. O Comandante Celso Franco não escondia a sua alegria e ao ser entrevistado, disse: — O êxito é completo, apesar de termos contrariado a lógica.

Operação-fôlha-sêca, o motorista não poderá dobrar à esquerda, terá que seguir ao contorno, próximo à Rua Marques de Abranches, para tomar a Praia de Botafogo e em seguida dobrar à direita na Rua Farani, a exemplo do que se faz atualmente na Rua Marquês de Oliveira.

A execução do plano, dependerá da solução de alguns problemas, pois os técnicos ainda estão estudando as consequências que poderão advir da conversão do trânsito deslindado no Túnel Santa Bárbara, com o da Praia de Botafogo e Rua Marques de Abranches. Alguns pensam em colocar um sinal luminoso e outros acham que as três correntes de tráfego se farão normalmente, porque há bastante espaço na Praia de Botafogo.

No extenso engarrafamento próximo à Refinaria de Mangulinhos, a Divisão de Tráfego do DER não aplicará de imediato o projeto do Comandante Celso Franco, que consiste em utilizar a pista de subida para escoar grande parte do trânsito no rush da manhã pela pista de descida; enquanto que o tráfego em demanda à Zona Norte se fará pela pista lateral.

Inicialmente, a Divisão de Tráfego vai fazer outro desvio da pista lateral de descida para a pista interna de descida. Assim, o trânsito ao invés de se entrar num único desvio, provocando o estrangulamento, poderá ser regularizado. Enquanto os ônibus passam por um desvio feito no reatômetro central, os carros de passeio o farão por outro. Se esse plano não der certo, então será adotada a sugestão do Comandante Celso Franco.

Ganhador do 1.º prêmio do Seus Talões Valem Milhões já recebeu seu dinheiro

O ganhador dos NCr\$ 16 mil (16 milhões de cruzeiros antigos) do 1.º prêmio da série D do Concurso Seus Talões Valem Milhões, Sr. Francisco de Paula Pessoa, compareceu ontem à Secretaria de Finanças para receber seu prêmio, e declarou à imprensa não saber ainda o que fará com o dinheiro, mas que, "em princípio, será para pagar minhas dívidas".

O Sr. Francisco de Paula Pessoa disse ao JORNAL DO BRASIL que sempre concorreu ao concurso e que desta vez trocou 138 talões de compras, que, juntados aos de sua mulher, perfizeram um total de 160. É fiscal do Imposto de Renda Mercantil, da Secretaria de Finanças.

NAO SABIA

O ganhador da série D foi um dos primeiros a chegar ontem à Secretaria de Finanças para receber seu prêmio. Mas, da família, foi um dos últimos a saber que no dia do sorteio havia sido premiado, o que só foi constatado após uma procura por um seu colega, que o encontrou dentro de uma casa comercial mullando um leijista, por volta das 17 horas de quarta-feira. Ontem, o Sr. Francisco de Paula Pessoa recebeu o prêmio das mãos do Assessor do Secretário de Finanças, Sr. Augusto Carlos Calaza, que lhe entregou o cheque número 649.977, contra o Banco do Estado da Guanabara.

Corpo de Bombeiros recebe com tristeza notícia da substituição do Comandante

Todo o efetivo do Corpo de Bombeiros — desde os praças até os oficiais superiores — recebeu com perplexidade, tristeza e revolta a notícia da substituição do Coronel Abel Fernandes de Paula do Comando, tendo a maioria da oficialidade, que não se conforma com a mudança, condenado a decisão do Governador Negrão de Lima.

Os oficiais do Corpo de Bombeiros vêm no ato do Governador uma submissão à imposição do Ministério do Exército, através da Inspeção Geral das Polícias Militares, e revelaram que temem a queda da eficiência da corporação, porque sua "atividade é eminentemente técnica e o novo comandante não possui nenhum curso, nem conhecimento específico sobre o trabalho desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros".

SOLIDARIEDADE

Os oficiais não se conformam com a exoneração do Coronel Abel Fernandes, a quem atribuem uma das melhores e mais eficientes gestões durante os 11 anos de existência da corporação.

Em quatro anos de administração, o Coronel Abel Fernandes remodelou os 29 quarteis do Corpo de Bombeiros na Guanabara e estava executando um plano de obras que incluía a construção do Hospital dos Bombeiros, que agora talvez não seja iniciado — disse um dos oficiais superiores.

O Coronel Abel Fernandes construiu um centro de instrução e treinamento e uma colônia de férias em Campo Grande; criou o Serviço de Segurança Florestal; instituiu o Curso de Prevenção Contra Incêndio em Edifícios, que este ano foram sua segunda turma, além de tomar várias outras iniciativas visando ao aperfeiçoamento do padrão técnico do serviço prestado pelo Corpo de Bombeiros.

TRAÍÇÃO

O Coronel Abel Fernandes sente-se traído pelo Governador Negrão de Lima, que ainda na semana passada, segundo contou, participou das comemorações do aniversário do Corpo de Bombeiros, tendo na ocasião manifestado sua admiração pela administração, e feito uma demonstração de solidariedade na presença de toda a oficialidade, em cerimônia no gabinete do Comando.

COMO FOI

Contou o Coronel Abel Fernandes que foi surpreendido com a informação de que seria substituído. Disse que na quarta-feira fora chamado pelo Secretário de Segurança, General Dario Coelho, ao seu gabinete. Não sabendo do que se tratava, seguiu imediatamente.

O General Dario Coelho, com a voz trêmula e depois de elogiar a sua atuação, disse que seria substituído e estava sendo designado para dar a informação de que o Governador Negrão de Lima resolveria substituí-lo.

CONDECORAÇÕES

O Coronel Abel Fernandes é um dos oficiais do Corpo de Bombeiros com maior número de condecorações, mais de 30, por serviços prestados na sua atividade. Entre as principais destacam-se a Medalha do Centenário Latino-Americano do Fogo e Medalha de Ouro do Equador (é o único possuidor).

Lima queria falar comigo. Deixei a Secretaria de Segurança e fui ver o Governador.

ARMADILHA

Inicialmente — continuou o Coronel Abel Fernandes — o Governador fez-me um longo discurso. Em seguida, comunicou-me que fora obrigado, contra sua vontade, a substituir o Comando do Corpo de Bombeiros. Respondeu que a designação de um oficial do Exército iria ferir o Regulamento da Corporação. O Governador mostrou-me então o Diário Oficial do dia (12 de julho) que continha a publicação do Decreto "N", nº 883, alterando a redação do Parágrafo 1.º do Artigo 3.º do Regulamento Geral do Corpo de Bombeiros, aprovado pelo Decreto Federal nº 41.696, de 7 de março de 1957.

A redação era a seguinte: "Parágrafo 1.º — O Comando Geral será exercido por oficial superior do último posto da Corporação, ou oficial superior combatente do Exército, preferentemente do posto de tenente-coronel e coronel.

— Não sou e nunca fui político. Não há nenhuma irregularidade na minha administração, pelo menos que eu saiba. Além do mais, cumpri 34 anos de minha vida no Corpo de Bombeiros, onde ingressei como soldado de terceira classe.

Barracas de cabeceiras de feiras criam problema para regularizar funcionamento

As autoridades responsáveis pelo funcionamento das feiras livres no Rio para regularizar a comercialização de diferentes tipos de produtos, terão que resolver o problema das cabeceiras de feiras, responsáveis pela venda de armadinhos, quinquilharias, calçados, plásticos, alumínio e outros artigos.

Na Zona Sul, segundo as Administrações Regionais, essas barracas não funcionam em muitas feiras. A tendência é para se acabar com elas, apontadas como o principal fator de atrasamento.

PREROGATIVAS

A não ser algumas domésticas, já habitadas às compras nas barracas de cabeceiras de feiras, observam-se, mais ou menos, ninguém mais se interessa na aquisição de armadinhos ou de bijuterias nas feiras. Especialmente na Zona Sul, estão se eliminando por si mesmos uma vez que a fiscalização do Estado ainda não tomou qualquer medida, por

Órgão do MEC lança breve campanha para monumento ao Bombeiro Desconhecido

Um monumento ao Bombeiro Desconhecido deverá ser erigido em breve pela cidade, como resultado da campanha, a ser lançada pelo Centro de Orientação e Proteção Comunitária do Ministério da Educação "para perpetuar o reconhecimento da população ao esforço desses abnegados soldados do bem-estar social".

O Centro de Orientação e Proteção Comunitária do MEC solicitou à Associação de Proteção Civil, que congrega seus ex-alunos, para que entre em contato com o Corpo de Bombeiros, ao qual caberá o controle da arrecadação de doações a ser promovida.

CUMPRIR A LEI

O Centro de Orientação e Proteção Comunitária, que é subordinado ao Departamento Nacional de Educação do MEC, informou já existir um decreto para a criação do monumento, mas ele até hoje não foi cumprido. O monumento deverá ser planejado pelo Corpo de Bombeiros.

Além desta atividade, o COPROCOM iniciará no dia 3 de agosto um curso para o aperfeiçoamento de 300 professores de Proteção Civil, ao qual serão incorporados também 700 que estão estudando Formação Civil. Os alunos, ao término do curso, receberão um apito com cordel azul e branco, símbolo do professor de Proteção Civil. A cerimônia de abertura, no auditório do MEC, será presidida pelo Diretor do Departamento Nacional de Educação, Sr. Celso Kelly.

Alfândega não quer cumprir liminar que deu licença para piloto importar carro

O Inspetor da Alfândega do Rio não cumpriu liminar concedida pelo Juiz Federal da 3.ª Vara, Sr. Américo Luz, num mandado de segurança impetrado por um brasileiro, piloto da Swissair, que retornou ao Brasil com seus bens, inclusive um automóvel, autorizado pelo Itamarati, e está ameaçado de ser punido por desobediência.

Na tarde de ontem, o Juiz Américo Luz oficiou ao Inspetor da Alfândega determinando o imediato cumprimento da liminar sem necessidade de o impetrante depositar o valor do automóvel, como pretendia a autoridade, pois o mandado de segurança visa apenas ao não pagamento do Imposto de Importação.

O CASO

O piloto da Swissair, Sr. Luis Calabino, depois de passar mais de um ano no exterior, resolveu voltar ao Brasil com seus bens e obteve do Ministério das Relações Exteriores competente autorização de importação do automóvel. O carro chegou no Rio no dia 23 de fevereiro, mas quando o Sr. Luis Calabino foi tentar retirar o carro da Alfândega foi informado de que teria que pagar o imposto com base na nova lei que entrou em vigor no dia 1.º de março.

Não concordando com a pretensão da Alfândega, o Sr. Luis Calabino impetrou mandado de segurança e obteve a liminar, que o atual Inspetor não quis cumprir, sob alegação de que deveria ser feito um depósito correspondente ao valor do carro, o que só é exigível quando a liminar é dada em mandado de segurança em que se discute a legalidade da importação.

INC confirma sua denúncia contra Lago, mas Campelo diz que não recebeu nada

O Diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Floriano Campelo, desmentiu ter recebido denúncia de que o chefe da Censura Federal, Sr. Romero Lago, estaria diminuindo o metragem de filmes, mas membros do Conselho do Instituto Nacional de Cinema confirmaram ontem a remessa desta denúncia ao Serviço Nacional de Informações, com cópia para o DPF.

Segundo afirmam os membros do Conselho, não cabe por enquanto ao Diretor do DPF instaurar inquérito contra o Sr. Romero Lago, pois o INC, ao remeter a denúncia ao SNI, espera que seja realizada sindicância para apurar as acusações contra o chefe da Censura.

QUANDO FOI

A denúncia contra o Sr. Romero Lago foi enviada ao Serviço Nacional de Informações há aproximadamente uma semana, em documento sigiloso, no qual o Instituto Nacional de Cinema informa ter remetido cópia ao Departamento de Polícia Federal.

Acreditam os membros do Instituto Nacional de Cinema que, devido à posição do Sr. Romero Lago na administração federal, não poderá ser imediatamente instaurado o inquérito, que só seria aberto após comprovada a ação irregular do chefe da Censura.

NOTA DO DPF

Brasília (Sears) — A notícia do recebimento de denúncia do INC contra a atuação do Sr. Romero Lago, no Serviço de Censura, foi desmentida em nota oficial do Departamento de Polícia Federal.

O Coronel Floriano Campelo, segundo sua assessoria, determinaria imediatamente abertura de inquérito se houvesse recebido qualquer acusação, "mas é isso o que costuma fazer quando recebe denúncias que lhe são comunicadas por órgãos federais".



O Suplemento faz ligação entre autores e editores

"Os que colaboram no Jornal de Letras vêm acompanhando com grande interesse o trabalho feito pela equipe do JORNAL DO BRASIL, tão bem dirigida por Lago Burnett, pelo seu Suplemento do Livro. Trabalho feito com objetividade, procurando divulgar o livro através de maior entrosamento entre autores e editores."

ELÍSIO CONDÉ (Diretor do Jornal de Letras)

Suplemento do Livro Um ano divulgando livros e informando o leitor.

Questão de nacionalidade

"Soube pela RADIO JORNAL DO BRASIL que entre as exigências da Polícia Militar para o ingresso em seus quadros está a de ser o cidadão brasileiro nato. E como a nova Constituição afirma que os naturalizados só não podem ser Presidente da República, ministro de Estado ou do Supremo, senador, deputado federal, governador e vice, fico estranhando o critério.

José Maria Manguera — Rio, GB."

O direito de Israel

"O povo de Israel só pode ser compreendido e compreendido no passado e no futuro se estudado sob o ponto de vista da Bíblia. Por ela sabemos a origem deste povo e de seus ancestrais. Assim, no livro do Gênesis vemos que Deus apareceu a Abraão e lhe disse: "Darei esta terra à tua posteridade". Disse também Deus a Isaac: "Estou contigo e te abençoarei porque é a ti e à tua posteridade que darei esta terra, e cumprirei o juramento que fiz a teu pai, Abraão". Igualmente disse Deus a Jacó: "Eu sou o Senhor, o deus de Abraão, teu pai, e o deus de Isaac. Darei a ti e à tua descendência esta terra em que estás" (Palestina). Como vemos na Bíblia, o povo de Israel esteve em Egipto por 400 anos, após o que Deus cumpriu a promessa, introduzindo-o na Terra Prometida. O povo de Israel foi o povo escolhido por Deus. Dele viria o Redentor, o Messias. Quando Israel se afastava do culto do verdadeiro Deus para adorar os ídolos era logo castigado. O último crime dos dirigentes de Israel foi não reconhecer o Messias. Por isso foram desterrados. Porém o povo de Israel nunca esqueceu a sua amada Jerusalém. Mesmo desterrados reivindicaram o seu direito. Agora parece ter chegado o tempo do cumprimento da profecia de Oseas. Cabe também dizer que interessantíssima é a carta de São Paulo aos romanos, mencionando o povo judeu. Diz o apóstolo: "Deus rejeitou seu povo? De maneira alguma, pois em mesmo sou israelita descendente de Abraão da tribo de Benjamim. Os israelitas tropeçaram para cair? De modo algum, mas sua queda, tornando a salvação acessível aos pagãos, inclinou-os à emulação. Ora, se o seu pecado tem feito a riqueza do mundo, e a sua decadência a riqueza dos pagãos, que não será então a sua conversão em massa?" Noutro lugar diz: "A ceceira sobreveio em parte a Israel, até que haja entrado o complemento das nações. Então se salvará todo Israel, como está escrito: virá de Sion o libertador; apartará de Jacó a impiedade, e esta será minha aliança com eles, quando eu tirar todos os seus pecados". Afirma também o apóstolo: "Se, quanto ao Evangelho, eles agora são inimigos de Deus por vossa causa, quanto à eleição eles são muito queridos por amor de seus pais. Os dons de Deus são irrevocáveis". Pelo menos se as promessas de Deus são irrevocáveis, é inútil querer destruir Israel. Procurem os árabes viver em paz e harmonia com Israel; e procurem os israelitas ler a Bíblia e compreendê-la, para sua felicidade.

Contra esse pano de fundo promissor e de esperança de paz numa terra espiritualmente sulcada pelo espírito religioso, surgem as estranhas propostas paquistanesas relativas a Jerusalém e marcadas de espírito antiisraelense. O Paquistão islâmico parece mais um Paquistão soviético, no caso presente. No momento em que os estadistas de Is-

Rio, 15 de julho de 1967

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Director:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Jerusalém

Encerrada a guerra-relâmpago entre Israel e os países árabes, surgiu de pronto um fato importante, o único fato capaz de trazer paz duradoura ao Oriente Médio: a disposição israelense de encontrar os árabes em torno de uma mesa de conferência. Acrescente-se a isto o outro fato: se há líderes árabes intransigentes e ditatoriais, nota-se nos países árabes a disposição sensata de discutir diretamente com Israel.

Há no mundo de hoje a convicção, sem dúvida correta, de que fatores econômicos e de pura política de poder são determinantes na história dos povos. Mas não é menos verdade que não são os únicos. Exemplo perfeito de fatores espirituais vivos e significativos é a reverência com que três grandes religiões mundiais tratam Jerusalém: o cristianismo, o islamismo e o judaísmo. Indício espiritual e certo de que é possível a paz no Oriente Médio é o interesse do Papa, do Grande Rabi e do Mufti de Jerusalém em resolverem o problema de Jerusalém. Dentro da energia e criadora política atual do Vaticano, o Papa Paulo VI mandou como seu enviado a Jerusalém Monsenhor Angelo Felici, para tratar da extraterritorialidade dos lugares santos.

Contra esse pano de fundo promissor e de esperança de paz numa terra espiritualmente sulcada pelo espírito religioso, surgem as estranhas propostas paquistanesas relativas a Jerusalém e marcadas de espírito antiisraelense. O Paquistão islâmico parece mais um Paquistão soviético, no caso presente. No momento em que os estadistas de Is-

rael, sem quaisquer argumentos baseados na pura vitória militar, procuram espontaneamente resolver o problema de Jerusalém, interferências como a do Paquistão só podem ter a intenção de acirrar uma luta que já acabou.

Mais claro fica, a cada dia que passa, que, deixados em paz, árabes e israelenses se entenderão — e criarão a paz no Oriente Médio. Nas zonas árabes que Israel precisou ocupar, para se defender, normaliza-se a vida. Cerca de milhão e meio de árabes ali estão, respeitados em seus direitos e suas propriedades pelo Governo de Israel, com Polícia própria e perspectivas de tranquilidade e prosperidade. Violenta mas breve a guerra criou uma nova relação de poder entre Israel e seus vizinhos. Mas não gerou rancor. Foi uma vitória militar limpa, sem corolários de opressão. Israel se limitou a confirmar seu direito de existir, sem reivindicar o direito de se impor. No entanto, a vitória militar limpa tem conseqüências inegáveis. Vai contra toda a psicologia individual ou nacional esperar que Israel peça desculpas e volte às suas precárias fronteiras anteriores à guerra, ou que atenda polidamente a propostas intempestivas do Paquistão, que é um pedaço desmembrado da Índia e nada tem a ver com o Oriente Médio.

Os chefes de três religiões fundamentais na cultura e na espiritualidade humana e os homens de boa vontade no mundo inteiro estão vendo que a sorte de árabes e judeus deve ser decidida pelos judeus e pelos árabes. O resto são obscuros desejos de guerra.

Respeito à Justiça

Conforme tem sido noticiado, a Fundação Casa do Estudante do Brasil requereu, há tempos, ação de reintegração de posse do edifício de sua propriedade situado na Rua Santa Luzia. Ontem, o JORNAL DO BRASIL publicou a íntegra da ordem de reintegração concedida pelo Juiz da 5.ª Vara Cível, Sr. Emerson Santos Parente.

A leitura desse documento esclarece e conflagra. Inicialmente, está vazado em linguagem serena. Em segundo lugar, está muito bem fundamentado. O Juiz fez, pessoalmente, uma minuciosa inspeção no prédio que deu origem à ação judicial. O que lá observou é chocante e contristador.

A Casa do Estudante do Brasil é uma instituição de notórios serviços prestados à juventude estudantil. Nunca lhe faltaram dedicações apostolares. Pois hoje a obra se encontra em estado lastimável. O suntuoso edifício de doze andares, muito bem situado, no Centro da Cidade, foi praticamente depredado, em decorrência do mau uso que dele vêm fazendo os seus atuais ocupantes. Todas as instalações foram vanificadamente danificadas. Biblioteca abandonada, dormitórios improvisados, total falta de aseo, desrespeito às normas sanitárias, relogios e outros objetos desviados ou destruídos, ambulatório fechado, etc. etc.

O relatório do Magistrado é um triste libelo contra os estudantes que ocupam o prédio e desvirtuaram as finalidades da Fundação. Como se não bastassem tantas provas de desprezo por patrimônio tão valioso, os ocupantes da CEB impe-

diram a entrada no edifício de seus administradores, cometendo uma série de ilegalidades flagrantes contra um patrimônio público avaliado em dois bilhões de cruzeiros antigos.

O cúmulo dos cúmulos é que, ao que tudo indica, os estudantes estariam dispostos a resistir agora ao cumprimento da ordem judicial. Corajosamente, o Juiz cumpriu o seu dever, em face do que pôde observar e das provas produzidas nos autos. Seria inconcebível que assistissemos, inermes, ao espetáculo de insubordinação contra uma ordem judicial. A simples enunciação da hipótese é humilhante. Qualquer cidadão, estudante ou não, deve respeito à Justiça. Suas decisões têm de ser executadas. A quebra deste princípio singelo e cristalino é impraticável em qualquer sociedade organizada. Não há argumento, nem raciocínio, nem sofisma que possa obliterar essa verdade.

Depois do que houve na CEB, depois da selvagem destruição de sua sede, depois do brutal desvirtuamento de suas nobres finalidades morais e intelectuais, só nos resta esperar de um mínimo de bom senso dos estudantes que acatem a ordem judicial, que tem de ser cumprida. Queremos crer que os estudantes ainda sejam sensíveis ao apelo que daqui lhes dirigimos. Pelos meios competentes, a reintegração de posse decretada tem de ser executada. As responsabilidades deverão ser apuradas. É obedecendo à lei e submetendo-se à ordem fundada na Justiça que os estudantes conquistam o respeito público.

A Balneabilidade

Um dos mais graves problemas do Rio de Janeiro é o dos esgotos sanitários, pois deles dependem a saúde da população e a higiene das belas praias desta cidade. Desde que entrou em ritmo de explosão demográfica o Rio passou a abrigar um paradoxo terrível. Nenhum lugar é mais propício a manter sã e a população carioca do que as praias do Rio. Praias poluídas, no entanto, são fonte de doenças e não raro os esgotos cariocas são simplesmente despejados *in natura* nas praias.

As autoridades sanitárias possuem umas plaquinhas de madeira, montadas numa espécie de cabo de vassoura, com o distico: "Praia interdita". As plaquinhas são fideadas na areia quando o despejo é violento demais. As próprias autoridades, no entanto, sabem que as areias ficam contaminadas pela maré poluída, mesmo depois de funcionarem de novo as elevatórias. Nas areias pegasse, por exemplo, a hepatite.

Está no Rio no momento um professor americano que é o Chefe da Divisão de Tratamento da Estação de Hyperion, em Los Angeles, uma das melhores do mundo. Hyperion mereceu de ninguém menos que Aldous Huxley um ensaio. Nos idos de 1940 Huxley fez um passeio à beira-mar, em Los Angeles, na companhia de outro grande escritor, Thomas Mann. Interromperam o passeio quando, em praia mais distante, chegaram ao que era provavelmente o maior depósito de detritos do mundo em todos os tempos. Pois Hyperion tornou as praias de Los Angeles imaculadas. Com tenacidade e tecnologia a Divisão de Tratamento operou o milagre. Quando Huxley escreveu seu ensaio uns dez anos

mais tarde era como se a população de Los Angeles fosse realmente de anjos, seres imateriais, sem tubo digestivo.

O professor, que se chama William Garber está dando aulas no Departamento de Saneamento da SURSAN, e esperamos que suas lições frutifiquem. Só tem uma coisa. Nossa suspeita é que a SURSAN sabe o que devia fazer, mas tem feito tudo pela metade, como na Elevatória do Leblon. O chamado emissário, como que devia levar os detritos, já tratados, mil e quinhentos metros mar adentro, acabou encurtado a quatrocentos metros. Falta de verba, ou de capricho no serviço, não se sabe bem.

Além disto, a Elevatória do Leblon já é insuficiente, pois arca com o escoamento de esgotos de Copacabana também. E todas as estações deviam ter geradores próprios, já que a eletricidade da Light é de um modo geral intermitente.

O professor de Hyperion, que criou a boa expressão de *balneabilidade* para indicar o nível desejado de pureza de águas balneárias, pode nos ensinar muito a respeito da técnica mais avançada usada em sua cidade. Mas por favor convença a SURSAN a fazer direito o trabalho básico, que é o de coletar esgotos, purificar a coleta e despejar tudo longe.

Todos os homens têm vísceras menos nobres mas gostam de esquecê-las quando ao sol, diante do mar. Queremos a balneabilidade. Mas de imediato já nos satisfariamos com uma semibalneabilidade, que viesse de esgotos direitos e em funcionamento permanente.

Brasília (Sucursal) — A armação do Orçamento Monetário do País para o exercício de 1968, a ser iniciada em agosto, colocará objetivamente, para decisão do Governo, alguns problemas já esboçados e suscetíveis de gerar atritos políticos, tanto no plano interno como no externo.

Durante a reunião em que se aprovaram as Diretrizes Gerais do Governo, o Marechal Costa e Silva reafirmou que a retomada do desenvolvimento econômico é a meta dominante a empolgar o esforço da sua administração. Da n d o maior realce a essa orientação, que muda a emboadura da doutrina revolucionária original, o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, declarou que o Brasil deve desenvolver-se sustentado nos investimentos que puder realizar por seus próprios meios, funcionando o capital estrangeiro apenas como complemento do esforço interno. A partir daí, desse enunciado que não deixa mais dúvida quanto à linha básica do Governo, será possível vislumbrar a tendência das decisões que serão tomadas na oportunidade da elaboração do Orçamento Monetário para 1968.

Trigo — Um dos pontos de fricção antes vistos diz respeito à política do trigo. Incentivado pelas facilidades propiciadas pelos excedentes da produção norte-americana, o País passou a comprar de acordo com a capacidade dos moinhos existentes, procedimento que algumas figuras do Governo consideram insensato. Chegamos a consumir cerca de 2 400 mil toneladas anuais. Agora, quando os excedentes dos Estados Unidos não estão mais disponíveis, o Governo optará entre manter o volume das importações sem as facilidades anteriores, cobrindo em dólares cada compra, e colocar-se em choque com o interesse dos moinhos. Talvez seja essa a oportunidade para regular o consumo nacional de trigo, comprimindo-o a níveis que correspondam à escassez de recursos do País, e para a implantação de uma política de incentivo à triticultura cabocla e de estímulo ao consumo de produtos similares.

Petróleo — Outro fator que se afigura delicado para a decisão do Governo refere-se ao petróleo. Aqui, será preciso uma avaliação adequada das implicações que a crise no Oriente Médio possa ter sobre o comércio internacional. Os preços poderiam subir, ou baixar, e o Brasil, embora desfrutando de boa posição política em consequência de sua neutralidade no conflito de árabes e israelenses, deveria considerar inclusive a hipótese de estreitar-se o mercado que o abastece.

A mitologia do Muro das Lamentações

Nahum Sirotsky

Jerusalém — Diariamente, dezenas de milhares de judeus se dirigem para o Muro das Lamentações. Eles vão todos de cabeça coberta, crentes ou não, numa mesma peregrinação.

Há muitos anos, Agnon, o escritor israelense que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura de 1966, explicava o Muro: "A Muralha Ocidental, vestígio dos nossos tesouros dos dias antigos que Deus, Nosso Senhor, em sua misericórdia, permitiu que ficasse para nós, tem a altura de doze homens, simbolizando as doze tribos de Israel. E é assim para que cada judeu a ele dirija os seus pensamentos segundo a sua altura. A Muralha é constituída de enormes pedras. Nenhuma outra estrutura no mundo tem tais pedras. E elas ali estão sem qualquer cimento evidente, mantidas unidas da mesma forma que o povo judeu que não tem Governo próprio mas é um só".

A parte visível da Muralha tem 48 metros de comprimento e 18 de altura e consiste de 24 fileiras de pedras. Ela se apoia sobre o terreno rochoso do Vale de Tyropaeon, que separava o Templo da antiga Cidade Alta.

São inúmeras as tradições ligadas à Muralha. Conta-se, por exemplo, que quando Salomão decidiu construir o Templo, ele convocou toda a nação e deixou à sorte a decisão sobre que parte seria construída por que setor da sociedade. A Muralha Ocidental coube ao setor mais pobre da população. Concluída a obra, a Shekina (A Presença Divina) surgiu e pousando sobre ela disse: "O trabalho do pobre é precioso aos Meus olhos e Minha bênção estará sobre ele". Então, uma Voz Divina se fez ouvir: "A Presença Divina jamais abandonará a Muralha Ocidental".

Conta-se que as fundações da Muralha consistem de sete pedras, colocadas por Adão, Abraão, Isaac, Jacó, José, David e Salomão.

O primeiro Templo foi destruído no ano de 486 A.C. Cerca de 75 anos mais tarde um segundo Templo foi construído numa escala menos suntuosa. Mas, em 10 A.C., Herodes resolveu superar o próprio Templo de Salomão, construindo o seu

próprio. Na História judaica, Herodes é lembrado como "o pecador", mas também se diz que: "Quem não viu o Templo de Herodes jamais viu um belo edifício". Como Salomão, Herodes destinou as diversas partes da construção a diversos setores da população. Novamente, porém, a Muralha Ocidental coube aos pobres. Quando os romanos estavam destruindo o Templo, os anjos vieram dos céus e espalharam as suas asas protetoras sobre a Muralha Ocidental dizendo: "Esta Muralha, construída pelos pobres, não será destruída".

Poucos povos, como os judeus, tanto vivem no passado. Para eles o que aconteceu há mil anos aconteceu ontem. E é assim que quase todos conhecem um número infinito de lendas a respeito da Muralha que sobrou. Contam, por exemplo, que depois de destruídas as demais muralhas, o general encarregado pelos romanos de arrasar o Templo, ao chegar à Muralha Ocidental, caiu morto. Então, veio o próprio Tito Vespasiano e, nesse instante, a Voz Divina se fez ouvir: "Ó, pecador, filho de um pecador! Volta. Não te aproximes. Todas as Muralhas del-se a ti, menos esta". Mas o general romano ignorou o aviso e levantou o seu martelo para destruí-la. Neste instante, a sua mão tremeu. Neste mesmo instante, seis anjos desceram do Céu, sentaram-se sobre a Muralha e se puseram a chorar. As suas lágrimas de tal forma endureceram-na que não pôde ser destruída.

Fala-se que no dia de Tish Be Av, quando os judeus lamentam a destruição do Templo, aqueles que chegassem até a Muralha veriam uma pomba branca, símbolo da Presença Divina, que também ali estaria para chorar com eles. No primeiro dia de visita judaica à Muralha, há poucas semanas, por incrível que pareça, só havia um pássaro em todo o caminho: uma pomba branca. E eu mesmo vi como uns meninos tentassem atingi-la e como uns cidadãos, deies se aproximassem para impedir sua ação, contando-lhes, ao mesmo tempo, a lenda.

Deverá o Governo verificar as possibilidades reais de aumento da produção nacional de petróleo. Parece certo — até porque está de acordo com a ênfase atribuída ao desenvolvimento econômico — que o Governo pretende incrementar as atividades de rendimento imediato da Petrobrás, a qual, de resto, já ingressou num esquema de prioridade no investimento para perfuração de poços nas áreas conhecidas.

Fretes — Menciona-se, ainda, um terceiro fator que já começou a produzir fricção política: a questão do planejamento dos serviços, como os fretes marítimos internacionais, que constituem pesado item de deficit no Orçamento de Câmbio.

Esse problema foi atacado pela decisão do Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, de só participar de acordos de fretes que assegurem às companhias nacionais igualdade em relação às estrangeiras. A resistência maior a essa pretensão do Governo brasileiro não vem dos Estados Unidos, mas de países do Norte da Europa. A solução do assunto, porém, além dos embarços localizados no exterior, suscita um debate dentro do próprio País, sobre a capacidade do Lóide e dos nossos armadores privados para atenderem a responsabilidades tão maiores.

A um general romano também se atribui o fato de a Muralha não ter sido destruída. Conquistada a cidade, quatro generais teriam recebido a incumbência de arrasar o Templo. Aquêie que recebera a tarefa de destruir a Muralha Ocidental não o fez. Interrogado pelo seu comandante-chefe, Tito, o oficial teria respondido: "Oh Senhor, assim fiz para que no futuro se soubesse a grandza de suas conquistas".

Tito teria se enveredado com a sugestão, mas mesmo assim, preservando a Muralha, teria determinado que o general desobediente subisse até os seus altos e diul se jogasse para a morte.

Durante séculos a Muralha, como toda a colina de Moriah (a elevação do Templo) esteve soterrada sob montanhas de entulho. Ali é que se desarragavam os restos da cidade. Conta-se que um dia o Sultão Sulaiman, o Magnífico — outros dizem que foi Selim — ali passando notou que uma velha mulher na região descarregava o seu lixo. Irritado, fez com que a mulher viesse à sua presença. E soube, então, que por gerações assim se fazia ali por ordem de autoridades superiores. O objetivo era de que o Templo fosse esquecido para sempre.

O Sultão investigou a história e a viu confirmada. Então, para livrar a região do entulho, fez com que muitas moedas de ouro e prata nele fossem enterradas. E convidou os pobres a recolhê-las. Durante 30 dias mais de 10 mil pessoas ali trabalharam, procurando as moedas e limpando o local. Ao fim do período, a Muralha havia ressurgido.

Diz-se, então, que o Sultão tornou crime a dessacralização do local e convidou os judeus a reconstruir o Templo. Mas eles lhe responderam que só o poderiam fazer com o retorno do Messias.

Para os judeus, a Muralha, mais do que nada, simboliza a sua eterna ligação com o passado e com o Livro dos Livros. So agora, dizem eles, é que voltaram para Jerusalém.

Ramon Jofre Verdaguer — Rio, GB."

A Academia e as letras

"Acabo de ler um pedaço de minha carta sobre a Academia. Agradeço. Entretanto devo ressaltar que o JB cortou o que, para mim, é essencial: o fato de a Academia Brasileira de Letras não poder publicar o Vocabulário com o rótulo de oficial. Não basta dizer que não pode. É preciso explicar, e eu expliquei: é que o Acórdão de 1943 está implicitamente desfeito, uma vez que Portugal ficou com o sistema de 1945 e o Brasil dele se desquitou, para ficar com o de 43.

Se admito que a Academia Brasileira de Letras tem costas largas, é porque vivo pregando no deserto. Estou certo, absolutamente certo, juridicamente certo (porque cabe à Academia Brasileira de Filologia cuidar da tarefa), mas não há qualquer providência por parte do Congresso, nem do Presidente Costa e Silva ou o Senador Daniel Krieger ou o Deputado Gustavo Capaena. Igual silêncio obtive do ex-Presidente Castelo Branco, com quem conversei quando, por coincidência, visitávamos o R a i m u n d o Padilha. Alguns acadêmicos me apóiam. O Sr. Luis Viana Filho respondeu-me: "Isso é com o Congresso".

Até quando? Nelson Yaz — Rio, GB."

Laudo sobre a Panair foi falso

Por maioria de votos, o 1.º Grupo de Câmaras Cíveis manteve a decisão da 2.ª Câmara Cível que anulou, por falsidade, o laudo do perito indicando para a Panair a escritura da Panair do Brasil. Aquele escrito serviu de base para instauração de inquérito judicial contra os administradores da empresa de aviação.

Diante de uma petição protocolada do Sr. Lima Vieira, advogado síndico, o Ministério Público solicitou arquivamento rápido ao processo, como, aliás, os demais feitos semelhantes, que não se podem arrastar indefinidamente no interesse exclusivo de cartórios e leiloeiros.

CRÍTICAS

Durante o debate oral, o patrono do síndico criticou os magistrados e membros do Ministério Público, mas suas insinuações foram repelidas pelo Presidente do Grupo, Desembargador Balthazar de Carvalho, e pelos demais componentes do Tribunal, que reconheceram a existência de falsidade no laudo do perito.

Gen. Castro vai debater veterinária

Como representante do Brasil no XX Congresso Mundial de Veterinária, que se instala em Paris no dia 17, seguiu ontem para a Capital francesa o Diretor de Veterinária do Exército, General Osvaldo Castro.

Ao embarcar no Galeão, o General Castro informou que um dos principais itens do relatório será a prevenção das doenças infecciosas e a importação de animais doentes. O General ficará na Europa até fins de agosto, para participar também do Congresso do Frio.

Doze firmas sonegavam nota fiscal

Niterói (Sucursal) — Doze firmas comerciais desta Capital foram multadas nestes últimos dias por sonegarem notas fiscais ao público, segundo revelou o Coordenador do Concurso Fluminense Seus Talões Valem Milhões, Sr. Moura Sobrinho, após anunciar que 300 000 certificados do Sêrie J já sairiam em todo o Estado do Rio.

Dese que somente em Niterói foram trocados perto de 150 000 certificados, "o que evidencia o entusiasmo do niteroiense pelo concurso, levando-nos a crer que se as trocas continuarem neste ritmo a extração da nova série poderá ser realizada dentro da primeira quinzena de agosto".

POSTOS

O Sr. Moura Sobrinho esteve, ontem, no Gabinete do Prefeito Emílio Abunahman examinando a possibilidade de instalar dez postos de troca de Seus Talões no Centro de Niterói. Disse o Coordenador do Concurso que, tão logo obtenha para isso a autorização do Prefeito, instalará os postos principais nas Ruas José Clemente, Conceição e Coronel Gomes Machado, assim como na Avenida Amarel Azevedo.

Acusado, ainda, uma vitória do Departamento da Renda do Estado para iniciar um serviço volante de trocas nos bairros mais distantes do centro da Cidade.

Padre surdo e mudo reza por mimica

Rosário, Argentina (APP-JB) — O padre Vicente Penido Bourrier, surdo-mudo, celebrou ontem uma missa nesta Cidade, por meio de mimica e de leitura labial para fiéis que são também surdos-mudos.

O padre Vicente, que é Secretário do Bispo de Juiz de Fora, tem uma licença especial do Papa para officiar missas, e está atualmente em viagem pela América do Sul.

Nordeste deve milhões ao IBRA

Recife (Sucursal) — Cerca de 200 mil proprietários rurais do Nordeste devem ao IBRA, reunidos, NCr\$ 1 800 000 (um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros antigos), quantia correspondente às parcelas do Imposto Territorial Rural, em vigor desde o ano passado. A cobrança será feita a partir do próximo mês.

Os proprietários furtivos, cerca de 35% dos cadastrados pelo IBRA, terão de pagar o imposto de cada semestre atrasado com correção monetária, juros de mora e 10% sobre o valor total. Também a partir de agosto os 400 mil proprietários em dia terão de pagar o imposto equivalente nos seis meses do ano.

Prêmio Moinho Santista sai para Candau em Medicina e Rocha e Silva em Biologia

São Paulo (Sucursal) — O Prêmio Moinho Santista foi outorgado ontem ao Dr. Marcolino Gomes Candau, no setor de Medicina e Higiene, e ao Professor Oscar da Rocha e Silva, no de Biologia e Fisiologia.

O valor do Prêmio Moinho Santista é de NCr\$ 3 mil (três milhões de cruzeiros antigos), e consta ainda de medalha de ouro e diploma. Os laureados receberão seu prêmio no dia 3 de setembro próximo, em local a ser escolhido.

HOMENAGEM

Logo após a divulgação dos nomes dos vencedores, o Conselho Administrativo da Fundação Moinho Santista homenageou o jurí, presidido pelo Desembargador Samuel Francisco Mourão, com um almoço no Joquei Clube de São Paulo.

Candau, nosso homem em Genebra

Departamento de Pesquisa

Em 1953, a Organização Mundial de Saúde elegia como Diretor-Geral um sanitarista brasileiro, o médico Marcolino Gomes Candau, que dois anos antes começara a servir àquele organismo da ONU, em Genebra, sua sede. Desde então, o Dr. Marcolino Candau transferiu para a maior perspectiva possível — a saúde dos povos de todo o mundo — o trabalho que começara a realizar em 1934, no interior do Estado do Rio, como chefe do Centro de Saúde Rural de São João Marcos.

Carioca de nascimento, de formação e de estudos secundários, entrou em 28 na Faculdade Fluminense de Medicina, onde colou grau em 33. Mas só no biênio 1950-51 passou a servir à OMS no seu mais alto posto. Em setembro de 1961, quando o Presidente João Goulart assumiu a chefia do Executivo, convidou-o para ser Ministro da Saúde do primeiro Governo parlamentarista, após a renúncia do Presi-

dente Jânio Quadros. O Dr. Candau, no entanto, preferiu continuar à testa da Organização Mundial de Saúde, ficando para o Deputado pernambucano Estácio Souto Maior o cargo que lhe caberia no gabinete Taubereiro Neves.

Embora famoso como sanitarista, desde 1937 ele também desenvolveu intensa atividade de clínicas, iniciada em 1950. E, neste período, publicou trabalhos nos principais jornais e revistas especializadas em Medicina de inúmeros países. Possui ainda títulos honoríficos das Universidades de Michigan, John Hopkins, Bates College, Genebra e Edimburgo. Em 1963, recebeu a Medalha Eduardo Linceaga, da Secretaria de Saúde e Assistência do Governo de México. O prêmio que agora recebeu vai aumentar a lista enobrecida pelo Prêmio Bronfman, por sua contribuição no setor de saúde pública, conferido pela Associação Americana de Saúde Pública.

33 anos de Pesquisa Científica

"O ensino numa Universidade não pode ficar divorçado da Pesquisa". Foi por pensar assim que um jovem de 23 anos, ao terminar o seu curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, resolveu mudar para São Paulo e iniciar uma carreira de professor como Assistente de Química Biológica da Faculdade de Paracatu de São Paulo.

Hoje, o professor Maurício Oscar da Rocha e Silva, depois de 33 anos dedicados à Pesquisa Científica, é o Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e o ganhador do Prêmio Moinho Santista de 1967 no setor de Biologia e Fisiologia.

Ele nasceu no Rio, a 19 de setembro de 1910. Fez os primeiros estudos no Colégio Pedro II e cursou a Faculdade de Medicina de 1928 a 1933. Em São Paulo, passou por vários cursos docentes, em diversas faculdades, até chegar, em 1937, a professor catedrático de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Pou-

co antes havia trabalhado no Instituto Biológico de São Paulo, onde impulsionou a Pesquisa Científica em sua especialidade.

O professor Rocha e Silva foi discípulo de Dreyfus, Otto Bier e Tais Martins. Suas publicações já totalizam 298 trabalhos científicos — muitos deles conhecidos no exterior —, importantes pelas descobertas e pela originalidade. Todos no campo da Farmacologia e Bioquímica, principalmente sobre a Histamina e a Bradicina. Estes trabalhos e a sua participação em inúmeras conferências e reuniões científicas no estrangeiro tornaram-no conhecido como um dos maiores pesquisadores brasileiros. No ano passado, foi organizador e Presidente do III Congresso Internacional de Farmacologia realizado em São Paulo.

O Prêmio Moinho Santista não é o primeiro que recebe. O professor Rocha e Silva já foi homenageado com um grande número de distinções e prêmios de outros países.

Estudantes que moram na Casa do Estudante vão protestar contra despejo

Estudantes cariocas promoverão, hoje, às 13h30m, em frente à Casa do Estudante do Brasil, um ato público contra a decisão do juiz da 5.ª Vara Cível, que concede a reintegração de posse do prédio, requerida pela Fundação da Casa do Estudante do Brasil.

Ontem, uma comissão de estudantes esteve no Palácio Guanabara, onde formalizou um pedido ao Governador Negrão de Lima para que suste o despejo da casa da Rua Santa Luzia, hoje. Alegou que os estudantes residentes ali não têm para onde ir.

VIGILIA

Os residentes da Casa do Estudante do Brasil decidiram também manter-se em vigília permanente e exigir das autoridades uma solução para o problema que será gerado pelo despejo, e se mostram dispostos a resistir até as últimas consequências, sem usar de violência.

O Juiz Emerson dos Santos Parente concedeu a reintegração depois de visitar o prédio onde estão alojados 200 estudantes secundários procedentes de vários Estados. Baseou-se no "lamentável estado de conservação e assédio do prédio", enquanto os estudantes responsabilizam o Sr. Luis Santiago Alves de Mesquita pela atual situação. O Sr. Luis Mesquita é o Diretor-Secretário da Fundação.

Quando ao desaparecimento de alguns relógios de parede que o juiz não encontrou, explicou os estudantes que eles foram roubados pelo antigo administrador do prédio, de nome João, que por sinal foi morto há algum tempo em São Paulo, quando roubava um automóvel.

A demanda começou quando os estudantes impediram, durante uma semana, a entrada no prédio dos administradores da Fundação, o que provocou a ação de reintegração de posse agora concedida pela Justiça, depois que o juiz constatou o mau estado do prédio.

Leia Editorial "Respeito à Justiça"

Mal-amado se vinga com sadismo

Niterói (Sucursal) — Repeleto três vezes em sua tentativa de reconciliação com Maria Pinheiro Pinto, o pescador Antônio José Garcia, de 38 anos, golpeou-a ontem com uma tesoura na barriga e exigiu que ela repetisse a seguinte frase: "Antônio é o maior homem do mundo".

Perdidamente, Maria Pinheiro não conseguiu obedecer e foi socorrida pelos vizinhos, que a levaram para o Hospital Regional de São Gonçalo, onde entrou em estado de coma. Maria mora no quilômetro 14 da Rodovia Amaral Peixoto. Antônio está foragido.

Farmácias multadas já são 21

A fiscalização estadual, em seu segundo dia de campanha contra farmácias que não estão vendendo de acordo com os preços estipulados na Portaria 486 da SUNAB, multou ontem mais sete estabelecimentos, elevando-se a 21 o total de sanções aplicadas.

Os estabelecimentos multados são os seguintes: Farmácia Jaci (Rua do Cateite, 352); Farmácia Cruz Azul (Rua do Cateite, 197); Drogarápida (Rua Vinte e Quatro de Maio, 1373); Farmácia Aparecida do Meier (Rua Arquivos Cordeiro, 310); Drogaria São João (Rua Vinte e Quatro de Maio, 1391); Farmácia Lemejar (Rua Gustavo Sampaio, 323) e Farmácia Oceania (Rua Gustavo Sampaio, 821-A).

A TRISTEZA MAIOR



Vitória vive com saudades dos savantes no Hospital Jesus, onde se trata de osteomielite

Poliomielite tirou Kati da tribo caiú mas não tira a sua alegria

Voltar para a tribo dos caiúas, no Oeste de Mato Grosso, e tudo o que a lindíssima Kati, de 7 anos, deseja, assim que os médicos do Hospital Jesus, onde está internada há dois meses, completarem a série de operações a que terá de se submeter para reduzir o defeito deixado em sua perna esquerda pela poliomyelite que a atingiu quando tinha dois anos.

Ao contrário de sua vizinha de letto, a pequenina índia Vitória, da tribo dos Xavantes, que tem só 5 ou 6 anos, Kati já sabe falar algumas palavras em português, é alegre, e, segundo os médicos que a assistem, é a mais levada das pacientes, principalmente quando começa a fazer dos fôros que sustentam a cama cipos ou balanço.

MUNDO DE BRINQUEDO

Apesar de andar arrastando a perna esquerda, a vida de Kati na tribo dos caiúas era quase igual à de qualquer criança normal e não havia arvore em que ela não conseguisse subir ou correrida em que não se colocasse, no mínimo, em segundo lugar. Até que chegou o dia em que o Serviço de Proteção aos Índios chegou que se ela sofresse uma ou duas operações naquela perna, talvez passasse a andar normalmente.

Levada para a seção regional do SPI de Campo Grande, em Mato Grosso, os médicos constataram que ela havia sido acometida de uma doença de poliomyelite, doença que seus pais desconheciam, mas que atribuíam à felicidade de

alguma tribo rival. Sendo Campo Grande um lugar de poucos recursos médicos, mandaram-na, através da FAB para o Rio, onde ela deverá permanecer pelo menos mais uns cinco meses, no Hospital Jesus, até que a recuperação seja total.

Enquanto isso, Kati transforma por conta própria a Enfermaria 7, numa tribo particular e de vez em quando as enfermeiras são obrigadas a intervir, carinhosamente, para evitar que o caçóque Kati ("ela acha que só ela é capaz de mandar e desmandar") passe a noite jogando travessuras no resto da tribo, até que o sono chegue.

As enfermeiras contam que durante a noite ela acordava as coleguinhas do lado e começa a falar em guarani, língua que as outras não entendem.

Além disso, Kati, em vez de usar o travessão debaixo da cabeça, usa-o por cima. Até agora ninguém conseguiu convencê-la a fazer o contrário.

MUNDO DE SOLIDÃO

A história da vida de Vitória, cuja idade deve regular entre os cinco ou seis

anos, e que até ontem mantinha um diálogo silencioso com o cientista Sabino durante a visita deste ao Hospital, começa no dia em que o SPI fez a primeira visita médica à tribo dos Xavantes, no Oeste de Mato Grosso, e notou aquela menina que andava com dificuldade e cujos gritos de dor preocupavam toda a tribo.

Levada para o ambulatório foi feito um exame radiológico e constatada tuberculose óssea. Enquanto aguardavam o envio da FAB que a levaria ao Rio, os médicos ensaiaram a perna de Vitória e recomendaram aos pais que não a deixassem andar muito. Acompanhada com as dores da filha, a mãe de Vitória não esperou os "homens brancos do Rio" e com os dentes arrancou o gesso. Essa operação levou toda uma noite, e quando acabou, a mãe de Vitória havia perdido os poucos dentes que lhe restavam.

Com a condição de que a filha voltasse antes de um ano, os pais de Vitória deixaram que ela viesse para o Hospital Jesus, onde deveria permanecer mais tempo do que Kati. Sua recuperação, entretanto, e dita como certa pelos médicos que a assistem. De temperamento mais introvertido, Vitória, pouco ri e quase nada fala, a não ser por sinais. E muito amiga de Kati, mas vive num mundo só seu, onde a toalha que ela improvisa em rede é que a faz lembrar a tribo. Os médicos pouco sabem a respeito dela, e até sua idade é apenas calculada.

Tanto ela quanto Kati deverão retornar às tribos no início do próximo ano; pelo menos é o que garantem os funcionários do SPI e os médicos que as assistem.

Bancários propõem ao final da convenção um congresso nacional dos trabalhadores

Os bancários aprovaram ontem, durante a sua IV Convenção Nacional, uma resolução que será enviada a todas as entidades sindicais do País, propondo a realização de um congresso nacional dos trabalhadores, com o objetivo "de revitalizar o espírito de luta dos dirigentes sindicais e forçar o diálogo que deve existir entre as autoridades e as classes assalariadas".

A convenção dos bancários e secretários foi encerrada ontem à noite, depois de cinco dias consecutivos de reuniões, com a aprovação final dos trabalhos das comissões, relativos à política salarial, cooperativa de crédito, estabilidade e fundo de garantia, seguro desemprego e convenção coletiva de trabalho.

DESINTEGRAÇÃO

As propostas de realização de um congresso nacional dos trabalhadores, a convenção dos bancários e secretários concluiu que o sindicalismo brasileiro está sofrendo um processo de desintegração crescente, resultante do descrédito tanto de seus associados como da opinião pública, e que inexiste o diálogo entre as autoridades governamentais e as classes trabalhadoras, e o mau estado do prédio.

Entre as demais resoluções aprovadas pelo plenário da convenção, estão a que mani-

festa a disposição da classe de "inter" e a criação de vagas em todos os escalões da vida pública brasileira" e outra de apoio à política nuclear do Governo, visando a integrar o Brasil na exploração do átomo.

"A energia nuclear será, em futuro próximo, a grande fonte propulsora de nossa civilização, e se não nos integrarmos logo na sua produção, estaremos mais tarde em situação de dependência econômica para com o mercado mundial. A alegação de que podemos não querer a energia nuclear é uma limitação de desenvolvimento" — diz a resolução.

Tarso revogará para 1968 prazo do acordo MEC-USAID que vence dia 30 deste mês

O Ministro Tarso Dutra deverá assinar segunda-feira próxima um termo aditivo com representantes da USAID no Brasil, para o prolongamento do prazo de vigência do acordo MEC-USAID relativo ao ensino médio até janeiro de 1968. A data prevista no convenio era 30 de julho próximo.

O Gabinete do Ministro da Educação distribuiu nota oficial afirmando que "o atual Governo dá integral apoio aos convênios firmados com a USAID, e manifesta seu interesse na continuação daqueles que, concluídos os seus prazos, ainda não atingiram seu objetivo".

NOTA OFICIAL

A nota oficial afirma ainda que "o Convênio MEC-USAID relativo ao ensino médio completa o prazo para sua vigência no dia 30 de corrente mês, mas como sua aplicação se iniciou efetivamente em janeiro de 1966, sua duração deverá estender-se até janeiro de 1968, mediante termo aditivo".

Este convenio, um dos 16 que foram assinados entre o MEC e a USAID abrangendo todos os setores da educação nacional, tem a duração de dois anos, mas, devido a dificuldades na instalação da comissão mista, os trabalhos foram retardados por seis meses, o que motivou a prorrogação do acordo pelo Ministro Tarso Dutra.

Relatórios parciais do acordo MEC-USAID para o ensino médio já foram entregues à Diretoria do Ensino Secundário, e o seu Diretor, Professor Gildasio Amado, considerou-os como "preciosos para uma visão da

educação brasileira neste setor".

O relatório final será apresentado à Diretoria somente ao término dos trabalhos, agora em janeiro de 1968, e seus resultados serão divulgados na ocasião a imprensa.

Seis Estados estão sendo visitados pela equipe mista formada em decorrência da assinatura do acordo: Minas Gerais, Guanabara, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Levantamentos sobre a situação do ensino médio nestas áreas foram feitos e entregues à Diretoria do Ensino Secundário, apresentando "um retrato fiel, com os problemas e dificuldades do ensino médio nestes locais".

A finalidade do convenio, já divulgado pela imprensa, é de organizar nestes seis Estados equipes de planejamento constituídas por elementos locais, para que deem assistência aos planos estaduais de educação.

Em Maceió, a jangada voltou só

Maceió (Correspondente) — Uma jangada voltou à praia de Pajuçara vazia e com todo o equipamento de pesca intacto e somente um dia depois, ontem, o mar devolveu bastante migratado, o corpo do jangadeiro Nilson João da Silva.

O jangadeiro, que fora tentado a ser tirado dos arrecifes, num pesqueiro denominado Boca da Barra, sofria, segundo a família, de crises de "uma doença esquisita", possivelmente epilepsia. O corpo foi levado no Instituto Médico-Legal para autópsia.

Professoras paraguaias visitam o DF

Trinta e cinco professoras paraguaias que lecionam na Escola Brasil, em Assunção, se seguiram hoje para Brasília, onde concluirão a visita de 11 dias que realizam ao País, por iniciativa da Embaixada brasileira no Paraguai e com a cooperação da FAB.

Esta é a primeira vez que professoras daquela escola — algumas das quais ali lecionam há 25 anos — visitam o Brasil, para tomar contato direto com o País que só conheciam através dos livros. O grupo regressará terça-feira a Assunção.

PROGRAMAÇÃO

A visita das professoras paraguaias iniciou-se no dia 6, em São Paulo, onde mantiveram contato com os setores educacionais do Estado. No Rio de Janeiro, o programa incluiu passeio pela Baía da Guanabara, visita ao Museu Imperial, em Petrópolis, e audiências com o Ministro Magalhães Pinto e o Governador Negrão de Lima.

No Itamarati, a professora Eugênia Victoria Rios, Diretora da Escola Brasil, ressaltou a importância da visita que realizou e fez votos para que as relações brasileiro-paraguaias se desenvolvam sempre num plano de entendimento e cooperação. Também agradeceu ao Embaixador Mário Gilson, que tornou possível a concretização de uma velha aspiração de conhecer o Brasil.

Ordem dos Professores tem projeto

A criação da Ordem dos Professores do Brasil será sugerida ao Presidente Costa e Silva através de um anteprojeto preparado pela Federação Inter-estadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (FITEE). O anteprojeto será entregue dia 19 deste mês, em Brasília.

O estatuto, que é uma síntese do pensamento dos professores, foi elaborado pela FITEE após uma série de contatos com representantes de órgãos de classe de todo o País e será encaminhado ao Presidente Costa e Silva pelo Subchefe da Casa Civil da Presidência, Sr. Geraldo Ferraz.

SASSE elege seu novo Conselho

Em eleição realizada ontem, os 87 delegados eleitores do SASSE, órgão de Previdência dos funcionários das Caixas Econômicas, escolheram três dos cinco membros do seu Conselho Deliberativo: Paulo Sérgio Silveira de Melo e Júlio Ataíde Bohrer, candidatos dos associados, e José Vieira Simões, das Associações Econômicas.

Os outros dois membros do órgão são os Srs. Ademir Pais de Miranda e José do Nascimento Guedes, o primeiro indicado pelos Conselhos Administrativos das Caixas Econômicas e o segundo pelo Conselho Superior. Todos serão empossados no dia 14 de agosto, em solenidade presidida pelo Presidente do SASSE, Sr. Fernando Young.



O Suplemento do Livro é lido no exterior

"Não tenho perdido um só número do Suplemento do Livro, desde o seu lançamento há um ano. Tenho-o, inclusive, enviado a amigos e colegas em serviço no exterior, na certeza de fornecer-lhes material de leitura e informação atual e vivo. Uma revista regular de livros, em que as boas resenhas também tenham caráter crítico, é elemento indispensável ao progresso cultural de um país."

DONATELLO GRIECO (Chefe do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores)

Suplemento do Livro Um ano divulgando livros e informando o leitor.

Alcool EXTRA NEUTRO para **Whisky**

O MELHOR DO BRASIL

USINA MARINGÁ S.A.

Caixa Postal, 190 - fones: Escrit. 3510 - Usina, 3507

ARARAQUARA - EST. S. PAULO

Nigéria avança por Biafra

Lagos (UPI - JB) — O Governo central da Nigéria anunciou ontem que suas tropas continuam avançando para o sul em direção a Biafra, sem encontrar resistência, e revelou que o único combate do momento está sendo travado na cidade universitária de Nsuka, cuja queda prevê-se para breve.

CONFUSÃO

A maioria dos detalhes da guerra civil despendida há uma semana na Nigéria permanecem confusos e contraditórios. A luta começou com o ataque das tropas federais às forças rebeldes da República Independente de Biafra, que proclamou sua autonomia a 30 de maio último.

Libertados os reféns de Kinsangani

Kinshasa, Gênebra (UPI-APP-JB) — O último grupo de europeus e norte-americanos, mantidos como reféns pelos mercenários rebeldes, saiu ontem de Kinsangani, em avião da Cruz Vermelha Internacional.

De Gaulle em viagem pelo Canadá

Paris (UPI-APP-JB) — O Presidente Charles De Gaulle parte hoje para uma viagem de 12 dias pelo Canadá, que o levará pela primeira vez às Ilhas de St. Pierre e Miquelon, últimos remanescentes do império francês na América do Norte.

A viagem será feita na nau capitânea da frota do Mediterrâneo, Admiral Colbert, mas De Gaulle só permanecerá cinco dias no Canadá. O restante do tempo, exceto por umas nove horas de visita a St. Pierre e Miquelon, ele o passará no alto mar ou navegando pelo Rio St. Lawrence.

VISITA

Pontes chegadas ao Presidente francês disseram estar excluída a possibilidade de um encontro com o Presidente Lyndon Johnson, devido à falta de tempo. No último dia da visita ao Canadá, em Ottawa, De Gaulle conferenciou com o Primeiro-Ministro Lester Pearson, antes de regressar, por via aérea, a Paris. Aproveitará a ocasião, para ver o Pavilhão francês na Feira Internacional de Montreal.

BASTILHA

Em Paris, com a presença de De Gaulle, realizou-se ontem, o tradicional desfile militar do 14 de julho — Dia da Bastilha — nos Campos Elísios. Milhares de pessoas presenciaram a tradicional parada militar e assistiram a um dos mais belos desfiles destes últimos anos. As vestes da grande parada foram os carros de combate AMX-30 e foguetes pesados.

Guerrilheiros destroem edifícios em ataque com foguetes a Da Nang

REPRESSÃO À VIOLÊNCIA

Saigon (UPI-APP-JB) — Guerrilheiros do Vietcong e soldados norte-vietnamitas lançaram, na madrugada de ontem, um violento ataque de foguetes contra a base de Da Nang, causando a destruição de quatro edifícios de dois andares, todos eles ocupados por soldados norte-americanos que estavam dormindo.

As primeiras informações dão conta de que oito membros da Força Aérea foram mortos e ficaram feridos e cinco, dos quais 40 em estado grave. Nos edifícios atingidos, pelos foguetes estavam acantonados cerca de 600 soldados, que também foram atingidos pelas explosões provocadas nas proximidades pelos incêndios dos aviões que estavam na pista.

AVIOES EXPLODIRAM

Vários aviões de transporte foram arrastados pelos foguetes norte-vietnamitas e, durante o incêndio, projetaram chamas que alcançaram 200 metros de altura. Jornais e fotografias que se dirigiram ao cenário do desastre foram lançadas ao solo devido ao impacto das explosões.

O correspondente da United Press informou que o ataque de foguetes foi "perfeitamente coordenado". Os foguetes foram lançados de uma distância de dez quilômetros e, durante oito ou dez minutos, Da Nang foi bombardeada por cerca de 70 projéteis.

Os maiores danos, segundo se informou, foram causados pelas explosões e pelas bombas de aviões pousadas nas pistas, ponto de partida para a maioria das incursões aéreas do Vietcong do Norte. O contra-ataque da artilharia norte-americana silenciou os canhões dos norte-vietnamitas poucos minutos depois que caíram nas bases os primeiros foguetes. As chamas dos incêndios provocados pelos foguetes podiam ser vistas a uma distância de mais de dez quilômetros.

Caças-bombardeiros norte-americanos efetuaram ontem 170 missões sobre o Vietnã do Norte, sendo este o número recorde num só dia desde 23 de junho. Depósitos de combustível próximos a Haiphong, duas rampas de lançamento de foguetes do tipo Sam, baterias de defesa antiaérea e comboios militares foram os principais objetivos atacados.

Numa das incursões aéreas ao sul da zona desmilitarizada, foi derrubado um Skyraider. Sob intenso fogo de metralhadoras e antiaéreas norte-vietnamitas, um helicóptero sul-vietnamita conseguiu salvar o piloto norte-americano.

Ontem, as baterias literárias norte-vietnamitas da Ilha de Hon Me, situadas a 32 quilômetros a sudoeste de Thanh Hoa, fizeram fogo sobre o destróier USS Ware, da Sétima Frota dos Estados Unidos, mas não conseguiram atingi-lo.

Estas unidades voltaram a atacar as posições da artilharia pesada norte-vietnamita da zona desmilitarizada, assim como concentrações de tropas na parte sul da zona.

Nas frentes de operações, reina uma relativa calma, embora os B-52 tivessem bombardeado na tarde de ontem concentrações de tropas norte-vietnamitas perto da fronteira do Camboja. Por outro lado, uma unidade governamental abandonou-se de grande quantidade de armas automáticas e de munições das vietcongs, descobertas a 22 quilômetros a sudeste de Saigon.

A aviação norte-americana perdeu 2 393 aparelhos, entre aviões e helicópteros, no Vietnã, desde que teve início a guerra. Segundo se anunciou, ontem, oficialmente, foram derrubados em combate no Vietnã do Norte, 606 aviões e 6 helicópteros. No Vietnã do Sul foram abatidos 193 aviões e 337 helicópteros.

Johnson surpreende ao atender escalada

Donald H. May
Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Com maior rapidez do que parecia possível, o Governo Johnson chegou a um acordo quanto ao número adicional de unidades de combate a serem entregues ao General William C. Westmoreland, para a guerra no Vietnã nos próximos 12 meses.

Mas as reuniões desta semana na Casa Branca ainda não decidiram algumas questões: — Quantas dessas unidades poderiam ser criadas, com a simples reorganização da estrutura militar no Vietnã, como por exemplo, substituindo por civis os militares, servindo em contingentes de construção e aprovisionamento? — Quantas unidades poderiam ser fornecidas pelos aliados?

— Quantas deveriam ser as novas unidades militares, fornecidas pelos Estados Unidos e quantos homens teriam cada unidade? Westmoreland solicitou tropas adicionais em termos de unidades e não de soldados. Nem ele, nem o Presidente Johnson nem o Secretário de Defesa Robert McNamara querem dizer quais os números em questão.

Entretanto, parece haver pouca dúvida de que uma grande porcentagem das tropas americanas adicionais, talvez o equivalente às duas divisões sobre as quais frequentemente se especula, ou mais.

Dois divisões poderiam significar 50 000 soldados ou mais. Isso ultrapassaria os 483 000 que o Presidente Johnson autorizou para o final de 1968, de agora a um ano. Na realidade, tal limitação será alcançada dentro de 90 dias.

No início da guerra do Vietnã, o envio de mais uma divisão significava mais de 40 000 homens, porque uma base de logística tinha de ser construída. Agora representa mandar talvez 25 000 soldados porque a base de logística está quase completa e o grosso das novas forças enviadas ao Vietnã é de tropas de combate.

Embora McNamara tenha falado em substituir alguns soldados por civis (americanos ou sul-vietnamitas), alguns analistas militares duvidam que o ganho em tropas de combate seja muito grande. Outros acham que não se pode realisticamente contar com os aliados para o fornecimento de tropas adicionais. A Coreia do Sul tem 45 000 homens no Vietnã; as Filipinas, 2 200; a Austrália, 6 500; Nova Zelândia, 200. A Tailândia vai mandar 2 500, no outono.

O General Johnson fala agora de possíveis aumentos no efetivo das forças armadas vietnamitas que atualmente está entre 600 000 e 700 000.

Em vista da complexidade, alguns observadores esperam que o Governo leve mais tempo para resolver o problema do aumento de efetivo no contingente militar norte-americano no Vietnã.

Dong Ha, a base que não é mais tranqüila

Robert Taylor

Saigon (UPI-JB) — O oficial norte-americano olhou ao longo da pista imunda da pequena base aérea. Em campo aberto, caminhava um grupo de vietcongs armados.

Aquilo já acontecera várias vezes. O oficial atravessou a estrada da base a fim de falar com o Comandante de uma unidade sul-vietnamita ali estacionada.

"Por que é que vocês não tomam uma providência em relação a esses vietcongs?", perguntou o oficial.

O Comandante sul-vietnamita respondeu: "Não estamos procurando segurança".

O acontecimento em Dong Ha, há um ano, a base era o ponto mais avançado dos Estados Unidos no Vietnã. Trata-se de um baluarte precário situado a 9,5 quilômetros da zona desmilitarizada, no meio daquela região que os homens da força aérea denominam de terra de ninguém.

A situação ali mudou radicalmente da noite para o dia. Fuzileiros norte-americanos, alarmados com a crescente infiltração de soldados norte-vietnamitas através da fronteira, deslocaram para Dong Ha uma brigada que havia a base de uma grande operação de busca e destruição denominada Hastings.

Aquilo deslocamento assinalou, em junho último, a concentração de fuzileiros no Sul da zona desmilitarizada. E tiveram início as maiores batalhas travadas esta semana.

Atualmente, Dong Ha é o pólo avançado do Comando da Terceira Divisão de Fuzileiros Navais e a base de inteligência para os fuzileiros de Gio Linh e Con Thien, que, nas últimas semanas, estiveram submetidos ao fogo da artilharia comunista.

Milhares de fuzileiros navais se encontram estacionados nesta área contendo as tentativas de invasão de cinco divisões norte-vietnamitas.

Dong Ha é um exemplo do que aconteceu no ano passado, no Vietnã, em quase todos os pontos em que os Estados Unidos organizaram sua ofensiva contra os comunistas.

Nos últimos 12 meses, o número total de soldados aumentou de 27 mil para 464 mil e deverá chegar aos 500 mil até o fim do ano, se o Secretário de Defesa McNamara obtiver os efetivos suplementares pedidos na quarta-feira passada.



Manchado de sangue, o cidadão negro é conduzido para fora do edifício por um policial

SUSPEITOS



Tropas policiais desarmam negros sob suspeita de haverem participado de saques em lojas

Tropa de prontidão para deter rebelião negra em Nova Jérsei

Newark, Nova Jérsei (AFP-UPI-JB) — Tropas estaduais, a Guarda Nacional e a Polícia permanecem em estado de alerta ontem à noite, em Newark, para evitar uma repetição dos violentos choques raciais que na madrugada de quinta para sexta-feira culminaram na morte de três negros, ferimentos em pelo menos 330 pessoas e a prisão de outras 500, além de prejuízos calculados em milhões de dólares.

Em consequência da luta racial, considerada a mais violenta ocorrida nos Estados Unidos desde a rebelião de Watts em 1965, o Prefeito Hugh Addonizio ordenou o toque de recolher a partir de meia-noite. Os esportistas fecharam-se depois das 15 horas, a maioria das lojas não abriu e o tráfego foi alterado em toda a cidade, situada a aproximadamente 140 quilômetros de Nova Iorque.

Durante a manhã de ontem, ainda eram vistos pelas ruas alguns negros levando o saque para casa. Segundo um repórter da UPI que se encontrava no local, Newark parecia uma cidade, onde se transporta, manteria roubada sem o menor risco de ser molestado.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Os carros da Polícia atravessavam as ruas atirando contra a multidão. Os taxis, as ambulâncias e os ônibus tiveram de se retirar da área pois se transformaram em alvos dos tiros.

Tropas em Hong-Kong lutam com maoistas

Hong-Kong e Macau (UPI-APP-JB) — Tropas do Exército e da Polícia britânicos enfrentaram, ontem, uma das mais violentas batalhas com os agitadores, em seu sexto dia consecutivo de campanha antibritânica naquela colônia. Um homem morreu e outros dois ficaram gravemente feridos durante uma operação realizada pela Polícia contra a sede de um sindicato operário de Kowloon, entre bombas, caixas de vidro e coquetéis molotov.

Cerca de três mil pessoas assistiram, ontem, no estádio de trabalhadores de Macau a um comício antibritânico, o terceiro desde o mês de maio, sob slogans contra o imperialismo inglês. Em Pequim, mais de mil jornalistas realizaram uma manifestação diante do Departamento do Encarregado de Negócios da Grã-Bretanha, contra a prisão irracional e o processo ilegal de um correspondente da Nova China em Hong-Kong.

Quando a Polícia conseguiu entrar no prédio, os agitadores lançaram bombas de petróleo pelas escadas, obrigando os policiais a baterem em retirada. Com o auxílio de tropas britânicas e lançando bombas de gás lacrimogêneo e cargas de dinamite, os policiais penetraram no prédio de uma escola vizinha, e prenderam cerca de 50 pessoas que lá se encontravam.

As autoridades estabeleceram cordões de isolamento na rua principal que atravessa o centro do setor e os policiais perseguiram mais de 600 manifestantes, rua a rua, perto de Nathan Road, o famoso centro onde os turistas fazem compras. Os distúrbios, estimulados pela China Continental, transformaram a zona num verdadeiro campo de batalha.

Os jovens manifestantes não tomaram conhecimento das advertências policiais em Nathan Road e tentaram incendiar um ônibus. Jogaram também dinamite dentro da sede da Polícia, mas não houve feridos. Somente começaram a se dispersar quando a Polícia recrudescera a luta, usando, inclusive, projéteis de madeira. Em vários lugares do território continental, irromperam incêndios e os bombeiros foram apedrejados quando tentavam dominar o fogo em dois prédios.

Japão teme coexistir com o Governo de Mao

Eduard Dillon
Especial para o JB

Tóquio (APP - JB) — As declarações do Chanceler japonês sobre a necessidade de uma coexistência pacífica entre China e Japão, alarmam, nas últimas semanas, os elementos mais conservadores do Governo de Tóquio.

Os círculos políticos não deixam de assinalar o contraste entre as declarações do Ministro das Relações Exteriores, Takeo Miki, e as inclinações espetaculares tomadas no mesmo tempo pelo Primeiro-Ministro Eisaku Sato, para estreitar as relações do Japão com os países mais anticomunistas da Ásia.

Após converter-se, em princípios de julho, no primeiro Chefe do Governo japonês a visitar a Coreia do Sul, Sato prepara-se agora para ser o primeiro Chefe de Governo japonês a visitar Saigon.

Enquanto isso, já aceitou visitar Taipé, Capital da China de Chiang Kai-shek. Ao contrário, Miki partirá dentro de duas semanas com destino a Moscou e às Capitais da Europa Oriental.

A confusão não foi dissipada completamente, apesar da entrevista de domingo passado, entre Sato e Miki, na estação de verão de Karuizawa.

Embora tenha Sato proclamado que não mantém divergências com seu Ministro das Relações Exteriores, a ultradireita japonesa insiste em perguntar-se: "Qual é o jogo de Miki?"

Miki insistiu na coexistência com a China pela primeira vez, por ocasião do almoço num clube de correspondentes estrangeiros em Tóquio, em fins de junho — e pela segunda vez — de maneira mais espetacular — por ocasião da conferência do Conselho Asiático e do Pacífico (ASPAC), na semana passada, em Banceo.

A maioria dos países membros da ASPAC (Japão, Malásia, China Nacionalista, Austrália, Nova Zelândia, Vietnã do Sul, Filipinas, Coreia do Sul e Tailândia) são vigorosamente anticomunistas.

Segundo fontes bem informadas, Miki quer demonstrar que, a longo prazo, para o Japão não haverá outra política possível além de estabelecer relações toleráveis com a China.

Ante os correspondentes estrangeiros, Miki admitiu que era necessário ter paciência — pelo menos por cinquenta anos — para que a China, por sua vez, aceite essa necessidade.

Tais pontos-de-vista não parecem ter alarmado os Estados Unidos, porque o próprio Presidente Lyndon Johnson, em entrevista que concedeu a dois jornalistas alemães, acaba de formular a esperança de que a China, algum dia, ocupe seu lugar na comunidade das nações.

A coexistência é apenas o segundo ângulo da política de Miki. O primeiro é o desenvolvimento de um espírito de solidariedade entre o Japão e os países brancos do Pacífico: Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Austrália.

Ensino na China forma revolucionários de Mao

Jean Vincent
Especial para o JB

Pequim (APP-JB) — O ensino na China já não será dirigido no sentido de apenas ensinar, mas de "formar revolucionários" por meio de programas armados do pensamento de Mao Tsé-tung", afirmou, ontem, a imprensa de Pequim.

Esses revolucionários devem estar preparados para o combate político, ideológico e militar. Tais revelações são resultado da análise de uma série de artigos publicados ontem, por motivo do releitura das aulas nas universidades, que vem ocorrendo paulatinamente.

Pouco depois da destituição do antigo Prefeito de Pequim, Peng Chen, as escolas e todas as instituições educacionais foram fechadas — a medida foi tomada no dia 15 de junho de 1966.

Os jornais anunciam que durante uma grande reunião em que tomaram parte 30 000 estudantes e professores revolucionários, foi aprovada uma diretiva de quatro pontos:

- 1 — Em todos os estabelecimentos onde foi formalizada a grande aliança revolucionária, é necessário reiniciar imediatamente as atividades e fazer a revolução.
- 2 — Se a grande aliança não foi ainda integrada, é necessário acelerar o processo a fim de se chegar à etapa do reinício das aulas e fazer a revolução. Posteriormente, se chegar à formação da tripla aliança: unidade das massas, dos quadros e do Exército.
- 3 — Nos estabelecimentos em que se desenvolvessem conflitos internos, é necessário renunciar imediatamente aos debates e concentrar o ataque contra o punhado de dirigentes pró-capitalistas.
- 4 — Todos os estudantes e professores devem retornar a suas cidades e por fim aos deslocamentos, a fim de tomar parte na "grande batalha pela revolução no ensino", iniciada ontem.

Para dirigir corretamente a batalha do ensino, o dia do estudante chinês se desenvolverá da seguinte forma:

- levantar-se às seis da manhã.
- pela hora de estudo das obras de Mao.
- pela hora de cultura física.
- uma primeira aula de duas horas sobre Mao.
- uma segunda aula de duas horas, que podem ser dedicadas a estudos normais ou a autocrítica.
- uma terceira aula de duas horas sobre matérias agrícolas, técnicas e militares, segundo as faculdades.
- depois do jantar até meia-noite, uma quarta aula de duas horas e meia, dedicada às atividades culturais.

Esse programa e suas perspectivas ilustram claramente o que os chineses entendem pela "revolução ininterrupta".

Papa e Athenagoras vão-se reunir na Turquia dia 24

Venda de armas tem nova ameaça

Washington (UPI-JB) — O Senador Allen Ellender iniciou uma campanha para impedir que o EXIMBANK financie a compra de armas, nos Estados Unidos, por países da América Latina e Oriente Médio, depois que o banco admitiu ter efetuado operações de crédito no total de "várias centenas de milhões de dólares", das quais mais de cem milhões correspondem à América Latina.

Informações do Congresso e do Pentágono dizem que vendas militares a crédito, para a América Latina, no ano fiscal de 1966, foram feitas para o Brasil — US\$ 35,9 milhões; Argentina — US\$ 18,9 milhões, e em menor escala, Chile, México, Peru e Venezuela.

Humphrey denunciou corrida há 3 meses

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

A corrida de armas na América Latina foi denunciada em novembro de 1966 pelo Vice-Presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey. Segundo o então senador Robert Kennedy, ele acusou a Venezuela de estar comprando aviões na Europa e gastando recursos que poderiam ser aplicados no desenvolvimento econômico.

Tudo começou quando o Chile comprou 21 aviões a jato (tipo Hawker-Hunter à Inglaterra, por 20 milhões de dólares). Logo em seguida a Argentina recebeu 25 aviões a jato do tipo Vulcan, de uma encomenda de 50 aos Estados Unidos, além de dois DC-6B e três C-130 de transporte.

Logo depois se noticiou em Lima que o Peru compraria cinco Hawker-Hunter e mais 15 F-86 americanos, para equilibrar a compra de aviões pelo Chile. A Venezuela anunciou também que compraria 20 jatos Sabre suecos a 700 mil dólares cada um. E foi revelado que o Brasil estava comprando 10 aviões Avro-740 da Inglaterra.

A imprensa do Continente explicou ativamente essas compras de armas e levantou diversas hipóteses sobre a corrida militarista na América Latina. A Newsweek, americana, disse numa edição de novembro que o Brasil passara de 2,6 milhões de dólares em 1965 para 12 milhões em 1966 e valor de suas compras de armamentos nos Estados Unidos. A Primeira Plana argentina publicou as cifras de armamentos que seriam sendo comprados por diversos países. E o New York Times pediu o fim imediato desse abastecimento de dinheiro.

Em dezembro, o representante americano na OEA, Embaixador Sol Linowitz, embarcou para o Uruguai para conter as aspirações de corrida armamentista no Continente. Ele estava reforçado por uma declaração oficial do Departamento de Estado condenando essas compras de armas. Mas a declaração de Chacabuta americana foi feita no mesmo dia em que os Estados Unidos entregavam os 25 aviões à Argentina. O Embaixador Vasco Leñón da Cunha desmentiu com firmeza que o Brasil estivesse interessado nessa corrida, mas um alto oficial americano ficou com as armas, nessa disputa pela paz. O General Edwin Black, assessor de assuntos interamericanos do Departamento de Defesa, defendeu vivamente as compras de armas como forma de auto-defesa dos países do Continente.

No início de 1967, o Secretário McNamara havia afirmado ao Senador Wayne Morse, durante um debate no Senado: "A ajuda militar americana à América Latina, em 1967, será dedicada à contra-insurreição e à ação cívica."

Os Estados Unidos têm acordos militares bilaterais com diversos países, inclusive o Brasil, mantendo cerca de mil conselheiros militares em várias capitais da América Latina.

Segundo um estudo da revista "Exércitos no Mundo" a América Latina está muito pobre em armamentos. Com exceção da Cuba, que dispõe de um Exército regular de 50 mil homens e mais 250 mil da Milícia Popular, além de armamentos modernos que custaram 220 milhões de dólares, a América Latina está sem munição.

O número total de aviões de combate no Continente é de 447 — menos que o efetivo da aviação da Coreia do Norte. O número total de tanques é de 974, isto é, menos que o total de tanques da Bulgária. Os Exércitos mais numerosos são os do Brasil, com 280 mil homens, da Argentina com 120 mil, o México com 65 mil e da Colômbia com 50 mil homens.

O total de gastos militares da América Latina é calculado entre 1 bilhão e 1,7 bilhão de dólares por ano. Comparadas com outras regiões essas despesas são as mais baixas do mundo, representando apenas 2,9% do produto nacional bruto.

O mais novo tema dessa corrida de armas seria a energia atômica: a América Latina usou a desnuclearização mas quer fabricar explosivos atômicos para fins pacíficos. Os Estados Unidos não gostam dessa posição e, há poucos dias, o Presidente da Comissão de Energia Atômica, Glenn Seaborg, prometeu que seu país forneceria explosivos a preço de custo a todas as nações interessadas, desde que para fins pacíficos.

Rusk: Brasil recebe maior ajuda dos EUA

Washington (UPI-JB) — O Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, declarou ontem à Comissão de Relações Exteriores do Senado que o maior programa de ajuda dos Estados Unidos se faz, atualmente, em favor do Brasil, país "tão grande que suas realizações influem fortemente nos acontecimentos do resto do Hemisfério".

"Um Brasil próspero é essencial para uma Aliança (para o Progresso) prospera" — afirmou, ao ressaltar que, nos últimos três anos, as medidas destinadas a estabilizar a economia brasileira e a conter a inflação que, durante muitos anos, desfigurou a vida nacional, atingiram um grau de sucesso animador.

BRASIL

"O índice anual de inflação da moeda desceu de um ponto máximo de 140 por cento, atingido no início de 1964, para seu nível atual de aproximadamente entre 25 e 30 por cento", declarou Rusk.

Disse, em seguida, que a ajuda dos Estados Unidos ao Brasil, durante o ano fiscal de 1968, através da agência para o desenvolvimento internacional, "ajudará o novo Governo brasileiro a manter os progressos obtidos na agricultura, habitação e saúde, enquanto faz frente às contínuas pressões inflacionárias."

Rusk leu um documento de 40 páginas, explicando a necessidade de que seja aprovado totalmente o programa de ajuda, o qual já foi cortado pela Comissão, em princípio, em mais de US\$ 200 milhões.

"Os Estados Unidos — disse — devem ter muito cuidado para que, por negligência ou indiferença para com o resto do mundo, nos encontremos a nos mesmos na posição de uma nação vira-raz que apela a todas as outras para alimentar nossa própria economia, a fim de dilatar o abismo entre nós e nossos irmãos seres humanos."

Quando ao programa total de ajuda ao exterior, Rusk advertiu que os Estados Unidos "não podem abandonar seus esforços para construir uma paz perdurável, num mundo onde os frágeis seres humanos podem destruí- se literalmente a si mesmos".

Nesse sentido, instou sobre a aprovação dos 3 bilhões e 200 milhões de dólares requeridos pelo novo programa de ajuda ao exterior, assinalando que "não nos podemos permitir deixar que a situação mundial seja determinada por outros, e nã o quanto nós abandonamos o campo".

Segundo Rusk, em todos os países da América Latina, salvo poucas exceções, os governos trabalham agora para enfrentar as necessidades de toda a sua população. "É muito o que se tem feito para melhorar as estruturas e a administração fiscais, combater a inflação e fortalecer as instituições."

Embora o regime do Primeiro-Ministro Fidel Castro, em Cuba, burlasse as aspirações do povo cubano, continua sendo uma advertência da urgência de nossas tarefas comuns latino-americanas" — advertiu.

O Secretário assinalou à Comissão que "a subversão e a insurgência apoiadas por Castro, embora tenham sido sufocadas em numerosos países, os recentes surtos na Venezuela e Bolívia indicam um contínuo potencial para a desordem e a violência. Na República Dominicana — adiantou — estamos trabalhando, agora, para ajudar a reparar um legado de injustiça e de violência".

Rusk também disse que a Conferência de Cúpula de Punta del Este reafirmou os princípios da Aliança para o Progresso e deu "nova ênfase ao progresso acelerado nos vitais campos da agricultura, saúde, educação e ciência".

A Conferência também tomou "a histórica decisão de emprender a integração econômica dos países da América Latina, estabelecendo um compromisso concreto para criar um mercado comum latino-americano".

Washington nega ação a favor de Régis Debray

Washington, La Paz (AFP-UPI-JB) — Funcionários do Departamento de Estado desmentiram, ontem, as informações de uma possível intervenção especial do Governo norte-americano em favor do jornalista francês Régis Debray, capturado pelas tropas bolivianas em abril, e que aguarda seu julgamento numa prisão de Camiri.

O caso Debray tomou um rumo inesperado ontem, quando o Governo boliviano anunciou a nomeação de um advogado para defendê-lo. Segundo os observadores, a intervenção, agora, de um advogado boliviano, serviria para acelerar o processo, em tudo semelhante ao caso Dreyfus, na França. Os

63 dias de prisão de Régis Debray, incomunicável, não teriam outro objetivo.

Com efeito, o Tribunal Militar Permanente de La Paz havia dado por encerrado o sumário do processo contra Debray e mais outros acusados de participação nas guerrilhas. Anunciou, ontem, porém, que o sumário será ainda submetido ao Chefe da T. Regia Militar de La Paz, Coronel Alberto Cardenas, que emitirá suas conclusões, antes de apresentá-lo ao Supremo Tribunal de Justiça Militar, para autorizar a criação de um Conselho de Guerra, cuja reunião plenária será pública, com a participação de advogado de defesa nomeado pelo Governo.

Luta na Bolívia custa US\$ 3 milhões

Mário Lúcio Franklin
Enviado Especial

La Paz — "Já gastamos US\$ 3 milhões combatendo guerrilhas" — disse-me no QG de Miraflores, em entrevista exclusiva, o Comandante-Chefe das Forças Armadas, General Alfredo Ovando Candia. "Paramos a construção de rodovias vitais; o abastecimento de carne, encarregado pelo transporte aéreo, tornou-se precário e, para conseguir erradicá-las, gastaremos ainda US\$ 2 milhões".

Após a reunião extraordinária do Ministério, no Palácio do Governo, os Ministros da Fazenda e Economia, José Romero Loza e Rolando Pardo, transmitiram ao correspondente dados mais inquietantes: espalham-se rapidamente as reservas de dinheiro para a luta anti-guerrilha e se, nesta atmosfera institucional rarefeita, não houver ajuda externa ou mobilização de recursos, os focos insurrecionais se alastrarão.

"O período das guerrilhas — explica o General Ovando — não está na instabilidade política do Governo, mas no esforço econômico que fazemos para exterminá-las. Sustamos nossos principais planos de desenvolvimento, a fim de aplicar capitais vultosos na área confiada. A construção da Rodovia Valle Grande-Camiri, financiada com capitais bolivianos e norte-americanos, cuja importância econômica pode ser medida pelo fato de dar acesso à zona mais fértil e produtiva do país, foi interrompida. A ligação entre La Paz e a zona pecuária, cortada abruptamente pelas ações militares, interrompeu o abastecimento de carne às principais cidades do país e, inclusive, aos mineiros. O transporte aéreo, único em condições de auxiliar o abastecimento, duplica o preço dos produtos."

Acrescenta o General Ovando que, atualmente, mil bolivianos das tropas regulares, já perfeitamente adestrados para este tipo de ação militar, lutam nas selvas de Camiri, Santa Cruz, Samaipata e Nancabua. "Inicialmente, tivemos uma fase crítica, pois as guerrilhas coincidiram com o período de recrutamento militar. As ações anti-guerrilha ocorriam irregularmente, apesar do entusiasmo das pequenas unidades. Não empregamos grandes efetivos, porque os guerrilheiros atuam em áreas territoriais extensas e intermitentemente. Preferimos cercá-los onde vivem. O povo boliviano, descrente dos Partidos e da política, não atentou ainda para a gravidade da guerra revolucionária, nem sabe que ela, geralmente, corresponde a finalidades internacionais."

"Por esta razão, não manifestou seu repúdio à guerrilha. O Governo tenta mobilizar a consciência popular, ha-

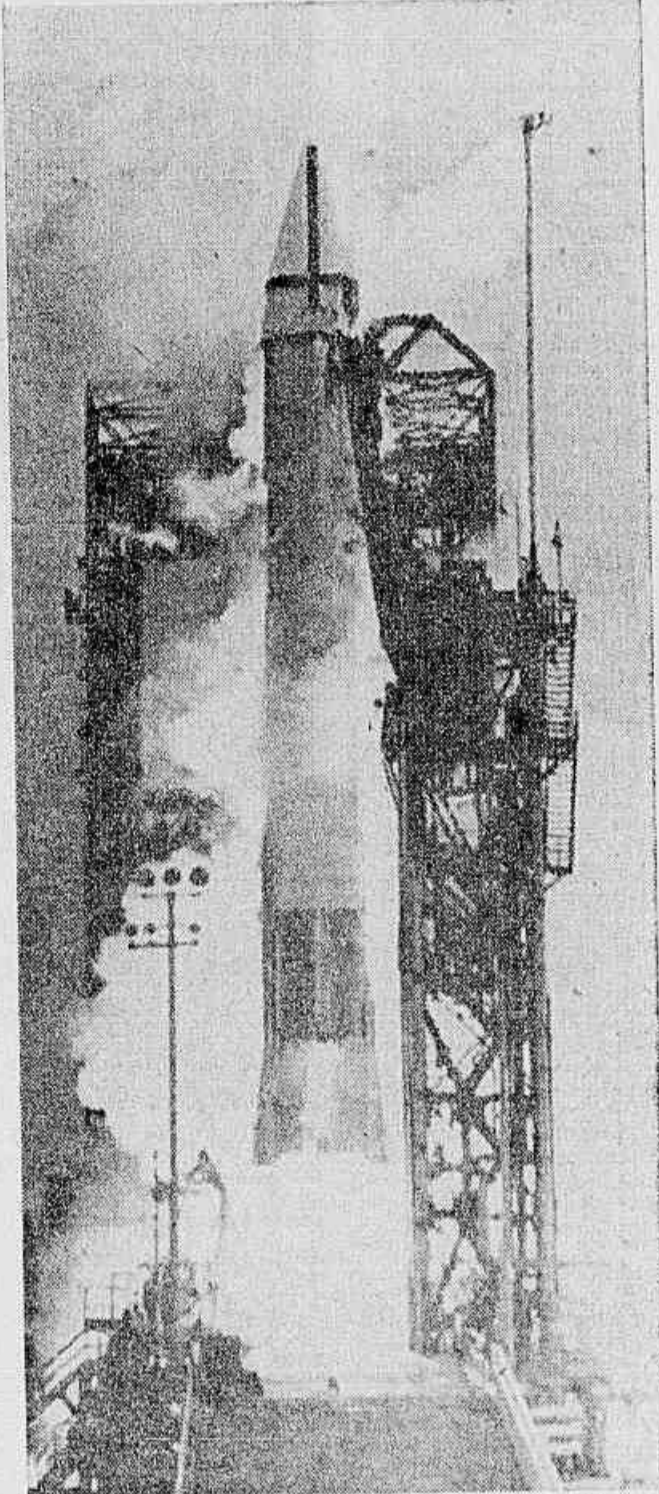
vendo indícios alentadores de que, descartados os Partidos políticos, poderemos obter uma aglutinação moral" — prossegue o General Ovando Candia, debucando-se em grossas pastas, contendo documentos com as diretrizes referentes a Camiri. "O próprio Régis Debray, que esperava contar com a massa campesina, reconhece o erro dos guerrilheiros. O campesinato, pequeno proprietário, não se interessa por guerrilhas. Por isso, a reforma agrária, em minha opinião, é a frente da guerrilha."

"A reforma agrária é a frente da guerrilha" — repete o General Ovando Candia. "As guerrilhas não permitiram sequer o planejamento global da reforma agrária" — disse-me, há dois dias, na Rua Camacho, o Ministro de Assuntos Campesinos, Florencio Alvarado. — "Todos os camponeses são proprietários" — outra frase do General Ovando. — "Como faremos dos camponeses proprietários, neste clima opressivo dos campos? — perguntou-me, na esquina da Rua Comercio, Don Florencio Alvarado.

E continuou: "O MNR, que foi o Partido de maior expressão popular na Bolívia, via operários e camponeses. Frustrando-se os ideais da revolução de 1952, o MNR se desgarrou, fracionando-se. Operários, camponeses, mineiros e grande parte da classe média abandonaram o Partido. Agora, o MNR faz uma política de perseguição aos demais Partidos, impedindo-os de se organizarem. Quando a Junta Militar assumiu o Poder, encontrou a Bolívia sem Partidos. Havia siglas, que não representavam nenhuma ideologia, nem conseguiam sensibilizar o povo. Este panorama subsiste, embora queiramos formar nova frente partidária. Os Partidos que, após a Revolução, apoiaram a candidatura René Barrientos, subiram ao Poder devido ao prestígio do Presidente. Hoje, com os Partidos desagregados, divididos em facções antagônicas, o Presidente Barrientos está politicamente sózinho, clamando num deserto, embora popularmente forte. O Governo precisa, portanto, de um líder parlamentar autêntico, que possa capitalizar esta frustração que existe no povo. O Presidente, como massa de manobra, tem vários grupos que o podem ajudar a encontrar uma solução. As forças políticas do país, para reforçar a posição do Presidente constitucional, precisam unir-se: a extrema esquerda, a esquerda progressiva e, em menor número, os Partidos direitistas. Assim, o Presidente da República terá uma base popular capaz de dar condições políticas para governar" — finaliza o General Alfredo Ovando Candia.

RUMO À LUA

Radiofoto UPI



O Atlas-Centaur sobe com o Surveyor-1 em direção à Lua

Surveyor-4 desce amanhã na Lua para explorar local de desembarque dos astronautas

Cabo Kennedy (AFP-UPI-JB) — A nave espacial Surveyor-4 foi lançada ontem em direção à Lua, onde deverá fazer amanhã uma descida suave, dando início à sua missão de explorar um possível local de desembarque de astronautas do projeto Apollo.

A nave norte-americana percorrerá uma distância de 362 mil quilômetros para chegar a seu destino, uma região denominada Inus Medii, quase no centro da superfície de nosso satélite que é vista da Terra, segundo informou um porta-voz da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE).

TUDO BEM

Uma combinação de foguetes Atlas-Centaur impulsou o Surveyor para a Lua às 8h 53m (hora de Brasília), e 12 minutos depois o veículo estendeu suas antenas e separou-se da primeira etapa do Centaur. Posteriormente, enquanto caminhava para a sua missão, o Surveyor abriu suas placas solares e se orientou em direção ao Sol.

"Tudo parec, caminhar normalmente", disse o porta-voz da ANAE. O Surveyor-4 pesa mais 1040 quilos e está dotado de uma câmara de televisão, de uma escavadora e de um pólo de amianto, que poderá atrair os elementos ferruginosos do solo lunar. Esses elementos compõem, aparentemente, a décima parte do solo da Lua.

Sua descida não será fácil, pois o local escolhido é muito acidentado. Os cientistas da ANAE acreditam que o veículo tem apenas 50% de probabilidades de decer bem. Assim, esse local, ao que parece, é pouco propício para o desembarque de astronautas, porém a ANAE deseja obter informações de todos os aspectos dos possíveis locais de alunissagem.

Os cientistas têm esperanças de que o Surveyor possa descer perto de uma rocha pequena e que seu braço de aço possa levantá-la para ver o que há por debaixo. A câmara de TV, além de acompanhar o trabalho do braço de aço, deverá fazer fotos da região e enviá-las à Terra.

férias!

NÃO ESQUEÇA... CÂMARAS E FILMES **Kodak**

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI irá à Turquia no fim do mês, provavelmente no dia 24, para conferenciar com o Patriarca Athenagoras sobre a unidade das Igrejas Católica e Ortodoxa, confirmaram ontem fontes oficiais do Vaticano.

O Papa decidiu fazer essa visita, após ter sido informado de que o Patriarca Athenagoras, um dos principais defensores da unidade com os católicos, estava enfrentando forte oposição dos líderes ortodoxos conservadores à sua viagem ao Vaticano. Embora Athenagoras seja o Primaz honorário da Igreja Ortodoxa, na realidade é apenas o primeiro entre os pares da hierarquia de sua Igreja.

LAÇOS

A aproximação entre as Igrejas Católica e Ortodoxa A maioria dos observadores considera que a decisão do Papa de visitar Athenagoras foi "um grande gesto ecumênico", que contribuirá para fortalecer os laços que unem católicos e ortodoxos.

A aproximação entre as Igrejas Católica e Ortodoxa começou a se tornar uma realidade depois do Vaticano II, em 1965, quando o Papa e o Patriarca levantaram as muitas excomunhões impostas pelos Chefes das duas Igrejas em 1045.

Paulo VI suspendeu a excomunhão imposta por Leão IX ao Patriarca Miguel Cerulario, enquanto Athenagoras fazia o mesmo em relação à excomunhão imposta a Leão IV. Ortodoxos e católicos viram naquela decisão o início de uma nova era para o cristianismo.

Este ano, no dia 26 de maio, o Santo Sé divulgou um documento sobre o culto comum e fez grandes concessões aos fiéis do rito oriental, salientando a estreita ligação existente entre os dois credos. O documento autorizou ortodoxos e católicos a receberem os sacramentos nas duas Igrejas, desde que não pudessem recebê-los de seus próprios sacerdotes.

Primeiro encontro foi em abril de 64

Roma (UPI-JB) — O provável encontro este mês entre o Papa Paulo VI e o Patriarca da Igreja Ortodoxa será o primeiro desde que trocaram o beijo da paz em 1964.

Mas é difícil dizer se vai melhorar a boa vontade do encontro no Monte das Oliveiras, em Jerusalém, onde Cristo passou a sua última noite. Mais tarde, durante a visita do Papa à Terra Santa, em 1964, os dois pontífices encontraram-se outra vez para conversações longas sobre relações católico-ortodoxas e especialmente sobre a possibilidade de unificação.

Talvez o principal obstáculo a essa unificação e a todos os esforços para mais uma vez unificar os cristãos seja o próprio Papa. Isso ele admitiu em discurso de 28 de março passado, ao dizer que o papado é "o obstáculo mais sério" à unidade cristã.

A principal barreira, explicou S. Santidade, é "a dificuldade a respeito da qual nos irmãos separados se mostram tão sensíveis: a dificuldade decorrente do papel que Cristo nos atribuiu na Igreja e que nossa tradição sancionou com tanta autoridade".

A primazia do papado deve ser um dos principais assuntos da conversa entre o Papa Paulo VI e Athenagoras. Calcula-se que também discutirão a situação em Jerusalém, atualmente ocupada por Israel.

O Papa Paulo VI pediu a internacionalização da cidade, antigamente dividida em um setor israelense e um setor jordânico, ambos sob controle das Nações Unidas. Os israelenses, que capturaram o setor jordânico na rápida guerra árabe-israelense do mês passado, concordaram apenas em colocar os lugares santos sob controle das respectivas igrejas.

Alguns observadores acham que o Papa e Athenagoras farão um apelo conjunto em favor da internacionalização de Jerusalém. Outros, porém, acreditam que eles não tocarão no assunto — limitando-se estritamente a questões religiosas.

Qualquer resultado das conversações sobre a unificação terá sido ajudado pelos acontecimentos recentes na Grécia, onde o Governo militar expulsou o ex-primaz ortodoxo Arcebispo Chrysostomos, e substituíram-no pelo Arcebispo Ieronimos Kotsonis. O Arcebispo Chrysostomos parecia contrário à unificação entre católicos e ortodoxos, ao passo que Kotsonis é conhecido como em favor da ideia.

Quando visitou a Terra Santa em 1964, o Papa Paulo VI tornou-se o primeiro Pontífice na história moderna da Igreja a viajar além do território italiano. Sua viagem a Bombaim, Índia, foi realizada em dezembro e depois ele foi até Nova York, em outubro de 1965, para fazer, perante a Assembleia-Geral das Nações Unidas, um apelo em favor da paz mundial.

A quarta viagem do Papa foi a 13 de maio, quando fez uma visita de um dia ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal. Espera-se que o Sumo Pontífice compareça ao Congresso Eucarístico Mundial, em agosto de 1968.

INDÚSTRIA — ENSINO



DOAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE SOLDADO ESCOLAS ESPECIALIZADAS

Durante homenagem prestada ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Dr. Raymundo Moniz de Aragão, pelo grupo Eutectico-Castolin, seu presidente internacional, Dr. René D. Wasserman, anunciou a doação de equipamentos Eutalloy a diversas escolas profissionais do país, para o ensino das modernas técnicas de solda de manutenção.

O processo Eutalloy, um dos mais avançados processos de solda já criados, utiliza ligas de metal em pó de alta qualidade, aplicadas através de um maçarico especial do tipo oxí-acetilênico. A utilização desse processo deverá trazer ao país milhões de dólares de economia, já que poderão ser consideravelmente diminuídas as importações de peças e materiais de reposição para a manutenção de máquinas e equipamentos do nosso parque industrial.

O Dr. René Wasserman, cientista, inventor e titular de mais de 100 patentes de processos de solda de manutenção, é o filho do fundador do grupo Eutectico-Castolin, o pioneiro da solda Jean Pierre Wasserman. O Grupo foi fundado há mais de 60 anos, na Suíça, e opera nos Estados Unidos há mais de 25 anos. As três fábricas instaladas no Brasil pela Eutectico-Industrias Metalúrgicas Ltda. integram um grupo de 32 que operam em todos os continentes, servindo 106 países.

Na foto acima, o momento em que o magnífico Reitor encaminhava, na presença do Dr. Wasserman, o certificado de doação ao Sr. Ministro da Educação, pelo seu Chefe de Gabinete, Dr. Favonino Mérico. Estiveram também presentes à homenagem o Sr. Embaixador da Suíça e o Professor Maurício Leão de Araújo Filho, Diretor Adjunto do SENAI, além de membros da Diretoria e da Administração do Grupo Eutectico no Brasil.

Informe JB

Energia atômica

As fontes mais dignas de crédito estimam em 27 bilhões, 386 milhões e 900 mil dólares os gastos acumulados com o programa de energia atômica do Governo dos Estados Unidos até 1963 — e a estimativa é de quase cinco anos atrás.

Em 1945, isto é, há vinte e dois anos, os gastos norte-americanos com energia nuclear estavam em torno de dois bilhões de dólares.

Estes números deveriam ser mais que suficientes para liquidar de vez a estéril discussão montada agora no Brasil sobre o uso pacífico da energia atômica.

Segundo uma velha tradição brasileira, estamos assistindo a um debate em que há muita opinião e pouca informação.

As coisas parecem, há quem imagine que o Brasil pode transformar-se em potência atômica por via da simples manutenção de vontade; afinal, querer é poder.

O Brasil de fato pode — em tese, qualquer nação pode —, um dia, transformar-se numa potência nuclear.

Entretanto, num País de recursos escassos como o nosso, cumpre antes de mais nada decidir se vale a pena sacrificar o desenvolvimento nacional, na busca temerária da bomba. Não podemos, simultaneamente, atender às exigências do enriquecimento nacional e empregar na pesquisa nuclear recursos em quantidade suficiente para chegar à bomba em prazo previsível.

Milhões de brasileiros continuarão vegetando na miséria antes de chegarmos lá. E, admitindo que cheguemos, mesmo num prazo relativamente curto, ao estágio de desenvolvimento dos países que já detêm o segredo, quem nos garante que recuperaremos algum dia o gap, isto é, a diferença brutal que a moderna tecnologia põe hoje entre as nações ricas e as nações pobres? Durante o tempo que perdemos, tateando no escuro, as nações atômicas estarão avançando aos pulos, distanciando-se no tempo de tal forma que no ano 2000 elas estarão dez séculos à nossa frente.

O que se impõe discutir, portanto, não é a possibilidade de sermos ou não potência atômica. O que está em causa é a perspectiva próxima, ao alcance da mão, de utilizar energia atômica para fins pacíficos, para atuar como um fator a mais no desenvolvimento brasileiro.

O Brasil não quer a bomba para arrastá-la em ninguém. O que verdadeiramente importa é o aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos. O Brasil tem agora a oportunidade de receber, sem ter ainda gasto nada em pesquisa sistemática, o resultado da experiência de outros países. Admitindo que recusemos esta oportunidade, ninguém nos garante que outros países não a aceitem.

É preciso, portanto, abandonar essa vocação irresistível para o vazio. Ou, como dizem, ontem, um dos mais lúcidos, inteligentes e brilhantes Embaixadores da República, é preciso deixar a "maneira brasileira de marchar atrás do vago".

Imagem

Um grupo de assessores do Ministro do Planejamento discutia ontem o que é que se poderia fazer para "melhorar a imagem" do Sr. Hélio Beltrão.

Uma funcionária, ouvindo a conversa, apartou:

Não precisa fazer nada, não: a imagem dele é ótima.

Danal

Está no Rio, há quase dois meses, a maior cantora da Grécia, Danal, que está para os gregos como Amália Rodrigues está para os portugueses, ou Edith Piaf estava para os franceses.

O primeiro prêmio do concurso anual da canção grega chama-se (ou chamava-se) Prêmio Danal.

Dias depois do último golpe na Grécia, um dos generais vitoriosos convocou-a para cantar no Rádio Nacional de lá em homenagem à revolução. Ela recusou-se e o general convidou-a a deixar a Grécia. Danal veio para o Brasil, onde por enquanto ainda não foi convidada a cantar a favor nem contra.

Complicado

Do Sr. Delfim Neto: — O serviço público é complicado. Há uns sujeitos que entram em campo

com você, vestem a sua camisa, chutam com a sua chuteira, gritam e batem palma quando você joga bem — mas basta virar um pouco as costas e lá vem gol contra...

Calcário

Por proposta do Presidente do BNDE, Sr. Jaime Magrassi de Sá, o Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzuva, vai constituir breve um grupo de trabalho, integrado por técnicos dos dois órgãos, para estabelecer as bases de um programa de aproveitamento industrial das reservas nacionais de calcário.

A iniciativa é da maior importância para a produção agrícola do País. O calcário é um corretivo da acidez dos solos.

Eletrodomésticos

Difícil é saber a quantas anda o setor de eletrodomésticos. Os técnicos do Governo dizem que vai bem, que as vendas estão se recuperando, que houve já, a esta altura, uma reversão da reversão de expectativas.

Publica-se isto, no entanto, e os reis do eletrodoméstico protestam veladamente, alegando que as dificuldades continuam. Provam que não há melhora alguma.

Mas aí vem o Presidente da ACADE e informa que o comércio de eletrodomésticos na Guanabara vai aplicar meio bilhão de cruzeiros antigos em promoções e publicidade, o que seria "o melhor atestado da recuperação crescente dos negócios, no varejo carioca do ramo".

Problema

Quem compra carro importado corre agora o risco de não poder emplacá-lo. E que a Alfândega não libera mais a famosa 4.ª via, e o Departamento de Trânsito não emplaca automóvel cujo proprietário não apresenta a 4.ª via.

A providência da Alfândega foi tomada porque havia muitas fraudes e burras feitas à base daquele documento. Mas o Departamento de Trânsito também não pode certificar-se de que a entrada do carro no País é legal sem examinar a 4.ª via.

De modo que o problema não tem solução, nem o carro placa.

Extra

Apresentou-se com grande êxito, no II Festival de Teatro de Fantoques e Marionetes da Guanabara, no Atterro, o grupo paulista Saeti-Pererê, com a peça Quem Tem Medo do Saeti-Pererê.

O Sapo-Jururu, um dos personagens centrais da peça, foi interpretado pelo Professor Eduardo Carvalho, Assistente da Cátedra de Economia Brasileira da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo. O Professor Eduardo Carvalho, que integra no Rio a assessoria do Ministro Delfim Neto e é irmão da diretora do grupo — Maria Amélia Carvalho —, esteve excelente no papel do Sapo-Jururu, embora apanhado de surpresa para a representação.

Pesquisa

O Ministro Macedo Soares vai mandar fazer um levantamento do resultado de todos os projetos já aprovados pelos grupos executivos da Comissão de Desenvolvimento Industrial.

É intenção do Ministro da Indústria e do Comércio verificar até que ponto se efetivaram as intenções de investimento reveladas pelos empresários na apresentação dos projetos.

A CDI que no Governo passado aprovou um bilhão de cruzeiros novos em projetos, já recebeu, de março para cá, mais de cento e dez projetos. O levantamento da efetividade dos investimentos dará uma idéia objetiva das perspectivas de desenvolvimento a curto prazo, das necessidades de mão-de-obra qualificada e da oferta de produtos industrializados dos diversos setores, nos próximos anos.

A pesquisa mostrará até que ponto os órgãos de promoção do desenvolvimento industrial estão atingindo a sua finalidade, e os setores em que a ação estimuladora do Governo deverá incidir com maior intensidade.

É possível que idêntica pesquisa se estenda também à área da SUDENE, através de entendimentos a serem feitos com o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, e com o Superintendente da SUDENE.

Lance-livre

- Depois de uma ausência de dois meses, em viagem de recreio pela Europa, chega hoje ao Rio o Professor e ex-Senador Afonso Arins.
- Moradores da Rua Miguel Pereira estão sem falar ao telefone há 4 dias. Não é que não queiram; os telefones é que ficaram inexplicavelmente mudos. A Rua Miguel Pereira é no Humaitá.
- No Estado do Rio as coisas não devem ir muito bem: lavradores estão caçando cobras venenosas para vendê-las, a 4 mil cruzeiros antigos, no Instituto Vital Brasil. O IVB está com um déficit de 2 700 cobras, cujo veneno é usado na fabricação de soro antiofídico.
- A Efec Editora lançou ontem o livro Prudência e a Pilula, traduzido por Irã Lessa, e que será vendido simultaneamente em livrarias e bancas de jornais. Prudência e a Pilula, de Hugh Mills, é uma piada.
- O Museu da Imagem e do Som foi tomado pela equipe de Roberto Santos, que ali está filmando O Homem Nu, baseado na história de Fernando Sabino. O homem nu é o diretor do museu, isto é, de um museu.
- Antes de mudar-se para São Paulo, onde vai dirigir Realidade, Odilo Costa, filho, passará duas semanas em São Luís, para rever amigos.
- O Banco Industrial de Campina Grande inaugurou sua primeira agência mineira, em Belo Horizonte.
- A visita de Albert Sabín ao Brasil é patrocinada pelo Instituto Brasileiro-Judáico de Cultura e Divulgação.
- O Banco Geral de Investimentos de Minas Gerais, dirigido pelos Srs. Dênio Nogueira e Silvio Grandinetti, acaba de completar a sua diretoria com a indicação do Sr. Ari Waddington para diretor.
- O Sr. Caio de Alcântara Machado receberá segunda-feira, na Confederação Nacional do Comércio, o prêmio O Mascote, a que fez jus pela sua atuação no setor de vendas. O Ministro da Indústria e do Comércio estará presente.
- Segue amanhã para a Europa o Professor Teófilo de Azeredo Santos. Vai estudar os diferentes sistemas de funcionamento dos bancos de investimentos e estabelecer contatos com autoridades financeiras.
- O crítico de música popular do JORNAL DO BRASIL, Juvenal Portela, fará segunda-feira, às 18h30m, na ABI, uma conferência sobre Comunicação de Massa Através do Disco e da Música.
- Há muita gente criticando o Governo do Estado por causa dos buracos nas ruas. Sua esburacada no Rio não é privilégio do Governo Negrão de Lima, diga-se a verdade. Em todos os Governos houve buracos. A diferença é que os outros Governos fechavam, mas o do Sr. Negrão de Lima abre e não fecha. Resultado é que há buracos por aí para todo tipo, gosto e tamanho. Um festival de buracos.

A RODA DE BAMBAS



Vinicius, Humberto Braga (de costas), Chico e Nelson Mota foram alguns dos que participaram da reunião de compositores

Companhia Brasileira de Armazenamento — CIBRAZEM

EDITAL — CONVITE

Tomada de Preços para as obras de recuperação, modernização e ampliação dos seguintes Entrepostos de Pesca:

- Dragão do Mar — Fortaleza
- Canto do Mangue — Natal
- Pôrto do Capim — João Pessoa
- Salvador — Salvador

A Companhia Brasileira de Armazenamento CIBRAZEM, convida as firmas interessadas, a se dirigirem à sede, localizada à Av. Gen. Justo, 365 — 6.º andar, Assistência Administrativa, a fim de apresentarem suas credenciais, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da presente publicação.

(a.) João Luiz Lopes Bentes
Diretor de Operações da CIBRAZEM (P)

FÔRÇA DE SUBMARINOS

O Comandante da Força de Submarinos tem o prazer de convidar todos os oficiais submarinistas e respectivas famílias para assistirem a missa festiva na Igreja da Candelária no dia 17, às 10 horas, pelo transcurso do 53.º Aniversário da Força de Submarinos. (P)

A Casa do Inspetor

União Beneficente dos Inspetores de Tráfego do D.N.E.R., encaminhou ao Diretor do D.N.E.R., Sr. Elizeu Rezende, o Ofício n.º 040/67, nos seguintes termos:

Sr. Diretor Geral

As tomamos conhecimento do conteúdo no JORNAL DO BRASIL, de 11, sob o título ONIBUS MATAM DEVIDO A GANANCIA DOS DONOS, onde ainda se lê que a causa é derivada de corrupção da PATRULHA RODOVIA FISCAL, confirmado ainda no dia imediato com o termo MORTE NA ESTRADA, onde novamente o jornal confirma em que é culpa da Polícia Rodoviária "Patrolha", e finalmente o clamor que estas matérias tiveram no seio da classe e a repercussão dentro do Estado da Guanabara e Estado do Rio, foi esta presidência forçada a atender solicitação dos associados e da própria imprensa, vir de público dizer que os homens fardados do D.N.E.R. não tem função fiscalizadora, atribuição esta de um corpo especializado denominado SERVIÇO DE TRANSPORTES COLETIVOS tendo em vista o fato de que os termos "ônibus" e "ônibus" são serviços de fiscalização, o que contesta e faz cópia deste ao JORNAL, para a devida retificação, no entanto disse que a fiscalização dos ônibus, não cabe à Patrulha Rodoviária e sim ao Serviço de Transportes Coletivos, e respondendo a uma pergunta se em matéria de segurança de ônibus, foi taxativo em afirmar que os mesmos antes de entrar em tráfego, sofrem uma vistoria aliada por este mesmo serviço de fiscalização e não pelos homens fardados do D.N.E.R., razão porque considerava a acusação contrária e danosa aos brios e à moral de seus componentes.

Diante do exposto, vem o Grupo de Classe solicitar de V.S. se digno determinar apuração dos fatos, uma vez que jamais passou pela nossa mente que tal acusação tenha partido do D.N.E.R., através sua D.T., condecorada perfídia do nosso alheamento ao assunto.

Aproveitamos o ensejo para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

(a) OCTACILIO ALVES DE SOUZA
Presidente Casa Inspetor

Exame põe "iê-iê-iê" em crise

Belo Horizonte (Sucursal) — São 14 dos 106 candidatos à carteira de músicos — para poderem se apresentar em público — conseguiram até agora aprovação nos exames práticos e teóricos, realizados nesta Capital, pela Ordem dos Músicos o que vem provocando a dissolução de todos os conjuntos de iê-iê-iê de Belo Horizonte.

O baterista Nelinho, ex-namorado de Rita Pavone, que se recusa a apresentar-se à banca examinadora em São Paulo, foi impedido ontem de fazer o exame em Belo Horizonte, enquanto o cantor Márcio Greich — e a cantora Martinha — do grupo de Roberto Carlos — tiveram seus direitos cassados pela Ordem dos Músicos de Minas, que os convocou para exames e eles não se apresentaram.

MINORIA

O Sr. Ildéu Soares, Secretário da Ordem dos Músicos em Minas disse ontem que "esse resultado era esperado, muito embora o nosso exame seja apenas a respeito de noções mínimas de música, e não como em São Paulo, onde as provas são mais rigorosas. Uma nova turma de 130 candidatos será examinada na próxima semana e acredito que a média de reprovações vai ser a mesma da anterior".

Na primeira turma de 106 candidatos, onde a maioria era constituída por guitarristas, só dois destes conseguiram aprovação, sendo os outros aprovados, dois cantores, uma cantora, um violonista, um saxofonista, um vocalista, um clarinetista, um baterista e quatro outros solistas diversos. Denoveu conseguir aprovação ou no exame prático ou no teórico e, por isso, a Ordem dos Músicos lhes concedeu licença até 31 de dezembro, quando serão submetidos a novas provas. O Sr. Ildéu Soares avisa aos músicos de iê-iê-iê de São Paulo e do Rio que "é bobagem tentar fazer exame em Minas, pois, como aconteceu com o Nelinho, não permitiremos isso".

Chico Buarque ficará fora do II Festival da Canção porque TV Globo o processa

Durante a reunião realizada ontem entre alguns compositores que pretendem levantar o nível do carnaval, Chico Buarque de Holanda anunciou oficialmente que não participará do II Festival Internacional da Canção Popular, porque está sendo processado pela TV Globo, co-promotora do certame.

Participaram da reunião de ontem Vinicius de Moraes, Dori Caymi, Torquato Neto, Caetano Veloso, a diretoria da Philips e João de Barro, que ponderou sobre as dificuldades de divulgação que afetaram vários compositores de qualidade para o carnaval.

OBJETIVO — Ninguém quer fazer guerra aos disc-jockeys, nem beneficiar um determinado grupo — disse Vinicius de Moraes. O que queremos é fazer música honesta e bonita, para com isso dar mais alegria ao carnaval, festa que é de todos nós.

Os diretores da gravadora Philips lançaram a idéia de entregar as músicas feitas pelos bons compositores a intérpretes tradicionais do carnaval, "que já sabem como fazer pa-

ra melhor apresentá-las e torná-las populares".

Já está marcada para a próxima sexta-feira uma nova reunião, no mesmo local — a casa no lado do Castellano —, desta vez com a participação de todos os disc-jockeys, além de compositores.

Na próxima reunião, será decidido o nome a ser dado ao movimento, pois o primeiro escolhido — Carnaval de Verdade — foi abandonado, por ter sido julgado pretensioso.

Diretor da Cinemateca do MAM renova seu apoio ao Festival Amador JB-Mesbla

O Diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna, Sr. Cosme Alves Neto, esteve ontem no JORNAL DO BRASIL para mais uma vez manifestar seu apoio ao III Festival de Cinema Amador JB-Mesbla.

Como aconteceu no ano passado, a Cinemateca do MAM vai distribuir permanentes entre os vencedores, que poderão assistir a todos os filmes exibidos em sua programação oficial.

IMPORTANCIA

O Sr. Cosme Alves Neto, que integrou o júri do II Festival, afirmou que a promoção do JB é de "uma importância sem limites nos quadros da renovação e implantação de uma cultura cinematográfica brasileira".

Atendendo aos anseios de toda uma geração de jovens

cinemas — acrescentou — o Festival de Cinema Amador constitui uma fonte para novos elementos do nosso cinema, revelando talentos e dando oportunidades enormes a quem se interessar por cinema, não somente nos grandes centros, como Guanabara e São Paulo, mas também nos outros Estados.

A Universal tem novo Supervisor para a América Latina



O Sr. Milton Raekmil, Presidente da Universal Pictures, acaba de anunciar a designação do Sr. Rudi Gottschalk para o alto posto de Supervisor da organização latino-americana daquela companhia, em substituição ao Sr. Albert A. Lowe, que se aposenta.

O Sr. Rudi Gottschalk entrou para Universal em 1941, como chefe de vendas da Filial de São Paulo, tendo atingido o posto de diretor gerente da organização brasileira em 1951. Sob sua direção, essa organização tornou-se uma das mais importantes e florescentes filiais da Universal, dentro do quadro internacional.

Paulista tem cinema de arte gigante

São Paulo (Sucursal) — O novo cinema de arte paulista, o Belas Artes, inaugurado ontem, tem 1 400 lugares e está incluído entre os maiores do mundo. O cinema foi inaugurado com a fita Os Russos Estão Voltando, uma comédia do diretor canadense Norman Jewison sobre a coexistência pacífica.

Localizada na esquina da Avenida Paulista com a Rua da Consolação, o Belas Artes — que antes da reforma se chamava Trilium — terá sua programação escolhida pela Sociedade Amigos da Cinemateca, que instalou sua secretaria no mesmo prédio.

Festival de Teatro fecha inscrições

Niterói (Sucursal) — Termina hoje o prazo para inscrição dos grupos teatrais interessados em participar do 1.º Festival de Teatro Amador Estudantil de Niterói, que será realizado no Teatro Municipal entre os dias 14 e 24 de agosto.

Já estão inscritos o Grupo Teatral da Fundação Getúlio Vargas, de Nova Friburgo, a Sociedade de Teatro Estudantil de Campos, os Colégios Pílimo Leite, Nilo Peçanha, Santa Bernadete e Maria Teresa e as Faculdades de Direito e Filosofia.

Cariocas levam cães a Brasília

Os pastores alemães da Polícia Militar e dos Para-quadristas vão competir na 2.ª Exposição Internacional do Kennel Clube de Brasília, juntamente com delegações de vários Estados. A exposição será aberta no dia 29, com a entrega da documentação aos proprietários dos cães concorrentes, e no dia 30 será feita a seleção dos vencedores.

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA apresenta

ROSITA TOMAS LOPES

CENÁRIO E FIGURINOS DE

NAPOLEÃO MONIZ FREIRE

EM O ÔLHO AZUL DA FALECIDA

COMÉDIA DE JOE ORTON com

MARIO BRASINI | EMÍLIO DI BIASI
ERICO DE FREITAS | JEAN ARLIN

ITALO ROSSI

DIREÇÃO DE MAURICE VANEAU

HOJE ÀS 20 e 22,30 h.
AMANHÃ ÀS 18 e 21,15 h.
Bilhetes à venda

Reservas: 42-4521

TEATRO GINÁSTICO

TOCA-FITAS STEREO DE SELEÇÕES

Fácil de instalar em qualquer tipo de carro, o toca-fitas Stereo Universal (Importado) já se encontra em demonstração na loja de SELEÇÕES, no Ed. Av. Central, lado da Rua S. José, junto ao Bob's. Lá você também encontra à venda livros e discos de SELEÇÕES. (P)

“Miss” Brasil leva fé para hoje

Miami, Flórida (UPI-IB) — Miss Brasil-67, Srta. Carmem Silvia de Barros Ramasco, disse ontem que está pronta para competir com as outras 11 semifinalistas do Concurso Miss Universo, hoje à noite, comentando ainda que “espero o melhor”.

Durante um intervalo dos ensaios, no auditório Miami Beach, Miss Brasil contou uma mensagem para o Brasil: “Por intermédio da United Press International deixo meu abraço carinhoso a todos os brasileiros, que esperam de mim o que realmente merecem receber”.

SAUDADES

Disse ainda Miss Brasil-67 que “farei o que estiver ao meu alcance para proporcionar ao nosso tão querido Brasil mais essa alegria. Estou teclando e com saudade”.

Mostrou a muitas pessoas revistas brasileiras que têm fotos recentes de todas as candidatas ao título de Miss Universo desde que chegaram à esta cidade. Ao jantar com brasileiros num restaurante especializado em comida italiana, disse:

— Todos esperam que eu vença e eu espero não desapontá-los. Centenas de brasileiros deverão comparecer ao concurso hoje à noite.

Alacid não quer reunião da UNE

Belem (Correspondente) — O Governador Alacid Nunes determinou à Secretaria de Segurança do Estado rigorosa vigilância, a fim de impedir qualquer movimento estudantil favorável à extinção da UNE, e a Delegacia do DOPS nesta Capital já está de prontidão. A decisão do Sr. Alacid Nunes se deve ao fato de ter recebido um telegrama do Ministro da Justiça solicitando que sejam reprimidos tais movimentos.

Sinfônica toca hoje em Niterói

Niterói (Suerisal) — A Orquestra Sinfônica Brasileira, dirigida pelo Maestro Elenas de Carvalho, se apresentará às 21 horas de hoje no ex-Casino Icarai, dentro do programa do I Grande Festival de Cultura e Arte que a Universidade Federal Fluminense está promovendo. Amanhã, à mesma hora, Frei Juliano dará um concerto de órgão no Salão de Santa Rosa.

O Festival prosseguirá na segunda-feira, com apresentações de Paulo Amaral na sede da UFF, em Itaraí, às 21 horas. Para terça-feira, no mesmo local, também à noite, está programado um concerto de Eugen Ranewski e Santino Parpini. No dia 2º, o Sr. Pascoal Carlos Magno fará a aula inaugural do Curso de Atualização Cultural.

Decreto muda artigos na Previdência

Brasília (Suerisal) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto aprovando diversas alterações em dispositivos do regulamento geral da Previdência Social. Uma das alterações é no Artigo 165, que estabelece correção monetária para “contribuições, juros e multas” não recolhidos no trimestre civil em que se tornem devidos. Com a nova redação foram excluídos da correção monetária os juros e as multas mencionados.

No Artigo 76 “A coita da pensão por morte se extinguirá pelos motivos enumerados nos itens III a VII do Artigo 15” foi acrescentado o seguinte parágrafo: “Não se extinguirá a coita de pensão da pessoa designada que, por motivo de idade avançada, condição de saúde ou encargos domésticos, não puder angariar meios para seu sustento, salvo nas hipóteses dos itens VI e VII do Art. 15”. Tais hipóteses são as que se referem aos dependentes do sexo feminino em geral, no caso de matrimônio, e para os dependentes em geral, em caso de falecimento (nos casos previstos de perda de condição de dependentes, de que trata o Artigo 15).

Algumas alterações de modo geral, são das redações dos Artigos 76, 102, 112, 127, 145, 146, 175, 251, 272, 287, 309, 310 e 326.

O BELJO DA MADRINHA



Após a cerimônia, Dona Maria Teresa Goulart cumprimentou seu irmão João José e beijou-o, diante de Odília Maria

Crianças do ex-SAM acham em péso que “mamãe” é o melhor presente de Natal

“Mamãe” — esta é a resposta que 76 entre cent crianças internadas na Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (antigo SAM) dão à pergunta “qual o presente de Natal que você mais gostaria de receber?”.

O órgão recebeu ontem 50 adesões a sua campanha destinada a conseguir um lar para os menores que estão sob sua proteção, “única forma verdadeira de resolver o problema do menor abandonado”, segundo o Presidente da FNBEAM, Sr. Mário Altenfelder.

REPERCUSSÃO

Afirma o Sr. Mário Altenfelder que a campanha, lançada em todo o País pelo Conselho Nacional de Propaganda, “está obtendo a melhor repercussão possível, pois já cadastramos centenas de interessados em ajudar os menores abandonados”.

A campanha foi precedida de consultas que informaram “se havia o desejo latente de ajudar os menores abandonados”. Os resultados colhidos “seco a uma ótima expectativa, pois os casais sem filhos, as viúvas e as mães solteiras, em geral, estão dispostos a adotar uma criança”.

A renda média das famílias que estão atendendo ao apelo é de cerca de R\$ 500.000 (quinhentos mil cruzeiros antigos). Indica que o Presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor considera um estímulo a todos os que têm desejo de auxiliar os outros, “pois essa tendência, sem ser alta, não é empedido à intenção de proteger o menor demonstrada pelos interessados”.

O AUXÍLIO EFICAZ

Cada menor que está sob a proteção da Fundação pode ser auxiliado por qualquer pessoa, “mesmo sem existir qualquer vínculo legal entre a criança e seu benfeitor”. Basta que o interessado procure o Serviço Social da Fundação, que se encarrega de orientar e tomar as providências necessárias para que o auxílio seja aplicado.

No caso das adoções, a lei manda que se garanta o direito absoluto em todo o decorrer do processo, “a fim de proteger os interesses do menor que será adotado”, na opinião do Sr. Mário Altenfelder.

Há várias maneiras de auxiliar os menores, desde a simples guarda até a adoção, e a Fundação do Bem-Estar do Menor examina caso por caso, visando sempre a atender ao pedido dos interessados. Para isso foi necessário obter a colaboração do Juizado de Menores, que fixou as obrigações e direitos dos responsáveis pelas crianças, na forma da legislação.

Trabalho confirma haver irregularidade no descanso de motoristas de ônibus

Brasília (Suerisal) — O Delegado Regional do Trabalho, Sr. Hugo Guelros, confirmou ontem ter constatado algumas irregularidades na atuação das empresas de ônibus interestaduais, mormente no excesso de horas de trabalho a que obrigam os motoristas, havendo determinado aos fiscais que procedam inflexivelmente para obrigá-las a respeitar a lei.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem informou ontem que há mais de três anos baixou normas sobre horário de serviço e descanso de motoristas, que as empresas são obrigadas a cumprir, mas que cabe ao Departamento Nacional do Trabalho fiscalizá-las, agindo o DNER supletivamente quando consegue saber ou constatar excesso de horas de serviço.

ESTADÍSTICA

Em estatística distribuída ontem, o DNER afirma que a Rodovia Belo Horizonte-Brasília tem um volume médio diário de mil veículos, apresentando a seguinte composição de trânsito: veículos de carga, 53%; carros de passeio, 36%; ônibus, 8%; outros veículos, 4%. Foram registrados 274 acidentes, sendo 145 sem vítimas.

O índice geral de periculosidade, que relaciona o total de acidentes com o volume de trânsito, é igual a 1,2%, valor que o DNER considera bom, principalmente porque esse índice nas estradas americanas equivale a “eleição valores 48”, mais elevados.

Afirma o DNER que o tempo total de percurso de ônibus na Rodovia Belo Horizonte-Brasília é 11 horas, com paradas de até 55 minutos diurnas e 45 noturnas. O cálculo das tarifas se baseia em horas de trabalho do motorista e não

Maria Teresa é atração no casamento do seu irmão com neta de Flôres da Cunha

Dona Maria Teresa Goulart foi ontem o centro das atenções na Igreja de São Francisco de Paula, onde seu irmão, Sr. João José Fontella, casou-se com a Srta. Odília Maria Flôres da Cunha, neta do General Flôres da Cunha. Ela estava “bonita como sempre apesar de mais magra”, na opinião dos que a viram de perto.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

IGREJA CHEIA

Os convidados começaram a chegar à igreja — ornamentada com quatro mil canelêis brancos e cor-de-rosa — a partir das 18 horas, e às 18h40m já todas as lugares estavam tomadas. A noiva, que se manteve praticamente sem sorrir durante quase toda a cerimônia, chegou antes do Sr. João José Fontella.

Dona Maria Teresa Goulart usava um vestido branco, com decote, decotado e de mangas compridas, meias, e sapatos, bôna e chapéu pretos. O chapéu era tipo turbante, encapando quase todo o penteado.

Os convidados começaram a chegar à igreja — ornamentada com quatro mil canelêis brancos e cor-de-rosa — a partir das 18 horas, e às 18h40m já todas as lugares estavam tomadas. A noiva, que se manteve praticamente sem sorrir durante quase toda a cerimônia, chegou antes do Sr. João José Fontella.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

O casamento, marcado para as 19 horas, só teve início depois das 20, quando Dona Maria Teresa Goulart, madrinha do Sr. João José Fontella, chegou à Igreja acompanhada de sua filha Denise, uma das damas de honra. O atrazo foi devido ao vestido de Denise, feito às pressas, na última hora.

Planificação Universitária do Brasil e Universidade Federal da Paraíba

Exposição feita pelo Reitor Guilardo Martins em Kansas, EUA

Participante do III Seminário de Educação Superior das Américas, realizado o mês passado em Kansas, EUA, o professor Guilardo Martins, reitor da Universidade Federal da Paraíba, teve oportunidade de apresentar naquela reunião definições sobre a reestruturação do Ensino Superior no Brasil e o papel que desempenha a Universidade de sua jurisdição no âmbito nordestino. Em sua exposição o Reitor da UFPB sublinhou os planos de reestruturação física e acadêmica introduzidos no corrente ano, na qual o centro de ensino, por meio dos quais são preconizados recursos humanos indispensáveis à conquista de melhores padrões de vida para as populações regionais.

— Nos dias atuais — disse o Reitor da UFPB no início de sua conferência — dois importantes documentos, o Plano de Educação e a Lei de Reestruturação Universitária se constituem linhas de força capazes de mudar a face da Educação no meu país. O Programa de Educação, integrante do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico é o conjunto das iniciativas e realizações educacionais que visam, com o impulso e a ordenação do Governo Federal, a realizar os objetivos da política nacional de desenvolvimento.

Com efeito, ou a Educação alcança um certo grau de difusão e de nível, ou se veda o caminho à modernização do país, através do seu progresso científico e tecnológico.

O Plano pretende, como perspectiva, erigir-se instrumento de transformação da própria estrutura social. Ele promete ser a expressão de uma nova realidade do país, em vias de modernização dentro de um estatuto verdadeiramente democrático.

Tal perspectiva se afirma: a) — pela associação indissolúvel de qualidade à quantidade na exposição do ensino; b) — pela adequação do ensino fundamental às necessidades mínimas da vida e do trabalho em cada tipo de comunidade; c) — pelo empenho de compensar ou corrigir os desequilíbrios econômicos entre as várias regiões, mediante uma política flexível de alocação de recursos.

— A reforma universitária compõe a condição básica de eficácia do Plano, no que se refere ao Ensino Superior. Tal Reforma requer, instrumentalmente, novos modelos de organização didática, todavia, substancialmente requer muito mais: as condições apropriadas para a dinamização permanente da Universidade.

O reitor Guilardo Martins analisa os aspectos dinâmicos da Reforma, ligados ao sistema de relações entre a Universidade e o Meio; ao padrão dos professores e pesquisadores; à estrutura do ensino e aos métodos de trabalho.

— A colocação do problema nesses termos, — disse ele — passaram a impor as seguintes providências: 1) — que as universidades instituíam mecanismos destinados à captação sistemática dos problemas nacionais, regionais e locais, e processos adequados para introduzi-los no tecido de sua atividade curricular e de extensão. Dessa forma a pesquisa do meio passaria a constituir pressuposto da programação universitária;

2) — que se institucionalizem, na Universidade, os instrumentos, processos e técnicas de sua auto-revisão e auto-reavaliação permanente;

3) — em relação aos professores, cabe à Universidade fixar uma política de recrutamento, formação, especialização e aperfeiçoamento;

4) — quanto aos métodos pedagógicos impõe-se: a) — a discriminação entre as exigências específicas da formação profissional e as da formação científica; b) — a revisão dos currículos profissionais, quanto ao nível, conteúdo e duração, adaptando-os às condições reais em que exercem as ocupações correspondentes;

c) — a reformulação radical do sistema de ingresso na Universidade; d) — a instituição de métodos pedagógicos permanentes;

e) — o estímulo ao rendimento do trabalho universitário, especialmente pela adoção progressiva do sistema de tutoria e o estabelecimento amplo de regime de tempo integral para professores e alunos;

f) — finalmente, o estímulo à pesquisa pura e aplicada.

A NOVA ORGANIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

Em consequência dos estudos procedidos nas áreas do Conselho Nacional dos Reitores do Brasil e no Conselho Federal da Educação — prosseguiu o Reitor da UFPB — o Presidente da República sancionou uma Lei que “fixa princípios e normas de organização para as Universidades Federais”. O objetivo prefixado com essa medida é preservar a unidade do binômio ensino-pesquisa e garantir a plena utilização dos recursos humanos e materiais, vedada a multiplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

Os postulados principais da reestruturação prevista são os seguintes: a) — o ensino básico e a pesquisa pura serão concentrados em unidades próprias, sendo uma para cada área ou conjunto de áreas afins, dentre as que se incluem no plano da Universidade;

b) — as atividades previstas nos itens anteriores serão supervisionadas por órgãos centrais para o ensino e a pesquisa, situados na Administração Superior da Universidade;

c) — o Departamento constituirá sempre a célula universitária do ensino-pesquisa, seja no setor básico, seja profissional, admitidas, outrossim, as atividades interdepartamentais;

A UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Em sua conferência o reitor Guilardo Martins definiu, para as autoridades educacionais reunidas na Universidade de Kansas a experiência e características do centro de ensino superior que dirige, frisando que, sendo criada em 1955, junto ao ponto extremo Leste da América, o Cabo Branco, na Paraíba, constituiu-se na Universidade mais oriental de todo o Atlântico Sul. As suas origens remontam ao ano de 1746, quando os Jesuítas instalaram o primeiro curso de Humanidades na Capital paraibana, no mesmo edifício onde hoje funciona a Faculdade de Direito.

EXPANSÃO DO CORPO DISCENTE

— Nos últimos anos o incremento do corpo discente da UFPB tem sido da ordem de 25 por cento ao ano, enquanto a mesma taxa média para o conjunto do ensino superior brasileiro é de 11 por cento.

Compreendendo todos os cursos, possui a universidade paraibana 3.000 estudantes. Se a nossa taxa média cumulativa anual baixar para a média brasileira, ainda assim elevará a população estudantil da UFPB em 1963 para 15.000 universitários. Para enfrentar essa projeção a atual administração universitária vem empreendendo rigoroso planejamento, sem descuidar das medidas executivas de curto prazo.

NECESSIDADE DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

Sublinhou o reitor paraibano em sua conferência, que num país em vias de desenvolvimento como o Brasil, onde tudo é prioritário, nada é mais premente do que a constituição dos recursos humanos. O Brasil forma os seus quadros técnicos e científicos, os seus professores e pesquisadores através de núcleos investidos em Educação, ou não atingiremos sinais muito tardamente novos padrões econômicos, culturais e sociais. É intolerável que continuemos com 1 cientista para 30.000 habitantes, 1 geólogo para 16.000 quilômetros quadrados de área a ser pesquisada, 1 engenheiro para mais de 100 operários, 1 médico para 10.000 habitantes (havendo inclusive 1.400 municípios brasileiros sem nenhum médico).

Paul Hoffmann, das Nações Unidas, sentenciou que “os países subdesenvolvidos têm necessidade de mão de obra de alto nível, tão urgentemente quanto necessitam de capital. Aliás, a menos que tais países sejam capazes de desenvolver os recursos humanos e estratégicos exigidos, não podem efetivamente absorver capital”.

Esta é a razão pela qual a Universidade Federal da Paraíba acaba de apresentar aos órgãos governamentais um projeto de financiamento externo da ordem de US\$ 4.000.000 para complementar recursos próprios, destinados ao atendimento prioritário da Escola de Engenharia; Institutos Centrais de Química, Física,

Matemática e Biologia; Biblioteca Central; Hospital Universitário e Laboratório de Tecnologia Farmacêutica.

O conferencista citou, como oportuna, palavras de recente publicação do Ministério da Educação e Cultura: — “Na atual Universidade Federal da Paraíba o espírito empreendedor é de equipe e sua orientação rumo a uma acertada reformulação institucional é o mais pronunciado da região”.

— A Universidade está consciente de sua missão. Convinça de que a redenção do Estado e do Polígono das Secas tem em si o agente propulsor de maior potência. Para isso a Universidade procura cada vez mais integrar-se ao Estado e à comunidade, diagnosticando os seus problemas e buscando as soluções que tragam ao povo bem estar e progresso.

— Na medida em que a economia brasileira reage e se recupera como um todo, a tendência é aumentar o fluxo de investimentos no Nordeste, solicitando assim a presença do maior número de técnicos de todas as categorias, aumentando a renda real da comunidade, que por sua vez solicitará novos bens e serviços.

ORGANIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

Dentro do espírito da reestruturação física e acadêmica que se processa no corrente ano — frisou o Reitor — a Universidade Federal da Paraíba tem esboçada a seguinte organização:

Assembleia Universitária — Conselho Universitário — Conselho de Curadores — Reitoria e Vice-Reitoria — Conselho Superior dos Cursos de Graduação e Extensão — Conselho Superior dos Projetos e Pesquisa. Como unidades resultantes da Reforma teremos: unidades do Sistema Comum de Ensino e Pesquisa Básicos e Unidades do Sistema Profissional e Pesquisa Aplicada.

No primeiro grupo se situam os Institutos Centrais de Química, Física, Matemática, Biologia, Ciências da Terra, Ciências do Homem e Instituto das Artes.

No grupo profissional ou diferenciado estarão as Faculdades de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração; de Direito; de Farmácia e Bioquímica; de Odontologia; de Educação; de Filosofia e Letras; as Escolas de Engenharia; de Enfermagem; Politécnica; de Ciências Econômicas e Sociologia Política (Campus Grande); de Serviço Social; 2 Escolas de Nível Médio (Colégio Universitário e Auxiliar de Engenharia).

Além dos Institutos Tecnológicos; de Pesquisas Econômicas e Sociais; da Medicina da Criança; e de Psiquiatria. Cumpre ressaltar ainda o importante papel a ser desempenhado pelo Centro Tecnológico de Manufatura e Desenvolvimento.

As Faculdades e Escolas receberão alunos já preparados pelos Institutos Centrais e lhes ministrarão treinamento especializado, tendo em vista o exercício profissional.

CONCLUSÃO

A Universidade Federal da Paraíba, de acordo com os conceitos modernos que norteiam o Ensino Superior procurará funcionar como uma empresa geradora de pessoal de alto nível para toda a região, obedecendo as seguintes características:

1) — comunidade de mestres e alunos trabalhando em conjunto para a transmissão, aprimoramento e criação de novos conhecimentos;

2) — integração no meio econômico, social e cultural, visando ao seu desenvolvimento acelerado e harmônico;

3) — abertura de possibilidades a todos os candidatos ao ensino superior, aptos a se tornarem homens de direção, ensino e pesquisa;

4) — flexibilidade para permitir a adaptação às condições futuras, decorrentes do desenvolvimento do Brasil;

5) — economia de meios, contornando duplicações e permitindo o ensino interdisciplinar e a criação de verdadeiro espírito universitário.

Com a sua política — concluiu o reitor Guilardo Martins — vislumbra a Universidade Federal da Paraíba a Educação como modeladora da juventude e provedora dos recursos humanos indispensáveis à conquista de melhores padrões de vida pelas camadas populacionais.

Fotografias enviadas por satélites abrem melhor perspectiva à meteorologia

Roberto Pereira
Enviado Especial

São José dos Campos — A Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE) está articulando junto à Marinha e ao Ministério da Agricultura o aproveitamento, em previsões meteorológicas, das fotografias que diariamente são enviadas por satélites Nimbus e Essa a estação receptora que o órgão mantém nesta cidade paulista.

O Presidente da CNAE, Sr. Fernando de Mendonça, ao anunciar as providências que estão sendo tomadas para explorar mais extensas as previsões meteorológicas no Brasil, explicou que há alguns meses a estação vem recebendo estas fotografias, que mostram a formação de nuvens em grandes áreas do Continente, sendo que quatro delas cobrem toda a América do Sul.

A ESTAÇÃO

Funcionando ainda em caráter experimental, a estação APT (Automatic Picture Transmission) utiliza tanto material norte-americano como fabricado em São José dos Campos.

Todas as vezes que um daqueles satélites sobrevoa o Brasil, a estação lhe pede fotografias, recebendo-as em um sistema muito semelhante ao das radiofotos.

A MELHORIA

A Comissão Nacional de Atividades Espaciais espera poder instalar aparelhos para o envio destas fotos ao Serviço de Meteorologia tão logo elas sejam recebidas.

Inexistência de um canal telefônico permanente e a inexistência de técnicos em relação ao novo sistema são os únicos obstáculos que se interpõem à obtenção de dados precisos sobre as condições meteorológicas no Brasil. O Presidente da CNAE acredita que todo isso possa ser resolvido ainda este ano.

SISTEMA VELHO

O sistema de estações meteorológicas de que dispõe o Brasil é insuficiente em número e obsoleto em qualidade. Os satélites norte-americanos que enviam as fotografias são de dois tipos: um de 800 kg, o Nimbus, que fotografa tanto de dia como à noite, dispondo de lentes infravermelho; outro é o Esat, menor, pesando 150 kg. Atualmente estão em operação um Nimbus e três Essa.

perícia dos técnicos em relação ao novo sistema são os únicos obstáculos que se interpõem à obtenção de dados precisos sobre as condições meteorológicas no Brasil. O Presidente da CNAE acredita que todo isso possa ser resolvido ainda este ano.

perícia dos técnicos em relação ao novo sistema são os únicos obstáculos que se interpõem à obtenção de dados precisos sobre as condições meteorológicas no Brasil. O Presidente da CNAE acredita que todo isso possa ser resolvido ainda este ano.

perícia dos técnicos em relação ao novo sistema são os únicos obstáculos que se interpõem à obtenção de dados precisos sobre as condições meteorológicas no Brasil. O Presidente da CNAE acredita que todo isso possa ser resolvido ainda este ano.

perícia dos técnicos em relação ao novo sistema são os únicos obstáculos que se interpõem à obtenção de dados precisos sobre as condições meteorológicas no Brasil. O Presidente da CNAE acredita que todo isso possa ser resolvido ainda este ano.



Pouco antes de seguir para Miami Beach, Miss Brasil, Srta. Carmem Silvia Ramasco, recebeu da Cibrasil um automóvel Volkswagen zero quilômetro, tendo assinado a documentação relativa ao prêmio na presença de Miss Mota Grosso, da representante da Cibrasil, D. Enlida dos Santos Lima, Miss Cibrasil, Miss Paraná e Miss Para

Países latino-americanos de nível médio têm órgão para acelerar o progresso

Bogotá (UPI-JB) — Brasil, Argentina e México, os três grandes do futuro Mercado Comum Latino-Americano, estarão equilibrados com uma grande força econômica, caso tenha ex-litro a cooperação projetada pela Venezuela, Equador, Peru, Chile e Colômbia, que acabam de constituir a Corporação Andina de Fomento.

Esses cinco países, situados no segundo plano da escala de desenvolvimento da América Latina, decidiram articular-se tendo em vista acelerar seu desenvolvimento durante 7 anos, precedendo à formação do Mercado Comum, a fim de não serem prejudicados pelos três vizinhos de maior nível de progresso.

INSTRUMENTO

O ex-Ministro da Fazenda, Joaquim Vallejo Arbeláez, representante da Colômbia nos contatos regionais do chamado Grupo de Bogotá, declarou que as cinco nações que o formam têm, na Corporação Andina de Fomento, um instrumento apto para cumprir seu objetivo.

Valle Arbeláez, que regressou ontem de Quito, onde participou da reunião dos representantes do Grupo de Bogotá, afirmou que "não se trata de criar um bloco de integração regional, e sim de conseguir nosso progresso diante dos países americanos desenvolvidos, para evitar o descalabro quando o Mercado Comum estiver operando".

Mantiveram também que a corporação andina terá, entre outras, as seguintes funções: 1 — Especializar as indústrias comuns do grupo de países.

2 — Financiar as indústrias necessárias para atender aos mercados do Continente. 3 — Orientar recursos financeiros para planos multinacionais e desenvolver as indústrias que realicem ajuda financeira em acordo com os programas de planificação de cada país.

SETE ANOS

Vallejo Arbeláez mostrou-se confiante em que o programa

Brasil e Argentina contra a Venezuela

Montevideu (UPI-JB) — Brasil e Argentina são contrários a negociações com a Venezuela nas sessões atuais da Quinta Conferência da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, segundo disseram hoje fontes altamente responsáveis.

Apesar da proezação por uma semana no encerramento das deliberações, os contatos entre a Venezuela e os dois grandes da ALALC estão totalmente parados.

DIVERGENCIAS

As fontes expressaram que é quase impossível encerrar essas negociações, devido às "notórias divergências" existentes entre a Venezuela e os outros dois países, as quais se uniram também o Uruguai, mas numa posição menos rígida.

Presidente da CNI diz que há sinais de recuperação da vida econômica do País

Belo Horizonte (Sucursal) — O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu, reconheceu, ontem, em entrevista à imprensa, nesta Capital, que "a economia nacional começa a apresentar sinais de recuperação, como consequência da descompressão de determinadas medidas tomadas no Governo anterior, maiores facilidades creditícias e a redução das taxas de juros a uma média nacional de dois por cento ao mês".

— Todo o setor industrial — frisou o Sr. Tomás Pompeu — já está sentindo grandes diferenças entre o antigo e o atual Governo da União e estamos muito esperançosos no êxito da nova política econômico-financeira, pois muitos setores que se encontravam em recessão, começam a ressurgir, aliviando as pressões existentes até há alguns meses atrás".

RECUPERAÇÃO

Disse ainda o Sr. Tomás Pompeu que "o levantamento que a CNI está realizando sobre a situação do parque industrial brasileiro, principalmente sobre o aspecto das falências e concordatas, tem em vista possibilitar à entidade atuar junto às autoridades para que tomem providências imediatas para a solução de todos os problemas".

"O Governo está realmente se esforçando em resolver todas as dificuldades da indústria nacional, com vistas a uma alta taxa de desenvolvimento. Estamos com muitas esperanças no atual Governo e na melhoria que começamos a sentir em todos os setores".

CUSTOS

Sobre a política salarial disse o Sr. Tomás Pompeu que "a indústria não é contrária à elevação dos salários, desde que seja acompanhada de uma correspondente elevação dos custos de produção. Por isso, defendemos a elevação dos salários quando se atinge um aumento do índice de produtividade. Caso contrário é preciso ter muita cautela para não cairmos no antigo círculo vicioso".

"Evidentemente que não é apenas o salário que participa da elevação dos custos. O alto preço que se paga pelo dinheiro — as altas taxas tributárias — as maiores do mundo — são grandemente responsáveis pelos custos de qualquer produto no País. A redução nas taxas de juros já está sendo conseguida com a média nacional de 2% mas quanto aos impostos temos

tracado entre os cinco países do grupo de Bogotá está terminado em sete anos "embora seja uma tarefa gigantesca, mas não irrealizável".

A próxima reunião do grupo será a doze de agosto próximo em Caracas, e nessa ocasião será fixada a sede da corporação, bem como as cotas que cada país dará para seu financiamento.

A comissão que deliberou em Quito se ocupou dos assuntos essenciais, a saber: incremento e promoção do desenvolvimento regional em forma conjunta; Mercado Comum e criação de instituições de desenvolvimento; investigação, e cooperação técnica, e intercâmbio de técnicos.

COMERCIO

Segundo manifestou Vallejo Arbeláez, no encontro foram sugeridas medidas para incrementar o comércio entre os países participantes para fomentar a compra e venda pelas empresas estatais, para impulsionar os acordos setoriais, dando particular atenção às questões de metalúrgica, química e petroquímica, madeira, celulose e papel e manufaturas metal-mecânicas dentro da indústria automotora.

Finalmente, os países do Grupo de Bogotá se comprometeram a apoiar e aproximar os setores econômicos particulares para o intercâmbio de informações técnicas sobre determinado ramo industrial.

O Brasil e a Argentina, segundo os informantes, sustentam que não são satisfatórias as concessões que a Venezuela faz no negociar pela primeira vez. Dizem que estão em contradição com o tratamento liberal que concede aos Estados Unidos para que produtos desse país entrem no mercado venezuelano.

A Venezuela pretende negociar seu tratado com os Estados Unidos, enquanto os brasileiros e argentinos seriam partidários de aguardar os resultados dessa negociação, para depois considerarem os intercâmbios com aquele país dentro da ALALC.

O Uruguai, que já tinha concluído as negociações com a Venezuela, por ora se mostra contrário a firmar um tratado, fazendo causa comum com a Argentina e o Brasil, segundo explicou o informante.

— O Uruguai, que já tinha concluído as negociações com a Venezuela, por ora se mostra contrário a firmar um tratado, fazendo causa comum com a Argentina e o Brasil, segundo explicou o informante.

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aprovou ontem financiamento de NCr\$ 1.775.600,00 (um bilhão, setecenta e cinco milhões, e setecenta e cinco mil cruzeiros antigos) à Siderúrgica Riograndense S. A. de Sapucaia, no Rio Grande do Sul, destinado à expansão da Usina do Rio dos Sinos e ao aumento da produção de aço em lingotes de 145.000 para 180.000 t/ano.

O Sr. Jaime Magrassi de Sá, Presidente do BNDE, firmou ainda mais três contratos que beneficiarão os setores têxtil, de artefatos de couro e peles, e de artefatos de couro e plásticos, e a Associação Brasileira de Normas Técnicas, para estudo de produtos siderúrgicos.

PETROLEO

Depois de afirmar que "o professor que preconizou a importação de máquinas usadas pelo Brasil está apenas defendendo os interesses de seu país", disse o Sr. Tomás Pompeu que "não podemos permitir que sejam feitas importações de máquinas. Hoje a industrialização está passando por um processo tão rápido de modernização que muitos equipamentos se tornam superados em questão de dois a três anos de diferença".

"Quanto à política de petróleo, evidentemente que o Governo federal deve manter a atual, isto é, a estatização do petróleo. A Lei 2.004 não deve ser alterada, principalmente se levarmos em consideração a posição a que chegamos em função da segurança nacional".

SEGURO

Referindo-se à estatização do seguro de acidentes no trabalho afirmou o Sr. Tomás Pompeu que "o Governo não deve encampar esta atividade. A iniciativa privada vem desempenhando bem seu papel, atendendo com satisfação às necessidades. Se o Governo pretende realmente ingressar neste campo, então que o faça como um concorrente da iniciativa privada. Acreditamos que o simples objetivo do monopólio já é uma demonstração de incompetência para exercer este tipo de atividade".

Reforço ao Acôrdio do Café

O Diretor do Instituto Brasileiro do Café — IBC — Sr. Orlando Mastrocola, saudando o Ministro da Agricultura da Costa do Marfim, Sr. Abdoulaye Sawadogo, em nome do Presidente da autarquia, no almoço de oferecimento no Museu de Arte Moderna, afirmou que a visita fortalece esse instrumento disciplinador do mercado café mundial que é a Organização Internacional do Café".

No Brasil, a convite do IBC, o Sr. Abdoulaye Sawadogo e sua comitiva — que querem ver in loco o nosso programa de erradicação que, num investimento de 100 milhões de dólares, erradicou perto de 1,5 bilhão de cafeteiros — entrará em contato com organismos específicos nacionais, Governadores dos Estados produtores e cafeicultores das zonas erradicadas, devendo regressar no próximo dia 23, com destino à Bostoa.

APOIO DA ASSOCIAÇÃO

São Paulo (Sucursal) — O Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Sr. Elyrio de Almeida Prado, enviou ofício ao Presidente Costa e Silva, agradecendo a inclusão de tipos 6 e 7/8 no processo de comercialização interna e externa da safra cafeeira de 67/68, medida que havia sido pleiteada anteriormente pela SRB.

Diz o ofício que a medida "conferia a intenção revelada pelas autoridades de proporcionar um preço mínimo de NCr\$ 45,00 (quarenta e cinco mil cruzeiros antigos), por saca de café no interior". Acrescenta que ela representa, também, "o que os lavradores necessitam como mínimo para sobrevivência de todo o conjunto produtor".

OS MESMOS NUMEROS

— O que reivindicamos — disse o Sr. Sálvio de Almeida Prado — não altera em substância os resultados numéricos calculados pelas autoridades, tampouco a política monetária adotada. Sem levar em conta os novos fatores climáticos surgidos, e calculando-se o volume de safra nos números oficiais, teremos: 23.000.000 de sacas admitidas como comercializáveis (60% ou 13.800.000 sacas no primeiro semestre), sendo que a antecipação dos preços, de janeiro de 63 para lá, demandaria uma perda de 80 bilhões de cruzeiros antigos.

— Por outro lado — continuou — calculando-se nossa exportação dentro do volume de nossa cota de 16.450.000 sacas, a qual se deve apurar, pelo menos, 46 dólares por saca, num total de 756,7 milhões de dólares, teremos uma receita bruta de 2 bilhões, 43 bilhões e 90 milhões de cruzeiros antigos, através da conversão a taxa oficial de NCr\$ 2,70 (dois mil e setecentos cruzeiros antigos).

Siderurgia gaúcha tem empréstimo

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aprovou ontem financiamento de NCr\$ 1.775.600,00 (um bilhão, setecenta e cinco milhões, e setecenta e cinco mil cruzeiros antigos) à Siderúrgica Riograndense S. A. de Sapucaia, no Rio Grande do Sul, destinado à expansão da Usina do Rio dos Sinos e ao aumento da produção de aço em lingotes de 145.000 para 180.000 t/ano.

O Sr. Jaime Magrassi de Sá, Presidente do BNDE, firmou ainda mais três contratos que beneficiarão os setores têxtil, de artefatos de couro e peles, e de artefatos de couro e plásticos, e a Associação Brasileira de Normas Técnicas, para estudo de produtos siderúrgicos.

Secretário denuncia sonegação

Porto Alegre (Sucursal) — O Secretário de Fazenda do Rio Grande do Sul, Sr. Nicor de Luz, denunciou a existência de "empresários, firmas e pessoas físicas que sonegam impostos, que se cobertam em endereços falsos".

A denúncia foi feita momentos antes de o Secretário de Fazenda comunicar que o Governo do Estado já tem pronto um "plano impacto" para apurar, com todo o rigor, quem são os sonegadores e fraudadores do fisco.

OPERACAO-ALVORADA Curitiba (Correspondente) — Após sucessivas reuniões com as diretas equipes que compõem o efetivo da operação-alvorada, o Diretor do Departamento de Fiscalização de Rendimentos, da Secretaria de Fazenda, Sr. Ernesto Emir Kugler Ballesta, considerou encerrados os preparativos para a nova ação fiscal que será desencadeada simultaneamente em todas as faixas de fronteira do Paraná para combater a evasão tributária que se processa naqueles zonas, com o transporte irregular de cereais, carne, madeira e outros produtos locais.

Decreto prevê diminuição do deficit com venda de letras

Brasília (Sucursal) — O decreto assinado ontem pelo Presidente da República, fixando normas para a execução financeira do Tesouro Nacional, no corrente exercício, autoriza o Ministro da Fazenda a colocar Letras ou outros títulos de responsabilidade do Tesouro até o montante de NCr\$ 200 milhões (duzentos bilhões de cruzeiros antigos), para atender a alteração do deficit resultante de créditos incorporados a programação financeira do exercício de 1967.

Dispõe mais que os pagamentos efetuados pelo Tesouro, no exercício corrente, não poderão, em princípio, exceder a soma de NCr\$ 814 milhões (oitto bilhões, cento e quarenta e um milhões de cruzeiros antigos) podendo, entretanto, ser majorado esse total com base no

comportamento da receita e com base nas condições estabelecidas nos Artigos 5.º e 6.º, que tratam da abertura dos créditos especiais e extraordinários.

TAMBÉM VEDA

O decreto veda o encaminhamento de exposições de motivo à Presidência da República, solicitando abertura de créditos especiais, sem que sejam indicados os recursos a serem utilizados na cobertura das despesas.

A abertura de Créditos Especiais e Extraordinários será processada através do Ministério do Planejamento que, comprovada a existência de recursos, encaminhará à Presidência da República o expediente necessário.

Mercado de ações precisa incentivos fiscais bem divulgados para progredir

A concessão de incentivos fiscais — desde que precedidos de ampla campanha publicitária para que se torne do conhecimento total do público, para que este saiba das vantagens que dispõe — foi apontada ontem pelo Sr. Teófilo de Azeredo Santos como a solução natural para conseguir o rápido crescimento do mercado de ações.

Falando sobre o Congresso Nacional de Bolsas de Valores e sobre o Fórum de Mercado de Capitais, a ser realizado pela Bolsa de Valores do Rio, a partir do dia 24 próximo, afirmou que as Bolsas estão precisando de medidas eficazes para o desenvolvimento do mercado de títulos, acrescentando que, durante a sua realização, deveria se realizar também a importância do dividendo como fator desenvolvimentista.

PRESENCAS

A Bolsa de Valores do Rio informou ontem que Sr. Paulo Puraú, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Sul são os Estados que já confirmaram a

Lóide vai ao Extremo Oriente

Porte de Santos, na segunda-feira, com escalas em Vitória, Recife, Luanda (Angola), Durban, Hong-Kong e Yokohama, o cargueiro *Romeu Braga*, do Lóide Brasileiro, realizará a viagem inaugural da linha marítima regular do Brasil para o Extremo Oriente, devendo regressar ao Rio em 15 de outubro, crendose de parafina para a Petrobrás, além de equipamentos e chapas de aço para a Ishikawajima.

Levará o *Romeu Braga* 1.600 toneladas de café e sacaria vazias para Hong-Kong, 1.400 toneladas de arroz, carne congelada e amido de milho para o Japão, 15 toneladas de máquinas de seccionar café em grão para Angola e 30 toneladas de rum para o Japão. A nova linha objetiva dar uma maior participação ao Brasil nos transportes marítimos internacionais, nos termos da política posta em execução pelo Governo federal.

União concede à Região Sul NCr\$ 12 milhões para seu desenvolvimento econômico

Curitiba (Correspondente) — A capitalização de recursos superiores a 12 milhões de cruzeiros novos, para aplicação nos setores industrial e agrícola do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foi o principal resultado dos contatos mantidos pela direção do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul com os órgãos do Governo, durante a visita que fizeram ao Rio os Srs. Jorge Babot Miranda e Jaime Ortiz Gomes de Oliveira, Presidente e Vice-Presidente daquele órgão de desenvolvimento.

Os dirigentes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul firmaram um aditivo com o FIPEME (Fundo de Financiamento à Pequena e Média Empresa) no valor de NCr\$ 8 milhões, e outro com o FUNDECE (Fundo de Financiamento para Democratização do Capital das Empresas) autorizando um repasse de NCr\$ 3 bilhões. Outro aditivo com o FUNAGRI, já formalizado, e que será assinado dentro dos próximos dias em Porto Alegre, entre o BRDE e a Gerência de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, ensejará repasse da ordem de NCr\$ 1,5 bilhão. Os referidos créditos deverão ser liberados gradualmente nos próximos meses, de acordo com os índices da demanda registrados nos três Estados.

AGENTE DA SUDEPE

Outra importante conquista do BRDE foi a obtenção de "delegação de poderes" junto à Superintendência do Desenvolvimento da Pesca — SUDEPE — para realizar análise de projetos e "créditos" de aplicação daquele organismo, às empresas sulistas interessadas em se beneficiar com os estímulos do Decreto-Lei n.º 231, de 28-8-67. Tal credenciamento possibilita um acréscimo muito maior na demanda dos referidos projetos, pela diminuição das entraves burocráticas às análises técnicas, permitindo, em contrapartida, maior fixação, na região, dos capitais aqui produzidos.

De acordo com o que ficou estabelecido, o BRDE, num segundo estágio, passará também à condição de agente financeiro da SUDEPE, distribuindo então na própria administração dos recursos destinados ao fomento da indústria pesqueira regional.

CRÉDITO AGRICOLA

Os diretores do BRDE participaram ainda, juntamente com representantes do Banco do Nordeste, Banco da Amazônia, Banco de Desenvolvimento de Minas, Banco Mineiro de Produção, e Banco do Estado de São Paulo, de uma reunião com a diretoria do Banco Central, onde foram discutidas novas linhas de crédito para a agricultura e pecuária em todo o País.

Na oportunidade, o Banco foi convidado a participar do "Projeto CIDA" (Comitê Interamericano do Desenvolvimento Agrícola) que tem a finalidade de analisar as dificuldades do crédito agrícola e propor soluções. Tal projeto já foi executado em Costa Rica, e está sendo elaborado em Salvador, Argentina, Chile, Paraguai e México.

BANCO BOAVISTA S. A. AVISO AOS ACIONISTAS

Na sede social, na Praça Pio X, 118-A, subsolo (Seção de Valores), a partir do dia 18 de julho de 1967, das 12 às 15 horas, serão pagos os dividendos relativos ao 1.º semestre de 1967, à razão de NCr\$ 0,15 (quinze centavos) por ação. Em se tratando de Sociedade de "Capital Aberto" não sofrerão os Srs. Acionistas desconto na fonte. Rio de Janeiro, 12 de julho de 1967. BANCO BOAVISTA S/A. (a.) Fernando Machado Portella Diretor Superintendente. (P)

Município perderá com ICM

Porto Alegre (Sucursal) — O Município de Pelotas deverá sofrer uma redução anual de aproximadamente NCr\$ 1,5 milhão (1,5 bilhão de cruzeiros) em seu orçamento, como consequência da nova tabela de coeficiente do Fundo de Participação dos Municípios nas quotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

Segundo o Prefeito de Pelotas, Sr. Edmar Feiter, a diminuição registrada nos coeficientes dos municípios maiores foi divulgada com pequena aumento nos índices dos menores, o que produzirá efeitos reduzidos. Bagé e Rio Grande, considerados municípios maiores, também sofreram queda em suas arrecadações.

NO PARANA

Curitiba (Correspondente) — A arrecadação federal no Paraná sofreu sensível queda em abril por causa do parcelamento dos débitos dos tributos e da anistia fiscal. O mês de maio último apontou um aumento de apenas NCr\$ 2.274 milhões (2.274 bilhões de cruzeiros antigos) em comparação ao período anterior (abril) que foi da ordem de NCr\$ 4.200.000,42. No mês de maio, o total recolhido no Paraná foi de NCr\$ 8.481.070,90, quando nos trinta dias de abril verificava-se queda superior a NCr\$ 5 milhões.

A reação verificada entre abril e maio é de apenas NCr\$ 2.274 milhões, de quais cabe ao Imposto de Renda a maior parcela do aumento da ordem de NCr\$ 2.726 milhões. O Imposto sobre Produtos Industrializados que sofreu a maior queda (período de março-abril) de NCr\$ 4.806 milhões para NCr\$ 1.897 milhões, apresenta uma pequena reação no período de maio de NCr\$ 90 mil.

— O mesmo estabelecido, mensalmente, para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Ouro paga dívida de uruguaios

Montevideu (AFP-JB) — O Uruguai venderá ouro para saldar sua dívida externa a curto prazo, anunciou ontem o *Jornal Extra*, explicando que "assim, o Governo poderá dar um curso próprio à sua política econômico-financeira".

O mesmo órgão salienta que com a adoção desta medida, o Uruguai dá uma demonstração de uma posição independente diante de um eventual acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Depósitos e empréstimos a prazo fixo têm correção idêntica à das Obrigações

Os depósitos e empréstimos a prazo fixo, com correção monetária, mesmo na hipótese de correção monetária em montante prefixado, não poderão ser corrigidos além dos coeficientes fixados pelo extinto Conselho Nacional de Economia para a correção das Obrigações Reajustáveis do Tesouro, segundo esclarece a Circular 92, ontem divulgada pelo Banco Central.

O Banco Central deverá divulgar na próxima segunda-feira, a Resolução 59 que tratará da concessão de maiores facilidades de crédito para a compra de máquinas, tratores e equipamentos agrícolas de uma maneira geral, conforme foi aprovado na última quinta-feira pelo Conselho Monetário Nacional.

A CIRCULAR

E a seguinte, na íntegra, a Circular 92, que o Banco Central dirigiu aos estabelecimentos bancários: "Em aditamento à nossa Circular n.º 43, de 15-8-66, e tendo em vista consultas dirigidas a este Banco Central esclarecemos que para os empréstimos e depósitos a prazo fixo, com correção monetária, mesmo na hipótese de correção monetária em montante prefixado, aplica-se o disposto no § 2.º do Art. 28 da Lei n.º 4.728-65, entendido que o coeficiente a ser utilizado

é o mesmo estabelecido, mensalmente, para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional."

O MAIOR

Com a missão específica de examinar a balança de pagamentos do Brasil chegou na última quinta-feira ao Rio, o Sr. Beza, do Fundo Monetário Internacional, considerada a maior autoridade mundial na matéria, que veio juntar-se a equipe de outros cinco técnicos que já se encontram no País há dias.

Divulgados índices de correção dos balanços

O Ministério do Planejamento, Sr. Heitor Beltrão, homologou ontem os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro das empresas cujos balanços foram encerrados em maio de 1967, conforme a Resolução 35 que lhe foi submetida pela Comissão Liquidante do Acervo do Conselho Nacional de Economia.

No mesmo ato, estabeleceu em 1,105 o coeficiente de correção monetária para o pagamento dos saldos devedores das prestações, venda ou construção de habitações, previstas em contratos imobiliários entre particulares, excluída a parte de juros, para os valores reajustados em novembro último.

— O mesmo estabelecido, mensalmente, para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional."

— O mesmo estabelecido, mensalmente, para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional."

Mês do Encerramento do Exercício Financeiro da Empresa, anterior ao que se vai corrigir, ou mês de início das atividades.	Coefficientes
1965	
Julho	1,64
Agosto	1,62
Setembro	1,59
Outubro	1,57
Novembro	1,54
Dezembro	1,51
1966	
Janeiro	1,39
Fevereiro	1,36
Março	1,33
Abril	1,30
Maió	1,26
Junho	1,24
Julho	1,20
Agosto	1,18
Setembro	1,15
Outubro	1,12
Novembro	1,11
Dezembro	1,10
1967	
Janeiro	1,07
Fevereiro	1,05
Março	1,01
Abril	0,99
Maió	1,00

— O mesmo estabelecido, mensalmente, para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional."

FMI dá crédito ao Peru

Lima (AFP-JB) — O Governo peruano e uma missão do Fundo Monetário Internacional — FMI — ora em visita a Lima, firmaram um acordo para a concessão de um crédito *stand-by* de US\$ 42,5 milhões, destinado a garantir a estabilidade econômica do Peru. O acordo facilitará também a realização imediata de um programa de ajuda externa com créditos a médio e longo prazos, num total adicional de US\$ 80 milhões.

O mesmo órgão salienta que com a adoção desta medida, o Uruguai dá uma demonstração de uma posição independente diante de um eventual acordo com o Fundo Monetário Internacional.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

A V I S O
CONCORRÊNCIA N.º 2/67

A ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO comunica aos interessados que, no próximo dia 22 de agosto de 1967, fará realizar na Sala de Reuniões do Departamento de Engenharia, na Avenida Rodrigues Alves 10, 2.º pavimento, na conformidade do Edital à disposição dos mesmos no citado endereço, e Concorrência n.º 2/67, alínea a) de drenagem da pilha n.º 4 de carvão e pavimentação da rua ao longo dessa pilha, no Parque de Minério e Carvão, (D.O. de 4/7/67, do Estado da Guanabara, Parte I).

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1967.
João José Cavalcanti de Albuquerque
Engenheiro Superintendente (P)

BANCO CENTRAL DO BRASIL

AVISO

AQUISIÇÃO DE DISCOS DE AÇO INOXIDÁVEL

O Banco Central do Brasil informa que se acha à disposição das empresas interessadas — à Avenida Presidente Vargas n.º 84 — sala 1 103 — "comunicado" contendo normas relativas à aquisição de discos de aço inoxidável para cunhagem de moedas do novo padrão monetário nacional.

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1967

FERNANDO MILTON GUIMARÃES
Presidente da Comissão Permanente. (P)

CURSOS & ACADEMIAS



ACADEMIA ALMIR RIBEIRO

JUDO — DEFESA PESSOAL — JIU-JITSU — MODELISMO CURSOS INFANTIS ESPECIALIZADOS

Mediante apresentação deste anúncio, 20% de desconto R. Conde de Bonfim, 502 — Tel.: 34-9191 — Tijuca

ESTUDIO RAQUEL LEVI

- GINÁSTICA FEMININA
- DANÇA MODERNA
- EXPRESSÃO CORPORAL
- TURMAS INFANTIS (4 a 8 anos, Diariamente de 8 às 20h — Av. Copacabana, 928 (cobertura)



YOGA ACADEMIA HERMÓGENES

R. Uruguiana, 118/12.º

AVISA SEU NOVO HORÁRIO

TURMAS	MASCULINA		FEMININA	
	2.ª e 4.ª	3.ª e 5.ª	2.ª e 4.ª	3.ª e 5.ª
Dias	7	8	8	7
HORARIO	9	10	10	15
	17	18	18	17
	19	18	18	19

DÉCOR

TAPÊTES DO ARTESANATO DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

EM EXPOSIÇÃO ATÉ O DIA 20 NA SALA DO TURISTA DO LIDO

Rua Toneleros, 355 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

ARTE & DECORAÇÃO

CURSOS D'ARTE

Direção: ELOISA LACÉ

Decoração de Interiores — Estilos Britânico — Estilo Colonial Brasileiro — Estilos Ingleses, Estilos Franceses

História geral de Arte — Renascença

História da Arquitetura — Arquitetura Contemporânea

Cerâmica, Artesanato de Couro

Elisita Lacé Decoradora - Ex-Professora do Colégio Bennett

Carlos Cavalcanti Prof. de Faculdade de Arquitetura

Tales Memória - Professor da Faculdade de Arquitetura

Luiz Antonio Pires e Alair

Inscrições abertas com D. Nilza, depois de 14 horas — Rua Barão de Ipanema, 59-A

J. M. PIMENTEL

ARQUITETURA INTERIORES

PROJETOS, REFORMAS, INSTALAÇÕES COMERCIAIS ENTRADAS DE EDIFÍCIOS, DECORAÇÕES

Papel de Parede, Azulejos Exclusivos Vendas e Colocações, Ferragens Antigas etc.

VENDEDOR AUTORIZADO FRIZOTEC

Rua Voluntários da Pátria, 46-A

Tel.: 26-4392

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO



REVISTA MENSAL DE ARTES PLÁSTICAS

6

RIO ANTIGO DECORAÇÕES

Rua Toneleros, 112 — Copacabana

— preços de fábrica —

Móveis de Estilo — Colonial Brasileiro — Espanhol — Holandês — Americano — Camas — Mesinhas — Estantes — Armários — Arcas — Oratórios e grande variedade

Também em Teresópolis

D'EL REI DECORAÇÕES

Av. Oliveira Botelho — Junto ao Higino (em frente à padaria do alto)

NINA BARR

NA GALERIA BARCINSKI

Av. Ataulfo de Paiva, 23-A — Tel.: 27-7595

Aberta das 10h às 13h e das 16h às 19h.

O que há para ver

CINEMA

ESTREIAS

PAPA! VOCE FOI HEROI? (What Did You Do in the War, Daddy?) — Blake Edwards (A Pantera Cor-de-Rosa) é o responsável por esta comédia sobre um episódio da guerra que é um dos lançamentos mais promissores da semana. Colômbia. Com James Cagney, Dick Shaw e Giovanna Ralli. **Bruni-Flamengo, Rio, Rio**, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

O CIRCO AO REDOR DO MUNDO (Rings Around the World), de Gilbert Green. Uma coleção de números de circo famosos. Em cores, com Doug Amies como apresentador. **Vida Nova, Tijuca, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (Livre).

BAIA DA EMBOSCADA (Ambush Bay), de Ron Winston. Hugh O'Brien, Mickey Rooney, James Milham e Tisa Chang vivem um episódio da Segunda Guerra Mundial. Colômbia. **Scala, Florida, Brasília, Bruni-Botafogo, Rio Branco.**

TRES DENTAS NA MACA (Three Bites of Apple) — de Alvin Ganzer, com David McCallum, Sylvia Kassina e Gene Kelly. **Maduza, 14h — 16h — 18h — 20h.** **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Atica, Pax, Paratodos e Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. Colômbia. (14 anos).

ARIZONA COLD (Arizona Cold), de Michael Western. Itália em cores. Com Giuliano Gemma, Corinne Marchand e Fernando Sancho. **Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

COMO RECHEAR UM BUIÃO (How to Stuff a Wild Birdie), de Vittorio Gassman. Itália em cores. Com Alberto Sordi e Budini. **Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

ALTA ESPIONAGEM (Agent 383, Passport to Hell), de Simon Sesterling. James Bond inspira mais um agente secreto. Com George Ardisson, George Riviere e Barbara Simon. Em cores. **Opera, Festival, República e São Pedro, 18h** (anos). 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

CONTINUAÇÕES

A SOMBRA DE UM GIGANTE (Cast a Giant Shadow), de Melville Shavleson. Com Kirk Douglas, Gene Hackman e John Huston. **Condor, Copacabana, Leblon, América, 13h30m — 16h — 18h40m — 21h20m** (14 anos).

EL GRECO (II) (Greco), de Luciano Salce. De El Greco. Itália em cores. Uma história colorida de amor muito desinteressante. **Palácio, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (14 anos).

TOBRUK (Tobruk), de Arthur Hillier. Episódio da Segunda Guerra Mundial. Com Robert Taylor, George Peppard, Gik Stockwell, Nigel Green, Capitulo, Rian, Miamar. **Caravela, 13h30m — 15h30m — 17h30m — 19h30m — 21h30m.**

A VELHA DAMA INDIGNA (La Vieille Dame Indigne), de René Allio. Filme de estúdio de Allio, que se baseou numa novela de Brecht para tratar o tema pelo cinema. **Caravela, 13h30m — 15h30m — 17h30m — 19h30m — 21h30m.**

UM HOMEM... UMA MULHER... (Un Homme et une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função de inventiva do diretor-fotógrafo. **Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Françoise Sagan, Jean-Louis Trintignant, Pierre Berthel, Simone Paris. Veneza: 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

FANTASMAS AVENTURAS DE UM PLAYBOY (Les Tribulations d'un Chinois en Chine), de Philippe de Broca. Belmossa, que já foi o Homem do Rio com o mesmo Broca e agora um chinês atribulado e a direção de Broca (mas nunca Anderson). **São Paulo, 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.** e **Santa Alice, Alameda, 15h — 17h — 19h — 21h.**

O EVANGELHO SEGUINDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. O marxista Pasolini, fiel à letra do Evangelho, exalta sobretudo o homem e a urgência de atuar, de transformar o mundo. Um bom filme, superinteressante. **Com Enrique Izagone, Margherita Caruso. Ari-Palácio-Copacabana: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m.** (Livre).

AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pan), de Walt Disney. Desenhado animado de longa metragem que pode agradar às crianças pelo colorido. Não é tão bons desenhos de Disney. **Bruni-Santa Pa, Caruso, Kelly, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (Livre).

O INCRÍVEL EXERCÍCIO BRANCALEONE (L'armata Brancaleone), de Mario Monicelli. Comédia satírica. Com Vittorio Gassman, Catherine Spaal, Enrico Maria Salerno. **Condor, Coral, Bruni Copacabana, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

TERRA SELVAGEM (Pampa Selvagem), de Hugo Fresco. Com Robert Taylor, Ron Randall e Rosenda Monteros. **Condor (L do Machado), 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

ESCRVA DE UMA OBSESSÃO (L'île aux damnés), de Basil Dearden com Michael Craig, Patrick McGeehan, Janet Munro. **Alvorada, 18h** (anos).

AS DESAVENTURAS DE MERLIN JONES (The Misadventures of Merlin Jones), de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney, com Tommy Kirk, Annette e Leon Ames. **Bruni-Meier, Bruni-Graxá, Matilde.**

REAPRESENTAÇÕES

ONDE COMEÇA O INFERNO (Rio Bravo), de Howard Hawks. Neuf épocas de tentos e tal ruína **Walters** (Italião), a volta de **Rio Bravo** ao cinema brasileiro, com o casal **Com John Wayne**, Dick Martin, Ricky Nelson e Angie Dickinson. **Alcazar.**

SHENANDOAH, PARAÍSO PERDIDO (Shenandoah), de Andrew Mack. **Western.** Uma comédia quase sem sentido. **Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Mickey Rooney, Terry Thomas e muitos outros. Rikmar. (Centura Livre).**

DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad, Mad, Mad World), de Stanley Kramer. Uma comédia quase sem sentido. **Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Mickey Rooney, Terry Thomas e muitos outros. Rikmar. (Centura Livre).**

BAIA DA EMBOSCADA (Ambush Bay), de Ron Winston. Hugh O'Brien, Mickey Rooney, James Milham e Tisa Chang vivem um episódio da Segunda Guerra Mundial. Colômbia. **Scala, Florida, Brasília, Bruni-Botafogo, Rio Branco.**

TRES DENTAS NA MACA (Three Bites of Apple) — de Alvin Ganzer, com David McCallum, Sylvia Kassina e Gene Kelly. **Maduza, 14h — 16h — 18h — 20h.** **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Atica, Pax, Paratodos e Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. Colômbia. (14 anos).

ARIZONA COLD (Arizona Cold), de Michael Western. Itália em cores. Com Giuliano Gemma, Corinne Marchand e Fernando Sancho. **Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

COMO RECHEAR UM BUIÃO (How to Stuff a Wild Birdie), de Vittorio Gassman. Itália em cores. Com Alberto Sordi e Budini. **Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

ALTA ESPIONAGEM (Agent 383, Passport to Hell), de Simon Sesterling. James Bond inspira mais um agente secreto. Com George Ardisson, George Riviere e Barbara Simon. Em cores. **Opera, Festival, República e São Pedro, 18h** (anos). 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

CONTINUAÇÕES

A SOMBRA DE UM GIGANTE (Cast a Giant Shadow), de Melville Shavleson. Com Kirk Douglas, Gene Hackman e John Huston. **Condor, Copacabana, Leblon, América, 13h30m — 16h — 18h40m — 21h20m** (14 anos).

EL GRECO (II) (Greco), de Luciano Salce. De El Greco. Itália em cores. Uma história colorida de amor muito desinteressante. **Palácio, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (14 anos).

TOBRUK (Tobruk), de Arthur Hillier. Episódio da Segunda Guerra Mundial. Com Robert Taylor, George Peppard, Gik Stockwell, Nigel Green, Capitulo, Rian, Miamar. **Caravela, 13h30m — 15h30m — 17h30m — 19h30m — 21h30m.**

A VELHA DAMA INDIGNA (La Vieille Dame Indigne), de René Allio. Filme de estúdio de Allio, que se baseou numa novela de Brecht para tratar o tema pelo cinema. **Caravela, 13h30m — 15h30m — 17h30m — 19h30m — 21h30m.**

UM HOMEM... UMA MULHER... (Un Homme et une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função de inventiva do diretor-fotógrafo. **Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Françoise Sagan, Jean-Louis Trintignant, Pierre Berthel, Simone Paris. Veneza: 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

FANTASMAS AVENTURAS DE UM PLAYBOY (Les Tribulations d'un Chinois en Chine), de Philippe de Broca. Belmossa, que já foi o Homem do Rio com o mesmo Broca e agora um chinês atribulado e a direção de Broca (mas nunca Anderson). **São Paulo, 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.** e **Santa Alice, Alameda, 15h — 17h — 19h — 21h.**

O EVANGELHO SEGUINDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. O marxista Pasolini, fiel à letra do Evangelho, exalta sobretudo o homem e a urgência de atuar, de transformar o mundo. Um bom filme, superinteressante. **Com Enrique Izagone, Margherita Caruso. Ari-Palácio-Copacabana: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m.** (Livre).

AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pan), de Walt Disney. Desenhado animado de longa metragem que pode agradar às crianças pelo colorido. Não é tão bons desenhos de Disney. **Bruni-Santa Pa, Caruso, Kelly, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (Livre).

O INCRÍVEL EXERCÍCIO BRANCALEONE (L'armata Brancaleone), de Mario Monicelli. Comédia satírica. Com Vittorio Gassman, Catherine Spaal, Enrico Maria Salerno. **Condor, Coral, Bruni Copacabana, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

TERRA SELVAGEM (Pampa Selvagem), de Hugo Fresco. Com Robert Taylor, Ron Randall e Rosenda Monteros. **Condor (L do Machado), 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

ESCRVA DE UMA OBSESSÃO (L'île aux damnés), de Basil Dearden com Michael Craig, Patrick McGeehan, Janet Munro. **Alvorada, 18h** (anos).

AS DESAVENTURAS DE MERLIN JONES (The Misadventures of Merlin Jones), de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney, com Tommy Kirk, Annette e Leon Ames. **Bruni-Meier, Bruni-Graxá, Matilde.**

EXTRA

A OUEDA DO IMPÉRIO ROMANO (The Fall of the Roman Empire) — de Anthony Mann, com Ava Gardner, Stephen Boyd e outros. **Audifônio da IPEG — Av. Pres. Vargas, 670/20.º.** Promoção de Música da Imagem e do Som. **Western.** Uma comédia quase sem sentido. **Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Mickey Rooney, Terry Thomas e muitos outros. Rikmar. (Centura Livre).**

SHENANDOAH, PARAÍSO PERDIDO (Shenandoah), de Andrew Mack. **Western.** Uma comédia quase sem sentido. **Com Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar, Mickey Rooney, Terry Thomas e muitos outros. Rikmar. (Centura Livre).**

BAIA DA EMBOSCADA (Ambush Bay), de Ron Winston. Hugh O'Brien, Mickey Rooney, James Milham e Tisa Chang vivem um episódio da Segunda Guerra Mundial. Colômbia. **Scala, Florida, Brasília, Bruni-Botafogo, Rio Branco.**

TRES DENTAS NA MACA (Three Bites of Apple) — de Alvin Ganzer, com David McCallum, Sylvia Kassina e Gene Kelly. **Maduza, 14h — 16h — 18h — 20h.** **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Atica, Pax, Paratodos e Mauá:** 14h — 16h — 18h — 20h e 22h. Colômbia. (14 anos).

ARIZONA COLD (Arizona Cold), de Michael Western. Itália em cores. Com Giuliano Gemma, Corinne Marchand e Fernando Sancho. **Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

COMO RECHEAR UM BUIÃO (How to Stuff a Wild Birdie), de Vittorio Gassman. Itália em cores. Com Alberto Sordi e Budini. **Condor (Copacabana), Plaza, Olinda, Mascote, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

ALTA ESPIONAGEM (Agent 383, Passport to Hell), de Simon Sesterling. James Bond inspira mais um agente secreto. Com George Ardisson, George Riviere e Barbara Simon. Em cores. **Opera, Festival, República e São Pedro, 18h** (anos). 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.

CONTINUAÇÕES

A SOMBRA DE UM GIGANTE (Cast a Giant Shadow), de Melville Shavleson. Com Kirk Douglas, Gene Hackman e John Huston. **Condor, Copacabana, Leblon, América, 13h30m — 16h — 18h40m — 21h20m** (14 anos).

EL GRECO (II) (Greco), de Luciano Salce. De El Greco. Itália em cores. Uma história colorida de amor muito desinteressante. **Palácio, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (14 anos).

TOBRUK (Tobruk), de Arthur Hillier. Episódio da Segunda Guerra Mundial. Com Robert Taylor, George Peppard, Gik Stockwell, Nigel Green, Capitulo, Rian, Miamar. **Caravela, 13h30m — 15h30m — 17h30m — 19h30m — 21h30m.**

A VELHA DAMA INDIGNA (La Vieille Dame Indigne), de René Allio. Filme de estúdio de Allio, que se baseou numa novela de Brecht para tratar o tema pelo cinema. **Caravela, 13h30m — 15h30m — 17h30m — 19h30m — 21h30m.**

UM HOMEM... UMA MULHER... (Un Homme et une Femme), de Claude Lelouch. Um filme bonito, feito em função de inventiva do diretor-fotógrafo. **Grande Prêmio de Cannes 1966, e Oscar de melhor filme estrangeiro. Com Françoise Sagan, Jean-Louis Trintignant, Pierre Berthel, Simone Paris. Veneza: 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

FANTASMAS AVENTURAS DE UM PLAYBOY (Les Tribulations d'un Chinois en Chine), de Philippe de Broca. Belmossa, que já foi o Homem do Rio com o mesmo Broca e agora um chinês atribulado e a direção de Broca (mas nunca Anderson). **São Paulo, 14h — 16h — 18h — 20h e 22h.** e **Santa Alice, Alameda, 15h — 17h — 19h — 21h.**

O EVANGELHO SEGUINDO SÃO MATEUS (Il Vangelo Secondo Matteo), de Pier Paolo Pasolini. O marxista Pasolini, fiel à letra do Evangelho, exalta sobretudo o homem e a urgência de atuar, de transformar o mundo. Um bom filme, superinteressante. **Com Enrique Izagone, Margherita Caruso. Ari-Palácio-Copacabana: 14h — 16h30m — 19h — 21h30m.** (Livre).

AS AVENTURAS DE PETER PAN (Peter Pan), de Walt Disney. Desenhado animado de longa metragem que pode agradar às crianças pelo colorido. Não é tão bons desenhos de Disney. **Bruni-Santa Pa, Caruso, Kelly, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (Livre).

O INCRÍVEL EXERCÍCIO BRANCALEONE (L'armata Brancaleone), de Mario Monicelli. Comédia satírica. Com Vittorio Gassman, Catherine Spaal, Enrico Maria Salerno. **Condor, Coral, Bruni Copacabana, 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

TERRA SELVAGEM (Pampa Selvagem), de Hugo Fresco. Com Robert Taylor, Ron Randall e Rosenda Monteros. **Condor (L do Machado), 14h — 16h — 18h — 20h — 22h.** (18 anos).

ESCRVA DE UMA OBSESSÃO (L'île aux damnés), de Basil Dearden com Michael Craig, Patrick McGeehan, Janet Munro. **Alvorada, 18h** (anos).

AS DESAVENTURAS DE MERLIN JONES (The Misadventures of Merlin Jones), de Robert Stevenson. Produção de Walt Disney, com Tommy Kirk, Annette e Leon Ames. **Bruni-Meier, Bruni-Graxá, Matilde.**

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de música popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresinha Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Marquês, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Teatro de Arena da GB — Largo da Carioca. — Estreia em 12 de Janeiro, exceto as segundas-feiras. — Entrada franca.**

VIVA A MÚSICA — De Luiz Carlos. Show retrospectivo da música popular brasileira — com Léo Bolão, Manuel da Conceição, Clementina de Jesus e passistas do Salgueiro. **Teatro de Arena da GB — Largo da Carioca. — Estreia em 12 de Janeiro, exceto as segundas-feiras. — Entrada franca.**

FRANCISCO JOSE E MARIA DA GRACA — Adeça de Ivone. **Show. Com Maria da Graça e Sebastião Rabelino. — Covert. NCR5 1.800. — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara n.º 292. — Tel.: 57-4210.**

RIO DE PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elton de Lima, Irina Malinina e Janus Moura. **Golden Room do Copacabana. Covert. NCR5 12.000. Sáb. e dom. NCR5 15.000.**

AS PUSSEY, PUSSEY, PUSSEY — Texto de Sérgio Porto. Com grande elenco. **2 shows: às 23 horas e 1 hora. — Covert. NCR5 12.000. Consumo: NCR5 3.000. — Av. Atlântica.**

SHOW DE SAMBA — Diariamente às 22h e 24h. **Café-Teatro Casa Grande, Av. Afonso de Melo Franco, 300. Atração de hoje: ARACI DE ALMEIDA e SÉRGIO PORTO.**

AFIJO DO SAMBA — Show musical. **Ensemble: Flávio, Jonas Moura e outros. Galiléia. — Aberto a partir das 17h para drinks. — Rua Santa Clara n.º 292. — Tel.: 57-4210.**

CANCAO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. **Samba contínuo. Na entrada do Copacabana Palace. Covert. NCR5 1.500.**

HELENA DE LIMA — Acompanhada pelo conjunto de Raul Mascarenhas. **Maria-Nôta do Copacabana Palace. Covert. NCR5 1.500.**

OPERA VIENENSE — Apresentando hoje, **As Alegres Comedias de Windsor. — Municipal, às 20h 45m.**

CONCERTO WEBERN — Eleazar de Carvalho. **OSB — Cecilia Meireles, hoje, às 16h30m.**

HISTÓRIA DO SOLDADO — Conjunto de Baden Powell. **Amãnhã na TV Globo, às 10 horas.**

ERMEINDO CASTELO BRANCO — recital de canto. **Municipal, segunda, às 20h45m.**

FIDELIO — Beethoven — em forma de concerto. **OSB — Municipal — quarta-feira, às 16h30m.**

ANDRÉA CHERNIER — Maestro Guerra — Albertini, Nicolis, Fortes. — **Municipal, quarta-feira, às 21 horas.**

PE. JOSE MAURICIO — Exposição de suas pinturas. **Salão de Arte da Escola de Música — até o mês de setembro.**

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m, 18h25m e 21h25m.

REPORTER JB — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h30m — de 2 a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — **Bachianas Brasileiras n.º 3, para piano e orquestra, de Villa-Lobos. — Concerto n.º 1 em sol menor, Op. 26, de Bruch.**

RÁDIO MEC

MÚSICA PARA CORDAS — Apresentação de 19h. **Interpretado por Joseph Siefel.**

TELEVISÃO

SHOW MAGICO (4) — às 14h30m — Filme apresentando alguns dos maiores magos do mundo.

DICK VAN DYKE SHOW (2) — às 18h30m — Uma das melhores séries produzidas nos EUA.

REPORTER ESSO (6) — às 20h — somente noticiário.

ED SULLIVAN SHOW (8) — às 22h00m — Tudo pode acontecer neste programa que possui o maior índice de audiência das EUA.

MUSEUS

MUSEU HISTÓRICO — Objetos e documentos ligados à nossa História nos períodos do Brasil-Colônia e Brasil-Imperio.

VAMOS AO TEATRO



TEATRO SANTA ROSA
apresenta
A ÚLCERA DE OURO
comédia musical de HILLO BLECH
Direção de LEO JUSI
Música de Roberto Menescal, Oscar do Castro Neves e Edino Krieger.
Elenco: Ari Fontoura, Augusto César, Cláudio Cavalcanti, Edson Silva, Eros Fortinella, Fábio Sabão, Flávio Aquilino, Marlina Barros. Partição especial de MARILIA PERA.
HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M
Rua Yde, Piratã, 22 — Tel: 47-1641

Vesp. às 18h-teatro, às 14h30m, e domingos, às 18h

GRUPO OPINIÃO (Super-Shopping Center)
AGILDO RIBEIRO em

A PENA E A LEI
HOJE, ÀS 20H E 22H30M

Definitivamente 2 ÚLTIMOS DIAS

TEATRO GLÁUCIO GILL

(Pça. Cardel Arcovorde — Tel: 37-7003)

HOJE, ÀS 20H E 22H30M

A VOLTA AO LAR

de Harold Pinter — Trad.: Millor Fernandes

com FERNANDA MONTENEGRO, SÉRGIO BRITO, Zieminski, Paulo Padilha, Delorges Caminha e Cecil Thiré

Sob os auspícios do Serviço de Teatros da GB

Por força de contrato — APENAS 4 semanas

PAULO AUTRAN em

"ÉDIPO-REI"

de Sófocles — Dir.: Flávio Rangel

HOJE, ÀS 21H30M

TEATRO REPÚBLICA

O ESPETÁCULO INICIA ÀS 21H30M E TERMINA ÀS 23H

TÔNIA CARRERO DENUNCIA

OS CORRUPOTOS

TEATRO MAISON DE FRANCE

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Reservas: 52-3456

GRUPO OPINIÃO Apresenta

MEIA ATLOV VOU VER

de Odvaldo Vianca F.º

Cléa Lara-Susana Moraes

Maria Lúcia Dahl-Maria Regina

Hugo Carvana-Odvaldo Vianca F.º

Dir. Musical: Roberto Nascimento — Dir. Geral: Armando Costa

TEATRO DE BÔLSO

TEL. 27-3122

Dir. Musical: Roberto Nascimento — Dir. Geral: Armando Costa

COMPANHIA CARIOCA DE COMÉDIA apresenta

ROSITA TOMAS LOPES

TEATRO GINÁSTICO

HOJE, ÀS 20H E 22H30M

O 7.º DIA

de Ari Chen (Prêmio SNT 1966)

Direção: Rubem Rocha Filho

TEATRO JOÃO CAETANO

HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Res.: 43-4276 — Estud.: desc. 50%

"ESPECTÁCULO PARA UNIVERSITÁRIOS — Debate com o autor após o espetáculo"

Sob os auspícios do SERVIÇO DE TEATROS DA GUANABARA

Venha se divertir conosco assistindo "BOA TARDE EXCELÊNCIA"

uma comédia de Sérgio Jeckman

Estamos no TEATRO MESBLA

NICETTE BRUNO - PAULO GOULART - LUTERO LUIZ

HOJE, ÀS 20H E 22H — Reservas: 42-4880

AS TERÇAS-FEIRAS NÃO HÁ ESPETÁCULO

Abatimento p/ os sócios do Tijuca Tennis Club

Ingressos na Secret. do Club. Tel.: 48-0590

JARDEL e VIOTTI

QUERIDINHO

direção de MARTIM GUNÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL

Hoje, às 20h e 22h30m — Res.: 37-3537

Preço red. p/estud., às 3as, 4as e 5as-feiras

TEATRO RECREIO — Reservas: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta a SUPER-REVISTA

VAI DE MANSO E PEGA O GANSO

em sessões contínuas às 18h, às 20h e às 22h

com a valde-morena do Brasil, MARIA QUIÉRIA

LINDAS MULHERES! COMICIDADE! STRIP-TEASES!

Preços: Poltr.: 3,00 — Balc. e est.: 2,00

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

LADY HILDA

divertidíssima, sensacional em

NEGRA MEOBEM

"CHERIE NOIRE"

de F. Campaux — Trad.: Millor Fernandes

com MARIA POMPEU, RAUL DA MATTA, CELSO MARQUES

COMÉDIA SEM PALAVRÃO!!!

De 3.º a 6.º, às 21h15m. Vesp. 5as, às 16h

Sáb.: 20h e 22h15m — Doms.: 17h e 21h15m

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1967

Com a colaboração da Secret. Turismo Est. Guanabara

ENCONTROS COM BEETHOVEN

DIA 17, ÀS 21H: 3.º Encontro com Beethoven — Sereia

op. 25 p/ Violino e viola — Quinteto op. 16 p/ piano, clar.

clarinete, trompa e fagote — Oeto op. 103 p/ 2 oboés, 2

clarinetes, 2 trompas e 2 fagotes. Interpretes: Maxir Lleria,

Alberto Joffé, Frederic Staphany, Heitor Alimonda, Paulo Nardi,

Braz Limonges, João Jerônimo da Menezes, Carlos Gomes de

Oliveira, Noel Deves, Airton Lima Barbosa, José Botelho e

Giuseppe Sergi.

Preços: Platéia: NCR\$ 6,00; Platéia Superior: NCR\$ 5,00; Estud.

(Plat. Sup.) NCR\$ 4,00 — Informações: 22-6534

O TABLADO apresenta

O DIAMANTE DE GRÃO-MOGOL

de MARIA CLARA MACHADO

Música: Reginaldo Carvalho

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15H30M E 17H30M

Av. Lineu de Paula Machado, 795 — Tel.: 26-4555

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

BAR-RESTAURANTE apresenta

Hoje, às 22h e 24h: "BRASIL, RITMO 67" — Show de samba

às 23h e 01h de manhã: SÉRGIO PORTO (Stanislaw Ponte

Pria) x ARACY DE ALMEIDA

Dias 18 e 19, às 23h: JUCA CHAVES

Todos os domingos, às 16h30m: "CLUB DE JAZZ & BOSSA"

2.ª-feira, dia 17, às 22h: CONCERTOS INFORMASIS — SOLISTAS DO

RIO DE JANEIRO

Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento Privativo

AVIOVA IMORTAL

DE MILLOR FERNANDES

COM MARIA SAMPAR

GRACINDO GONÇALVES, LEINA KRESPI

LAFAYETTE GALVÃO, SUSY ARRUDA

ANTÔNIO PEDRO

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

ESTREIA DIA 19 — APENAS 40 DIAS

GILDINHA SARAIVA

Sabe sobre o SEXO o que você não imagina

O TEATRO POPULAR DE COPACABANA apresenta

"SIMONE DE BEAUVOIR, PARE DE FUMAR,

SIGA O EXEMPLO DE GILDINHA SARAIVA

E COMECE A TRABALHAR"

de Carlos Aquino e Antônio Bivar

Direção de Álvaro Guimarães e Roberto Franco

TEATRO MIGUEL LEMOS — Rua Miguel Lemos, 51H

Hoje, às 20h30m e 22h30m — Reservas: 56-1954

ATENÇÃO: CURTA TEMPORADA

POR MOTIVO DE VIAGEM

TEATRO RIVAL apresenta

a enutérria ROGERIA

(o mais famoso travesti do Brasil) em

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badalativas "bonecas" do Rio num show divertido

invertido — DE 3.ª A DOMINGO, ÀS 20H E 22H

VESP. DOMS., ÀS 16H — Reservas: 22-2721

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R/Teatro)

OSCAR ORNSTEIN apresenta

HENRIQUE MARTINS — MÁRCIA DE WINDSOR

— RUBENS DE FALCO — PAULO ARAUJO

O CAVALO DESMAIADO

Cláudia Martins, Hugo Sandes, Armando Rossa e

participação especial de LAURA SUAREZ

Dir.: Carlos Kroeber — Trad.: Elise Lessa — Cens.: Tullio Costa

Fig.: Hugo Rocha

Hoje, às 20h e 22h15m



TEATRO MIGUEL LEMOS

com conjunto de 12-16-16 "Os Tiranos",

na peça infantil

O GATO PLAY-BOY

de JAYR PINHEIRO

com Henriqueta Bribeis, Miguel Carraro, Lays Braga e João Veitas

Atenção para o novo horário:

5as. E SÁBS.: 16H — DOMS.: 11H E 15H30M

Reservas: tel. 56-1954

colé e silva filho

A REVISTA IPÊ-GALADA!

COM WILZA MAGALHÃES

TEATRO CARLOS GOMES

VENO EMBALO COMENDO DE GALO

At 2as-feiras "QUANTO MAIS FRESCO MELHOR" (show de travesti)

com sessões contínuas, às 18h, às 20h e às 22h

Orquestra Sinfônica Brasileira

TEATRO MUNICIPAL

Sábado, dia 22 de julho, às 16h30m

FIDÉLIO

ÓPERA EM 2 ATOS DE BEETHOVEN

em forma de oratório

Reservas de lugares e venda de ingressos na sede do O.S.B.

Av. Rio Branco, 135 — Sala 918/20

DIA 20

NO TEATRO OPINIÃO

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

de Plínio Marcos

com FAUZI ARAP e NELSON XAVIER

Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497

FINALMENTE

LIBERADO PELA CENSURA

DEPOIS DE 22 ANOS!

ALBUM DE FAMÍLIA

DE NELSON RODRIGUES

BREVE NO TEATRO JOVEM

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA

(Lgo. da Carioca)

Peça infantil musicada

"JOÃOZINHO E MARIA"

de Hélio Carvalho — Música: Diana Franco e Leuro Gomes

com: Carlos Prieto, Dayse Poly, Diane Franco, Luiz Messias, Lilla

Carvalho, Luiz Bia e Conjunto THE SHEIK'S

Cena: Vilor Werneck — Fig.: Nelson Mariani

Direção: Hélio Carvalho

Sábados: 16h30m e Doms.: 16h e 17h15m — Tel.: 82-3550

2.º MÊS DE GRANDE SUCESSO!

TEATRO DE BÔLSO — Pça. General Osório

AURIMAR ROCHA apresenta

"DONA RAPOSA É UMA BRASA"

peça PARA CRIANÇAS de JAYR PINHEIRO

com Wanda Critskaya (Dona Raposa), Walter

Soares (Dom Coelho), Ruth Steffens (Amiga

Ursa) e Luis Carlos Valdes (S. Macaco)

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H15M

Reserva já: 27-3122 — Ar refrigerado

9.º MÊS DE SUCESSO! A CAMINHO DO

RECORDE NACIONAL DE PÚBLICO!!!

8.500 PESSOAS JÁ VIRAM,

APLAUDIRAM e ADORARAM

"CHAPÉUZINHO VERMELHO"

Adapt., Cens. e Fig.: DIANA ANTONAZ

Sábados e domingos, às 17h, no TEATRO

DE BÔLSO (Pça. Gal. Osório — Ipanema)

As 5as., Matins, às 15h

Reserva já: 27-3122 — Censura livre — Ar Refrigerado

ATENÇÃO GAROTADA!

Atendendo a insistentes pedidos,

continuamos no

TEATRO SERRADOR

POR MAIS UMA SEMANA!

"PLUFT, O FANTASMINHA"

de Maria Clara Machado

Direção: Carlos José

Sábado, às 16h — Domingo, às 15h15m — Res.: 32-8531

TEATRO PRINCESA ISABEL apresenta

O MAIOR SUCESSO INFANTIL DO

TEATRO BRASILEIRO

"A REVOLTA DOS BRINQUEDOS"

De PEDRO VEIGA e PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

Dir.: Pedro Veiga — Cens. e Fig.: Pernambuco de Oliveira

SÁBADOS E DOMINGOS — ÀS 16H — RES.: 37-3537

MINI-TEATRO

Figueiredo Magalhães, 286 — Sobreloja Cine Condor-Copa

AGORA COM AR REFRIGERADO

"PATETA MANDA BRASA"

bruxinha reduzida vira fada de Gastão Nequeira

elenco do Teatro Social — com Helion, Vitória, Lelio, e César, o porão.

Direção: Luiz Fernando, 56 Lev

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16H — Res.: 37-6631

A MEGERA DOMADA



de SHAKESPEARE

Direção: Benedito Coral

Teatro de Arena de Copacabana

— Rua Siqueira Campos, 143 —

Tel.: 36-3497 — Censura livre

ESTUDANTES: NCR\$ 3,00

SÔMENTE HOJE

ÀS 16 HORAS

A MEGERA DOMADA



"O maior acontecimento desta

temporada" (MANCHETE)

"Uma bela explosão de talento"

(Antônio Caldeira — VISÃO)

"Encenação direta e eminentemente po-

pular e intensamente colorida"

(Van Michalski — JORNAL DO BRASIL)

"Só nos resta aplaudir este magní-

fico elenco e a inteligentíssima di-

reção de Benedito Coral" (Luiz Bar-

reto Leite — JORNAL DO COMÉRCIO)

Finalmente o Rio já pode assistir e aplaudir

RICARDO BANDEIRA

Desenvolvimento humanizado é a nova filosofia econômica

O desenvolvimento colocado a serviço do homem é o principal objetivo do Governo Costa e Silva, segundo a filosofia do Plano Econômico elaborado pelo Ministério do Planejamento, aprovado pelo Presidente da República após reunião ministerial e que dará a atuação do Governo até o fim deste ano, o orçamento-programa para 1968 e o Plano Trienal 1968-70.

Com 206 laudas, o Plano do Ministro Hélio Beltrão define os objetivos básicos do Governo, fixa as diretrizes gerais de sua política econômica, estabelece o programa estratégico destinado a concentrar recursos num conjunto de medidas objetivas e altamente prioritárias, que definem nove áreas estratégicas para o desenvolvimento, determinando nas diretrizes setoriais a orientação a ser observada dentro de cada setor.

PRINCIPAIS METAS

O fortalecimento da empresa privada nacional, a manutenção de relativa estabilidade de preço, elevação da eficiência do Governo na administração direta ou indireta, coibição dos abusos do poder econômico e dos benefícios excessivos de determinadas classes, a garantia do direito do assalariado de melhorar de vida de acordo com o crescimento do País, a expansão do mercado interno e aumento das oportunidades de emprego, o fortalecimento da tecnologia nacional, a manutenção da ordem e das Instituições e a consequente criação de uma expectativa de segurança político-social para investimentos são, entre outras, as principais metas que definem a filosofia substancializada no trabalho do Ministério do Planejamento.

Quanto à política econômica, são fundamentais a aceleração do desenvolvimento e a contenção da inflação. Para que eles sejam alcançados, o Ministro Hélio Beltrão propõe uma série de alterações, baseadas no fato de que não obstante o empenho do Governo anterior, a política econômica e a fórmula de controle da inflação, atualmente praticadas, não lograram alcançar os resultados desejados, seja quanto à retomada do desenvolvimento, seja quanto à contenção da inflação.

Fundamenta essa tese o Ministro Hélio Beltrão anexando ao documento o resumo de um diagnóstico que, sob a coordenação do Escritório de Pesquisas Econômicas Aplicadas, foi realizado por uma equipe de economistas do Ministério do Planejamento e da Fazenda, com base no comportamento recente da economia brasileira. As nove áreas estabelecidas no programa estratégico são: Elevação da produção e produtividade agrícola; ruptura das barreiras do abastecimento; eliminação das principais deficiências e pontos de estrangulamento existentes na infra-estrutura econômica; contenção ou redução dos custos básicos que se encontram sob o controle do Governo; conciliação das indústrias básicas; criação do mercado interno e aumento da eficiência do setor público; estímulo à pesquisa científica e tecnológica; e, efetivação de programas prioritários dos setores de educação, saúde e habitação — *meta-homem*.

OBJETIVOS BÁSICOS

O desenvolvimento econômico acelerado, expresso no aumento da produção nacional de bens e serviços por habitante, permitirá a elevação do potencial brasileiro de recursos físicos e humanos. Recusamos aceitar qualquer determinismo, a pretexto de fatores geográficos, raciais ou sociais, que condenem a Nação brasileira ao subdesenvolvimento. A opção entre a pobreza e o bem-estar cabe a nós mesmos resolver, e o atual Governo acredita na decisão e na capacidade do povo brasileiro de escapar à armadilha do subdesenvolvimento.

Entretanto, — afirma o documento — para o êxito de uma política de Governo, não basta que seus objetivos sejam teoricamente desejáveis; é preciso que sejam efetivamente desejados pela opinião pública. É indispensável, portanto, que além de um clima de confiança e de segurança, se estabeleça o consenso nacional em torno dos objetivos básicos, econômicos e sociais, da política governamental. O progresso social, inseparável do desenvolvimento econômico, deve envolver-se essencialmente como participação de todos os brasileiros nos resultados do desenvolvimento. Participação de todos os brasileiros nos resultados do desenvolvimento, através da justa distribuição da renda.

Para que seja continuado e auto-sustentável, o desenvolvimento deverá fundar-se na melhor utilização da capacidade de produção e num considerável esforço de poupança e investimento, que se realizem num contexto de rápida expansão do produto nacional. O desenvolvimento econômico exige condições de relativa estabilidade econômica. Impõe o fortalecimento da empresa privada nacional, sem qualquer discriminação em relação à empresa estrangeira. Para isso, serão dadas condições ao empresário nacional de maior eficiência e poder de competição.

Considerando indispensável ao desenvolvimento auto-sustentado a manutenção de uma relativa estabilidade de preços, o Governo manterá a inflação sob rigoroso controle, de modo a alcançar, progressivamente, a estabilidade, sem sacrifício do objetivo básico de desenvolvimento. A política de contenção da inflação partirá

sempre da investigação cuidadosa, objetiva e atualizada, das causas reais de elevação dos preços, adotando-se as medidas recomendáveis em face dos resultados da investigação.

Na consolidação da infra-estrutura, promoverá a reversão da tendência à estatização, concentrando esforços no sentido de elevar sua própria produtividade, quer na administração direta, quer na administração indireta. A educação é essencial ao desenvolvimento para não frustrar o esforço nacional por falta de recursos humanos e não comprometer a geração democrática do povo brasileiro.

A política social e de distribuição de renda deverá assegurar a participação de todos nos frutos do desenvolvimento. Serão cobidos os abusos do poder econômico e o benefício excessivo de determinadas classes. O lucro, indispensável ao desenvolvimento, deve servir igualmente ao progresso social. Com a aflicção adicional de um milhão de pessoas ao mercado de trabalho, a expansão das oportunidades de emprego constituirá objetivo prioritário. Para isso, buscará a melhor utilização da capacidade de produção, a ampliação do mercado e a intensificação dos investimentos, com tecnologia e composição adequadas. O mercado interno é a ferramenta mais importante de que dispõe o Brasil para a construção de seu desenvolvimento. Cumprir o Governo fortalecerá e expandirá.

A regulamentação da vida econômica e financeira deve ser feita através de regras compreensíveis, estáveis e relativamente flexíveis, que permitam a melhor utilização da iniciativa que conduza à perpétua melhoria da produtividade econômica. Deverá o Estado cautelosamente transferir recursos do setor privado — mais dinâmico — para o setor público, cuja dinamização só agora poderá ser obtida por intermédio da Reforma Administrativa.

Em complemento à poupança interna, e dada sua contribuição ao progresso tecnológico e à capacidade de importar, o capital externo será admitido como instrumento de aceleração do desenvolvimento. A execução dessa política deve ser consistente com o fortalecimento da empresa nacional. O Governo não deverá executar diretamente aquilo que puder eficientemente contratar, ressaltando as conveniências de segurança nacional. Finalmente, conclama o Governo todas as lideranças: a de representação política, a dos órgãos e meios de comunicação social e a das classes trabalhadoras, empresariais, intelectuais e estudantis. Entende que essa convocação só será possível mediante uma distribuição adequada dos resultados e dos sacrifícios, e um esforço decidido de racionalização e coordenação, a fim de obter o consenso nacional em torno dos objetivos básicos econômicos e sociais.

DIRETRIZES ECONÔMICAS

A política econômica deverá ser consistente e definida, para propiciar ao Governo e ao setor privado o horizonte indispensável à programação e, ao mesmo tempo, flexível, no uso dos instrumentos, na consideração de fatores novos e no ajustamento tático às reações da economia.

A política econômica terá como objetivos fundamentais: a) a aceleração do desenvolvimento; e b) a contenção da inflação.

Os programas do setor público e os estímulos ao setor privado deverão orientar-se no sentido de alcançar uma taxa de formação de capital capaz de assegurar uma expansão de 5 a 6% ao ano na capacidade de produção de bens e serviços, e um crescimento do produto de, no mínimo, 6% ao ano.

A indicação dessa taxa mínima de crescimento deve ser entendida apenas como ponto de referência, necessário, sobretudo, para a estimativa das exigências de formação de capital. Não será razoável interpretá-la nem como compromisso do Governo — inadmissível, em face da importância dos fatores que a incorporam fora de seu controle — nem como renúncia à obtenção de melhores índices. As taxas efetivas de crescimento dependerão do esforço a ser empreendido, do grau de subutilização da capacidade existente, do ritmo de progresso tecnológico que se lograr obter e do comportamento dos fatores insusceptíveis de programação.

Na fase inicial, a aceleração do ritmo de desenvolvimento operará-se principalmente através da melhor utilização da capacidade existente; na etapa seguinte, principalmente através da expansão da quantidade e melhoria da qualidade dos fatores de produção, mediante a intensificação dos investimentos nos setores prioritários para níveis próximos a 20% do produto, tendo em vista a necessidade de repor um estoque de capital maior, de compensar rendimentos decrescentes em relação ao fator capital e ativar investimentos em setores com maior relação capital/produto (setores sociais).

Os investimentos governamentais deverão concentrar-se em infra-estrutura (Energia, Transportes e Comunicações), Siderurgia, Mineração, Habitação, Saúde, Educação e Agricultura (com ênfase na solução dos problemas de abastecimento). Para evitar pressão excessiva sobre o setor privado, tais investimentos devem ser cuidadosamente selecionados, programados e executados, de modo a reduzir progressivamente a participação do setor público (Governo Federal, Estados e Municípios) no investimento global.

Podem ser consideráveis a contribuição da melhoria tecnológica, principalmente através dos programas de Educação e Agricultura, no sentido de alcançar taxa mais alta de crescimento do produto. Será difícil, entretanto, prever o impacto dessa contribuição a curto e médio prazo.

CONTENÇÃO DA INFLAÇÃO

A nova estratégia de combate à inflação procurará tornar mais eficaz e objetivo o esforço de contenção dos preços. Sem descurar o controle dos focos tradicionais de inflação de procura, o diagnóstico do comportamento recente da economia brasileira nos conduz a reanalisar um ataque concentrado sobre os focos da inflação de custos.

O objetivo governamental é expandir o nível de atividade, e simultaneamente, atingir a relativa estabilidade de preços. No tocante à estabilização, o progresso terá de ser gradual: em cada ano, procurar-se-á atingir um ritmo de inflação inferior ao do ano anterior, para que a economia sinta os resultados e para que o processo não recrudescer. A meta anual, entretanto, não será apresentada sob a forma de uma específica taxa de inflação, especialmente por ser impossível prever o comportamento de importantes variáveis que estão fora do controle do Governo. Far-se-á a programação monetária em termos das variáveis sob razoável controle governamental: déficits públicos, meios de pagamentos, etc.

ORIENTAÇÃO GERAL

A orientação geral a ser adotada partirá da constatação dos seguintes fatos na conjuntura econômica do País:

a) Debilitamento do Setor Privado, resultante: do agravamento do problema de liquidez; da queda da demanda, verificada em grande número de setores; A redução de liquidez, que dificultou a manutenção da produção a níveis próximos da plena capacidade, resultou, por sua vez:

- a) da expansão rápida de certos custos, especialmente financeiros (juros), de tarifas e preços de serviços públicos, ônus tributários e encargos sociais;
 - b) do controle quantitativo do crédito;
 - c) da elevação do custo médio de produção, ligada à queda de demanda em vários setores;
 - d) da injeção maciça de papéis do Governo no mercado de capitais, em condições extraordinariamente atraentes.
- A queda de demanda, em grande número de setores, foi provocada:

- a) pela redução dos níveis de salários reais;
- b) pela queda de renda, resultante do aumento da carga tributária (sem o correspondente aumento de dispêndios públicos);
- c) pelo aumento autônomo dos preços de certos serviços, importantes na composição do dispêndio dos assalariados;
- d) pela queda da produção agrícola em 1966;
- e) pela redução no nível dos investimentos privados.

Os setores foram atingidos em graus diversos pela insuportável pressão de procura de insumos: os setores mais dependentes da demanda governamental apresentaram melhores condições relativas de vendas e liquidez; os setores mais dependentes da procura privada, principalmente dos assalariados, enfrentaram sérios problemas conjunturais, agravando uma situação de longo prazo já bastante difícil.

Pressão excessiva exercida pelo setor público, sob várias formas:

O impacto global sobre o sistema, decorrente do esforço realizado pelo Governo anterior, no sentido de corrigir distorções na economia e preparar o setor público para grandes programas de investimentos, parece haver sido excessivo; se é verdade que declinou a participação da despesa orçamentária no produto, o reajustamento drástico das tarifas e dos preços de empresas públicas e a criação de novas contribuições (como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) transferiram, em prazo relativamente curto, do setor privado para o setor público, um volume de recursos que reduziu excessivamente a renda disponível dos consumidores e a liquidez das empresas — o que explica a característica recente do processo inflacionário brasileiro, que, de uma fase de predominantemente expansão de demanda, com níveis elevados de utilização da capacidade produtiva, passou a uma fase de predominantemente expansão de custos com níveis acentuados de capacidade ociosa. Nessa última fase, a inflação prosseguiu, apesar da retração de demanda, devido à influência da elevação autônoma de certos custos, da elevação da taxa de juros, do aumento do custo médio resultante de menores vendas, da ação das expectativas criou-se, assim, certa inflexibilidade, para baixo, nas taxas de inflação a curto prazo. Conseqüentemente, as tentativas governamentais, no sentido de controlar ainda mais a demanda resultaram em menores níveis de produção e de emprego, sem redução significativa da taxa de inflação.

A manutenção de uma política eficaz de combate à inflação imporá, assim, certas alterações de orientação. Em linhas gerais, será necessário

restabelecer o equilíbrio do sistema, estimulando-se adequadamente o setor privado, sem prejuízo da manutenção do dinamismo do setor público, no tocante aos aspectos prioritários sob sua responsabilidade.

Na etapa inicial, será necessário incentivar a demanda nos setores mais atingidos, melhorando-se simultaneamente a liquidez geral, a fim de que, tão logo se eleve a demanda, a escassez de capital de giro não venha constituir fator limitativo ao aumento do nível de atividade. Esse processo está necessariamente submetido a um limite superior, a fim de que não se manifeste um surto de inflação de demanda. O objetivo será alcançar níveis próximos à plena utilização da capacidade, mantendo-se a inflação sob controle. Ante a perspectiva do aumento considerável da renda do setor agrícola, decorrente do volume das vendas no corrente ano, importante fator de expansão de procura global, será necessário fazer sentir nos próximos meses, permitindo uma recuperação mais rápida da atividade. Estímulos e controles adequados serão fornecidos pela ação conjuntural das autoridades.

Na segunda etapa, ao longo dos próximos anos, se, como se espera, os investimentos privados se intensificarem, mantendo-se os investimentos públicos em nível adequado, as taxas anuais de crescimento do produto poderão alcançar níveis iguais ou superiores a 6%.

A política acima preconizada exigirá uma estratégia adequada de desenvolvimento setorial, de modo a manter o dinamismo e o estímulo recíproco de determinados setores (Infra-estrutura, Agricultura, Indústria de Bens de Capital, Bens de Consumo Duráveis, Bens Intermediários), enquanto se assegurarem taxas práticas de crescimento dos setores menos dinâmicos.

O objetivo de aceleração do desenvolvimento será compatibilizado com o de alcance progressivo da estabilidade de preços mediante o controle dos déficits governamentais, sem aumento de carga tributária, o controle do efeito inflacionário do setor externo e a redução do impacto dos fatores de custos e das expectativas.

LINHAS DE AÇÃO E USO DE INSTRUMENTOS

Em obediência às diretrizes gerais enunciadas, serão desenvolvidas as seguintes linhas de ação:

Para o Setor Privado:

Aumento da Liquidez das Empresas, com objetivo de permitir a expansão mais rápida da oferta global, quando estimulada pelo crescimento da demanda. Diminuição do Ritmo de Expansão dos Custos, notadamente dos custos financeiros e dos preços dos insumos básicos para aliviar a tensão inflacionária e a compressão decorrente da redução da demanda. Aumento de Demanda (notadamente em relação aos setores com maior capacidade ociosa), em ritmo suficiente para permitir a aceleração do nível de atividade, sem transbordar na inflação de demanda.

Para o Setor Público:

Cuidadosa Programação de Investimentos, de modo a evitar a dispersão de aplicações e assegurar níveis adequados de investimentos nos setores prioritários para o desenvolvimento. Isto implicará na definição de metas estratégicas, a serem cumpridas com prioridade. Aumento da eficiência do Setor Público, de modo a reduzir custos e elevar produtividade, seja na administração direta como na indireta, e especialmente nas entidades deficitárias; o instrumento mais importante será a reforma administrativa, que deverá promover a desburocratização e dinamização progressiva dos serviços através da descentralização executiva e da racionalização.

Redução da pressão exercida sobre o Setor Privado, através do declínio progressivo da participação das despesas governamentais no produto.

INSTRUMENTOS DE AÇÃO

Os instrumentos de política fiscal, monetária, salarial e de preços serão examinados em termos de sua eficácia e do poder público (excluindo a monetária); a monetária; a do setor privado.

SETOR PÚBLICO

É importante estabelecer diretrizes fundamentais da ação do Governo Federal, tomado este tanto no sentido restrito (administração direta) como no sentido amplo (incluindo autarquias, sociedades de economia mista e empresas públicas):

a) do nível global e composição da despesa; e do seu financiamento através da receita tributária, das tarifas de serviços, dos preços de produtos vendidos, de contribuições diversas (Previdência Social, Fundo de Garantia etc.), da utilização da dívida pública, e das emissões.

Quanto ao nível global, procurar-se-á reduzir a pressão quantitativa sobre o setor privado, através do declínio progressivo da participação, no produto, tanto da despesa orçamentária como da despesa consolidada (incluindo autarquias e empresas mistas). Procurar-se-á obter que tais despesas cresçam menos que o produto, podendo permanecer constantes ou decrescer em termos reais, dependendo da necessidade de levar estímulo

menor ou maior ao setor privado. Isso constituirá, inequivocamente, uma forma importante de desestatização.

Quanto à composição da despesa pública, orientar-se-á para a consolidação, será mister prever os investimentos em setores prioritários e, em geral, aumentar a participação dos investimentos. Isso exige o fortalecimento do orçamento-programa e, sobretudo, dos mecanismos de programação financeira dos órgãos de administração direta e indireta, assim como o aperfeiçoamento do sistema de acompanhamento de sua execução. Haverá constante preocupação de reduzir a participação e o valor absoluto real das despesas de custeio, na administração direta e autarquias, e dos custos operacionais nas empresas governamentais. Será necessário descobrir formas de estimular a absorção, pelo setor privado, dos excedentes de pessoal, e atuar sobre os demais dispêndios correntes.

Quanto ao financiamento da despesa pública, procurar-se-á evitar o aumento da carga tributária; a elevação muito rápida da carga tributária nos anos 1964/66 deve haver levado à queda da renda real do setor privado (consumidores e empresas). O atual Governo está atento ao problema e tem procurado aliviar a carga tributária, através de medidas que se destinam a elevar a renda disponível dos assalariados (elevação do nível de isenção do Imposto de Renda na fonte) ou a suprir renda de giro ou capital fixo às empresas (postergação do recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados e parcelamento de dívidas fiscais).

Especial esforço deverá ser empreendido no sentido de aumentar a eficiência do aparelho arrecadador.

Quanto aos demais fontes de financiamento orçamentário procurar-se-á:

a) — observar a necessária cautela na utilização da dívida pública, não só para evitar a excessiva absorção de recursos destinados a investimentos privados como para não provocar a elevação da taxa de juros. Na medida que a maior obtenção de recursos através de títulos públicos com correção monetária significar apenas deslocamento da poupança de outras áreas, e não aumento de poupança global, aqueles dois efeitos se agravarão. O acesso do Governo Estadual e Municipal ao mercado de capitais será devidamente regulado, a fim de evitar identidades de efeitos;

b) — controlar com rigor os déficits públicos financiados pelas autoridades monetárias.

No tocante ao financiamento do setor público consolidado (incluindo autarquias e empresas), procurar-se-á, ainda:

a) — evitar a criação de novas contribuições, que reduzam a renda disponível de consumidores e empresas;

b) — evitar que os reajustamentos de tarifas de serviços e preços de produtos constituam fator autônomo de inflação;

c) — conciliar a necessidade de não transferir automaticamente para o usuário custos excessivos decorrentes de ineficiência operacional, com a conveniência de não sobrecarregar excessivamente o Tesouro com o aumento progressivo do déficit por ele financiado. As tarifas e os preços de produtos e serviços das empresas públicas devem cobrir os custos totais, em regime de eficiência. Haverá necessidade de as autarquias ou empresas deficitárias reduzirem custos e despesas de custeio, e programarem cuidadosamente os seus investimentos, comprometendo saldamente difícil mas de grande importância para o programa de Governo.

É relevante salientar os efeitos desse conjunto de diretrizes com referência às linhas de ação estabelecidas: a redução da participação da despesa pública à forma estabelecida para seu financiamento tenderá a aumentar a liquidez do setor privado; a menor participação da despesa pública e as medidas destinadas a aumento da renda disponível de consumidores tenderão a transferir renda para grupos sociais cuja demanda adicional deverá beneficiar os setores atualmente em maior dificuldade, isto é, os níveis de renda mais baixos. A política de preços das entidades públicas representará contenção ou redução de importantes componentes de custos do setor privado. Finalmente, a preservação de investimentos do Governo em áreas prioritárias e a manutenção de sua capacidade de atuação em setores de maior importância.

ÁREA MONETÁRIA E MERCADO DE CAPITAIS

A política monetária, em sentido amplo, deverá preocupar-se em suprir o sistema econômico com ativos financeiros em quantidade e modalidades compatíveis com a demanda dos diversos agentes e o objetivo de evolução de uma relativa estabilidade de preços.

Particularmente, a programação monetária irá prever expansões de meios de pagamento consistentes com o propósito de, em cada ano, lograr uma taxa de inflação inferior à do ano anterior, considerada a meta de crescimento do produto.

Quanto ao financiamento do déficit de caixa governamental pelas Autoridades Monetárias, o propósito será mantê-lo em nível inferior a 2% do produto. O fortalecimento da liquidez do setor privado será buscado através do aumento do volume de capital de giro acessível às empresas, de forma compatível com a política de salarização; e da redução do custo do dinheiro (inclusive tendo em vista o efeito das

taxas de juros sobre a velocidade-renda da moeda).

Entre as medidas destinadas a servir a esse duplo propósito cabe assinalar: política de crédito do sistema bancário ao setor privado tanto quanto possível definida e estável, e sobretudo, o apoio de efetivamente acompanhados os aumentos de preços e de produção; aumento do capital de giro próprio, através de medidas fiscais adequadas; redução das taxas de juros nominais cobradas pelo Banco do Brasil e outros estabelecimentos de crédito oficiais; política de redução dos custos operacionais do sistema bancário, inclusive estabelecimentos oficiais e caixas econômicas, através da racionalização de estruturas e métodos (o Banco Central manterá o setor próprio destinado a assistir os bancos e outras entidades financeiras, e acompanhar a execução dessa política).

Eliminação das possíveis condições de desigualdade das empresas nacionais no tocante ao acesso a fontes de crédito, nacional e internacional; não impropriar em medidas reguladoras da participação de empresas estrangeiras no mercado financeiro interno, no estabelecimento de falhas mínimas de empréstimos e na assistência às empresas nacionais para efeito de obtenção de créditos externos; fortalecimento e expansão dos Fundos de Financiamento, inclusive para capital de giro (FINEP, FINAME, FUNDECOR, FIPIME, FINEX etc.); maior acesso da empresa privada ao mercado de capitais através de estímulos fiscais, da cautelosa utilização da dívida pública como forma de financiamento do déficit governamental e da cooperação com as instituições do mercado de capitais, mediante política capaz de fortalecer, ampliar e melhorar a eficiência e reduzir os investimentos destinados à captação de poupanças; pontualidade no pagamento de serviços contraídos por mercadorias adquiridas pelo Governo.

Com relação às contas do setor externo e à conta café, o propósito geral será o de, através de medidas específicas, procurar neutralizar seu potencial impacto inflacionário, evitando, para o conjunto do exercício, emissões líquidas ligadas à movimentação daquelas contas. Evidentemente, fatores exógenos poderão impor modificações a essa orientação.

Dentro do objetivo de manter níveis de liquidez adequados e evitar flutuações bruscas, as Autoridades Monetárias continuarão a dispor dos instrumentos a seu alcance: redescortes (volume, taxa, prazo), depósitos compulsórios no Banco Central, programação das operações de bancos oficiais e as chamadas "Operações de mercado aberto". A consolidação deste último instrumento permitirá às Autoridades dispor de uma forma de evitar flutuações indesejáveis de liquidez sem agravar os custos do sistema bancário.

SETOR PRIVADO

Atenção particular deve merecer o exame das implicações das diretrizes já formuladas em relação ao Consumo e ao Investimento do setor privado. A política salarial deverá assegurar o aumento do salário real médio na proporção dos aumentos de produtividade. Tendo em vista que o controle da inflação será progressivo, adotar-se-á, por ocasião dos reajustamentos, uma previsão realista do real salário inflacionado a ser considerado para o período seguinte, a fim de evitar a deterioração dos níveis médios de salários. Dentro dessa orientação a remuneração do trabalho deverá, em geral, crescer em termos reais, na medida do crescimento da renda. Se admitirmos uma propensão marginal a consumir inferior à propensão média, como no passado recente, isso deverá resultar no consumo real crescendo na ordem de 4-5% (com aumento do consumo per capita), de forma satisfatória para a evolução da demanda de bens de consumo e para a poupança e o investimento privado.

Quanto ao investimento privado, sua reativação está ligada ao restabelecimento de níveis satisfatórios de lucro, ao êxito das diretrizes enunciadas e à orientação de, mediante critérios de prioridade definidos, reduzir progressivamente a participação do investimento governamental no investimento total, que, por seu turno, será necessário elevar consideravelmente.

A política definida nas áreas fiscal e monetária é compatível com essa orientação, notadamente pelo fato de que o crescimento recente e a participação dos investimentos públicos está relacionada com a queda verificada no investimento privado. Com a elevação do nível de atividades esperado para o resto do corrente ano, melhorada a liquidez das empresas e as perspectivas de demanda, poderá ocorrer um aumento substancial do investimento privado, em volume e participação total.

Se forem necessárias condições de emergência, o estímulo à efetivação do grande volume de projetos aprovados pela Comissão de Desenvolvimento Industrial, em 1966 (em importância superior a NCr\$ 1 bilhão); a consolidação e expansão dos fundos de desenvolvimento (FINEP, FIPIME, FUNDECOR, etc.); o estabelecimento de condições de empréstimo de bancos de investimento privados e de modo a complementar a ação dos bancos oficiais, dentro da orientação estabelecida pelo Governo.

Limitações à implementação dessa estratégia de desenvolvimento. De dois lados, principalmente, poderão surgir tais limitações: do lado da poupança e investimento, dada a exigência de rápida aceleração da formação de capital para que se alcance o crescimento desejado; do lado do balanço de pagamentos.

Quanto ao primeiro aspecto, já se fez referência ao fato de que, tão logo se alcance melhor utilização da capacidade, um considerável aumento da taxa de investimentos será necessário para obter uma taxa de crescimento do produto de, no mínimo, 6% a.a. Efetivamente, tão logo seja absorvida a capacidade ociosa existente, será preciso elevar a taxa de formação bruta de capital para níveis aproximados de 20% (calculada essa taxa a preços de 1949), que embora se tenham verificado em períodos anteriores, são consideravelmente superiores à média do período 1932/1966. Far-se-á maior, além de manter os investimentos do setor público em nível elevado, o fortalecimento substancial do investimento privado (cuja participação deverá aumentar) através da criação de condições que contribuam para a melhoria da taxa de rentabilidade e das expectativas dos empresários. A experiência recente e o estágio alcançado pela economia brasileira aconselham-nos a encerrar o comércio do capital estrangeiro com o caráter apenas complementar ao esforço interno de investimento, embora possa vir a ser significativa.

Quanto ao comportamento do balanço de pagamentos, torna-se importante saber em que medida a intensificação do ritmo de desenvolvimento fará expandir-se rapidamente a demanda por importações, notadamente de bens de capital e bens intermediários. A despeito da substituição de importações já realizadas, estimativas preliminares indicam, para os próximos três anos, uma retomada de importações a níveis bastante superiores à média dos últimos dez anos. Com um crescimento anual médio da exportação de bens e serviços de cerca de 10%, isso poderá implicar num déficit em conta corrente da ordem de 10 a 20% do valor das exportações.

Caberá, pois, programar o financiamento desse déficit potencial de modo a não representar endividamento excessivo a curto prazo, o que iria prejudicar o comportamento do setor externo no período 1971/1976, quando as exigências de importações deverão ser mais acentuadas.

ORIENTAÇÃO PARA 1967

Definidas as diretrizes da ação governamental que deverão prevalecer para o período 1968/70, cumpre examinar os principais aspectos de sua aplicação no corrente ano, principalmente para efeito de combate à inflação e expansão do nível de atividade.

Já ficou esclarecido como, no primeiro estágio da estratégia geral, se pretende, através de estímulos dosados à demanda, melhoria de liquidez do setor privado e aproveitamento da capacidade ociosa, fortalecer os setores mais atingidos, sem deflacionar o processo de inflação predominantemente de demanda. O aumento do nível de atividade do setor agrícola, previsto para os próximos meses, deverá funcionar no mesmo sentido. A conjuntura será acompanhada cuidadosamente, através de um sistema de informação e análise, de base setorial e regional, e do diálogo contínuo com o setor privado.

No tocante ao déficit governamental, o corrente ano representará uma fase de transição, afetada por importações de fatores novos, notadamente pela reforma tributária, pela transferência de compromissos de 1966 para 1967, pelas modificações constitucionais e pelo grande número de alterações introduzidas pelos decretos-leis expedidos no primeiro trimestre do corrente ano, que afetaram substancialmente a forma direta do programa de desenvolvimento Financeira para 1967. O déficit encontrado no primeiro trimestre (635 milhões de cruzeiros novos) e o déficit de caixa potencial para o exercício (considerados os créditos autorizados e não abertos, as despesas passíveis de transferência para o próximo ano etc.) são bem superiores ao previsto na programação financeira elaborada pelo Governo anterior (554 milhões de cruzeiros novos). Isto não significa, todavia, que se pretenda, mesmo para o corrente ano, abandonar a intenção de controlar e manter em limite mínimo (não superior a 2% do PIB) o déficit financiado inflacionariamente. Condicionando a correta despesa orçamentária a utilização de créditos adicionais, adiado para 1968 despesas não rigorosamente preferenciais e adotando cuidadoso esquema de prioridades na efetivação de gastos e no pagamento de subsídios e transferências, procurar-se-á manter sob controle o déficit de caixa do exercício. Considerando-se que uma parte poderá ser financiada pela colocação de Obrigações do Tesouro preferencialmente junto a órgãos governamentais com possibilidades de absorção, o impacto inflacionário do déficit poderá ficar contido, dentro da política já definida, a fim de que o desequilíbrio governamental não volte a constituir fator importante de inflação.

Cabe, contudo, assinalar que, do ponto-de-vista de combate à inflação e aceleração do desenvolvimento, o que importa é o conjunto da política adotada, e não qualquer aspecto isolado. A programação monetária para 1967 está sendo definida de modo compatível com o objetivo de obter taxa de inflação inferior à de 1966 (até junho,

o aumento de custo de vida na Gunnabara foi de 16%, em comparação com 24% no mesmo período em 1966), simultaneamente com um crescimento do produto não inferior a 5%.

As medidas envidadas na área monetária e de mercado de capitais resultam de algumas mudanças no quanto a variáveis controláveis pelas autoridades monetárias. O Governo parte da posição de que, dada a necessidade de financiar os setores público e privado nos dispêndios previstos, e ante as tendências dos aumentos de preços, torna-se necessária uma expansão dos meios de pagamento da ordem de 30%. Com isso assegura-se o financiamento do déficit estimado e uma expansão dos empréstimos líquidos ao setor privado.

No que se refere à conta café, a política governamental está sendo conduzida com o propósito de evitar que haja efeito líquido negativo sobre o orçamento monetário, no final de 1967.

Fato importante a ser igualmente considerado são as implicações do comportamento do balanço de pagamentos sobre o nível das emissões previstas. A ocorrência de déficit no balanço de pagamentos representará fator de redução da pressão inflacionária; a ocorrência de superávit constituirá fator de inflação na medida em que o Governo seja levado a adquirir as cambiais excedentes. Medidas estão sendo estudadas, no sentido de evitar que, na hipótese de superávit, ocorra maior impacto sobre a expansão de meios de pagamento e, em decorrência, elevação de preços internos.

Na área monetária, é firme intenção do Governo promover a baixa da taxa de juros, quer pela redução da procura de fundos para capital de giro das empresas (aumentando-lhes o custo de capital próprio), quer pela fixação de taxas de expansão do crédito compatíveis com a política adotada de atender a aumentos de preços e de produção. Medida colateral, de efeito imediato, é a redução das taxas de juros do Banco do Brasil (além de outras medidas a cargo do Banco) e outras entidades oficiais. Prevê-se, igualmente, tal como já foi feito através da Circular 85 do Banco Central, a utilização de "operações de mercado aberto" para evitar flutuações indesejáveis de liquidez. Na medida em que passem a ser considerados "normais", tais operações tenderão a influenciar a taxa de juros no sentido desejado.

Com referência ao mercado de capitais, deve ser ressaltado o incentivo criado pelo Decreto-lei 157, cuja aplicação será acompanhada, orientada, e, se necessário, aperfeiçoada de maneira a produzir os efeitos desejados.

PROGRAMA ESTRATÉGICO

Com base no diagnóstico realizado e nas diretrizes gerais expostas, define-se um Programa Estratégico, destinado a concentrar as atenções e os recursos do Governo, num conjunto de medidas objetivas e prioritárias, com o objetivo de atacar vigorosa e diretamente as causas de elevação de custos; elevar a eficiência do sistema produtivo, e, de modo especial, a do setor público; possibilitar a expansão da produção procurando enfrentar e resolver as principais deficiências e pontos de estrangulamento da infra-estrutura; espacitar o homem brasileiro para o processo de desenvolvimento. O programa é estratégico no sentido de que determinadas áreas críticas de alta prioridade, e, dentro delas, identificar pontos de estrangulamento.

O Programa Estratégico orientará a formulação do PLANO TRIENAL DO GOVERNO, a ser apresentado até o fim do corrente ano, no qual se realizará a quantificação e se assegurará a consistência de um balanço de metas estratégicas. A essas metas serão destinadas os recursos necessários. A alocação do saldo dos recursos disponíveis entre outras atividades será realizada com a mesma ideia de não pulverizar, mas, pelo contrário, selecionar e concentrar.

O Programa Estratégico parte da consideração de que é necessário consolidar e tornar auto-sustentável o processo de desenvolvimento iniciado com a industrialização, e admite a validade das afirmações seguintes: Ao Governo cabe uma função estratégica no processo de desenvolvimento não só porque manipula os instrumentos de política econômico-financeira como por força de sua responsabilidade na construção da infra-estrutura econômica social e na produção de bens e serviços de que depende fundamentalmente o setor privado.

No exercício dessas funções, deve o Governo orientar-se no sentido de propiciar condições ao setor privado, para que possa promover, como lhe cabe, a expansão da produção e a dinamização do processo de desenvolvimento.

A eficiência e a produtividade das empresas não depende apenas de seu próprio esforço e decisão, mas, em grande parte, da eficiência da máquina governamental e de outras condições que se incluem na esfera da decisão do Governo. Existe em nossa economia uma componente crítica de custos, que se pode facilmente identificar na ineficiência do sistema produtivo, em notórias situações.

(Conclui na pag. 18)

Cinco soldados mostraram como se pode sobreviver na selva



João Batista de Freitas — Fotos de Orlando Alli

— Major, não pude terminar a missão...
A voz emocionada do Tenente Velly foi abafada primeiro por um abraço e uma frase qual-quer do Major Cardoso e, logo em seguida, pelos gritos e beijos dos oficiais e soldados que assis-tiam à cena, numa clareira aberta a bomba a três minutos das margens do Rio Japurá, pró-ximo de Tefé, Município do Amazonas. Naque-le momento, toda a rigidez e a disciplina mili-tares, além da dura expressão de um punhado de homens cansados, caíram por terra. Em ple-na selva amazônica, os homens de farda viraram crianças e começaram a gritar e a chorar de alegria. Apoiado em dois companheiros que segu-ravam a maca onde estava deitado, o Tenente Velly conseguiu ainda, apesar de ter a bacia fraturada e o corpo enfiado pela fome, er-guer a cabeça e perguntar a todos de uma só vez:

— E minha mulher, como está?
Aquela era mais um dos muitos momentos dramáticos vividos por um dos cinco homens que, depois de um desastre ocorrido com o avião em que viajavam, ficaram perdidos na selva amazônica durante 11 dias, comendo, ao lado dos corpos de 20 companheiros que estavam sendo devorados por urubus, uma salsicha por dia e bebendo a água colhida por um deles — o cabo Silva Barros — num igarapé a 50 metros do local onde o aparelho estava caído, em pedaços. Para ir até lá, o cabo Silva Barros só tinha uma opção: rastejar, pois os ferimentos não lhe permitiam andar.

— Calma, calma, tenham calma, pois eles nos encontraram. Conheço os homens da FAB e sei que mais cedo ou mais tarde eles nos desco-brirão.

Isso era o que todos os dias o Tenente Velly, especialista em sobrevivência na selva e coman-dante do destacamento que viajava a bordo do avião acidentado dizia, em meio a orações, para os outros sobreviventes do desastre. Pouco antes de serem localizados, graças a uma das maiores operações de busca e salvamento já realizadas na América do Sul, um deles, o cabo Silva Bar-ros, morria de tétano. Restaram, então, cinco. Mesmo assim, ninguém se desesperou ou deixou de rezar com o Tenente Velly.

Mais tarde, já a salvo a bordo do Albatroz (SA-16), que os conduziria para Manaus, de onde voariam para o Rio, os cinco sobreviventes, nas poucas vezes em que conversaram, procura-ram não falar sobre o acidente. Em certo momento, o sargento Gilberto Barbosa de Sou-za, olhando para o Tenente Velly, disse, como se despertasse aquela hora de uma profunda medi-tação:

— Estes pára-queidistas são uns deuses...
Alguém, que estava ao lado deles, retrucou:
— Vocês também são heróis.
O Tenente Velly levantou a cabeça, olhou vagamente para o alto e falou:
— Nós não somos nada. Queríamos apenas viver...

Em outra parte do avião, um dos sobrevi-ventes lia uma revista de histórias em quadri-nhos, ao mesmo tempo em que outros dois co-mentavam admirados as fotografias aéreas que mostravam o local do acidente. Poucos minutos depois, quando o Albatroz pousava suavemente na pista do Aeroporto de Ponta Pelada, em Ma-naus, outro sobrevivente deixava escapar, quase que murmurando, um "graças a Deus".

Eram 20h15m de sexta-feira, 30 de junho. Exatamente naquele instante terminava a ope-ração de busca e salvamento organizada pela FAB. Durante os trabalhos foram mobilizados 25 aviões diferentes que, em 14 dias, voaram o equivalente a mais de duas vezes a volta ao mundo. Entre a multidão que se comprimia junto à parede de vidro do hall do Aeroporto de Manaus, para ver os sobreviventes, um oficial e um soldado da Força Aérea Brasileira se despedi-ram com um abraço. Eram dois dos 200 ho-mens que, incógnitos, se separaram depois de passar duas semanas comendo uma vez por dia, dormindo mal e vendo apenas uma paisagem: o manto uniforme, verde, enorme e quase intran-sponível da selva amazônica que eles sobreviveram incansavelmente até encontrar o pequeno C-47 desaparecido quando, com 25 homens a bordo, inclusive um destacamento da FAB, voava à noite, em missão de socorro, de Belém para Ca-chimbo, no Brasil Central.

Tudo começou assim:

TODOS POR CINCO



O salvamento mobilizou a FAB

A TÉCNICA DO SALVAMENTO



O Capitão Paulo Fernandes, com várias fraturas e muita febre, foi dos primeiros a ser retirado da selva e trazido para o Rio

JUNHO, 15, QUINTA-FEIRA (dia de São Modesto, no calendário cristão) — Um amanhaque de propaganda de remédio regis-trava numa de suas páginas escondidas que "no dia 15 de junho de 1956, um navio que deixara a Bahia rumo a Lisboa, Portugal, naufragou no Rio São Miguel, tendo os viajantes que conseguiram se salvar sido devorados pelos índios".

Os jornais do Rio diziam mais ou me-nos isso, em suas primeiras páginas: "Di-versos países continuam desenvolvendo es-forços no sentido de conhecer uma Asses-soria-Geral Extraordinária da ONU visando a encontrar uma solução para a crise no Oriente Médio". Era a preocupação de apagar logo mais um estopim de uma possí-vel guerra nuclear. "Em busca de paz, negros e brancos completam uma semana de luta nos Estados Unidos", diziam ainda, mas em outras palavras, os jornais.

Cachimbo, posto de apoio de voo da FAB (praticamente isolado no Brasil Cen-tral) onde moram quatro mulheres, três crianças e seis homens, também vivia sua clima de guerra: cerca de 200 índios, entre as montes de capim próximas à pista de pouso, olhavam em silêncio para as seis casas onde o pessoal dormia. Eram 5h30m, o sol ainda não havia nascido.

No interior da casa principal, o radio-telegrafista de plantão, sozinho, recebia uma mensagem: dentro de pouco tempo, um avião no qual viajava um brigadeiro em missão de inspeção iria aterrizar ali. En-quanto comunicava o fato ao Suboficial José Gomes Assis, o radiotelegrafista pedia a outro funcionário que fosse ver se a pi-sta de pouso estava livre, já que, aquela hora, era comum a presença de animais.

Bocejando, o funcionário saiu, andou uns 60 metros, apertou os olhos e disse, voltando a cabeça em direção à casa:

— Parece-me que tem bicho lá. Vou es-pantá-los.

O homem andou mais um pouco e pa-rou surpreso: os vultos que vira pas-sando sobre a pista eram dois índios pin-tados de preto, só que simbolizai, entre os selvagens, a guerra.

— Ei, suá, são índios — gritou nova-mente o homem que estava na casa de controle.

Imediatamente o Suboficial José Gome-s de Assis, que há seis anos vive em Cachimbo e conhece os costumes dos ín-dios da região, saiu na direção do compa-nheiro. Juntos, caminharam para a pista. Mais à frente, dois outros índios levanta-ram e correram. Mais quatro saíram de outro ponto e fizeram a mesma coisa. O suboficial gritou que parassem, sem ser atendido.

— Não os siga, pois deve ser uma em-boscada — recomendou o funcionário, en-quanto regressava correndo à casa. De lá, através do rádio, pediu ao comandante do avião que se dirigia para Cachimbo para que, assim que sobrevoasse o posto, fizesse um voo rasante, antes de pousar, "pois por perto havia índios que pareciam estar com más intenções".

Quando o C-47 em que viajava o Brigadeiro Serpa em missão de inspeção tirou o rasante, perto da pista, 200 índios pintados de preto levantaram-se como num passe de mágica e desapareceram corren-do, completamente apavorados, na planície — contou mais tarde o suboficial.

Flechas, bordunas e arcas foram deixados no local. Um sargento gordo, que não acreditava na vontade de guerrear dos índios, afirmou que "se eles voltassem, ai sim, seria para lutar, pois tiveram seu or-gulho ferido e, sobretudo, foram obrigados a abandonar suas armas".

— Os índios têm zelo com suas armas e tentarão reavê-las, tenho quase certeza. Para mim, o grupo que se acercou de Ca-chimbo o fez apenas por curiosidade. Mes-mo porque, embora eles nunca se tenham

aproximado tanto assim, de outras vezes passaram pela região, principalmente nes-sa época, que é de caça de venados.

Cachimbo fica numa região onde as selvas já não são muito densas. Hoje, pe-lo menos na área próxima ao posto, há quase somente vegetação rasteira. A ter-ra é arenosa (uma areia bem clara), como em todas as regiões do Brasil Central e da Amazônia onde a floresta foi devastada. Como Cachimbo há outros postos de voos nas fronteiras de Mato Grosso, Goiás, Pa-rá e Amazonas, instalados pela FAB. Em geral, os únicos meios de atingi-los são os aviões e os barcos. Mas tanto um co-mo outro pouco passam por eles. Em Ca-chimbo, entretanto, só se chega de avião, pois o rio não é navegável.

— O isolamento em que vive aquela gente já provocou muita neurose em seus raros moradores — comentava um ex-ha-bitante da região.

A caça e a pesca são abundantes. Agra-já existem também lavouras plantadas por colonos mineiros contratados pelo nó-vo comandante do posto.

— Mas o que mais existe aqui é medo de índio, principalmente depois que o ex-plorador inglês Richard Mason foi massa-crado por eles em 1961 — lembrava um fun-cionário do posto.

Justamente porque já ocorreu este in-cidente na região e que o pessoal do des-tacamento pediu reforço, naquele mesmo dia, a Base Aérea de Belém, a três horas de voo. Ao mesmo tempo, as crianças e mulheres eram levadas de avião para o Rio.

A tarde, em Belém, o Tenente Velly, especialista em sobrevivência na selva, apareceu em casa antes da hora de costu-me, chamou a mulher e disse que iria viajar para Cachimbo, comandando um destacamento em missão de socorro, pois os moradores do posto estavam ameaçados pelos índios. O Tenente Velly era um dos 23 militares escolhidos pelo Comando da Base de Belém. Antes de sair, beijou suas três filhinhas.

Poucas horas depois, já a bordo de um C-47 da FAB, ele ouviria o Capitão No-gueira, Comandante do aparelho, comentar em tom alegre sua promoção ocorrida qua-tro dias antes. Com eles, viajavam ainda o Capitão-Médico Paulo Fernandes, o radiotelegrafista Raimundo Godinho, o cabo Calderaro de Brito e Silva Barros, os sargentos Gilberto Barbosa e Mirassol Botelho e o soldado Ivá de Brito, o mais nó-vo de todos, com 18 anos incompletos. Ha-via ainda, um outro capitão recém-promo-vido, três cabos, um sargento nove solda-dos, um sertanista e um índio, que era in-terprete e guia ao mesmo tempo.

Com 28 pessoas a bordo, o C-47, n.º 2 068 chegou a Jacareacanga, outro posto de apoio da FAB a meio caminho de Cachimbo, às 16h45m, segundo dizia, mais tarde o sargento radiotelegrafista Miral, da estação local. Ninguém sabe explicar por que o avião somente decolou às 21 horas, rumo a Ca-chimbo. Mas de uma coisa todos sabiam: um dos radiocompassos do avião já se havia estragado e o outro começava a apresentar defeitos. O sargento radiotelegrafista Godi-nho parecia adivinhar qualquer coisa quan-do, ao se despedir de seu colega de Jacareacanga, recomendou:

— Olha, Miral, pelo amor de Deus não saia de perto do seu aparelho porque o meu radiocompasso está com defeito e pode pa-rar. Você, mais do que ninguém, sabe que voar nesta região à noite com a aparelha-gem danificada é o mesmo que voar de olhos vendados.

DIA 16 DE JUNHO, SEXTA-FEIRA — Exatamente aos quatro minutos do dia 16,

duas horas depois de ter decolado de Jaca-reacanga, o sargento Godinho via o que previa ao se despedir do colega. Tudo o que sentia foi dito na mensagem enviada ao radiotelegrafista de Jacareacanga: "No mo-mento, sem posição, rumo 265, tentando lo-calizar Cachimbo. Paine total do radiocom-passo".

Momentos depois, outra mensagem era emitida pelo C-47, comunicando que o ap-parelho estava tentando regressar a Jacareacanga, "rumo inverso 147, a fim de Inter-ceptor Rio Tapajós e tentar dar posição". Logo em seguida, o radiotelegrafista Go-dinho pediu a seu colega Miral para que o avião que estava pousado em Jacareacanga decolasse e sobrevoasse a região de terras acedias, "pois não encontravam também Jacareacanga".

Na pista de pouso de Jacareacanga, di-versas tochas foram acesas "mas, inexplicavelmente, apesar de haver inclusive luar, a tripulação do C-47 n.º 2 068 não conse-guiu vislumbrar nada", comentava um dos funcionários do posto. Aquela hora, uma coisa era certa: provavelmente o avião es-taria sendo desviado por algum vento forte e os rumos que a tripulação dava, por-tanto, estavam incorretos.

Naturalmente o posto de apoio de Jaca-reacanga recebia mensagem do C-47, desta vez dizendo que "não encontramos Jaca-reacanga. Vamos tentar Manaus".

— Dói para a frente foi só agonia, um verdadeiro inferno. As mensagens che-gavam e a gente sentia que o radiotelegrafis-ta Godinho adivinhava perfeitamente o que iria acontecer. Suas batidas no aparelho eram lá, descontraídas, nervosas, próprias de quem via o fim bem próximo — con-tavam os radiotelegrafistas de Belém, de Manaus e de Jacareacanga que mantiveram contatos com o avião até o momen-to em que ele caiu.

No interior do aparelho, apesar da si-tuação, reinava calma. O Comandante No-gueira comentava com o sargento Botelho, seis minutos antes do rádio-compasso es-tragar, ainda na rota de Cachimbo, que "logo que regressar da missão vou passar por Manaus, onde comerei uma peixada". Quando deixou Jacareacanga, rumo a Ca-chimbo, o C-47 tinha autonomia para oito horas de voo. Já totalmente perdidos, depois de terem procurado Manaus desper-padamente, o Comandante Nogueira e o sargento Botelho, mecânico de bordo, vol-tariam a dialogar:

— Botelho, quantas gasolina temos?

— Para umas duas horas de voo.

— Então, temos duas horas de vida...

Depois de procurar em vão encontrar Manaus, o C-47 continuava a voar com-pletamente desorientado, apesar dos con-tatos com Belém, Manaus e Jacareacanga. A última mensagem do seu radiotelegrafis-ta foi: "Aliviemos carga, temos combusti-vel para poucos minutos de voo. Nosso ru-mo é 330. Há calma a bordo. Vamos nau-ruar".

No interior do avião, quando só havia combustível para meia hora de voo, o soldado Ivá de Brito, de 17 anos, dormia agar-rado à sua metralhadora quando foi acor-dado por um safânio de um companheiro: "Me de sua arma para jogar fora, pois es-tamos aliviando carga para tentar uma aterrissagem forçada sobre a selva".

Os outros passageiros já se prepara-vam da melhor maneira possível para o choque. O Tenente Velly e o Capitão-Médico Paulo Fernandes, por exemplo, puxavam os dispositivos dos salva-vidas que traziam na cintura, inflando-os. Ao mesmo tempo, co-locavam um bote de lona, já cheio de ar, entre seus corpos e a parede do avião, pa-ra amenizar o impacto. Eram 4h40m, o in-tenso manto verde da Amazônia tinha sua exuberância encoberta, estava escuro

ainda. A asa esquerda do C-47 se espal-fou contra as árvores, a outra também se despedaçou e o aparelho foi engolido, com estrondo, pela mata.

DIA 19, SEGUNDA-FEIRA — O Aero-porto de Ponta Pelada em Manaus, vivia horas de tumulto: do inexpressivo movi-mento de um ou dois aviões por dia, pas-sava, de repente, a acolher em sua pista 26 aparelhos diferentes. A maior parte de-colava ao nascer do sol e aterrissava somen-te à tarde, pouco antes do poente. No se-gundo andar de um prédio em reformas, o Major Cardoso, um militar de 1,68m, diante de um mapa da Amazônia, apontava aos repórteres pequenos pontos de diver-sas cores.

— A preta mostra que o avião designa-do para sobreviver determinava área. Já esta no local. A vermelha significa que ele está a caminho e a verde, que o ap-parelho já vem regressando — explicava. O Major Cardoso fora destacado pelo Coman-dante da 1.ª Zona Aérea para coordenar a operação de busca e salvamento do C-47 n.º 2 068, que na madrugada do dia an-terior havia caído na selva, sem dar sua posição.

Cada ponto determinava uma área, que variava entre 500 e 1.200 quilômetros quadrados, a ser sobrevoada por um avião, obedecendo ao sistema de operação de-nominado *penete-fino*, que consiste em dividir a região em pernas, sob a forma de um pente. Em geral, essas pernas têm cerca de 50 quilômetros de extensão e são se-paradas por distâncias também variáveis de cinco quilômetros.

O Major Ento, comandante de um Douglas e de uma dezena de oficiais que participavam das buscas, sentado num caixote transformado em banco, próximo à pista, comentava para um grupo de repór-teres que cobria a operação:

— Toda a noção de grandeza que a gente adquire nas escolas e nos livros sofre uma transformação violenta a partir do momento em que conhecemos a Amazônia, por água ou pelo ar. Ninguém consegue descrever sua imensidão e tudo aquilo que achamos que é grande fica pequeno depois que a sobrevoamos. São horas e horas de voo sobre árvores de mais de 50 metros de altura, que formam uma paisagem unifor-me com um milhão e meio de quilômetros quadrados.

Da parede de vidro que separa o hall do aeroporto da pista, três americanas, vestidas à moda das pionieiras que acom-panhavam as caravanas para o Oeste, olhavam admiradas a movimentação dos PARASAR (para-queidistas do Serviço de Salvamento da FAB), que com seus macacões largos, cor de abóbora, lam e vinham dos aviões. Todas as três tinham numerosas marcas de feridas na perna, provavelmente provocadas por mosquitos, e calçavam sandálias velhas e rudes. Pareciam pertencer a uma das missões estrangeiras que operam na Amazônia.

— Jamais pensei ver um americano pobre assim — comentou um passageiro em trânsito pelo aeroporto.

Enquanto em média 16 aparelhos voa-vam diariamente, perfazendo, no fim de cada dia, um total de 80 horas de voo, qua-tro outros aviões (um Albatroz, dois Cata-linas e um Cessna adaptado), amerissa-vam todos os dias nos rios da Amazônia que cortam a área "onde possivelmente teria caído o avião" estabelecida pelo pes-sal da Coordenação das Buscas. A missão dos quatro aparelhos: procurar colheir, entre os seringueiros, pescadores, garimpeiros e outros raros moradores da região, in-formações ou depoimentos que pudessem au-xiliar os trabalhos de levantamento da pró-vel rota do C-47 após a queda.

Plano de Alfabetização do MEC para todo o País terá início no mês de novembro

O Plano Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, que prevê a extinção do analfabetismo em todas as cidades acima de sete anos e em qualquer ponto do Brasil até 1976, será lançado em novembro. Em setembro serão divulgados os cadernos básicos para os cursos.

A apresentação do material audiovisual será feita em outubro e após o lançamento do programa, em novembro, será iniciado o treinamento trimestral do magistério local para execução dos planos-piloto.

TV EDUCATIVA
Foi assinada portaria ontem pelo Ministro Tarso Dutra, por sugestão do Conselho Federal de Cultura, passando para a Secretaria-Geral do Ministério a coordenação e supervisão do Plano de Emergência para Cultura, que será aplicado neste ano.

O Plano concederá recursos ao Instituto Nacional do Livro, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Museu Nacional de Belas-Artes, Museu Histórico Nacional, Serviço Nacional do Teatro, Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Instituto Nacional de Cinema e Biblioteca Nacional.

Adiada a instalação da comissão que investigará os fiscais do trabalho
Brasília (Sucursal) — O Ministério do Trabalho adiou para segunda-feira a instalação da comissão nomeada pelo Ministro Jarbas Passarinho para apurar a corrupção que haveria entre os fiscais do trabalho, denunciada por comerciantes do Distrito Federal.

A comissão de inquérito será presidida pelo Sr. Jefeth da Costa Araújo, Procurador do Instituto Nacional de Previdência Social, e integrada ainda pelos Srs. Abraão Simão Rore e Carlos Frederico da Silva. As investigações não se restringirão à Brasília, mas se estenderão a todos os Estados.

TAMBÉM NO INPS
Curitiba (Correspondente) — O Secretário de Saúde Pública do Paraná, Sr. Dilton Paranaíba, prestou depoimento ontem sobre a corrupção no INPS, durante seis horas consecutivas, à comissão de inquérito designada pela presidência do órgão, presidida pelo Sr. Sívio Ximenes. As declarações foram de caráter sigiloso, e nem mesmo os assessores do Sr. Paranaíba tomaram parte na reunião.

A comissão de inquérito repressou ontem do interior do Estado, onde fora apurada a veracidade das denúncias formuladas pelo Secretário de Saúde à imprensa, na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal.

Na denúncia o Sr. Dilton Paranaíba afirma que funcionários do INPS recebem vultosas comissões das contas médicas e hospitalares, que a utilização da Previdência no Paraná "é uma balela" e que há total insatisfação entre a classe médica e entre os previdenciários.

Contrabandistas apanhados com 700 caixas de uísque enfrentaram polícia a bala
Salvador (Correspondente) — Depois de um tiroteio com os contrabandistas, prepostos da Secretaria da Fazenda da Bahia apreenderam ontem de madrugada num galpão do Aratu Iate Clube, distante 30 quilômetros de Salvador, 700 caixas de uísque escocês no valor de NCr\$ 140 mil (cento e quarenta milhões de cruzeiros antigos).

A diligência foi chefiada pelo Diretor de Fiscalização, Sr. João Tóres Dantas Filho, e contou com a participação de vários fiscais de renda e guardas fiscais. Depois da troca de tiros, vários contrabandistas se lançaram ao mar, mas os agentes conseguiram pegá-los ao prender um saveiro para onde todos se dirigiram.

CAMINHÕES, CARROS, RÁDIOS
O saveiro era o transporte de ligação dos contrabandistas entre o galpão do Aratu Iate Clube e os navios. O mestre do saveiro, co-participante de tudo, também foi preso, inclusive porque na sua própria embarcação foi apreendida mais carga irregular.

Quando os agentes chegaram ao galpão do Aratu Iate Clube, vários carregadores e motoristas de dois caminhões, além de dois automóveis, estavam à porta, em atitude de quem aguarda. Havia também qua-

tro rádios, que seriam para a comunicação entre o galpão e o saveiro.
Além desse caso, por iniciativa da guardamaria de Salvador, foi aberto inquérito em torno de um outro contrabandista há pouco apreendido, de valor estimado em NCr\$ 100 mil (cento milhões de cruzeiros antigos), constando de uísque e perfumes.

O inquérito aberto em torno deste outro contrabandista deverá ser logo concluído e presos os responsáveis. O carregamento ilícito nas duas diligências policiais foi apreendido no mesmo local.

UM CHOPE BEM SERVIDO



Vera Lúcia Fadel, Rosângela Monteiro, Alair Malta e Rosemarie Zuchhaber são 4 das 6 recepcionistas do IV Festival

Oscar Correia combate e Campos defende a Carta de 67 no forum da Pro Deo

A nova Constituição brasileira foi combatida ontem pelo Deputado Oscar Correia e exaltada pelo ex-Ministro Roberto Campos, quando os dois se defrontaram cordialmente no fórum promovido pelo Centro Nacional de Realismo Social Pro Deo, em sua sede.

Contra a Carta também se manifestaram o advogado Heleno Fragoso e o Sr. Alomar Baleeiro, Ministro do STF. O primeiro disse que "o texto foi imposto contra a vontade do povo e, terminando o atual estado de força, será revisito". O Sr. Alomar Baleeiro entende que "a nova Constituição não presta porque é igual às outras".

O ATAQUE
O Deputado Oscar Correia teve 30 minutos para dar sua opinião, que se prendeu aos seguintes aspectos:
— A nova Carta aboliu a autonomia da Federação e facilitou a intervenção do Governo nos Estados, aumentando o poder da União; aniquilou por completo o Poder Legislativo que, agora, é mero ratificador das decisões do Executivo.

O parlamentar referiu-se ainda ao "abusivo e arbitrário poder do Presidente da República", depois da Constituição de 1967.
— As finanças e a segurança pública, que eram controladas também pela Câmara dos Deputados, agora estão sob o livre arbítrio do Presidente; ainda na linha de fortalecimento do Presidente da República, o Poder Legislativo foi expulso das votações orçamentárias.

— Ao terminar sua exposição, o Deputado Oscar Correia fez uma ressalva à organização dos Partidos políticos, dizendo que "o grande mal não foi da Constituição e sim dos Ato Institucional, que impuseram o bipartidarismo".
O ex-Ministro Roberto Campos disse, inicialmente, que a

Constituição não teve a intenção de abolir a Federação, membro eficaz de desenvolvimento econômico e social.
Era necessário dar ao planejamento um alto grau de centralização, por não ter sido possível uma autonomia federativa como a prevista na Constituição de 1946. A defesa da Federação pelo Deputado Oscar Correia é romântica, ignorando realidades históricas e econômicas.

Quantos a intervenção da União nos Estados, o ex-Ministro explicou-a como um cenário necessário para evitar os desmandos econômicos e financeiros das Federações.
O ex-Ministro disse que o Poder Legislativo não foi deixado à margem: "Ele tinha se desmoralizado, pela inação, nos olhos da opinião pública, e agora tem instrumentos para o controle anti-inflacionário".

O Sr. Roberto Campos ainda questiona a questão dos Partidos políticos e o poder delegado ao Presidente da República.
Estiveram presentes ao fórum o Deputado Celso Borja, o Presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara, Sr. Aluísio Maria Teixeira, o Diretor do Curso Pro-Deo, e o jurista Seabra Fagundes, que dirigiu os trabalhos.

Vegetariano de 60 anos vem a pé de São Paulo ao Rio para divulgar suas idéias
O andarilho vegetariano Olegário Ribeiro Candelas, de 60 anos, chegou ontem ao Rio, viajando a pé desde São Paulo, de onde saiu no dia 21 de junho, para divulgar mensagens como "Alimente-se bem sem matar ninguém" e "Não devore inutilmente os irmãos irracionais", o que ele pratica há mais de 25 anos.

Vestido de calça e camisa esporte, meias, sandálias de couro brancas e com uma faixa atravessada no ombro direito, onde escreveu a palavra andarilho, ele chegou à Praça Mauá mais ou menos às 13h15m, caminhando rápida e resolutamente. Trazia numa das mãos um bastão de madeira, com um lenço branco amarrado na ponta.

IV Festival da Cerveja dá chopada para anunciar seus 150 mil litros deste ano

O IV Festival da Cerveja, marcado para os dias de 11 a 13 de agosto, foi lançado ontem no Centro Catarinense com uma chopada em que só o convidado especial, Sr. Mário Lopes Galves, Administrador Regional de São Cristóvão, não pôde beber em paz: alguém furtou três vezes o canecão que ele recebeu ao chegar.

Este ano, o festival terá a presença do Burgomestre de Munike e uma novidade: a Sr. Lourdes Catão funcionará como *gastgeberin* (madrinha), ao lado das seis recepcionistas. Calcula-se uma frequência diária de 20 mil pessoas, que deverão consumir cerca de 150 mil litros de chope.

PRIMEIRO GOLE
O chope que vai ser bebido nos três dias, no Pavilhão de São Cristóvão, começou a ser experimentado ontem à tarde, quando o Sr. Antônio Jaber, representante do Secretário de Turismo, virou de uma vez o primeiro caneco, lançando oficialmente o festival.

Em entrevista coletiva, o Presidente do Centro Catarinense, Sr. Laércio Cunha, disse que o IV Festival da Cerveja será o maior de todos.
— A comemorar pelo volume de chope que será consumido: 30% a mais em relação ao ano passado. Nos próximos dias chegará da Alemanha diversos barris de cerveja, especialmente para os bebedores cariocas.

Uma das grandes atrações, segundo o Sr. Laércio Cunha, serão os conjuntos de danças e músicas europeias, entre os quais o Coral do Rearmamento Moral e uma banda da Baviera. Também os Estados, especialmente São Paulo e Santa Catarina, enviarão conjuntos típicos. O público poderá dançar nas duas grandes pistas que vão ser armadas nos extremos do pavilhão.

Será escolhida a Rainha do IV Festival da Cerveja, promoção também lançada ontem. As interessadas devem fazer suas inscrições na própria sede do Centro Catarinense, na Rua México, 74, 4.º andar.

FAB prossegue em busca ao Beechcraft com três C-47 e duas Fortalezas

Três aviões C-47 e duas Fortalezas Voadoras B-17 do Serrito de Busca e Salvamento da FAB prosseguem hoje na procura do Beechcraft PT-BQS, que decolou do Aeroporto Santos Dumont, às 04h7m de quinta-feira, com destino a Salvador, e desapareceu depois de passar por Vitória.

Em Natal, um bombardeiro B-26 espantou-se ontem contra o solo ao decolar da Base de Parnamirim para um voo de treinamento, mas os pilotos, Tenentes Aidano Melo Falcão e Edemilson Vieira, bem como o sargento-mecânico José Pito, sofreram apenas escoriações.

ULTIMO CONTATO
O SAR informou no Rio que o Beechcraft levava apenas duas pessoas — o piloto, Sr. Juvenal Cabral Nunes, e o copiloto, conhecido como Ronald. O desaparecimento está intrigando as autoridades, porque o avião, ao passar por Vitória, às 6h33m, deu sua posição à torre de controle, e o Sr. Juvenal Cabral Nunes, fundador da Líder Taxis Aéreos, é considerado como um dos mais experientes pilotos civis.

Segundo o plano de voo, o avião deveria dar sua posição, ao passar por Vitória, Caravelas e Ilheus. Seu último contato com o Aeroporto de Vitória foi dez minutos após sua passagem pela Ilha, quando o piloto anunciou que estava sobre a praia. Em Caravelas, 211 quilômetros depois de Vitória, ele deveria anunciar sua posição, o que não ocorreu. Diante disso, os serviços de busca estão sendo efetuados na faixa que separa Vitória de Caravelas.

Acima de Vitória, até Salvador, existem campos de pouso nas Cidades de São Mateus, Conceição da Barra, Ahmaré, Nauque, Colatina e Jaguá, porém todos já informaram a FAB que não tiveram contato com o avião desaparecido.
Ao dar sua última posição, o piloto comunicou que previa chegar em Salvador às 05h0m e que a sua autonomia (quantidade de combustível) era para cinco horas.

Assaltante leva mais de NCr\$ 3 mil de contínuo da Agência Copacabana do JB

Um contínuo da Agência Copacabana do JORNAL DO BRASIL, José Estêvão Lourenço, foi assaltado ontem, às 17h30m, na Rua Figueiredo Magalhães, por um indivíduo desconhecido que lhe levou uma pasta contendo NCr\$ 3.163,00 (três mil, cento e sessenta e três mil cruzeiros antigos).

O funcionário do JB levava o dinheiro, que pertencia à agência de anúncios, para depositá-lo na agência Barata Ribeiro do Banco Nacional de Minas Gerais, quando foi abordado por um sujeito alto, mulato, que usava paletó e gravata e se dizia da Polícia.

MEDO
Exibindo uma carteira, que o contínuo não conseguiu ler, 150 grande era o seu medo, o ladrão segurou o funcionário pelo braço e o conduziu a um canto mais discreto, pois havia grande movimento na rua naquele momento, e lhe tirou a pasta contendo o dinheiro.

José Estêvão Lourenço tem 34 anos e há três meses vinha servindo como mensageiro das agências de anúncios do JB. As autoridades policiais da 13.ª Delegacia Distrital acreditam que o assaltante vinha observando, há algum tempo, o trabalho do contínuo.

Apesar de terem, ontem mesmo, iniciado diligências, os policiais acham que será difícil capturar o ladrão, pois o mensageiro, devido ao susto, não conseguiu descrever o bandido em detalhes.

Motorista embriagado e pista molhada lançam carro no Canal do Mangue
Dirigindo embriagado, o Sr. Vitor Marques de Oliveira perdeu o controle de seu carro sobre a pista molhada e precipitou-se com ele no Canal do Mangue, no cruzamento das Avenidas Francisco Bicalho e Francisco Eugênio, na noite de ontem.

No carro, de placa GB-17-41-65, viajavam, além do motorista, um amigo seu e a Sr.ª Maria Pereira, que foram retirados da água pelo motorista de um ônibus da linha Bairro do Peixoto, Sr. Moacir Moraes, que atirou-se no canal e ajudou-os a subir à capota, onde ficaram até à chegada dos soldados do Corpo de Bombeiros.

CULPA DA PISTA
Numerosos acidentes ocorreram ontem no trânsito devido à pista molhada, principalmente depois das 18 horas, quando os telefones da Rádio Patrulha passaram a ser chamados ininterruptamente devido a colisões e atropelamentos.

Ocorreram cinco colisões na Avenida Brasil (em frente ao DEB), na esquina de Avenida Presidente Dutra, na esquina da Rua Guaporé e em frente à ponte de Parada de Lucas e outras na Rua Coração de Maria, no Largo de Vicente de Carvalho, na Rua Glaziou e na Rua Prefeito Olímpio de Melo, todos com vítimas. Registraram-se atropelamentos na Avenida Francisco Bicalho, na Rua João Vicente e na Rua Bento Lisboa, esquina de Pedro Américo, onde um caminhão do DLU matou o ciclista Pedro Gonçalves Pereira. O motorista, Olívio Maia, fugiu sem socorrer a vítima.

COLISAO
Oito pessoas ficaram feridas, levemente, quando dois ônibus se chocaram ontem à tarde, em frente à torre da Rádio Nacional, na Avenida Brasil. Todos os feridos foram medicados no Hospital Sousa Aguiar, estando a Polícia no encargo de um dos motoristas, que fugiu.

Inspetoria-Geral investiga um encontro de policiais com quatro contraventores

A Inspetoria-Geral de Polícia está investigando um encontro reservado entre policiais da 25.ª Delegacia Distrital, chefiada pelo Sr. Afrânio Rocha, e os contraventores Wilson Cambaxirra, Dário, Batalha e Pirinha para decidir como enfrentariam a campanha da Delegacia de Costumes.

A ordem partiu do Secretário de Segurança Pública, General Dario Coelho, que recebeu informações sobre a reunião e seu motivo: evitar que a Delegacia de Costumes feche todas as fortalezas de cartão, roleta e pingüim em sua nova campanha.

APREENSAO
Corria ontem na Delegacia de Vigilância a notícia de que havia muita apreensão nos subúrbios, pela Wilson Cambaxirra, que é sócio de um detetive conhecido como Boca.

Mole, teria dito que poderia mudar sua fortaleza para outro local, mas afirmará em quem tentará fechá-la.
Na Polícia, a ordem é enfrentar os contraventores pistoleiros e atirar até nos policiais que ficaram do lado deles.

Desenvolvimento humanizado é a nova...
(Conclusão da página 16)

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Peço e receberá, procura e achará, bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bate, procura e vos rogo que minha prece seja atendida. (Mencione-se o pedido). Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em meu nome ele atenderá, por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humiladamente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida. (Mencione-se o pedido). Oh! Jesus que dissestes: O céu e a terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida. (Mencione-se o pedido).

Rezar com Padre Nossio, Rezar 3 Ave Marias e uma Salve Rainha. Em casa ou fora em horas (9 horas).
Mandada publicar por ter alcançado uma grande graça.
G. S. COELHO

AVISOS RELIGIOSOS
JUSTO DE RESENDE DANTAS
(Falecido em Belo Horizonte)
7.º DIA
Sua família pesarosa comunica o seu falecimento, ocorrido a 10 do corrente em Belo Horizonte, e convida os parentes e amigos para assistirem à missa que em intenção de sua alma será celebrada no dia 17, segunda-feira, às 10,30, no altar-mor da Matriz de São Paulo Apóstolo, Rua Barão de Ipanema.

Fairy Flower com exercício ritmado de 106s cravados é favorita pelo retrospecto

A parêla do treinador Ernani de Freitas — Freeness, Fairy Flower — tem destaque na Prova Especial desta tarde na Gávea, principalmente a conduzida de J. Machado que traz para correr aqui um trabalho de 106s para os 1.600 metros com rara facilidade e sempre pelo centro da pista.

CORRE EM DOBRO

Elmra vai correr muito nesta tarde de uma vitória e a maior adversária é, indiscutivelmente, Puelidce que aprontou 700 metros em 44s com Antônio Ricardo quieto no seu dorso. Grande competidora ainda é Iguaruma, que tem 101s para os 1.500 metros, com sobras pelo centro da pista.

VIARIAS CHANCES

Egis, Al-Jabbar, Quilapá e Fiel, vão fazer uma carreira bastante equilibrada, havendo apenas uma ligeira vantagem para o piloto do aprendiz J. Pinto, que na última correu muito, mas sentiu na final a falta de maior aquecimento. Edeis é ligeiro, trabalhou bem e tendo um freio favorável tem tudo para surpreender. Quilapá que aparece com 138s/25 para a volta fechada, pode ser o terceiro nome da competição, porque anda atualmente em excelente forma técnica.

BEM DE ESTADO

Gurundi trabalhou os 1.600 metros em 108s/5 muito fácil tendo a cerca externa, daí aparecer como força na competição. Está muito bem preparada e gosta da distância. Seus maiores adversários são: Alite — mais descansado agora — Embalo e Escel, havendo ainda algumas esperanças em Mambrum, que o treinador Faustino Costa acha agora pronto para finalmente desabaixar. El Capitán, que aprontou na partida, é um azar tenelador.

CARREIRA DIFÍCIL

Prova difícil a quarta do programa, pois aparecem com muitas possibilidades de vitória os animais Bearevers, Talamá, Manield e mais Hamatou que ganhou sobrando na turma. O mais e neste caso tem muita chance novamente, Talamá que na última não correu muito bem, mas que aprontou de maneira convincente, tem chance, ficando os demais ainda com

Machado fala com otimismo das montarias que assinou

J. Machado das suas montarias de hoje, acredita que, pela boa forma técnica atual, Fairy Flower possa vencer a Prova Especial, porque demonstrou isto no seu trabalho de 106s para os 1.600 metros, sem ser apurada, tanto que chegou ao disco com ação bastante vistosa.

Ainda destacou para a reunião os animais Elmra — carreira inicial do programa — e mais Bearevers que, no seu modo de ver, vão aparecer com destaque, pois mostraram nos aprontos que realmente não poderiam atravessar melhor forma técnica.

DOIS FACIL

Os aprontos de Elmra e Bearevers foram mais um galope de saúde na raia, mas J. Machado disse que ficou impressionado pela facilidade com ambos se atriavam na distância.

— Elmra veio um pouco mais larga da seta dos 600 metros, e mesmo não tendo impressionado aos cronometristas, acho que quem quiser ganhar a carreira terá que derrotá-la. Anda bem e pode agora vencer a sua segunda carreira.

Montarias oficiais, treinadores e últimas "performances" para amanhã

Animals Jôquets Cl. Kg. Tratador Cl. Performance Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — AS 13H30M — 1.500 METROS — RECORDE 91"4/5 — TIRAFOGO — PREMIO: NCr\$ 2.000,00

1-1 Quedulce, A. Ricardo	6	56	R. Carrapito	1.º Mandoré	1.200	AL	76"3/5
2-1 Elvete, J. B. Paulillo	5	50	A. P. Silva	1.º U. Neguinha	1.400	GL	83"4/5
2-3 Iguaruma, J. Pinto	1	56	C. Tourinho	2.º U. Neguinha	1.400	GL	83"4/5
4-1 Arandé, J. Reis	2	56	E. Sousa	U.º Bebel	1.300	AL	83"1/5
3-2 Herúldica, A. Santos	3	56	M. Almeida	2.º U. Neguinha	1.400	GL	83"4/5
6-2 Mariz, J. Borja	4	56	F. Lavor	1.º Algrona	1.500	GL	93"3/5
4-7 Elmira, J. Machado	4	56	M. Sousa	4.º Lúndia	1.400	AL	91"7/5
8-1 Paraina, A. Ramos	5	56	A. Araújo	3.º Bebel	1.300	AL	83"1/5

2.º PAREO — AS 14 HORAS — 2.400 METROS — RECORDE 145"7/5 — LOHENGRI — PREMIO: NCr\$ 1.200,00

1-1 Al-Jabbar, J. Pinto	1	56	R. Tripodi	3.º Catenadana	2.200	AL	143"3/5
2-3 Egis, A. Ricardo	3	52	J. Venâncio	6.º Catenadana	2.200	AL	143"3/5
4-1 Egon, A. Ramos	5	52	W. G. Oliveira	3.º Catenadana	2.200	AL	143"3/5
3-3 Blue Sea, L. Correia	5	50	J. L. Pedrosa	U.º Quilapá	1.900	AL	143"3/5
6-2 Quilapá, J. Borja	5	50	C. Morgado	1.º Quilapá	2.000	AL	143"3/5
4-7 Fiel, O. F. Silva	5	50	M. Mendonça	2.º Blue Sea	3.000	AL	143"3/5
8-1 Caniliver, L. Santos	5	50	B. Ribeiro	3.º Charnot	2.200	AP	143"
8-2 Desmache, N. Correia	5	50	Idem	5.º Blue Sea	2.600	AL	160"4/5
			Z. D. Guedes	1.º Rei de Mon.	1.600	NL	162"

3.º PAREO — AS 14H30M — 1.600 METROS — RECORDE 94"3/5 — GARÇA — PREMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 Gurundi, A. Santos	4	57	C. Tourinho	3.º Abimadô	1.500	GL	91"4/5
2-1 Taurup, J. Borja	4	57	G. Morgado	4.º Arminho	1.500	GL	91"4/5
2-3 Alite, J. Sousa	2	57	G. L. Ferreira	4.º Algrona	1.200	AMC	76"2/5
4-1 Esmeralda, J. Reis	4	57	A. Nahid	6.º Arminho	1.200	AP	83"4/5
3-3 Embalo, J. Pinto	3	57	C. Gomes	4.º Copac	1.400	GL	86"
6-1 El Capitán, A. Ricardo	4	57	A. P. Silva	4.º Thaurum	1.500	AMC	82"2/5
4-7 Escel, S. M. Cruz	1	57	W. Alano	4.º Fernandê	1.500	AL	81"4/5
8-1 Mambrum, F. Esteves	5	57	F. Costa	4.º Abimadô	1.500	GL	91"4/5

4.º PAREO — AS 15 HORAS — 1.200 METROS — RECORDE 72"4/5 — CABINE — PREMIO: NCr\$ 1.400,00

1-1 Bearevers, J. Machado	9	56	P. Morgado	4.º Curinho	1.300	AL	84"2/5
2-1 Acaballo, O. F. Silva	3	54	P. Costa	2.º P. Valente	1.300	AL	83"2/5
3-1 Caudilho, N. Correia	4	52	S. Moraes	7.º Hamatou	1.000	NP	61"1/5
2-4 Talamá, J. Pinto	11	56	G. Chaves	6.º Chaves	1.200	AL	77"2/5
5-1 La Garçeta, J. Ramos	5	54	J. Carrapito	7.º P. Valente	1.200	AL	82"2/5
6-2 Macchudo, J. Brizola	2	56	M. Mendonça	1.º Barbuz	1.200	NL	77"3/5
3-7 Kiriene, N. Correia	1	54	Z. D. Guedes	1.º Barbuz	1.500	GM	98"3/5
3-7 Kiriene, N. Correia	6	54	Idem	3.º Kiriene	1.500	GM	94"3/5
3-11 Hamatou, J. B. Paulillo	7	56	A. Araújo	1.º Nelly-Fior	1.000	NP	84"1/5
9-1 Salvatore, R. Carmo	5	56	T. R. Gomes	3.º Curinho	1.300	AL	84"2/5
10-11 Manield, A. Santos	8	56	M. Sales	2.º Virajuba	1.000	AP	61"1/5
11-1 Kaka, D. Moreira	5	56	J. Burioni	3.º Virajuba	1.000	AP	61"1/5
12-1 Quilapá, M. Carvalho	24	54	O. Serra	3.º P. Valente	1.300	AL	83"2/5
12-1 Panambi, N. Correia	10	54	H. Cunha	5.º Virajuba	1.000	AP	64"1/5

5.º PAREO — AS 15H30M — 1.600 METROS — RECORDE 91"2/5 — GARÇA — PREMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 La Française, J. B. Paulillo	5	55	A. Araújo	2.º Freeness	1.500	GL	91"1/5
2-1 Nouvelle Vague, L. Santos	5	50	P. Morgado	U.º C. de Lune	1.500	AMC	103"3/5
2-3 Clair de Lune, J. Borja	4	57	M. Araújo	1.º Freeness	1.600	AMC	103"3/5
4-1 Sôndra, L. Correia	4	57	C. Pereira	5.º Fudo	1.400	AMC	90"
3-1 Freeness, F. Esteves	7	56	E. de Freitas	1.º La Française	1.500	GL	91"1/5
" Fairy Flower, J. Machado	3	56	L. Ferreira	1.º Estágio	1.200	AL	83"4/5
6-1 Salomé, J. Silva	5	54	Z. D. Guedes	5.º Estágio	1.400	GL	81"1/5
4-7 Partesa, O. F. Silva	2	50	Z. D. Guedes	3.º F. Flower	1.500	AL	81"4/5
8-1 Tabuira, R. Carmo	5	50	A. Moraes	3.º Freeness	1.500	GL	91"1/5
9-1 Gava, J. Brizola	1	47	M. Sousa	8.º Fontanelia	1.600	GL	96"3/5

6.º PAREO — AS 16H10M — 1.300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PREMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 Negromancie, J. Machado	2	57	P. Morgado	2.º Guebo	1.600	AT	105"
2-1 Gopi, A. Santos	4	57	A. Cardoso	5.º Distreita	1.500	AMC	90"
2-3 Hematita, A. Ricardo	5	57	R. Carrapito	4.º Gibelina	1.300	AMC	83"1/5
4-1 Áldia, L. Santos	5	57	A. P. Silva	6.º Gibelina	1.400	AMC	91"1/5
3-1 Irlu, J. C. Martins	5	57	Z. D. Guedes	1.º Gibelina	1.300	AP	83"2/5
6-1 Leer, L. Acuña	5	57	A. Moraes	U.º Gibelina	1.300	AMC	81"1/5
4-7 Quironante, A. Nery	1	57	A. Moraes	U.º Gibelina	1.300	AMC	81"1/5
8-1 Candy Queen, H. Vasconcelos	3	57	S. Moraes	U.º Granfina	1.200	AL	78"2/5

7.º PAREO — AS 16H35M — 1.300 METROS — RECORDE 79"2/5 — FARINELLI — PREMIO: NCr\$ 1.600,00 — (BETTING)

1-1 Patchouly, A. Ramos	3	57	J. L. Pedrosa	4.º Violento	1.300	AL	82"1/5
2-1 Patchouly, A. Ramos	5	57	Idem	5.º Violento	1.300	AL	82"1/5
2-1 Hanover, A. Ricardo	4	57	H. Carrapito	6.º Violento	1.300	AL	82"1/5
2-3 Naramir, J. Alves	9	57	W. Xavier	Estreante	1.400	AMC	91"3/5
4-1 Castigal, J. Quintanilha	5	57	O. Pinto	11.º Quilapá	1.400	AMC	91"3/5
5-1 Sertório, J. Reis	5	57	O. B. Lopes	7.º Gurupá	1.200	AM	72"
6-1 Leão de Base, Morgado	8	57	D. Cussas	U.º Gurupá	1.200	AM	76"
7-1 Arminho, J. B. Paulillo	2	57	J. Moraes	1.º Dunhill	1.300	AP	83"4/5
8-1 Don Risco, J. G. Martins	5	57	Z. D. Guedes	Estreante	1.400	AMC	78"
9-1 Gallard, F. Esteves	10	57	E. de Freitas	6.º Gurupá	1.200	AM	76"
10-1 Gravata, A. M. Caminha	11	57	J. W. Viana	6.º Alcomend	1.000	AP	103"2/5
11-1 Tovar, J. Pinto	6	57	O. J. M. Dias	2.º Arcaet	1.000	AL	103"
12-1 El Zil, J. G. Martins	4	57	A. Moraes	3.º Violento	1.300	AL	82"1/5
13-1 Gurine, R. Penido	7	57	A. Araújo	3.º Violento	1.000	GL	83"3/5
14-1 Atenor, N. Lima	1	57	J. S. Silva	9.º Mocani	1.400	AMC	91"1/5

8.º PAREO — AS 17H30M — 1.600 METROS — RECORDE 91"2/5 — FARINELLI — PREMIO: NCr\$ 1.600,00 — (BETTING)

1-1 Jangadeiro, J. Silva	3	58	M. Almeida	4.º Endeavor	1.600	NP	104"3/5
2-1 Elipha, J. Santina	5	57	J. C. Silva	9.º Estuário	1.600	NP	103"
3-1 Pachá, J. Queiroz	5	58	M. Mendes	6.º Cobrigada	1.400	AL	91"1/5
2-4 Cobrigada, D. F. Braga	5	58	J. P. P. Costa	1.º Brute	1.400	AL	91"1/5
5-1 Conde E. C. Tarouquella	5	52	L. Mesquita	U.º Quantana	1.200	NP	77"
6-1 Chaleco, P. Fernandes	5	52	L. Benitez	3.º Endeavor	1.600	NP	104"3/5
3-7 Clariato, C. Morgado	5	55	P. Morgado	5.º Despacho	1.600	NL	102"
3-7 Patchouly, A. Ramos	5	55	J. Carrapito	9.º Estuário	1.600	NP	103"
9-1 Honel, J. Pedro P.º	5	55	A. V. Neves	8.º Estuário	1.400	AL	104"3/5
4-10 Maço, S. Silva	5	52	J. S. Silva	4.º Cobrigada	1.400	AL	91"1/5
11-1 Majestê, J. Borja	3	58	F. P. Lavor	7.º Endeavor	1.400	NP	104"3/5
12-1 Curabrinca, R. Carmo	1	53	C. Sousa	6.º Bertolka	1.600	NL	63"3/5

9.º PAREO — AS 17H35M — 1.600 METROS — RECORDE 91"2/5 — FARINELLI — PREMIO: NCr\$ 1.600,00

1-1 Estuário, R. Penido	5	53	J. Coutinho	1.º Quenal	1.600	NP	102"
2-1 Full-Cry, J. Santos	5	53	R. Carrapito	8.º Coruina	1.500	AL	82"1/5
3-1 Quatrin, J. Pedro F.º	1	55	B. P. Carvalho	5.º Diná	1.600	AL	104"2/5
2-4 Alfredo, A. Ramos	5	54	R. Silva	2.º Endeavor	1.600	NP	104"3/5
5-1 Descano, E. Marinho	5	51	R. Costa	3.º Estuário	1.600	NP	103"
6-1 Quilapá, N. Correia	5	50	M. Mendonça	7.º El Zent	2.400	AL	100"4/5
3-7 Usord Pedro, D. Moreira	5	58	C. Tourinho	8.º El Zent	1.600	AL	103"
9-1 Barquito, J. Borja	5	52	R. Morgado	12.º Pieno	1.500	AL	90"
4-10 Quick Brown, J. Sousa	5	52	G. L. Ferreira	4.º Estuário	1.600	NP	102"
11-1 Arkanj, J. Machado	5	54	J. Araújo	6.º Estuário	1.600	NP	102"
12-1 Xilografado, J. Pinto	5	54	S. Moraes	1.º Discobol	1.300	NP	84"3/5
13-1 Quenni, J. Reis	5	57	A. Araújo	2.º Estuário	1.600	NP	103"

Binóculo — J. C. Moraes Rigoni aprova Dilema mas prova dos nove é mesmo durante corrida

Luis Rigoni aprovou o potro Dilema após o apronto de ontem, muito cedo no Hipódromo da Gávea, acrescentando que o filho de Major's Dilema não procurou se defender da puta que esteve infamada, mas que melhorou muito com o tratamento ministrado pelo treinador Valdemiro Xavier. Dilema limitou-se a um galope de saúde — correção — em pouco mais de 85s na pista de areia, sem chegar a impressionar os cronometristas porque não foi nunca exigido pelo freio parandense.

— Acho que vai dar para o potro correr — explicou o jóquel. — Aparentemente está recuperado, mas só durante o desentrolar da prova é que terê uma resposta definitiva. Dilema sofreu uma série de contratempos durante a viagem num caminhão — transporte no trajeto São Paulo—Rio —, desembarcando na Gávea com uma das patas inflamadas, e com escoriações nas ancas. JOSÉ ALVES JÁ RETORNOU

José Alves esteve muito cedo na Gávea, para aprontar Vons Volia, que percorreu o quilômetro em 67s 2/5, retornando imediatamente a São Paulo, prometendo voltar amanhã, pela manhã, para conduzir a filha de Noceur no G. P. Dezesses de Julho. Adiantou que pedira a Claudemiro Pereira que lhe arranjasse um substituto para Naramir, anolado no sétimo páreo de hoje à tarde, porque assumira alguns compromissos no mesmo dia em Cidade Jardim.

Claudemiro consultou Valdemiro Xavier e indicou o freio Haroldo Vasconcelos, cujo nome deverá ser homologado pela Comissão de Corridos. Naramir é estrante apenas na Gávea, sendo irmão materno de Namur, trazendo, inclusive, vitória em São Paulo na pista de areia pesada. A turma está relativamente fraca para seus recursos, e o páreo deverá ser decidido entre ele, Arminho e a parêla Patchouly-Pichurá.

FORLI DESERTA DA GOLD CUP

Para surpresa geral, o nome do invicto campeão argentino Forli, não figura entre os animais que disputarão hoje a Hollywood Gold Cup, em Ingleswood, nos Estados Unidos, e que são Pretense, Native Diver, Biggs, Quicken Tree e O'Hara.

O treinador de Forli, Charlie Whittingham, declarou que a ausência do animal se deve a um princípio elementar que é a prudência. Prefere esperar que Forli esteja bastante firme para competir contra adversários tão bons como os que disputarão a Gold Cup. Charlie, na competição de hoje, é o responsável também, por Pretense.

EL ASTEROIDE EM PAUTA

Atnda não chegou a proposta oficial da Venezuela para a aquisição de El Asteróide, por cerca de 10 mil dólares, e se não vier, o cavalo será preparado para intervir no G. P. São Vicente, em setembro e novamente no G. P. Bento Gonçalves, no final do ano, no Rio Grande do Sul.

DE TUDO UM POUCO

São Paulo anuncia a compra de um starting-gate elétrico, informando ainda que o aparelho ainda não chegou, porque não ficaram prontos alguns documentos indispensáveis. Arapoua já retornou ao Rio Grande do Sul, com sua campanha definitivamente encerrada. Quatro jóqueis, Manuel Silva, Oraci Cardoso, Lajlado Acuña e João Reis, não compareceram às matinas de ontem. Haras Vale da Boa Esperança já tem 12 potros para a próxima temporada. Vons Volia sempre correu menos em pista de grama pesada. Mas vai atuar no clássico de amanhã, de qualquer maneira. O potro Aspirante, que desmuntou no domingo passado, esteve para ser sacrificado, mas o treinador Roberto Tripodi o pediu de presente, pretendendo recuperá-lo.

Édio espera boa corrida de Nastro e afirma que Neléu é nome certo no GP Brasil

O treinador Edio Pólo Coutinho afirmou que continua preparando Neléu para o Grande Prêmio Brasil e como se trata de um animal em evolução, naquela prova estará ainda em melhores condições, e explicou que, amanhã, Nastro vai reaparecer com boas possibilidades, tendo 93s 3/5, fácil, para 1.400, embora na grama tivesse maior chance.

Afirmou que Nastro foi cuidadosamente preparado para esse reaparecimento e Edio estava admitindo que na grama pudesse fazer uma surpresa aos rivais, ainda mais que espera ser o seu pupilo capaz de enfrentar melhores rivais quando estiver no melhor estado de treinamento, o que somente acontecerá após uma ou duas atuações.

CHANCE ALTA

Como vai enfrentar inimigos apenas regulares acha, Edio, que se tivesse sua corrida certamente ganharia e declarou que é possível a vitória de Nastro, assim mesmo, pois em São Paulo era até mesmo superior a Neléu, e embora, agora, seja impossível essa comparação, não há dúvida de que seu pupilo necessita apenas de melhor acatamento para mostrar sua melhor qualidade. E comentou que Nastro tem vitória em Cidade Jardim na areia e na grama, mas admite que renda um pouco mais na grama, como tem se verificado na grande maioria dos animais de propriedade do Stud Almeida Prado.

Afirmou que Ricardo continuará montando Charnot, pois gostou muito de ver o freio do Sul esperando entrar a reta, para que os adversários tomassem posição, e exigisse seu pilotado por determinada linha e não ficando a escrever à espera de uma passagem. E disse que, no final, Charnot quis dar uma paradinha na base da manilha, como vinha acontecendo, mas Ricardo mostrou-lhe o chicote e o cavalo entrou no ritmo normal.

Ramos diz com tranquilidade que Egon vai largar e pode até ganhar sob sua direção

Antônio Ramos assegurou que seu pilotado, Egon, na tarde de hoje, vai largar, pois conhece bem o alazão nos exercícios e, na última, não o montou porque cumpria penalidade e agora vai mostrar que muitos problemas podem acontecer no percurso, mas afinal o problema na saída irá desaparecer.

Embora muita gente afirme que se trata de manha somente em páreo de 1.600 metros, avisa A. Ramos que muitas vezes Egon ficou parado em distâncias diferentes e hoje, pela primeira vez, sob a sua direção, vai largar como já o fez sete vezes pela madrugada, achando, inclusive, que pode ganhar.

FALTA AGUERRIMENTO

Acredita o freio, que pode faltar somente aguerrimento ao seu pilotado, mas afirma que o treinador José Luis Pedrosa, seu amigo, cogitou da inscrição sómente porque uma oportunidade em que um cavalo baltoso tem a chance de ser dirigido pelo único piloto que o fez largar, tem que ser aproveitada. Adiantou que Egon aprontou muito bem o quilômetro em 67s 2/5, terminando com excelente disposição, e acredita o piloto que, não causando problemas no percurso, mesmo sem a necessária passada na distância, dificilmente perderá. E reafirmou que quanto à saída, encontrou um motivo espe-

Nossos palpites para hoje

1. Elmira - Quedulce - Iguaruma
2. Al-Jabbar - Egis - Quaiapá
3. Gurundi - Embalo - Escel
4. Talamá - Bearevers - Manield
5. Fairy Flower - La Française - Clair de Lune
6. Negromancie - Hematita - Ixia

Roberto de Vincenzo lidera British Open após 3ª volta

Hoyleke, Inglaterra (UPI-JB) — O profissional argentino Roberto de Vincenzo assumiu a liderança do British Open, ontem, depois de sua terceira e penúltima rodada, jogada nos links do Liverpool Golf Club, nesta Cidade, no cumprimento dos 18 buracos com o escore de 67 tacadas — cinco abaixo do par do campo — o que agora lhe dá o parcial de 208, dois strokes a menos do que Gary Player, que também marcou um cartão de 67 tacadas e ocupa, isolado, a segunda colocação no torneio.

O norte-americano Jack Nicklaus, que juntamente com o australiano Bruce Devlin era o líder até a segunda rodada, está agora em terceiro lugar, com 211 tacadas, uma a mais do que Gary Player. Devlin, por sua vez, divide a quarta colocação com o inglês Clive Clark, com o parcial de 212 tacadas. O título do British Open será definido hoje à tarde entre Roberto de Vincenzo, Gary Player e Jack Nicklaus, segundo opinião dos críticos de golf inglês, que não acreditam nos demais.

As principais colocações do British Open, depois de

três rodadas, estão assim distribuídas: 1.º Roberto de Vincenzo (70-71-67), 208 tacadas; 2.º Gary Player (72-71-67), 210; 3.º Jack Nicklaus (71-69-71), 211; 4.º empatados, Clive Clark (70-73-69) e Bruce Devlin (70-73-72), 212; 5.º empatados, Kel Nagle (70-74-69) e Lionel Platts (68-73-72), 213; 6.º empatados, Sebastian Miguel (72-74-68), Al Balding (74-71-69) e Jimmy Hume (69-72-73), 214; 7.º empatados, Peter Thompson (71-74-70), Christy O'Connor (74-70-71), Tony Jacklyn (73-69-73) e Frank Boobyer (70-71-74), 215; 8.º empatados, Denis Hutchinson (73-72-71) e Deane Beman (72-76-68), 216; 9.º empatados, Doug Sanders (71-73-73), Hedley Muscroft (72-73-72) e Tommy Horton (74-74-69), 217; 10.º empatados, Guy Wolstenholme (74-71-73) e Mike Hoyle (74-75-69), 218; 11.º empatados, Bert Yancey (75-73-71), Hugh Boyle (74-74-71) e Stan Peach (71-75-73), 219; 12.º empatados, Peter Allis (71-76-73), David Snell (77-70-73), Bernard Hunt (74-73-73) e Brian Huggett (73-75-72), 220 tacadas.

Os escores obtidos por Roberto de Vincenzo e Gary Player, na tarde de ontem, marcaram o novo recorde para a cancha do Liverpool Golf Club que, ao contrário dos dias anteriores, não estava seca: um violento temporal noturno, inesperado, deixou-a encharcada e, não fosse o sol que brilhou durante todo o dia de ontem, certamente ninguém conseguiria tão bons resultados.

Roberto de Vincenzo — que terminou de jogar depois de Gary Player — perdeu a chance de marcar um cartão de 66 tacadas, ao errar um putt de 10 metros, no último buraco, por questão de milímetros. Esta é a décima vez que o golfista argentino toma parte no British Open, sendo que em 1950 e 1953 ele deixou de ganhá-lo, na última volta. Ontem, Roberto de Vincenzo cumpriu uma destacada atuação, obtendo sete birdies e tomando dois bogeys durante o percurso, tendo necessitado de apenas 31 putts para embocar nos greens.

Jack Nicklaus, detentor do título e favorito destacado entre os apostadores

jogou, novamente, mal o putter, obtendo apenas dois birdies nos 18 buracos, justamente nos dois pares cinco da cancha. Nicklaus, batendo muito longe, chegou, em ambas ocasiões, ao green com duas tacadas, embocando depois de dois putts. Isto aconteceu no terceiro buraco, de 491 jardas, e no 16.º, de 520. Seu único bogey ocorreu no 14.º buraco, quando o drive, meio torto, acabou levando a bola a se chocar com uma cerca, lá existente.

O sul-africano Gary Player, campeão do British Open de 1959 e um dos quatro jogadores a possuir também os títulos do Masters, USGA Open e PGA Championship — como Nicklaus, Gene Sarazen e Ben Hogan — tem possibilidades de chegar a ser campeão, pois está jogando bem. Aliás, no ano passado, Player cumpriu excelentes atuações no Piccadilly Tournament, quando superou Nicklaus na final, pelo elevado escore de 64, demonstrando que se adapta bem aos campos da Inglaterra.

NÓVO LÍDER

Radiofoto exclusiva UPI-JB



Não fosse este putt infeliz no 18.º buraco, Roberto de Vincenzo teria hoje uma vantagem maior

Hill pode não ter carro hoje

Silverstone (UPI-JB) — Os mecânicos da Ford estão tentando recuperar o carro do volante Graham Hill a tempo de tomar parte na corrida de hoje, ainda sem saber o que causou o acidente no treino de ontem, quando a Lotus se chocou contra um muro de proteção.

— Estava rodando a uns 112 quilômetros por hora quando de repente o carro foi em cima do muro e perdeu uma das rodas — disse Hill — até agora não sabemos o que foi que quebrou. As voltas mais rápidas do treino de ontem foram de duas Lotus Ford, vindo em primeiro o escocês Jim Clark, com 188,77 quilômetros por hora, e em segundo Graham Hill, com 197,19 quilômetros por hora.

EUA iniciam seus treinos para o Pan

Minneapolis, Minn (UPI-JB) — Começaram ontem os exercícios para alguns grandes valores do atletismo mundial, que deverão formar a equipe norte-americana para o Pan-Americano, em provas a serem disputadas hoje e amanhã.

Atletas de equipes masculinas e femininas chegaram quarta-feira e muitos fizeram exercícios individuais no anoitecer, dando assim início aos preparativos finais. Ontem, todos estiveram na pista de Kralite, do Estádio da Universidade de Minnesota, onde as provas serão disputadas.

IATISMO

Enquanto isso Bruce Goldsmith, de Chicago, na classe Lightning, e Carl Van Duyn, de Short Hills, N. J., na classe Finn, classificaram-se para a equipe de iatismo, vencendo as cinco eliminatórias no Lago de Minnetonka.

Arthur Ashe, que disputou a Taça Davis e atualmente serve ao Exército, venceu Steve Peacock por 6-2 e 6-3 e classificou-se para a semifinal das eliminatórias. Ontem jogou com Chuck Darley, único tenista da NCAA que compareceu.

Os treinos continuaram para os quadros de beisebol, basquete feminino e masculino, voleibol feminino e masculino e futebol. As equipes que farão a viagem a Winnipeg, para os Jogos Internacionais, serão escolhidas hoje.

HOMENAGEM



Antes da largada, os ciclistas observaram um minuto de silêncio pela morte do campeão Tom Simpson

Diepraam ajuda Hoad a treinar brasileiros

Durban, África do Sul (UPI-JB) — O tenista Keith Diepraam, um ex-integrante do time sul-africano para a Taça Davis, viu-se ao profissional australiano Lew Hoad como preparador da equipe brasileira que joga nos dias 20, 21 e 22, nesta Cidade, contra a África do Sul na final do grupo B da zona europeia da Taça Davis.

Diepraam começou a ajudar Hoad na preparação dos brasileiros na quinta-feira, quando submeteu Edson Mandarino a um treino intensivo na quadra de cimento do Durban Tennis Clube, onde serão disputados os cinco jogos da série. O sul-africano não encontrou dificuldades para ganhar vários games do brasileiro, pois este não conseguiu manter um ritmo de jogo, estranhando muito o piso de cimento.

MELHORA AOS POUCOS

Keith Diepraam demonstra estar em boa forma, enquanto Mandarino não encontrava seu jogo, ficando muito preocupado com a rapidez das jogadas na quadra de cimento.

Entretanto, aos poucos, Mandarino foi se adaptando melhor à quadra, e passou a jogar de forma mais veloz. Empregando-se a fundo, Edson Mandarino subiu muito de produção no final do treinamento, quando teve boa recuperação nos lances, pois jogava com muita energia. Nos últimos games o brasileiro firmou-se num bom ritmo de jogo, melhorando em velocidade nas rebatidas e também no seu serviço.

Thomas Koch e Edson Mandarino deverão intensificar seus preparativos na próxima semana, quando estarão mais acostumados ao piso de cimento, desconhecido para eles. Lew Hoad e Diepraam foram contratados para treinar os dois titulares da equipe do Brasil e mais o reserva Luís Felipe Tavares.

VITÓRIA DIPICIL

As perspectivas aqui não são boas para Koch e Mandarino,

pois a opinião unânime dos observadores é de que eles dificilmente terão condições de jogar de igual para igual contra Cliff Drysdale, Bob Hewitt e Frew McMillan, no piso de cimento. Tomas Koch, que possui um tênis mais atlético, poderá obter uma maior adaptação à quadra, mas Edson Mandarino parece encontrar-se em dificuldades para produzir tênis o que sabe. Todavia, a vitória dos sul-africanos não pode ser tida como uma coisa fatal, pois os dois brasileiros estão se empenhando muito nos treinos e têm obtido melhoras sensíveis no ritmo de jogo.

Mandarino, por exemplo, mostra uma vontade férrea em seus treinamentos e tem se saído melhor do que se esperava. Na última vez em que foi à quadra com Keith Diepraam venceu vários games, com uma boa mobilidade. Jogador calmo e com excelentes recursos técnicos, Edson Mandarino poderá tornar-se uma surpresa desagradável para Drysdale e Hewitt.

ESPAÑHA 2 A 0

Barcelona (UPI-JB) — A Espanha está com uma vantagem de 2 a 0 sobre a União Soviética na final do grupo A da zona europeia da Taça Davis. Manuel Santana marcou o primeiro ponto para a equipe espanhola ao derrotar facilmente o soviético Toomas Lejus por 6-3, 6-4 e 6-1. No segundo encontro de simples, Juan Gisbert encontrou sérias dificuldades para ganhar de Alex Metrevelli em cinco sets, por 3-6, 2-6, 6-3, 7-5 e 6-2.

Alex Metrevelli começou a partida com um domínio absoluto na quadra, vencendo os dois primeiros sets e deixando a impressão de empataria a série. Juan Gisbert jogava mal, decepcionando totalmente os 7.500 espectadores presentes à quadra central do Real Clube de Tênis, que fica situado nos subúrbios desta Cidade.

Entretanto, a partir do terceiro set, Juan Gisbert surpreendeu a todos com uma ex-

celente movimentação na quadra e um jogo inteiramente diferente do que apresentou nos sets iniciais. Os espectadores voltaram a se entusiasmar e Gisbert foi tomando as iniciativas dos lances.

Metrevelli perdeu-se na quadra e chegou a ficar irritado algumas vezes, sobretudo quando o juiz deu a favor de Gisbert uma bola que o soviético considerava fora. Esta bola deu o game e o terceiro set para Gisbert.

ABSOLUTO

Mamel Santana foi muito superior a Lejus durante todo o jogo. Logo no primeiro set o espanhol chegou rapidamente aos 3-0, pois o soviético jogava muito mal, cometendo uma série de duplas faltas. Lejus, com 25 anos e o segundo do tênis da União Soviética, parecia muito nervoso e não conseguia firmar-se.

Santana, tranquilo e com uma grande variedade de golpes, foi somando pontos sem ter de realmente se empenhar. O segundo set foi melhor do que o primeiro, pois Lejus subiu de produção e ficou mais tranquilo. Mas Santana, com uma série de excelentes voleios, colocou-se à frente nos últimos games para não mais perder. Lejus chegou a ter grandes momentos no segundo set, dominando com categoria parte do jogo.

O terceiro set foi o mais fácil para Santana, que não deu qualquer chance de reação a Lejus. Este não sabia como superar o jogo de Santana e perdeu em pouco tempo por 6-1.

Hoje será jogada a dupla, quando a Espanha, se ganhar, estará classificada em primeiro lugar no seu grupo. As duplas deverão ser Santana-Gisbert e Metrevelli-Lejus, com possibilidades de Arilla substituir a Santana e Sergei a Lejus. As duas simples finais serão jogadas amanhã, quando Lejus enfrenta Gisbert e Metrevelli a Santana.

Ciclismo prossegue com luto

Carpentras (AFP-JB) — Em ambiente de grande pesar pela morte do ciclista britânico Tom Simpson, ex-campeão mundial, fulminado durante a competição por um colapso cardíaco, foi iniciada ontem a 14.ª etapa da Volta Ciclistica da França, a ser disputada entre Carpentras e Sete, na distância de 201 quilômetros.

Os 98 competidores continuam impressionados com a morte súbita de Tom Simpson, e os patrióticos dele, Denson, Metcalfe, Lewis e Hoban decidiram prosseguir na corrida, como homenagem ao amigo, levando o sinal de luto em suas camisetas.

SUSPEITAS

Perto do cadáver de Tom Simpson foram encontrados alguns tubos vazios, que os guardas recolheram por determinação do médico-chefe da competição, Dr. Dumas, segundo declararam várias testemunhas que presenciaram a agonia de Simpson.

Ao que parece, os tubos eram de produtos destinados "a diminuir a dor", mas o Dr. Dumas prefere não adiantar nada.

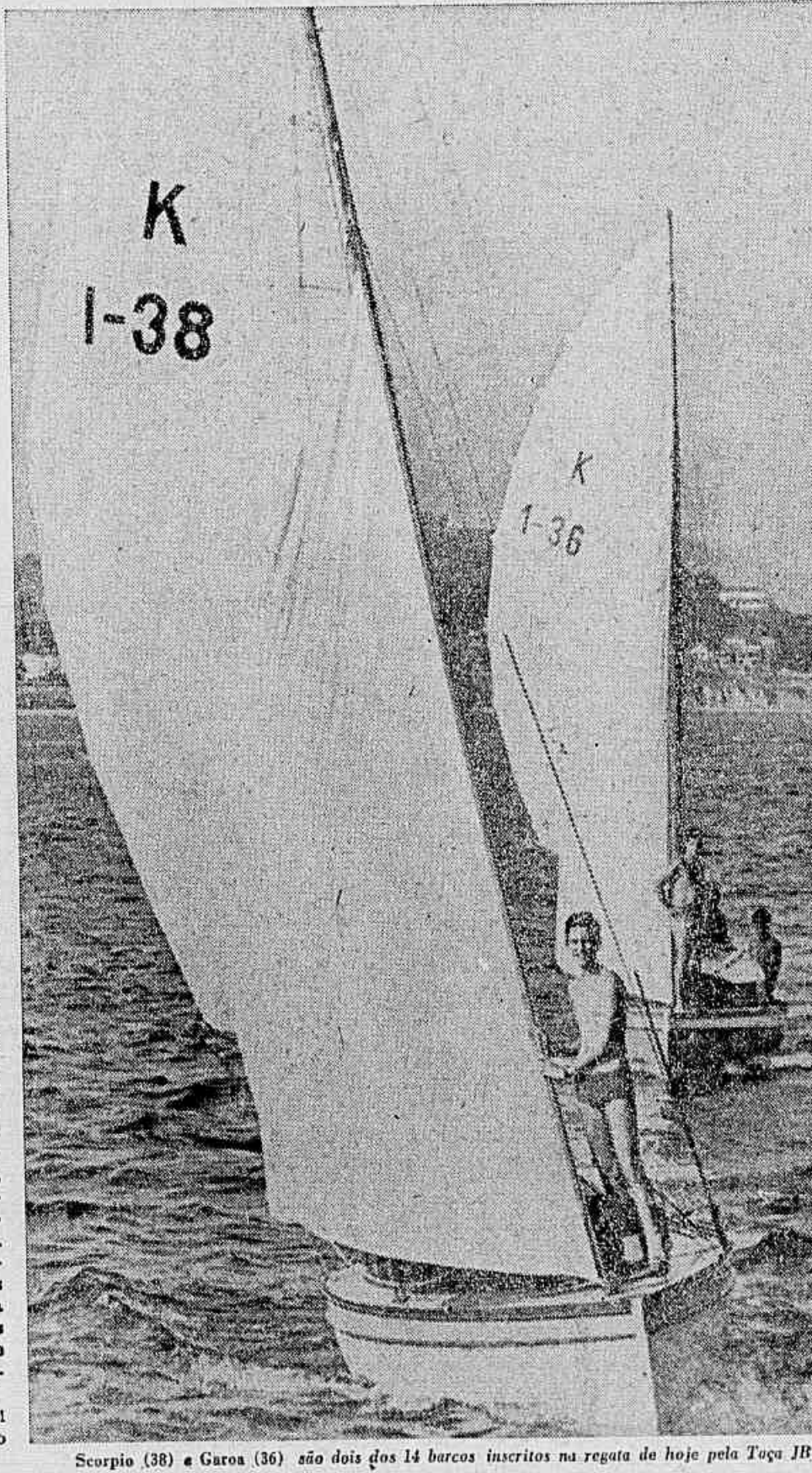
— Palavras e suposições não servem para nada — afirmou. Ainda não podemos dizer nada. Somente a investigação judicial e suas conclusões permitirão descobrir a causa e os motivos exatos que provocaram a morte de Tom Simpson.

Ontem à noite, no Hotel de Avignon, realizou-se uma reunião do Dr. Dumas com seus auxiliares e os policiais, enquanto jornalistas e fotógrafos aguardavam a vinda do ciclista.

O caso já extravasou do âmbito das autoridades locais, uma vez que já foram recebidas ordens dos países interessados na apuração dos fatos. Os investigadores estão tomando depoimentos de diversas personalidades ligadas à Volta Ciclistica da França, entre as quais o Diretor Sr. Goddet, e as pessoas que cuidaram diretamente de Tom Simpson.

A necropsia do ciclista foi feita ontem à tarde, mas não se divulgaram os resultados.

DOIS INSCRITOS



Scorpio (38) e Guroa (36) são dois dos 14 barcos inscritos na regata de hoje pela Taça JB

Taça JB tem à tarde sua 2.ª regata

Com partida marcada para às 14 horas, continuará hoje em um percurso tipo cruzado a série que a Classe Carloca está disputando pela Taça JORNAL DO BRASIL.

Balza, de Anibal Petersen, vem liderando o certame que conta com 14 inscrições e que terminará amanhã à tarde, com a realização da terceira regata.

A SEGUNDA

Dando seqüência à disputa da Taça JORNAL DO BRASIL, os lates da Classe Carloca encontram-se hoje na linha de partida ao largo da Escola Naval, para cumprir um percurso cruzado, no qual as montagens das bóias da Laje e Sul da Milha aparecem como lances principais da competição.

Programada para uma série de três provas, valendo todas para a pontuação, a regata de hoje apresenta-se como de grande importância para os concorrentes, podendo seu resultado definir várias das principais colocações, como, mais notadamente, as de Balza, de Anibal Petersen, Garoa, de Hugo Radino e Chunga IV, de João Carlos dos Santos, que foram os primeiros colocados na regata de domingo último.

Além daqueles barcos, estão também lutando pela vitória os timoneiros Paulo Bracy, do Scorpio, Domingos Penido, de Le Bateau, Bernardo Schachter, do Marin-gó e Rios Rosa, do Marreco, todos com boa chance de vencerem hoje e entrarem na regata de amanhã, que encerra a série, com iguais possibilidades de ganharem a Taça JB.

Amanhã, o percurso será triangular olímpico em duas voltas, com uma perna intermediária de barlavento-sotavento. Seu início está previsto para às 13h30m, com linha de largada no mesmo local da competição.

Juventus enfrenta o Santos hoje com Pelé em boa forma

São Paulo (Sucursal) — O Santos enfrenta o Juventus, hoje à tarde, na Rua Javari, em sua segunda apresentação no Campeonato Paulista da Divisão Especial, numa partida que terá Pelé como principal atração, pois Silva teve sua estréia adiada por não estar em boas condições físicas.

O Santos venceu o São Bento no último domingo, enquanto o Juventus foi derrotado pelo Guarani, anteontem à noite. A partida de hoje abre a segunda rodada do Campeonato Paulista, que prossegue amanhã à tarde com os seguintes jogos: Portuguesa santista x Palmeiras, em Santos; Corinthians x São Bento, no Parque São Jorge; São Paulo x Ferroviária, no Morumbi; Comercial x Portuguesa de Desportos, em Ribeirão Preto; Prudentina x Botafogo, em Presidente Prudente, e América x Guarani, em Rio Preto.

ESCALAÇÕES

Para a partida de hoje, os times são os seguintes: Santos — Cláudio, Carlos Alberto, Joel, Orlando e Geraldino; Clodoaldo e Lima; Edu,

Toninho, Pelé e Abel. Juventus — Moraes, Virgílio, Carlos, Milton e Nene; Jair Francisco e Ferreira; Antoninho, Zé Carlos, Alencar e Bira.

A diretoria do Santos havia proposto a transferência do jogo de hoje para o Pacaembu, à noite, mas o Juventus não aceitou sob a alegação de que utilizaria seu campo da Rua Javari com a intenção de prestigiar os sócios do clube. A equipe santista viaja às 12 horas para a Capital.

ESPERANÇAS

O técnico Antoninho acha que a equipe do Santos se encontra em melhores condições técnicas em relação ao desempenho durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, pois conseguiu corrigir algumas falhas na defesa, ao mesmo tempo que o ataque ficou fortalecido, depois que Pelé voltou à antiga forma.

No último treino do Santos, Pelé demonstrou ótima disposição, empenhando-se nas disputas de bola, ao mesmo tempo que orientava seus companheiros no sentido de um melhor aproveitamento das ações ofensivas.

POPULARIDADE



Em qualquer circunstância, Pelé desperta interesse e quase nunca escapa do autógrafo

Solich no Atlético é o mesmo homem de sempre

Belo Horizonte (Sucursal) — Fleitas Solich só ficou um pouco mais velho agora que o técnico do Atlético, pois continua o mesmo homem risonho e com o mesmo método de trabalho que usava em sua época de tricampeão pelo Flamengo, do Rio, quando montou um time de jogadores novos, atuando na base da velocidade.

No Atlético seu apelido também é *Felicitoso* mas as medidas que tomou para consertar o time improvisado para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, foram bem racionais, colocando os homens certos em suas posições e dando um padrão à equipe dentro das possibilidades dos jogadores, que o vêem como a um pai.

CADA UM EM SEU LUGAR

Quando no primeiro treino, ao ver Ronaldo na ponta esquerda titular, e na época com muita fama junto à torcida, não chutava com a perna esquerda, tirou-o da posição e em seu lugar colocou Tião, desprestigiado pelo técnico anterior e que estava até brigando com a Diretoria do clube.

Deslocou Ronaldo para a ponta-de-lança e montou o seu esquema com Tião recuado para ajudar o meio de campo formado por Amauri e Vanderlei. Hoje o time não corre tão

apavorado como na época de Gerson dos Santos, e Fleitas Solich só lamenta não contar com uma defesa mais firme, pois apesar de ter dois bons zagueiros, Vândor e Grapete, os laterais Décio Teixeira e Edmar são fracos.

LEVANTANDO CEDO

Fleitas Solich mora na concentração do Atlético, no Hotel Taquaril, delta às 21 horas, e acorda às 6 horas da manhã. Dá uma volta pelos arredores, e às 8 horas chega ao Estádio Antônio Carlos. Sorrindo sempre, nunca fala sobre os seus planos de trabalho. Dirige os treinos do infante-juvenil, do juvenil, dos aspirantes e do titular.

O Presidente do Atlético, Sr. Fábio Fonseca, falando sobre Fleitas Solich diz que "este é o técnico ideal: não exagera, não promete, e o principal, trabalha muito e sabe como tratar os jogadores".

Dois jogadores do time do Atlético têm atenção especial: o primeiro é Lael, em quem vê possibilidades de criar um novo Moacir, de seu tempo do Flamengo.

O outro é o ponta-direita Bulão, que andou atuando mal em algumas partidas e agora voltou à forma.

— O Bulão é um ponta, dos melhores do Brasil, mas estava viado a jogar pelo

centro. Pegava a bola e entrava como ponta-de-lança, esquecendo sua característica principal, que é passar pelo lateral e cruzar para a área, à semelhança de Garrincha, — explica Solich. — O Lael tem problemas de físico, mas com a alimentação especial que lhe vem sendo dada, acredito que passará a suportar noventa minutos de futebol corrido.

Com 59 anos de idade, Fleitas Solich não vê decadência no futebol atual e cita como exemplo o Cruzeiro, seu maior inimigo no Campeonato Mineiro.

— É um time muito bom porque tem um conjunto bem estruturado e joga com confiança na sua força. Não posso dizer se o Atlético vai vencê-lo, pois podemos ser campeões mesmo perdendo para ele — diz o técnico.

O maior estímulo para o trabalho de Fleitas Solich no Atlético lhe foi dado por Nilton Santos, numa conversa no avião que os levava para Brasília, onde o técnico iria fazer a sua estréia e o bicampeão mundial, uma exibição.

— Você está no time que pediu a Deus. Time formado por meninos que se esforçam para conter uma torcida muito grande, igual a do Flamengo na época do tri. Você tem tudo para repetir o seu sucesso daquele tempo".

Fidel joga basquete com sua comitiva

Havana (UPI-JB) — Logo depois de apresentar suas despedidas aos atletas cubanos que vão participar dos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg, no Canadá, o Primeiro-Ministro Fidel Castro, empolgado pelo espírito esportivo da Cidade Olímpica, resolveu disputar uma partida de basquete com os membros da comitiva que o acompanhava, integrando a equipe que venceu, pela fácil contagem de 40 a 28.

A equipe de Fidel era composta do Ministro da Educação, Jose Llanusa, o Rector da Universidade de Havana, Jose Llyar, e o Diretor de Esportes, Fabio Ruiz. Os adversários contaram com a participação do Diretor da Radiodifusão, Comandante Jorge Serguera, e de um alto funcionário esportivo, Garcia Branco. O número regulamentar de cinco jogadores para cada time foi completado por elementos da própria delegação cubana.

ESPORTE E POLÍTICA

Durante a visita que fez aos atletas, Fidel Castro conversou sobre esporte, mas abordou outros temas como os planos agrícolas do Governo, Genética e Revolução. Após conversar com os membros da equipe de basquete, o Primeiro-Ministro declarou-se convencido de que Cuba derrotará os Estados Unidos neste esporte.

Hoje viajarão para Winnipeg, em voo direto, as equipes de Ginástica, Tiro, Bêisebol e Remo. Amanhã, será a vez do Voleibol Masculino, Pólo Aquático e Atletismo. A delegação cubana estará completa até terça-feira, quando seguirão os integrantes das equipes de Judo, Basquetebol, Luta, Voleibol Feminino, Boxe, Judô, Pesos, Futebol e Kayaks.

50 mil vão ver Penarol e Nacional

Montevideu (UPI-JB) — Mais de 50 mil pessoas deverão assistir amanhã ao jogo entre o Nacional e o Penarol, que poderá ser decisivo para a classificação do Grupo I da Taça Libertadores das Américas e de cujo resultado depende a sorte do Cruzeiro, o terceiro integrante da chave semifinal.

Uma vitória ou empate classificará o Nacional para a final, mas a vitória do Penarol colocará os dois clubes e mais o Cruzeiro em igualdade de condições, obrigando a realização de uma eliminatória extra, num país neutro.

A dois dias do jogo, ontem, já tinham sido vendidas mais de 10 mil entradas, com uma arrecadação superior a 600 milhões de pesos — NCS 64 mil (sessenta e quatro milhões de cruzeiros antigos).

Com o empate ou a vitória o Nacional estará classificado para disputar a Taça com o Racing, da Argentina, ou o Universitario, do Peru, que jogará também pela definição de seu grupo na terça-feira, em Santiago de Chile.

Os rivais eternos do futebol uruguaio se enfrentaram amanhã no Estádio Centenario, havendo grande expectativa pelo choque, decisivo para a classificação do Grupo Um da semifinal do torneio continental.

Na grande área

Armando Nogueira

Gerson faltou a um treino, durante a semana. Zagalo propôs ao clube multar o jogador em trinta por cento dos salários. Certo ou errado? A meu ver, certíssimo: Gerson sabe futebol como poucas almas neste mundo, mas, infelizmente, não é um bom profissional. Tenho até a impressão de que sua carreira não vai muito longe, pelo menos com o êxito que seu enorme talento faz supor.

Gerson tomou conhecimento do castigo, numa rápida conversa com o treinador. Imediatamente, comunicou que não estava se sentindo bem, por isso, preferia não viajar a Goiânia, onde o time tem jogo amanhã. Zagalo desligou o jogador da delegação. Certo ou errado? A meu ver, erradíssimo. O que Zagalo entende como nova punição não passa de um prêmio: conseguir sair fora de uma excursão ao interior é o ideal de todos os jogadores, bons ou maus profissionais. O técnico devia ter mantido Gerson na delegação, ainda que viesse a barrá-lo em Goiânia.

Ele deve estar pensando, agora: bendita a hora em que resolvi matar o treino de quarta-feira. Faltei, eles me multaram em trinta por cento, eu me queimei, pulei fora da viagem a Goiânia, uma viagem chatíssima, eu que tenho medo de avião, e, agora, estou passando o fim de semana com a família, com os amigos, enquanto a turma está lá em Goiás, levando sarrafo dos jagunços do Pedro Ludovico.

Gerson ganha um milhão por mês, foi multado em trinta por cento. É o caso de perguntar: quem, vivendo cheio de bola não pagaria 300 contos para não ir jogar em Goiânia, e, em troca, passar o fim de semana na Praia de Icarai?

DEMONIACO, MAS BRLHANTE

Entrei, anteontem, num restaurante da Cidade, onde almoçavam um velho amigo meu e o jogador Almir. Mais tarde, o amigo me falava:

— O Almir diz que não sabe o que é que você tem contra ele. Ele que sempre te tratou tão bem.

Eu não tenho nada contra Almir; tenho, sim, contra algumas atitudes que não o recomendam como profissional. Aliás, o próprio Flamengo, que não pensava assim, passou a pensar, tanto que o está despedindo do time e do clube.

O Flamengo, no caso, mostra-se muito mais radical e impiedoso do que eu que, ao criticá-lo duramente na final do Campeonato de 66, nunca cheguei a pensar em vê-lo expulso do clube. Muito menos agora no incidente da excursão: achei que ele errou, mas não me ocorreu que o Flamengo iria mandá-lo embora da noite para o dia. Se o Flamengo andou certo, isso é outra conversa. Apenas estou dizendo que não me passou pela cabeça que a falta acabaria em rescisão de contrato.

Considero que Almir, sob o plano técnico, é um jogador muito bom, como reconheço que infelizmente, sua legenda feroz, a essa altura, é um fator de atração de público. Almir, pelo que joga e até pelo que não deixa jogar o adversário, vale bilheteria. Dai, me parecer provinciano que o Flamengo andasse preferindo passá-lo a um clube de São Paulo ou do exterior para não reforçar time do Rio.

Vocês já notaram que São Paulo anima sua bolsa de craques, mas sempre no mercado interno? O jogador sai do Comercial, mas vai para o Corinthians, sai do Palmeiras, mas vai para o Santos ou para a Prudentina. Resultado: fica tudo na mesma, os astros se exibem para o mesmo público. Na Itália, o Milan não examina proposta argentina sobre Amarildo antes de sondar os clubes de lá. Amarildo vai, agora, para a Fiorentina, que, em troca, manda Hamrin para o Milan. As estrélas piscam, sobem, descem, mas continuam a brilhar, sempre, na mesma constelação.

E Almir é um astro, demoniaco, mas um astro, da constelação do Maracanã.

Taça Guanabara vai ser disputada num turno só e termina dia 16 de agosto

A Taça Guanabara, a iniciar-se hoje com a partida entre Vasco e Fluminense, será disputada num único turno e termina no dia 16 de agosto com o jogo Botafogo x Bangu. Paralelamente, nas preliminares, será disputado o Torneio José Trocoli, com todos os jogos realizados no Maracanã.

OS JOGOS

A tabela é a seguinte: 1.ª rodada — Hoje à noite — Vasco x Fluminense, com Olaria x Madureira na preliminar; amanhã à tarde — Flamengo x América, com Bonsucesso x São Cristóvão, na preliminar; 2.ª rodada — quarta-feira, dia 19 — América x Botafogo, com Madureira x Portuguesa na preliminar; sexta-feira, dia 21 — Fluminense x Bangu, com São Cristóvão x Olaria na preliminar; sábado, dia 22 — Flamengo x Vasco, com Campo Grande x Bonsucesso na preliminar; 3.ª rodada — quarta-feira, dia 26 — Bangu x Vasco, com Olaria x Campo Grande na preliminar; sexta-feira, dia 28 — Botafogo x Flamengo, com Portuguesa x Bonsucesso na preliminar; domingo, dia 30 — Fluminense x América, com São Cristóvão x Madureira na preliminar; 4.ª rodada — dia 2 de agosto — América x Bangu, com Portuguesa x Olaria na preliminar; dia 5 — Botafogo x Vasco, com Bonsucesso x Madureira na preliminar; dia 6 — Flamengo x Fluminense, com Campo Grande x São Cristóvão na preliminar; 5.ª rodada — dia 9 — Vasco x América, com Olaria x Bonsucesso na preliminar; dia 12 — Fluminense x Botafogo, com São Cristóvão x Portuguesa na preliminar; dia 13 — Bangu x Flamengo, com Madureira x Campo Grande na preliminar; dia 16 — Botafogo x Bangu, com Portuguesa x Campo Grande na preliminar.

Atlético joga hoje com Usipa que é nova atração do Campeonato Mineiro

Belo Horizonte (Sucursal) — A vitória surpreendente de 3 a 1 conseguida pelo Usipa quarta-feira passada contra o Cruzeiro será o principal motivo para uma boa renda hoje à tarde no Estádio Minas Gerais, quando o time de Ipatinga, que entrou este ano na Divisão Extra, enfrenta o Atlético e tenta manter o prestígio que ganhou ao vencer o campeão brasileiro.

O Atlético treinou ontem cedo e o técnico Fleitas Solich decidiu escalar o mesmo time que vem atuando nas últimas partidas, havendo a possibilidade de lançar o goleiro Hélio no segundo tempo, enquanto o Usipa será o mesmo que venceu o Cruzeiro.

OS DOIS TIMES

A derrota do Cruzeiro veio trazer novo estímulo ao Campeonato Mineiro, pois a opinião generalizada era a de que o time campeão brasileiro, após as suas atuações na Taça Brasil, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e com a experiência adquirida nos jogos internacionais, só teria o Atlético como um adversário capaz de vencê-lo no Campeonato Mineiro.

O Usipa, de Ipatinga, segundo colocado na Primeira Divisão e que só entrou na Divisão Extra por causa da desistência do Siderúrgica, tornou-se agora a grande revelação do campeonato, ainda mais que acaba de contratar o técnico Gerson dos Santos, que antes pertencera ao Atlético. Gerson dos Santos, entretanto, assumirá somente após a partida de hoje.

Edmar, Vândor, Grapete e Décio Teixeira, Vanderlei e Amauri; Bulão, Ronaldo, Lael e Tião.

VILA OLÍMPICA

A Diretoria do Atlético ofereceu ontem à imprensa um coquetel de lançamento dos títulos para a sua Vila Olímpica, a ser construída onde hoje é o Estádio Antônio Carlos. Dez mil e trezentos títulos serão colocados à venda a partir de amanhã, possivelmente com a presença do Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, e de seu filho, Eduardo Magalhães Pinto, Presidente licenciado do Atlético.

Para o início das construções o Atlético já conseguiu empréstimo de NCS 300 mil (300 milhões de cruzeiros antigos) e além da Vila Olímpica para os sócios vai construir na Pampulha um Parque Esportivo para concentração dos jogadores, já tendo adquirido um terreno bem próximo da Toca da Raposa, concentração do Cruzeiro.

ESPERANÇA



O Atlético acredita que com Solich voltam os tempos das vitórias e alegrias

Goitacás joga dia 30 na T. Brasil

Niterói (Sucursal) — A Federação Fluminense de Desportos informou ontem que o seu representante na Taça Brasil, o Goitacás, de Campos, estará, segundo tabela já elaborada pela CBD, no próximo dia 30, enfrentando o Rio Branco, de Vitória, em seu próprio campo.

Na chave do Goitacás, além do Rio Branco, estão incluídos também o Rabelo, de Brasília, e o Colônia, de Goiás. O campeão fluminense de futebol profissional entrará na Taça Brasil com um time reforçado por jogadores que acabou de contratar de outros clubes do Norte do Estado do Rio.

Altíssima

RELÓGIO SUÍÇO

de mais alta qualidade
Modelos elegantes
para senhoras e cavalheiros

Poderá ser adquirido com a famosa pulseira americana CHAMPION

A venda nas boas casas do ramo em todo o Brasil

Vasco e Fluminense abrem à noite Taça Guanabara

P. César não quer mais NCr\$ 30 mil

DÚVIDA

EMBARQUE PARA S. PAULO

Paulo César resolveu ontem voltar atrás e não quis mais assinar contrato pelos NCr\$ 30 mil (trinta milhões de cruzeiros antigos) de luvas, por um ano, como havia combinado, exigindo agora NCr\$ 50 mil (cinquenta milhões de cruzeiros antigos) e mais o passe fixado em NCr\$ 25 mil (vinte e cinco milhões de cruzeiros antigos).

O jogador disse que pensou bastante e acabou chegando à conclusão que a quantia oferecida era muito pouco, e que apenas o Botafogo sairia ganhando. Para que as duas partes não percam, Paulo César acha que NCr\$ 50 mil seria o preço certo, pois é exatamente a metade dos NCr\$ 100 mil (cem milhões de cruzeiros antigos) que lhe prometiam anteriormente.

EXIGENCIA

Finalmente, o atacante resolveu ainda adicionar uma outra cláusula contratual, que é a de que seu passe seja fixado em NCr\$ 25 mil, e explicou:

— Pode ser que mais tarde um clube se interesse por mim, e o Botafogo faça o que o Palmeiras fez, com Djalma Dias: estipule um preço quase impossível de ser pago — o passe do zagueiro foi fixado em NCr\$ 1 milhão (um bilhão de cruzeiros antigos).

Quem mais ficou irritado com essa atitude do jogador foi o Diretor de Futebol Xisto Toniato, que — segundo contou — passou todo o dia de antontem conseguindo com que os membros do Conselho Fiscal aceitassem os NCr\$ 30 mil por um contrato de um ano, e não de dois anos, como o clube queria fazer.

O dirigente ainda pediu que Paulo César fosse incluído na delegação que vai hoje a Goiânia, mas com a reviravolta da situação seu nome foi cortado por Zagalão, e talvez, nem participação dos treinadores de agora em diante. Zélio viajará em seu lugar.

A PARTE

Gérson compareceu ontem à tarde a General Severiano, limitando-se a realizar exercício à parte, durante cerca de 15 minutos. Logo depois, mudou de roupa e ficou assistindo o coletivo, a um canto do gramado, esperando por Roberto, que também mora em Niterói.

Um representante do empresário Daniel Pinto conversou com Zagalão, pedindo que Gérson não fosse afastado da delegação que vai a Goiânia, pois poderia diminuir a renda da partida de domingo contra o Vila Nova. O técnico explicou que foi o próprio Gérson que se declarou em condições de atuar, e que desta forma, mesmo que agora ele quisesse ir, não o levaria.

— Esta partida será o nosso grande teste para a estreia de quarta-feira na Taça Guanabara, contra o América — disse o técnico — e não poderia colocar num time, que já está praticamente armado, um jogador fora de forma.

NÃO REPETIRAM

Os titulares não conseguiram repetir os 6 a 1 de quarta-feira, e, embora atuando bem, marcaram apenas 1 a 0 ontem à tarde sobre os reservas, com um belíssimo gol de Afonsoinho, que cobriu Manga de fora da área.

Além de Gérson, não participaram do coletivo, que durou 75 minutos, Luis, Helinho e Nei, que fizeram exercícios separados, e mais Airton, que telefonou avisando que sua mulher estava doente.

Joel retornou ontem, atuando entre os reservas, e demonstrando já estar completamente recuperado.

Os dois quadros treinaram assim — titulares: Cao (Wendell); Moreira, Zé Carlo; Dimas e Valtinho; Afonsoinho e Carlos Roberto; Rogério, Jairzinho, Roberto e Humberto. Suplentes: Manga; Joel, Carlos Alberto (Batista), Leonidas e Paulistinha (Dirman); Luis Henrique e Afonsoinho; Zélio, Amoroso, Paulo César (Mimi) e Pedrinho (Férra).

A delegação viajará para Goiânia hoje às 16h, em um Viscount da VASP, jogará domingo à tarde contra o Vila Nova e retornará logo após. Terça-feira serão reiniciados os preparativos para o jogo com o América.

O Presidente do Atlético Junior, de Barranquilla (Colômbia), Sr. Pedro Fernandes, viajou ontem com destino a Lima para denunciar o Botafogo à Confederação Sul-Americana de Futebol. O dirigente colombiano esteve esta semana tentando receber os NCr\$ 30 mil (trinta milhões de cruzeiros antigos) que o clube carioca falta pagar pelo passe de Airton, voltando sem nada conseguir e ainda com a ameaça de não receber mais o que lhe deve.

O Botafogo conseguiu um documento da CBD provando que, na época em que adquiriu o atacante, a liga colombiana ainda não pertencia aos quadros da FIFA, sendo portanto ilegal. Concluiu finalmente que, sendo assim, Airton ainda é do Flamengo e que nada se deve mais ao Atlético de Barranquilla.

O indivíduo durou meia hora, sob a direção de González, e depois houve um treino técnico com bola, com chutes a gol para os goleiros e troca de passes para os zagueiros e homens de meio de campo.

O treino foi às 16 horas, seguindo depois os jogadores para a concentração, onde juntaram. Para González, a partida de hoje será a primeira e primeiro teste sério do Fluminense, depois que ele assumiu o comando, pois até agora o time disputou apenas três amistosos, dois no Espírito Santo e um aqui mes-

mo no Rio, contra o Libertad, do Paraguai, vencendo todos.

— Agora terei a primeira idéia verdadeira do atual estado da equipe — comentou o treinador — porque o jogo é para valer e o Vasco corre muito. Todos sabem que estamos procurando reforços, mas a verdade é que técnica e taticamente não estou esperando encontrar maiores surpresas nesta Taça Guanabara, pois, dentro do atual estado do futebol carioca, todos os times estão dentro do mesmo padrão e assim o Fluminense está tão credenciado à vitória quanto qualquer outro.

COM BOLA

O individual durou meia hora, sob a direção de González, e depois houve um treino técnico com bola, com chutes a gol para os goleiros e troca de passes para os zagueiros e homens de meio de campo.

O treino foi às 16 horas, seguindo depois os jogadores para a concentração, onde juntaram. Para González, a partida de hoje será a primeira e primeiro teste sério do Fluminense, depois que ele assumiu o comando, pois até agora o time disputou apenas três amistosos, dois no Espírito Santo e um aqui mes-

América acha que tem Almir porque dá mais

O América tem como certa a contratação de Almir ainda hoje, uma vez que sua proposta de NCr\$ 15.000,00 (quinze milhões de cruzeiros antigos) de luvas é superior à do São Paulo, que ofereceu apenas NCr\$ 10.000,00 (dez milhões de cruzeiros antigos) e o jogador continua insistindo que prefere ficar no Rio.

Almir esteve ontem com os dirigentes do São Paulo, prometendo dar-lhes uma resposta ainda hoje, regressando à noite, quando ainda era procurado pelo América. O Presidente Vólnei Braune, entretanto, acredita que dificilmente o São Paulo cobrirá a sua proposta.

CRISE DEBELADA

O técnico Evaristo pediu demissão de seu cargo, pouco antes do treino no campo do Andaraí, ao saber que o Sr. Gérson Coutinho iria ser mantido na Vice-Presidência de Futebol, mas voltou atrás em sua decisão depois de obter uma promessa do Sr. Vólnei Braune de que o cargo seria entregue ao Sr. Tadeu Júnior.

Evaristo e Gérson Coutinho tiveram uma discussão há dois dias atrás, no Departamento de Futebol formando-se uma crise que só foi debelada porque o Sr. Vólnei Braune prometeu mudar a Vice-Presidência do Futebol, entregando-a ao Sr. Tadeu Júnior.

Ontem, porém, Vólnei Braune resolveu voltar atrás, por considerar que Gérson Coutinho fizera um bom trabalho no Departamento de Futebol, mas a atitude de Evaristo fez com que ele empossasse o Sr. Tadeu Júnior em pleno campo do Andaraí, no intervalo do treino.

S. Paulo confia em ter Almir

decidir qual dos clubes irá escolher. O jogador viajou para o Rio às 18 horas.

CHEGADA

Almir desembarcou em Copacabana às 13h40m, dirigindo-se em seguida para o escritório do Sr. Vadi Sadi em companhia da superintendente do São Paulo, Sr. Mário Nadeo, o representante do Flamengo, Sr. Humberto Gregnani, e o auxiliar técnico José Pol.

De início, Almir contou ao dirigente que o Atlético mi-

Samarone treinou sem sentir contusão e joga hoje pelo Flu, que agora tem Cecconi

Samarone participou normalmente ontem à tarde do individual do Fluminense, sem sentir a contusão no tornozelo que o afastara do conjunto da véspera, e teve depois confirmada, por González sua escalção para a partida desta noite contra o Vasco da Gama, na estreia da Taça Guanabara.

Os dois únicos dispensados foram Lula, contundido, e Severo, que foi fazer exames médicos, enquanto a novidade foi a presença de Cecconi, do Ferroviário de Curitiba, que começou ontem um período de experiência no clube.

COM BOLA

O individual durou meia hora, sob a direção de González, e depois houve um treino técnico com bola, com chutes a gol para os goleiros e troca de passes para os zagueiros e homens de meio de campo.

O treino foi às 16 horas, seguindo depois os jogadores para a concentração, onde juntaram. Para González, a partida de hoje será a primeira e primeiro teste sério do Fluminense, depois que ele assumiu o comando, pois até agora o time disputou apenas três amistosos, dois no Espírito Santo e um aqui mes-

mo no Rio, contra o Libertad, do Paraguai, vencendo todos.

— Agora terei a primeira idéia verdadeira do atual estado da equipe — comentou o treinador — porque o jogo é para valer e o Vasco corre muito. Todos sabem que estamos procurando reforços, mas a verdade é que técnica e taticamente não estou esperando encontrar maiores surpresas nesta Taça Guanabara, pois, dentro do atual estado do futebol carioca, todos os times estão dentro do mesmo padrão e assim o Fluminense está tão credenciado à vitória quanto qualquer outro.

O indivíduo durou meia hora, sob a direção de González, e depois houve um treino técnico com bola, com chutes a gol para os goleiros e troca de passes para os zagueiros e homens de meio de campo.

O treino foi às 16 horas, seguindo depois os jogadores para a concentração, onde juntaram. Para González, a partida de hoje será a primeira e primeiro teste sério do Fluminense, depois que ele assumiu o comando, pois até agora o time disputou apenas três amistosos, dois no Espírito Santo e um aqui mes-

Treino do Vasco foi leve e teve aplausos da torcida para presença de Garrincha

O Vasco realizou ontem à tarde um rápido apronto, que Gentil Cardoso considerou como "um passelo na rala para o jogo de hoje", e Garrincha, com seis quilos a mais do seu peso normal, foi aplaudido por vários torcedores quando entrou em campo para treinar pela primeira vez pelo seu novo clube, o que o fez razoavelmente.

Garrincha chegou em São Paulo acompanhado do zagueiro Brito e logo procurou o técnico Gentil para lhe dizer: — Nunca estive com tanta vontade de jogar como agora. Por isso procurei o senhor, com quem comecei no futebol, para me ajudar a provar a muita gente que não estou acabado.

TRISTEZA DE GARRINCHA

Em seguida, o jogador contou sobre a recuperação da contusão no joelho e explicou que não continuou a treinar no Fluminense porque achou que não teria chance de jogar. Sobre sua situação no Corinthians, ele afirmou:

— Falei com o Sr. Vadi Helu e ele me autorizou a treinar até a recuperação do joelho e depois jogar no Vasco. Os dirigentes do Corinthians são muito amigos e o seu Vadi chegou até a me falar que as portas do clube ainda estão abertas para mim e se eu quiser voltar serei bem recebido.

Depois, comentando com tristeza, Garrincha disse:

— Eu poderia estar hoje muito bem. Tive boa proposta para ir jogar no México, mas o empresário José da Gama foi lá para informar a eles que estou liquidado para o futebol. Eu iria para o clube de Artilheiro e foi ele quem me contou isto. Lamento dizer isto, mas aqueles a quem mais ajudei hoje são os que mais me prejudicam. Quantas vezes fui obrigado a enfaxiar um torneio ou joelho contundido para poder entrar em campo durante uma excursão só para o Sr. José da Gama ganhar mais dinheiro. E se eu recebo agora são ingratidões.

SISTEMA CAPENGA

Antes do treino, Gentil fez uma preleção secreta para o time titular. Na prática, porém, os ensinamentos do técnico não tiveram êxito ou não foram bem compreendidos, já que a equipe mostrou-se muito desentrosada e sem assimilar direito o sistema 4-3-3 capenga. Jedir se esforçou muito, mas até agora nunca chegou a ser exatamente um ponta-direita reunido ou avançado. O espaço da extrema direita fica entregue totalmente ao adversário, enquanto que o meio fica embotado porque Salomão e Danilo avançam em demasia.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Bangu quer mesmo novo treinador

A Diretoria do Bangu só espera encontrar um novo técnico para poder dispensar Martin Francisco, pois chegou à conclusão de que após os vários insucessos o atual treinador não conta mais com a confiança dos jogadores e não reúne condições para dirigir sua equipe.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

SEM CONTAR COM CABRALZINHO, Fernando e Crêspo, que se encontram em São Paulo, os jogadores se apresentaram ontem pela manhã ao Estádio Procênio, quando houve um individual de 35 minutos, que consistiu de exercícios leves para desintoxicação muscular.

Fidélis não treinou porque está dispensado, uma vez que vai ser operado das amígdalas na próxima semana, pois o Dr. Arnaldo Santiago chegou à conclusão de que o jogador ainda sempre às voltas com contusões por causa do foco que tem na garganta. Fidélis ficará de fora no jogo de estreia do Vasco na Taça Guanabara, dia 21, contra o Fluminense.

Fla pode jogar sem Ademar porque Palmeiras ainda não mandou a sua transferência

O Flamengo está ameaçado de ficar sem Ademar para a estreia na Taça Guanabara, amanhã, contra o América, porque o Palmeiras ainda não deu entrada na CBD da transferência do jogador, embora tenha se comprometido ontem à noite, através de um telefonema, de enviá-la hoje de manhã por intermédio de um funcionário.

Para que a situação de Ademar seja legalizada, o Flamengo pedirá que a CBD coloque um funcionário de plantão, a fim de receber o documento, pois aquela entidade não funciona normalmente aos sábados. Se Ademar não tiver sua condição de jogo legalizada, é que Modesto Bria escolherá seu substituto entre Dionísio e Zequinha.

FALHA DO PALMEIRAS

Quando César renovou seu contrato com o Flamengo, o clube mandou a São Paulo o funcionário Aristóteles de Mesquita com todos os papéis necessários para o registro do jogador na Federação Paulista, a fim de que o Palmeiras pedisse a transferência. Aristóteles pediu os documentos de Ademar, mas o Palmeiras se comprometeu em enviá-los depois.

Ontem à noite, quando todos os jogadores já tinham ido para a concentração em São Conrado, chegou a notícia de que a carta transferindo o passe de Ademar para o Flamengo ainda não tinha chegado à CBD. Imediatamente, Aristóteles telefonou para São Paulo e o do Palmeiras informou que um funcionário viria especialmente ao Rio, hoje de manhã, trazer o documento necessário.

Se por acaso, o Palmeiras não cumprir o prometido, Modesto Bria deverá escolher Dionísio no lugar de Ademar ou então, lançar Zequinha na ponta-direita e deslocar Pro para a ponta-de-lança. Zequinha tem feito excelentes treinos na Gávea, chegando mesmo a merecer elogios do Supervisor Flávio Costa.

LEON FEZ PROPOSTA

O lateral esquerdo Leon pediu ontem NCr\$ 20.000,00 (vinte milhões de cruzeiros antigos) de luvas e ordenados de NCr\$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) para se transferir para o Atlético Mineiro, inclusive, conseguiu sua transferência para a Escola de Educação Física de Belo Horizonte. Leon ficou contente com o convite do clube mineiro, dizendo que se lhe derem o que pediu irá imediatamente. Os dirigentes do Atlético ficaram de responder hoje.

Quando a Bogueux, cuja vinda para a Gávea ficará praticamente certa se Leon for emprestado ao Atlético por um ano, o Sr. Vélz Brito afirmou ontem que vai entrar em entendimentos com ele, possivelmente na segunda-feira. Explicou ainda o Presidente do Flamengo que o negócio não é na base de troca, mas apenas "o Atlético procurando atender ao Flamengo e vice-versa".

ZEZINHO EM FORMA

O treino de conjunto de ontem à tarde, na Gávea, embora não tenha sido melhor do que o de quarta-feira passada, mostrou Zezinho em boa forma técnica, fazendo jogadas de

penetração, e na equipe reserva o ponta-direita Zequinha, que fez excelente coletivo. Da maneira como Zequinha está jogando, muito breve será titular. O goleiro Marco Aurélio foi poupado por estar com o dedo indicador da mão direita machucado, mas não é problema.

Os titulares venceram os reservas por 3 a 1, gols de Fio (2), e Ademar, de penalti, e de Luis Carlos para os reservas. Os times formaram assim: Titulares — Renato, Murilo, Jaime, Ditão e Valtér; Carlinhos e Jarbas; Fio, Zezinho, Ademar e Rodrigues. Reservas — Ze Augusto, Merrinho, Tammar, Sipulato e Paulo Espanha (Marcos); Alcir (Jonas) e Rodrigues; Zequinha, Dionísio, Luis Carlos e Carlos Alberto, (juvenil). O treino durou 60 minutos, em dois tempos.

PROIBIÇÃO

O Supervisor Flávio Costa, deu conhecimento ontem dos Regulamentos do Jogador e da Concentração, que, de hoje, em diante, deverão ser rigorosamente observados, sob pena de multas e até de rescisão de contrato, de acordo com a gravidade da falta. O artigo 10 do regulamento do jogador diz o seguinte: solicitar consentimento prévio dos responsáveis para conceder entrevistas.

O artigo 14 proíbe frequentar lugares pouco recomendáveis, como casas de jogo, danças, assim como fazer uso de bebidas alcoólicas. O artigo 22 proíbe a permanência dos jogadores no bar do clube; o 29 proíbe comentários sobre assuntos de ordem interna e o 30, exige que os jogadores usem de toda a cortesia com os representantes da imprensa, ausentando-se, porém, de conceder entrevistas sem a autorização prévia.

No regulamento da concentração estão previstos os seguintes horários: até às 30m, levantar; 8 às 9h, café; 12 h, almoço; 19h, jantar; 22h, recolhimento; e 22h30m silêncio completo.

Está proibida também a saída do recinto da concentração os jogos a dinheiro e a guarda de carros. O Supervisor Flávio Costa saiu ontem à noite da Gávea, para São Conrado, levando os regulamentos afim de distribuí-los aos jogadores.

Na manhã de hoje, haverá um individual, que não será puxado, mas também não será de recreação. Além, Modesto Bria é contrário a este tipo de treinamento, pois não traz nenhum proveito aos jogadores. Também não admite o dois-toques.

Fla pode jogar sem Ademar porque Palmeiras ainda não mandou a sua transferência

O Flamengo está ameaçado de ficar sem Ademar para a estreia na Taça Guanabara, amanhã, contra o América, porque o Palmeiras ainda não deu entrada na CBD da transferência do jogador, embora tenha se comprometido ontem à noite, através de um telefonema, de enviá-la hoje de manhã por intermédio de um funcionário.

Para que a situação de Ademar seja legalizada, o Flamengo pedirá que a CBD coloque um funcionário de plantão, a fim de receber o documento, pois aquela entidade não funciona normalmente aos sábados. Se Ademar não tiver sua condição de jogo legalizada, é que Modesto Bria escolherá seu substituto entre Dionísio e Zequinha.

FALHA DO PALMEIRAS

Quando César renovou seu contrato com o Flamengo, o clube mandou a São Paulo o funcionário Aristóteles de Mesquita com todos os papéis necessários para o registro do jogador na Federação Paulista, a fim de que o Palmeiras pedisse a transferência. Aristóteles pediu os documentos de Ademar, mas o Palmeiras se comprometeu em enviá-los depois.

Ontem à noite, quando todos os jogadores já tinham ido para a concentração em São Conrado, chegou a notícia de que a carta transferindo o passe de Ademar para o Flamengo ainda não tinha chegado à CBD. Imediatamente, Aristóteles telefonou para São Paulo e o do Palmeiras informou que um funcionário viria especialmente ao Rio, hoje de manhã, trazer o documento necessário.

Se por acaso, o Palmeiras não cumprir o prometido, Modesto Bria deverá escolher Dionísio no lugar de Ademar ou então, lançar Zequinha na ponta-direita e deslocar Pro para a ponta-de-lança. Zequinha tem feito excelentes treinos na Gávea, chegando mesmo a merecer elogios do Supervisor Flávio Costa.

LEON FEZ PROPOSTA

O lateral esquerdo Leon pediu ontem NCr\$ 20.000,00 (vinte milhões de cruzeiros antigos) de luvas e ordenados de NCr\$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) para se transferir para o Atlético Mineiro, inclusive, conseguiu sua transferência para a Escola de Educação Física de Belo Horizonte. Leon ficou contente com o convite do clube mineiro, dizendo que se lhe derem o que pediu irá imediatamente. Os dirigentes do Atlético ficaram de responder hoje.

Quando a Bogueux, cuja vinda para a Gávea ficará praticamente certa se Leon for emprestado ao Atlético por um ano, o Sr. Vélz Brito afirmou ontem que vai entrar em entendimentos com ele, possivelmente na segunda-feira. Explicou ainda o Presidente do Flamengo que o negócio não é na base de troca, mas apenas "o Atlético procurando atender ao Flamengo e vice-versa".

ZEZINHO EM FORMA

O treino de conjunto de ontem à tarde, na Gávea, embora não tenha sido melhor do que o de quarta-feira passada, mostrou Zezinho em boa forma técnica, fazendo jogadas de

penetração, e na equipe reserva o ponta-direita Zequinha, que fez excelente coletivo. Da maneira como Zequinha está jogando, muito breve será titular. O goleiro Marco Aurélio foi poupado por estar com o dedo indicador da mão direita machucado, mas não é problema.

Os titulares venceram os reservas por 3 a 1, gols de Fio (2), e Ademar, de penalti, e de Luis Carlos para os reservas. Os times formaram assim: Titulares — Renato, Murilo, Jaime, Ditão e Valtér; Carlinhos e Jarbas; Fio, Zezinho, Ademar e Rodrigues. Reservas — Ze Augusto, Merrinho, Tammar, Sipulato e Paulo Espanha (Marcos); Alcir (Jonas) e Rodrigues; Zequinha, Dionísio, Luis Carlos e Carlos Alberto, (juvenil). O treino durou 60 minutos, em dois tempos.

PROIBIÇÃO

O Supervisor Flávio Costa, deu conhecimento ontem dos Regulamentos do Jogador e da Concentração, que, de hoje, em diante, deverão ser rigorosamente observados, sob pena de multas e até de rescisão de contrato, de acordo com a gravidade da falta. O artigo 10 do regulamento do jogador diz o seguinte: solicitar consentimento prévio dos responsáveis para conceder entrevistas.

O artigo 14 proíbe frequentar lugares pouco recomendáveis, como casas de jogo, danças, assim como fazer uso de bebidas alcoólicas. O artigo 22 proíbe a permanência dos jogadores no bar do clube; o 29 proíbe comentários sobre assuntos de ordem interna e o 30, exige que os jogadores usem de toda a cortesia com os representantes da imprensa, ausentando-se, porém, de conceder entrevistas sem a autorização prévia.

No regulamento da concentração estão previstos os seguintes horários: até às 30m, levantar; 8 às 9h, café; 12 h, almoço; 19h, jantar; 22h, recolhimento; e 22h30m silêncio completo.

Está proibida também a saída do recinto da concentração os jogos a dinheiro e a guarda de carros. O Supervisor Flávio Costa saiu ontem à noite da Gávea, para São Conrado, levando os regulamentos afim de distribuí-los aos jogadores.

Na manhã de hoje, haverá um individual, que não será puxado, mas também não será de recreação. Além, Modesto Bria é contrário a este tipo de treinamento, pois não traz nenhum proveito aos jogadores. Também não admite o dois-toques.

Fla pode jogar sem Ademar porque Palmeiras ainda não mandou a sua transferência

O Flamengo está ameaçado de ficar sem Ademar para a estreia na Taça Guanabara, amanhã, contra o América, porque o Palmeiras ainda não deu entrada na CBD da transferência do jogador, embora tenha se comprometido ontem à noite, através de um telefonema, de enviá-la hoje de manhã por intermédio de um funcionário.

Para que a situação de Ademar seja legalizada, o Flamengo pedirá que a CBD coloque um funcionário de plantão, a fim de receber o documento, pois aquela entidade não funciona normalmente aos sábados. Se Ademar não tiver sua condição de jogo legalizada, é que Modesto Bria escolherá seu substituto entre Dionísio e Zequinha.

FALHA DO PALMEIRAS

Quando César renovou seu contrato com o Flamengo, o clube mandou a São Paulo o funcionário Aristóteles de Mesquita com todos os papéis necessários para o registro do jogador na Federação Paulista, a fim de que o Palmeiras pedisse a transferência. Aristóteles pediu os documentos de Ademar, mas o Palmeiras se comprometeu em enviá-los depois.

Ontem à noite, quando todos os jogadores já tinham ido para a concentração em São Conrado, chegou a notícia de que a carta transferindo o passe de Ademar para o Flamengo ainda não tinha chegado à CBD. Imediatamente, Aristóteles telefonou para São Paulo e o do Palmeiras informou que um funcionário viria especialmente ao Rio, hoje de manhã, trazer o documento necessário.

Se por acaso, o Palmeiras não cumprir o prometido, Modesto Bria deverá escolher Dionísio no lugar de Ademar ou então, lançar Zequinha na ponta-direita e deslocar Pro para a ponta-de-lança. Zequinha tem feito excelentes treinos na Gávea, chegando mesmo a merecer elogios do Supervisor Flávio Costa.

LEON FEZ PROPOSTA

O lateral esquerdo Leon pediu ontem NCr\$ 20.000,00 (vinte milhões de cruzeiros antigos) de luvas e ordenados de NCr\$ 500,00 (quinhentos mil cruzeiros antigos) para se transferir para o Atlético Mineiro, inclusive, conseguiu sua transferência para a Escola de Educação Física de Belo Horizonte. Leon ficou contente com o convite do clube mineiro, dizendo que se lhe derem o que pediu irá imediatamente. Os dirigentes do Atlético ficaram de responder hoje.

Quando a Bogueux, cuja vinda para a Gávea ficará praticamente certa se Leon for emprestado ao Atlético por um ano, o Sr. Vélz Brito afirmou ontem que vai entrar em entendimentos com ele, possivelmente na segunda-feira. Explicou ainda o Presidente do Flamengo que o negócio não é na base de troca, mas apenas "o Atlético procurando atender ao Flamengo e vice-versa".



Esta pose do escocês voador, ao lado da linda e fumosa estrela da cinema Monica Vitti, poderá repetir-se agora

Nova Lotus poderá fazer Clark voltar às grandes vitórias

Walton Pirra, (da AFP, especial para o JB) — Jim Clark, considerado o melhor piloto do mundo, poderá ainda nesta temporada, conduzindo um novo modelo Lotus, com motor Ford, fazer as pazes com as vitórias.

Ninguém ignora as qualidades do escocês voador, apelido que recebeu devido ao seu grande número de vitórias. Nas duas últimas temporadas, entretanto, Clark não brilhou.

Sua Lotus, que tantas vezes o conduziu ao primeiro lugar, tornou-se obsoleta, ultrapassada tecnicamente, sobretudo pelos Brabham, cujo construtor e piloto, Jack Brabham, levantou o campeonato mundial de 1966. Incontestavelmente, a temporada do ano passado provou que a velha Lotus de Jim Clark prejudicava as performances do piloto escocês, o que veio comprovar que um piloto, mesmo dotado de qualidades excepcionais, não dispõe de um carro pelo menos em igualdade de condições com os dos adversários, dificilmente pode conseguir bons resultados e muito menos almejar a conquista de um campeonato do mundo.

O início desta temporada trouxe Jim Clark ainda pilotando a antiquada Lotus que continuava a forçá-lo a correr onde não gosta e não estava acostumado: atrás dos principais adversários. Pensava-se que o campeonato de 1967 seria para o piloto escocês o mesmo fracasso da temporada anterior.

No dia 4 de junho, entretanto, tudo se transformou, de repente, para Jim Clark. Ia ser dada a largada para o Grande Prêmio da Holanda e o melhor piloto do mundo alinhava com um modelo novo da Lotus, equipado com um potente motor Ford, que recebeu o nome de Lotus 49.

Nos treinos, Graham Hill, seu companheiro de equipe e, também, ex-campeão mundial, fez, num carro igual, o melhor tempo. Clark conseguiu lugar na terceira linha de partida.

Dada a largada Graham Hill foi para a frente, encabeçando, já na primeira volta, o pelotão, enquanto Jim Clark procurava apenas manter-se próximo aos primeiros colocados. Não era sua vez de ganhar. Hill fizera melhor tempo nos treinos, era da mesma equipe, largara na frente e, portanto, cabia a ele o direito de conquistar o primeiro lugar. Clark corria tranquilo embora preparado para qualquer eventualidade.

Na décima quinta volta, entretanto, Graham Hill foi obrigado a abandonar a prova, com seu carro apresentando defeito. Era a hora de Clark mostrar porque foi apelidado de escocês voador.

Com a parada de Hill, os três primeiros lugares foram ocupados por Jack Brabham, Chris Amon e Jochen Rindt. Atrás

déles lançou-se Clark, diminuindo a diferença a cada volta.

Na vigésima volta, cinco depois da parada de Graham Hill, Clark passava Jack Brabham e colocava-se no primeiro lugar. Como de hábito, quando se encontra nessa posição, continuou aumentando a diferença até cruzar a linha de chegada 23s6/10 na frente de Brabham e 25s7/10 de Dennis Hulme que como Jack pilotava um Repco Brabham. Depois de Hulme colocaram-se três Ferraris que, nesse circuito muito rápido, não poderiam esperar melhor resultado.

Estava tirada a prova: a nova Lotus 49 aprovava totalmente conseguindo o melhor tempo nos treinos, com Graham Hill, e vencendo o Grande Prêmio da Holanda, conduzida por Jim Clark.

ESPERANÇAS RENASCEM

A 14 de junho, Clark apresentava-se para a disputa do Grande Prêmio da Bélgica. Nos treinos o escocês bateu todos os recordes da pista, conseguindo a média horária de 242,870 quilômetros, considerada excepcional, tornando-se franco favorito da prova.

Desde a largada, seu carro apresentou um rendimento fora do comum. Era como se voasse, não permitindo que os adversários se aproximassem. Clark liderou, folgadoamente, 14 das 28 voltas do percurso.

Na 15ª volta parou pela primeira vez para trocar quatro velas, perdeu dois minutos e quando voltou estava em décimo primeiro lugar. Faltavam, porém, 13 voltas e ainda havia esperança. Na volta seguinte, Clark conseguiu ultrapassar quatro adversários colocando-se em sétimo lugar, mas, novamente, foi obrigado a parar no boxe para trocar o resto das velas. Nessa parada perdeu uma volta e todas as chances de vitória, terminando em primeiro o norte-americano Dan Gurney, pilotando Eagle de sua própria fabricação.

Mesmo assim, Clark provou que ainda é o mesmo piloto de qualidades excepcionais que o levaram à conquista de dois campeonatos mundiais e a nova Lotus 49 não decepcionou, pois não se poderia esperar mais de um carro que disputa Grandes Prêmios apenas pela segunda vez.

Os dois grandes triunfos da nova Lotus 49 são a leveza e a potência. Com 40 quilos a menos que o mais leve dos seus adversários — pesa 512 quilos, sem o piloto — sua velocidade aumenta consideravelmente. Seu construtor, Colin Chapman, mostra-se satisfeito com o rendimento do carro e acha que conseguirá, ainda nesta temporada, cruzar muitas vezes a linha de chegada em primeiro lugar.

Pilotando o novo carro de Colin Chapman estará Jim Clark, o escocês voador, figura máxima do automobilismo mundial, então de pazes feitas com as vitórias.

Apenas um desabafo

Pág. 3

Clube de Landi vira escuderia

Página 4

Expo 67 está hoje no Turismo

Página 6

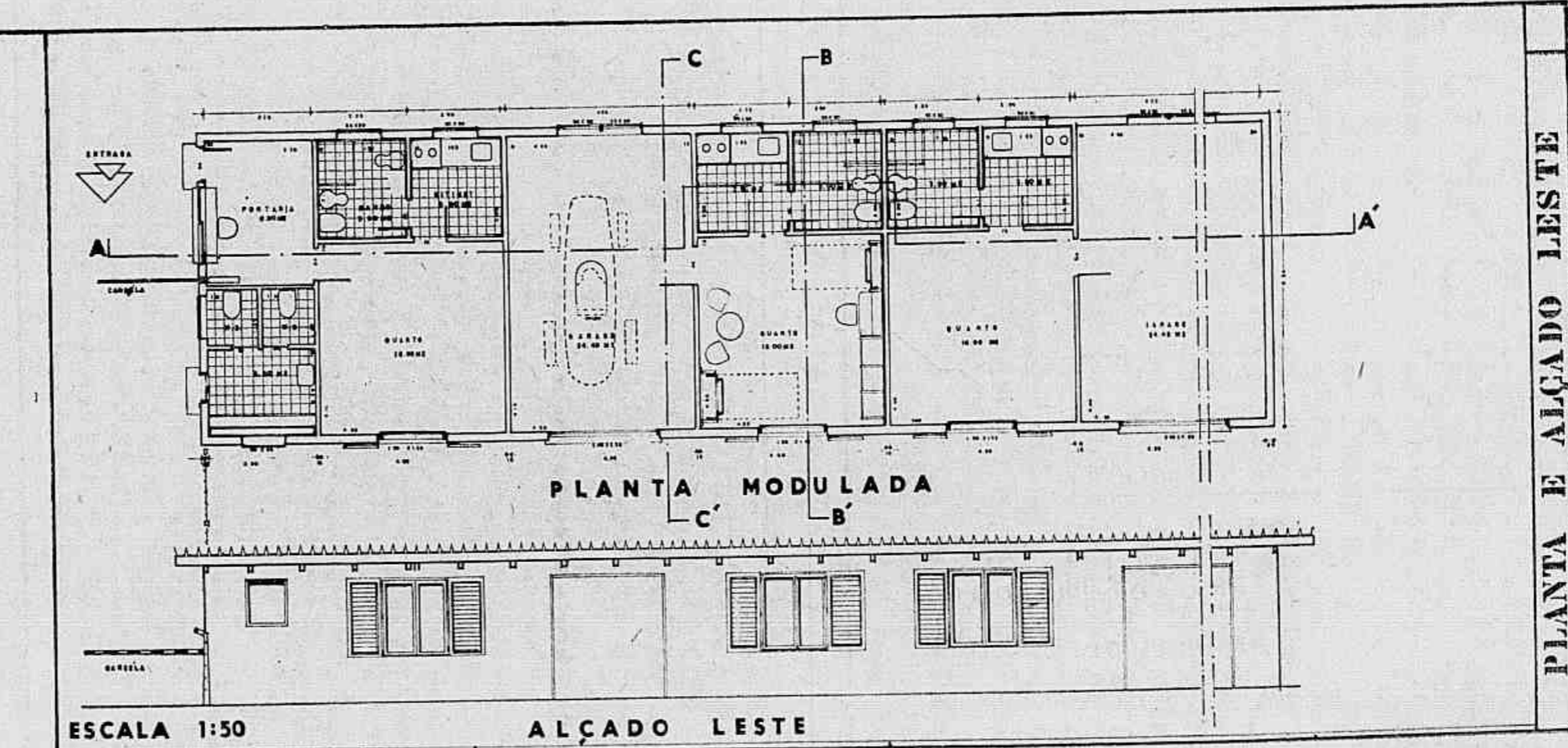


ACG promete fazer obras e os pilotos voltam às corridas

Em reunião da Associação Carioca dos Volantes de Competição, realizada no início da semana, os pilotos da Guanabara resolveram voltar às pistas do Autódromo Internacional do Rio.

Essa resolução foi tomada em face de um compromisso assumido pelo Automóvel Clube da Guanabara, através de seu representante, arquiteto Airton Cornelsen, de iniciar imediatamente algumas obras julgadas de vital importância para a segurança de pilotos e carros.

Inicialmente, será feito um acostamento ao longo de toda a pista e retiradas as pedras que tanto prejuízo têm causado aos pilotos. Posteriormente, será iniciada a construção dos dez primeiros boxes definitivos que servirão para alojar o piloto e seu carro. Esses boxes, como se pode ver pela planta ao lado, terão um quarto com banheiro, kitchenette e uma garagem. Provisoriamente, os próprios pilotos vão providenciar a cobertura dos boxes de madeira já existentes. Uma série de outras providências foi acertada durante a reunião que pôs fim ao litígio entre os pilotos cariocas e o Automóvel Clube da Guanabara.



Maserati apóia proibição de corridas em estradas normais

Modena, Itália (UPI-JB) — Giulio Alfieri, Diretor Técnico da Companhia Maserati de Carros de Corrida, concordou com uma proposta para proibição de todas as provas de corridas de automóveis e motocicletas em estradas normais.

Oscar Scalfaro, Ministro Italiano dos Transportes, solicitou do Governo a proibição de tais corridas, alegando que todas as provas automobilísticas devem ser limitadas a pistas especiais

e autódromos. Fez referência a vários acidentes fatais durante corridas, inclusive o do Grande Prêmio de Mônaco, no qual morreu Lorenzo Bandini, piloto da Ferrari.

Alfieri chamou a proposta de Scalfaro de "lógica — mesmo que tenhamos de abolir corridas de grande tradição como a de Targa Florio e a de Le Mans." — Concluiu a Itália a "imitar os ingleses e americanos, que disputam provas

em pistas permanentes e que foram muito bem sucedidos no uso de antigos aeroportos que não tinham outra utilidade para qualquer pessoa. Podemos fazer o mesmo na Itália", disse ele.

Ao mesmo tempo, anunciou-se que o novo Fórmula-1 Cooper-Maserati, a ser pilotado por Jochen Rindt, será inscrito no Grande Prêmio da Inglaterra, a 15 de julho. O carro está equipado com um motor de 3 000 CC e de 12 cilindros.

Ford marca novo recorde com Galaxie

São Paulo (Sucursal) — A Ford do Brasil bateu o recorde de produção do Galaxie no mês de junho, fabricando 1 442 unidades, contra 735 vendidas no mês de maio. A produção total de suas linhas representou um aumento de 93,41 por cento, com 2 990 veículos.

São os seguintes os dados de produção e vendas no mês de junho:

Modelo	Prod.	Vend.
Galaxie	1 171	1 442
Pick-Up F-100	112	223
Caminhão F-350	230	292
Caminhão F-600	643	859
Caminhão F-600 Diesel	74	98
Trator	66	106
	2 318	2 990

Inglêses têm novas leis que alteram o trânsito na estrada

Londres (UPI-JB) — Um projeto do Governo delineou planos para profundas alterações nas leis de estrada.

A Sr. Barbara Castle, Ministra inglesa de Transportes, publicou um livro branco sobre o assunto que, entre outras coisas, proíbe menores de 17 anos de dirigir motocicletas de mais de 50 cc.

Quanto aos pedestres, nenhuma medida específica foi tomada, além da advertência de que deverão aceitar alguma espécie de controle ao atravessar a estrada.

Além disso, dispositivos especiais incluem:

— Cintos de segurança obrigatórios para carros construídos em 1965 e 1966, a serem adotados, gradualmente, no ano que vem. Todos os carros novos já vêm equipados com os cintos.

— Multas de tráfego com penalidades específicas para excesso de velocidade e iluminação deficiente.

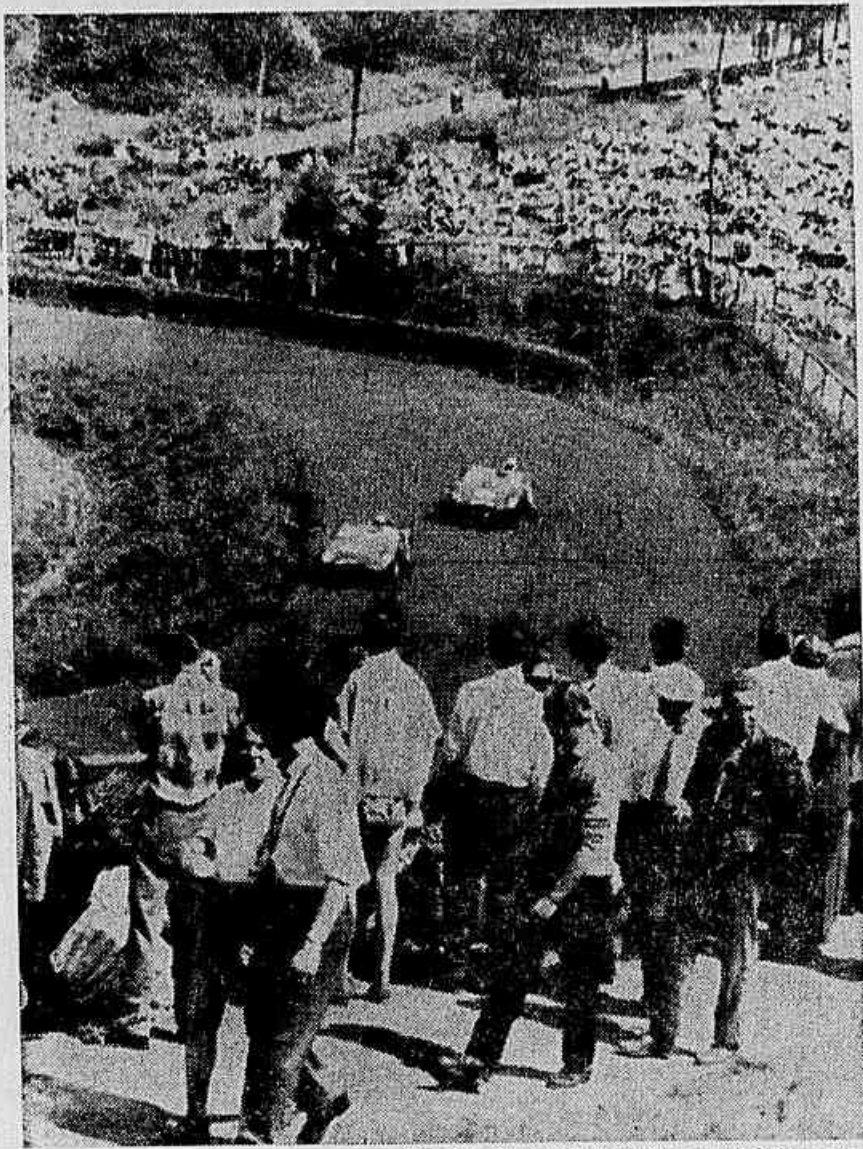
— Um sistema nacional de escolas para motoristas.

— Novo código de estrada.

— Unidade central para segurança nas estradas. Ao mesmo tempo as autoridades locais teriam maiores oportunidades para apresentarem suas próprias idéias com relação à colocação de novos avisos nas estradas e nos locais de cruzamento para pedestres.

— Instrutores para as escolas de motoristas deverão ser examinados e aprovados pelo Ministério de Transportes.

— Melhoramento nos dispositivos de segurança dos veículos. Isso incluirá acordo sobre novas idéias, com fabricantes de veículos e com os outros países da Europa.



Em dias de grandes corridas, verdadeiros acampamentos se formam nas curvas mais perigosas

Nürburgring é pista de 40 anos que não caiu de moda

Bonn (DAD — exclusivo para o JB) — Apesar da neve e das chuvas, cerca de 180 000 aficionados postaram-se junto aos 7,37 quilômetros da volta sul, por ocasião da abertura dos festejos de jubileu do Nürburgring, há poucas semanas.

Na oportunidade, foi realizada a corrida promovida pela ADAC (Automóvel Clube da Alemanha). A talvez mais bonita pista automobilística do mundo e, com certeza, a mais longa via única da Europa, completa 40 anos de idade no presente verão.

Com 174 curvas, a pista de 23 quilômetros de extensão contorna a ruína de um burgo de 700 anos de idade, situado sobre um vulcão extinto. A apenas uma hora da Capital da República Federal da Alemanha, Bonn, as montanhas do Eifel, cobertas de florestas, na parte superior do Rio Mosela, fornecem um pano de fundo fabuloso. Não é para menos que em dias ensolarados a área da pequena volta sul e outras curvas interessantes se assemelham a um grande acampamento, um dia antes da corrida.

A maioria das curvas levam nomes como Rabo de Andorinha, Túnel da Raposa, Mina de Carvão ou Carrossel e cada uma delas possui suas histórias contadas de ano para ano pelos raposas velhas do automobilismo aos entusiastas das corridas. Nas semanas recém-passadas, estas histórias obtiveram especial atualidade. Fala-se de excitantes disputas nas curvas, as quais decidiram muitas corridas, mas também de promissoras carreiras, que terminaram nos sacos de areia e nos fardos de palha. Apenas há três anos, registrou-se ainda uma tragédia na Nürburgring, da qual nosos netos por certo ainda se lembrarão.

Na corrida dos 100 quilômetros, o Ferrari de James Ireland parou a 800 metros do box, devido à falta de combustível. Numa velocidade digna de um competidor de decató, Ireland correu para o box, a fim de alertar seu companheiro Graham Hill, o qual tomou de um recipiente de 20 litros de combustível e voltou para a pista. Em vão, a bandeira negra da direção das corridas o eliminou da prova. No Nürburgring só é permitido reabastecer no box. Parar na pista também é proibido.

Christ Amon, por outro lado, observou ambas as prescrições, quando, em 1965, havia terminado sua gasolina. A pé empurrou seu pesado carro até o box, reabastecendo-se então. O terceiro lugar,

porém, em que se encontrava, não voltou a recuperar. Ouve-se sobre o treinador Neubauer, o conselheiro dos corredores da Mercedes e dos famosos Flecha de Prata, que ele ameaçava seus homens com um grande martelo, quando estes não atentavam para o sinal reabastecer, na passagem pelo box. Nesse contexto, em Nürburgring gosta-se de recordar um ás de corrida, o qual conquistou 115 vitórias somente nessa pista: Rudolf Caracciola, denominado simplesmente de Caratsch por seus amigos e fãs em todo o mundo. Ele foi, certamente, o mais popular corredor alemão, adorado como um astro de cinema, em seu tempo de fama.

Mas não são nos dias de corridas e de treino que as máquinas siblam na Nürburgring. Também isso é uma característica da pista construída há 40 anos: a um preço de quatro marcos (um dólar), todo detentor de uma carteira de motorista pode entrar para a pista com seu automóvel e sentir as sensações de um Caracciola.

"Não ande mais do que 70" é a recomendação bem intencionada que se recebe no momento da largada. Segundo os peritos, apenas depois de 100 voltas é que se pode arriscar dar tudo nas retas. Assim, muitos que não deram atenção a esse conselho tiveram que deixar seus automóveis como sucata numa das perigosas curvas. Alguns poucos até pagam com a vida sua loucura pela velocidade.

Motivo e finalidade do presente aniversário, feito no Nürburgring no corrente ano, é eliminar os perigos principais de acidentes: a curva de número 175 e um prolongamento de 25 metros. Os peritos denominam a nova curva, atualmente em construção, de curva de freagem, pois a mesma evita que os carros entrem depressa demais nas pequenas curvas, depois do trajeto no vale de Döttinger. A verdade é que nunca aconteceu que algum carro caísse fora da pista naquela curva, mas isto poderia acontecer com o crescente aumento da velocidade dos automóveis. Para os Fangios amadores a curva 175 por certo será uma ajuda útil. 130 000 pessoas anualmente, fazem a prova do Nürburgring para sentir-se como os ases do volante, confirmando, depois da excitante experiência, o que o campeão mundial Alberto Ascari, da Itália, afirmou em certa oportunidade: — Não há como não gostar dele.

Limite de cinco litros para carros esporte só vigora ano que vem

Paris (UPI-JB) — A Federação Internacional de Automobilismo — FIA — anunciou que a sua decisão de limitar em cinco litros os motores dos carros de competição, da categoria Esporte, é válida apenas para o ano de 1968.

Anteriormente a FIA já havia distribuído um comunicado limitando em três litros os motores dos protótipos, o que elimina, conseqüentemente, os carros americanos — Ford e Chevrolet — de corridas como Le Mans, Seabrig e Targa Florio, visto que eles estão equipados com motores de sete litros.

O recente comunicado da FIA confirma a proibição de motores de mais de três litros equipando os protótipos, a partir de 1968, mas esclarece que essa limitação vigorará apenas durante três anos, ou seja, até 1971.

A batalha nos grandes centros automobilísticos concentra-se agora na fabricação de motores até 3 000 cc, tanto para os carros Fórmula-1 — que estão limitados já a partir deste ano — como para os das categorias Esporte e Protótipo.

O objetivo da Fia, segundo fontes ligadas à direção da entidade, não é desencorajar as fábricas americanas de participarem de competições e sim dar uma chance às outras fábricas de produzirem motores de tamanho razoável, com possibilidades de vitória.

A classe Grã-Turismo, entretanto, não sofreu qualquer limitação, mas, para que possam competir dentro dessa categoria, os carros devem estar sendo produzidos em série, o que elimina, praticamente, a possibilidade de serem apresen-

tados motores de grande cilindrada.

OUTRAS DECISÕES

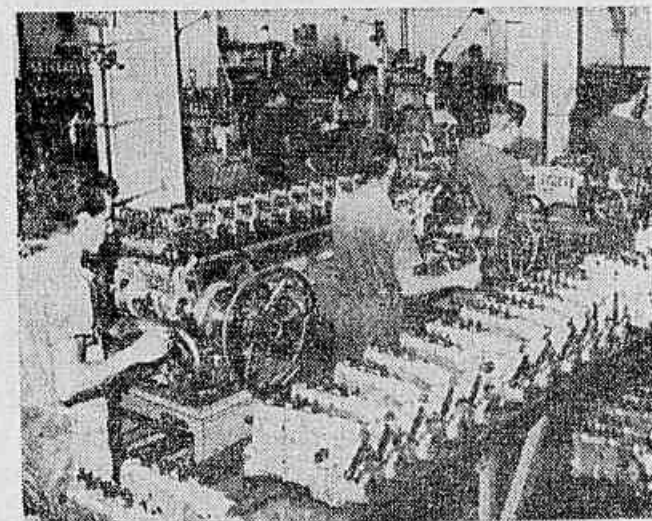
A decisão do Comitê Internacional de Esportes da FIA incluiu também a eliminação da Taça de Fabricantes nas provas de Fórmula-1. O troféu será disputado apenas em provas reservadas às categorias Esporte, Protótipo e Grã-Turismo, que passarão a ter, a partir de 1968, apenas três classificações:

- 1) colocação geral para todos os carros inscritos;
- 2) colocação para Protótipos;
- 3) colocação para carros Esporte e GT, juntos.

A FIA decidiu ainda que futuramente poderá haver subdivisões nas classes, tomando-se por base a cilindrada, mas isso será estudado mais tarde. Essa decisão, facilitará aos não profissionais conseguirem classificação.

Foi acusado ainda o recebimento de um relatório da Associação Italiana de Automobilismo a respeito da morte do piloto Lorenzo Bandini, da Ferrari, no GP de Mônaco, a 7 de maio último. A Federação aguarda ainda as conclusões do inquérito instaurado pelo Ministério da Justiça de Mônaco para a complementação de seu dossiê.

A última decisão da FIA prende-se ao Troféu Europeu de Rallye. Decidiu a Federação que no próximo ano terão validade apenas metade das provas disputadas em 1967 e que um sorteio decidirá quais serão as escolhidas. A decisão foi tomada para simplificar a classificação do Troféu.



Linha de montagem das bombas injetoras

Está em Campinas a maior indústria de autopeças de toda a América Latina

São Paulo (Sucursal) — A Robert Bosch do Brasil — maior indústria de autopeças da América Latina — instalada no Município de Campinas, no quilômetro 98 da Via Anhanguera, ocupa uma área de 445 783 m², dos quais 30 940 são aproveitados em edificações fábricas, escritórios e outras dependências.

De suas linhas de produção saem bombas injetoras e alimentadoras, motores de partida, dinamos, velas, buzinas, equipamentos diesel, elétricos e hidráulicos para veículos e motores estacionários. Fabrica também os aquecedores Junkers a gás e ferramentas elétricas de alta frequência — com um índice de nacionalização de cem por cento em alguns itens de sua produção.

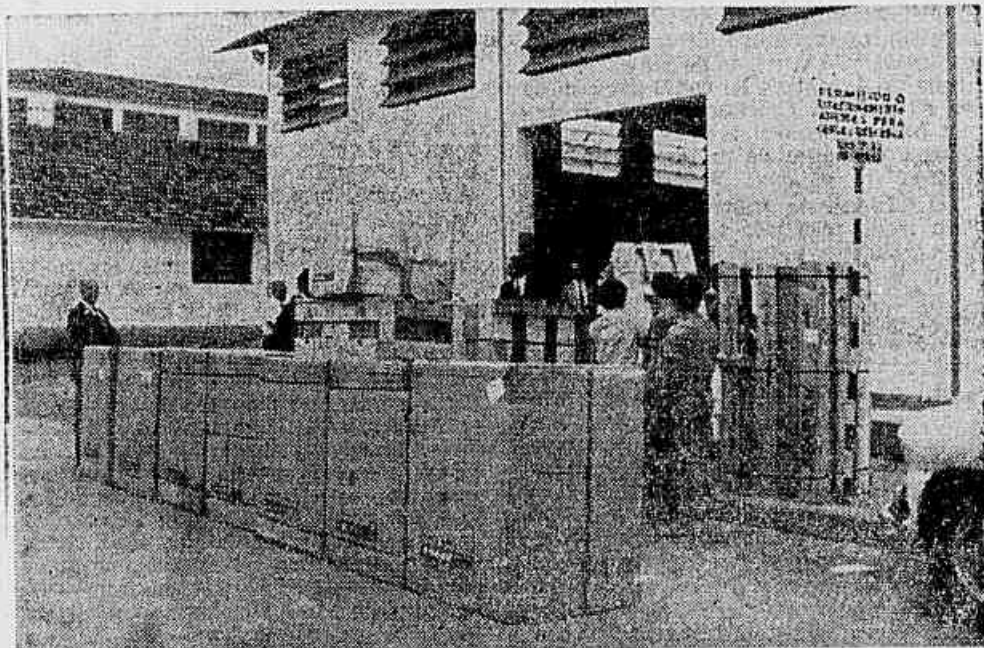
TREZE ANOS

A empresa é subsidiária da Robert Bosch GmbH, com matriz em Stuttgart (Alemanha). Veio para o Brasil em 1954, pouco antes da implantação da indústria automobilística. Iniciou suas atividades com um escritório em São Paulo, onde

se dedicava a pesquisas sobre as possibilidades do campo automobilístico nacional. Em 1955 foi adquirido um prédio na Avenida da Saudade, 1214, em Campinas, com vistas à fabricação do equipamento de fabricação. No ano seguinte foram importadas as primeiras máquinas e equipamentos para a produção de autopeças.

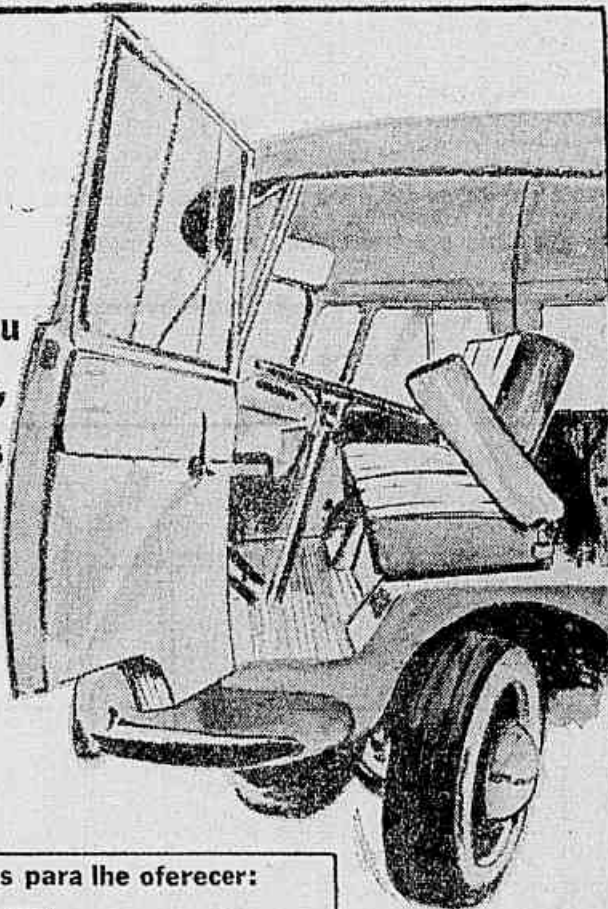
Em 1957, finalmente, teve início a fabricação das peças de alta precisão do equipamento de injeção de óleo diesel: bicos injetores, válvulas de pressão e elemento de bomba injetora. Nesse mesmo ano foi adquirido o terreno onde atualmente está instalada a fábrica e escritórios.

A Robert Bosch tem um laboratório industrial dos mais modernos do País, para assegurar o bom funcionamento de seus produtos. Entre as 19 operações de montagem de um dinamômetro Bosch, por exemplo, 12 são realizadas pela inspeção. Depois de pronto o dinamômetro é efetuado ainda 21 testes de qualidade. Mais de três mil funcionários trabalham na empresa, constituindo-se em recorde da região.



O homem que introduziu o tocufitas e cartucho estereó para automóveis no Brasil, Afonso Guimarães, parou para assistir ao desembarque da maior granadora do mundo, instalada fora dos EUA. O conjunto de 15 elementos, ligados por controle remoto, foi adquirido na Ampex, sob encomenda e tem a capacidade de gravar 10 000 cartuchos estereó por dia, para as principais etiquetas do País

Se v. já pensou neste carro, temos algumas coisas para lhe dizer. Visite-nos.



nós temos 3 modelos para lhe oferecer:



Abolição
VEÍCULOS LTDA.

Av. Suburbana 11-7570
Tels. 29-2908
49-3386
29-5640

Vende, troca e facilita até 18 meses.

Planos especiais para Kombi e Sedan Standard (pé de boi)



Provas de motocicleta são comuns no circuito

Boutique de AUTOMÓVEIS e NOVA AUTOTEC

APRESENTAM OS MELHORES TOCA-FITAS P/ AUTOS DESDE NCR\$ 29,00 mensais

TUDO EM ACESSÓRIOS

	CRÉDITO DIRETO
Rádio Riviera	NCR\$ 8,00 p/m
» Motorola	» 12,00 »
» "Motorádio"	» 18,00 »
Telespark e Zilomag	» 20,00 »
Capa de Vulkron	» 11,00 »
» de Nappa	» 3,00 »
Banco Inteirigo	» 63,00 »
» Concha - GT	» 13,00 »
Volante Fórmula 1	» 9,00 »
Buzina Musicada	» 14,00 »
Roda Cromada	» 3,00 »
Farol de Milha	» 3,00 »

TÉCNICOS EM RÁDIOS E TOCA-FITAS

Tijuca { Conde de Bonfim 59-B
Barão de Mesquita 365
Copacabana — Bulhões de Carvalho 455

ABERTO ATÉ 22 HORAS

AMACIANDO

Waldyr Figueiredo

Apenas um desabafo

Hoje, não há respostas a cartas. Não haverá, tampouco, nenhum assunto técnico.

Hoje, é dia de desabafo. De desabafo puro e simples. É dia de tirar um nózinho que está atravessado na garganta.

Na edição do JORNAL DO BRASIL do dia 11 deste mês, tive a honra de ser incluído entre aqueles que foram escolhidos para falar sobre o Coronel Francisco Américo Fontenele.

Iniciei a matéria dizendo que "o trânsito paulista fez no dia 3 mais uma vítima. Uma vítima que será chorada por muita gente durante muito tempo".

E não estava exagerando nem um pouquinho. Muita gente vai chorar a perda desse homem que conseguiu, à base da honestidade, da justiça e da lealdade, se impor mesmo ao seus inimigos.

Meu caro Fontenele, sei que você já não me pode mais ouvir. Sei que você já não me pode mais ajudar a defender a vida de meus filhos, dos filhos dos nossos amigos e dos filhos dos nossos inimigos.

Sei que você já não vai poder fazer mais nada em defesa de tanta gente que tinha em você um defensor incansável.

que acontecesse. Doesse a quem doesse.

Era aí que estava todo o seu engano.

Os amigos com quem você pensou que poderia contar, foram os primeiros a trai-lo covardemente, entregando-o às feras.

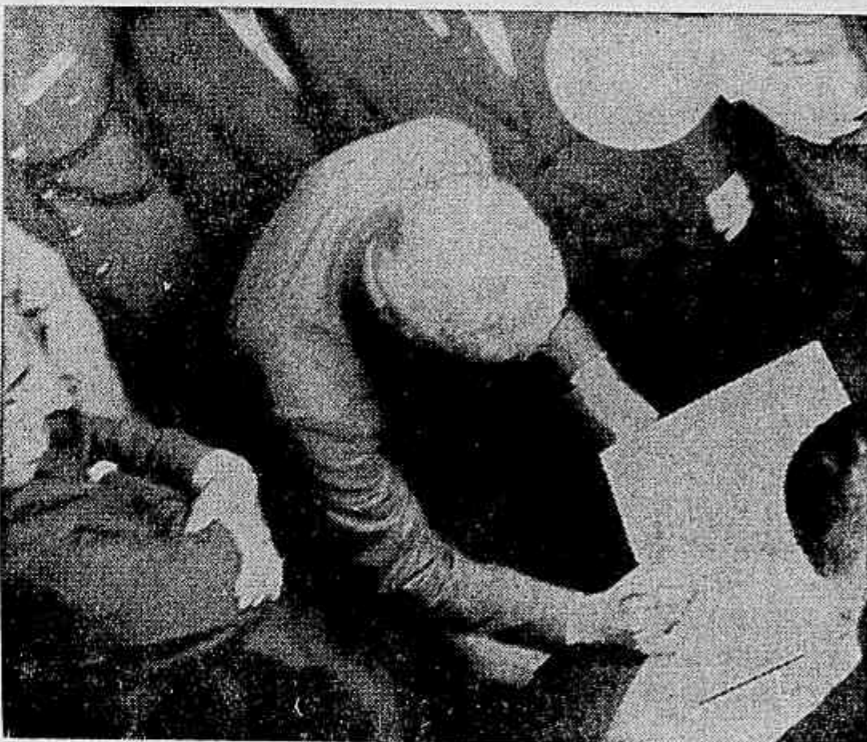
As terríveis forças ocultas de que tanto você falou depois, estavam muito bem municiadas para lhe fazer a guerra.

Uma guerra que você jamais poderia vencer porque era uma guerra desonesta. E no terreno da desonestidade você jamais treinara para se preparar.

Com gente atugando 300 táxis de manhã e à tarde, exatamente nas horas de rush, para engarrafar certos trechos da Cidade, você compreendeu que seus inimigos estavam dispostos a tudo.

E compreendeu que não poderia vencer a batalha, porque verificou que estava sozinho. Todo aquele exército decidido que lhe apresentaram para convencê-lo a aceitar o comando, não passava de um amontoado de poltrões que debandaram ao primeiro toque mais estridente de uma buzina.

E você ficou sozinho no comando.



Fontenele assina sua sentença de morte

Se você tivesse escutado este amigo que dias antes do fatídico 3 de julho, por mais de uma hora, tentou convencê-lo a colocar uma pedra sobre tudo o que ficara para trás. Que lhe fechou as portas do seu programa de televisão porque tinha consciência do seu estado de saúde. Que não o deixou ir para a frente das câmaras porque não queria levar mais apreensões à sua família, já tão sacrificada.

Se você tivesse escutado tantos outros amigos como eu, não teria mesmo aceitado o convite para dirigir o trânsito de São Paulo.

Se você tivesse ouvido, Fontenele, não teria naquele dia 10 de fevereiro de 1967 assinado o termo de posse como Diretor do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo. Não teria assinado a sua própria sentença de morte.

Mas você era um teimoso. Você não ouvia ninguém.

Você se apaixonara pelas coisas do trânsito já em 1964. Uma paixão que o levou a aceitar, naquele dia 27 de maio, o convite para dirigir o trânsito da Guanabara. Uma paixão que o levou a morrer para defendê-la.

Uma atitude de macho mesmo. Uma atitude que só os bravos conseguem tomar.

Quando você foi para São Paulo, levava a certeza de que conseguiria, com muito mais facilidade do que no Rio, ordenar aquele trânsito intrincado.

Levava a certeza de que poderia dar aos paulistas a oportunidade de pisar com mais segurança o chão da sua Cidade. Estava absolutamente certo que em pouco tempo conseguiria fechar o Clube do Sabe Com Quem Está Falando, a exemplo do que fez no Rio.

Você levava para São Paulo a certeza de que lá teria os mesmos amigos desassombrados que o apoiariam em quaisquer circunstâncias. Acontecesse o

Do seu lado, só os amigos de verdade, os estudantes e um punhado de gente honesta que, felizmente, ainda existe.

E você mais uma vez deu mostras da sua teimosia.

Apesar de seu precário estado de saúde, você ainda assim quis se manter à frente do seu pequenino exército que ainda lutava com as últimas forças que lhe restavam.

Os seus inimigos reconheciam a sua valentia e sabiam que frontalmente não o poderiam derrotar. Então, partiram para a traição mais uma vez.

E conseguiram expulsá-lo do campo de batalha.

Mas não conseguiram derrotá-lo.

Seus inimigos não o derrotaram mas a sua paixão, sim. Esta o pôs por terra.

Cansado de tanta traição e de tanta ingratidão, seu coração não resistiu mais e você dobrou os joelhos.

E caiu para sempre. Mas caiu como um bravo.

Sua morte deveria alegrar os inimigos. Mas foi exatamente ao contrário. Todos eles estão tristes. Tristes e preocupados pois terão que carregar por toda a vida, por onde andarem, o terrível peso da traição.

Sua família e seus amigos de verdade, porém, Fontenele, tiveram a felicidade de poder mais uma vez se orgulhar de você.

Choramos a sua morte, porque perdemos um amigo leal, mas teremos para sempre o conforto de saber que você foi sempre um bravo.

Um bravo que nenhum de nós nunca chegará a ser.



Na rua, no meio da confusão do trânsito, Fontenele achava que aprendia melhor a resolver os problemas

Lembrança do Coronel Fon-Fon

Departamento de Pesquisa

— No ano de 1970 será impossível andar de carro no Rio — o número de veículos vai ser superior a 500 mil — se até lá não se estimular a construção de edifícios-garagens, não for construído o Metrô, alargadas diversas ruas e construído o anel viário da Cidade.

A previsão é mais ou menos recente. Foi feita em 1965 por um homem que praticamente só um ano antes começara a ficar conhecido no Rio. Mas bastou esse período para transformá-lo num dos nomes mais discutidos da Cidade. E, além de tudo, um nome incapaz de comportar meias medidas: em matéria de Fontenele, as opiniões ou eram incondicionalmente a favor ou violentamente contra.

Quando anunciou um prazo tão curto para o que poderá ser o caos definitivo, Fontenele já havia instaurado aqui os seus métodos. Já tinha sido assunto de reportagens no *Paris-Match* e no *New York Times*. No entanto, jamais conseguiu no Rio tanto prestígio como em São Paulo — exatamente a Cidade em que lhe imporiam a primeira e única derrota como condutor do trânsito, episódio que marcaria a sua vida, já próxima do fim.

DE FON-FON A KID CONFUSÃO

Faz alguns meses, o Urso Branco estava para os paulistas como o Caneção, hoje para os cariocas. Toda noite, uma multidão se reunia na cervejaria para cantar *tê-tê-tê* e pular carnaval, num ambiente pouco favorável a discussões sobre política. Nesse período, por volta de uma da madrugada, o Coronel Fontenele costumava aparecer. E então se repetia a cena: frequentadores da casa saíam às centenas para cercar a sua mesa, abraçando-o ou pedindo-lhe autógrafos. Um espetáculo carioca em pleno centro paulistano.

Era o Kid Confusão no auge do prestígio popular, muito mais estimado dos jovens do que tinha sido como Fon-Fon, no Rio. É fácil explicar. Em São Paulo, Fontenele, chamado pelo Governador Abreu Sodré para resolver um dos problemas mais difíceis da grande metrópole, começava a cair em desgraça junto à administração que recorria a sua popularidade para melhor servir a um Governo eleito por votação indireta e por isso pouco popular. Ao mesmo tempo em que os políticos alargavam a frente contra ele, chegando a unir, na Assembléia, as bancadas da ARENA e do MDB, o povo compreendia que o seu apelo se justificava a quem era capaz de enfrentar forças tão poderosas só para cuidar do trânsito, assunto que antes dele nunca fora encarado no Brasil como problema de técnica, mas como coisa para a polícia.

Ele sentiu isso ao ser exonerado pelo Sr. Abreu Sodré, ao anunciar que passaria a se dedicar ao jornalismo, instalando "uma tribuna livre para policiar os políticos profissionais". Estava vendo, na derrota que lhe impunham antes dos dois meses pedidos para apresentar melhoras no trânsito paulista, "sinais dos bons tempos que voltam". E deu o troco: na carta ao Governador, despedindo-se, não usou meias palavras para se referir aos vencedores: "Sua equipe é um amontoado de intrigantes e pusilânimes, salvo honrosas e dignas exceções."

A VISÃO ALTA DO TRÂNSITO

Quando ainda na ativa da Aeronáutica, Fontenele completou 6 500 horas de



A operação-esvazio-pneus foi uma das suas primeiras investidas no trânsito carioca

vão, das quais quatro mil só no Correio Aéreo Nacional. E um dos seus cargos foi o de Chefe do Serviço de Tráfego Aéreo, da Diretoria de Rotas Aéreas. O Governador Carlos Lacerda chamou-o para a sua equipe, primeiro como coordenador de transportes; depois, como Presidente da Companhia de Transportes Coletivos, quando foram adquiridos os ônibus elétricos; em seguida, para a Companhia Estadual de Desenvolvimento Urbano da Guanabara; e, afinal, para Diretor do Departamento de Trânsito, onde tomou posse a 27 de maio de 1964 e onde ficou 17 meses, não mais — tempo suficiente para transformá-lo na figura mais conhecida do Governo carioca, de tal maneira que era melhor identificado do que muitos Secretários, imagem que perdura até hoje.

Ele começou anunciando que ia agir "a partir dos próximos minutos, para não perdermos um só". Começaram os guinchos, a operação-esvazio-pneus, os *currais*, que mais tarde defenderia assim: "As áreas de estacionamento, além de se terem transformado na principal fonte de renda do Departamento de Trânsito, dando-lhe condições de realizar as operações e modernizar o trânsito do Rio, têm a vantagem de estimular a construção de edifícios-garagens, já que a iniciativa privada não se mostrara interessada antes do aparecimento dos *currais*. Quando passou o pôsto, com a subida do novo Governo, o DT tinha uma arrecadação mensal de 170 milhões de cruzeiros antigos.

Estava conquistado o prestígio, paralelo às acusações de louco, de violento e mesmo de moleque. Belém do Pará e São Luís do Maranhão, antes de São Paulo, recorreram a ele para estabelecer planos diretores de trânsito. Tornou-se diretor-gerente de uma empresa especializada, a FONTEC — Organização e Métodos de Trabalho, que levou para a Capital paulista, funcionando no Hórtio Florestal, na mesma casa em que se tinham hospedado o Presidente Senador, do Senegal, o Xainxá da Pérsia e a Imperatriz Farah Pahlévi. Nunca, até então, o trânsito tinha merecido tamanho prestígio no Brasil.

Ao ser decretada, com a sua exoneração, a morte da operação-bandelantes, Fontenele iniciava um novo capítulo, agora no jornalismo, que exerceu por pouco tempo no JB e emissoras de rádio do Rio e de São Paulo. Lá, mais do que aqui, pela proximidade das suas últimas incursões, o Coronel Fon-Fon tornava-se uma fisionomia habitual em debates na TV, um campo muito diferente do outro em que se especializara, mas que foi a sua última arena para defender as teses que aplicou.

Até o momento em que caiu fulminado, diante das câmaras, a imagem de Fontenele parecia imutável, olheiras profundas no rosto magro e enérgico, a escovinha dos cabelos muito grisalhos, a memória sempre boa para cifras e fatos. Ainda hoje se discute sobre ele, apenas com menor veemência. Fontenele tornou-se quase uma legenda impossível de se dissociar das coisas do trânsito, quando se fala na confusão mortal das ruas do Rio e das avenidas paulistanas.

Foi numa dessas avenidas, que ele percorria de carro no dia da exoneração, que uma senhora, reconhecendo-o, saudou-o com um grito que também era homenagem:

— Corruptos um a zero!
Fontenele respondeu, calmo:
— Guerra é guerra.

ABRAVE apóia inteiramente regulamentos dos consórcios



O Sr. Rui Leme, Presidente do Banco Central, tem declarado reiteradamente que a instituição da nova resolução sobre consórcios não visa particularmente os de automóveis, mas pretende somente garantir os interesses dos participantes. A ABRAVE (Associação Brasileira de Revendedores Autorizados de Veículos) também já se pronunciou a respeito, tendo mesmo colaborado com sugestões para a estruturação daquele diploma legal. Em recente entrevista, concedida a um programa de televisão, os Srs. José Edgar Pereira Barreto Filho (Vice-Presidente) e Osvaldo Martins Barbosa (Diretor-Administrativo) daquela entidade de classe definiram a posição da ABRAVE: "Aplaudo integralmente a medida, que tem como escopo não só a defesa dos interesses dos consorciados como também disciplina as exigências relativas aqueles que organizam tais consórcios"

DNER e SUDENE têm plano para dar ao Nordeste uma rede rodoviária adequada

O Diretor-Geral do DNER, em reunião com o General Euler Bentes Monteiro, Superintendente da SUDENE, afirmou que o principal motivo de sua presença no Nordeste é reerguer a ação do DNER na região, dentro da orientação traçada pelo Ministro Mário Andreazza, dos Transportes. Disse que é essencial a integração dos programas de trabalho da SUDENE e do DNER, a partir da eliminação dos diversos itens em suspensão, para se estabelecer definitivamente a rede rodoviária nordestina e acelerar sua implementação.

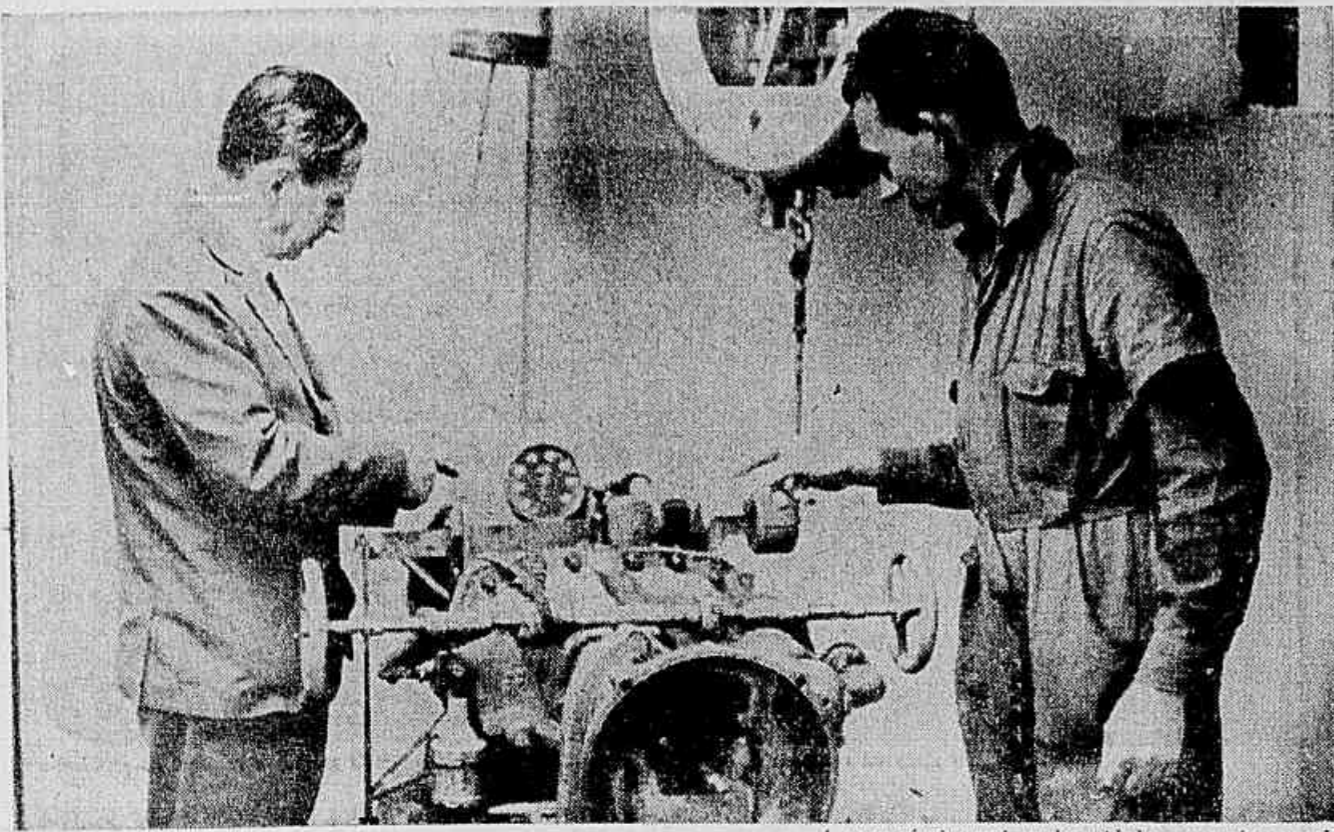
Durante a reunião, na sede da SUDENE, o General explicou que deseja definir os principais aspectos da infraestrutura regional, como energia e transportes, criando, assim, condições capazes de suportar o desenvolvimento econômico que, se prosseguir, se aproximará entre a SUDENE e o DNER, será possível fazer um planejamento perfeito e dinâmico para dotar o Nordeste de uma rede rodoviária adequada.

VERBAS

O General Euler definiu, como dos grandes problemas regionais, a dificuldade de obtenção de verbas nos primei-

ros meses de cada ano, quando o tempo apresenta melhores condições de trabalho, reterindo-se, ainda, às constantes ameaças de paralisação de obras por esse motivo no resto do ano.

Uma cópia do orçamento-programa que o DNER está elaborando para um plano quadri-annual de obras foi entregue ao General Euler. Esse documento dá uma perspectiva bem precisa do que pretende realizar o Departamento, estabelecendo as metas físicas e respectivas dotações orçamentárias. Para as obras a cargo da Diretoria de Trânsito e Transportes do Exército, o General Euler Bentes disse que o 1.º Grupo de Engenharia, que comandou durante os últimos dois anos, pode realizar as obras por preço muito baixo porque: a) elimina o lucro do empresário; b) elimina as despesas com pessoal, pois grande parte pertence aos Ministérios do Exército e Transportes; c) abate grande parte das despesas com equipamentos, pois muitos são recebidos diretamente do Ministério do Exército. Por isso, enquanto um quilômetro é normalmente feito por NCr\$ 150 mil, o 1.º Grupo de Engenharia o realiza por apenas NCr\$ 80 mil.



A parte técnica está sendo cuidada com muita atenção

Clube de Landi vai virar escuderia e estará nas pistas em dois meses

São Paulo (Sucursal) — O Chico Landi Auto-Clube Esportivo, criado para promover corridas de Fórmula Vê entre seus sócios, vai virar escuderia, mudando suas finalidades iniciais até que seus corredores sejam em número suficiente e estejam bem preparados, quando voltará a realizar provas exclusivas.

Chico Landi já tem 12 chassis da Aranae, mas a Volkswagen não está podendo entregar os motores por falta de estoque. Entre os trinta pilotos já inscritos estão Mário César de Camargo Filho e outros nomes conhecidos, que dentro de no máximo 60 dias estarão disputando com os Fittipaldi a supremacia do Fórmula Vê no Brasil.

AS MUDANÇAS

Arialdo Ruggeri e Landi são os fundadores do CLACE, cujos estatutos exigem uma jóia de NCrS 1.200,00 (um milhão e duzentos mil cruzeiros antigos) para os sócios-pilotos, que não poderiam ser em

número inferior a 100, e participariam de corridas exclusivas do Clube. Agora, com a demora na entrega dos carros, Landi não aceita dinheiro de nenhum sócio enquanto não estiver tudo pronto, e pretende, no princípio, transformar o CLACE em escuderia, para dar mais atração ao Clube. Posteriormente, o estatuto voltará a funcionar.

A escolha dos veículos recaiu sobre a Aranae porque os Fórmulas Vê fabricados pelos irmãos Fittipaldi são muito estreitos e teriam que sofrer modificações para os pilotos de maior porte físico. Chico anda meio preocupado com a situação, pois já empatou mais de NCrS 40.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros antigos) no empreendimento, e a demora na entrega poderá causar prejuízos. Cada carro vai sair por quase NCrS 8.000,00 (oito milhões de cruzeiros antigos). Landi, entretanto, faz muita fé nas exibições de sua equipe no Rio, onde espera conseguir adeptos.

Comércio de automóveis corre perigo

Paris (UPI-IB) — Uma organização internacional, ligada a quase todas as companhias fabricantes de automóveis, advertiu de que a adoção de padrões de segurança diferentes para cada país põe em perigo o desenvolvimento e o comércio de automóveis.

O Bureau Internacional Permanente de Produtores de Automóveis (PIBAP) declarou que, ao mesmo tempo que compreende o interesse do Governo em promover a segurança no transporte automobilístico, está "altamente preocupado com a adoção de regulamentos de segurança que diferem de país para país".

A organização pediu que os governos entrem em acordo quanto a padrões mundiais de segurança automobilística. Quase todas as nações produtoras de automóveis, com exceção da União Soviética, pertencem ao PIBAP.

Pick-up VW 1500 vem aí para resolver problemas de carga

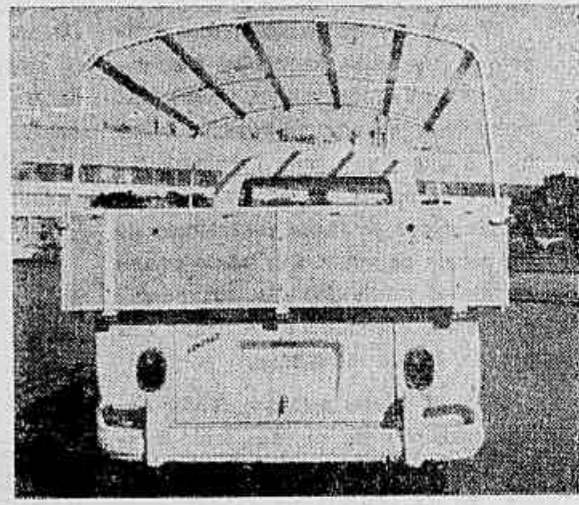
Para atender à demanda de uma ampla faixa do mercado brasileiro, a Volkswagen do Brasil acaba de lançar um novo veículo, especialmente planejado para o transporte de cargas. O novo pick-up VW 1500, exibido ao público no último Salão do Automóvel, é um utilitário derivado da Kombi. Sua principal característica é a vasta plataforma, com área útil superior a 5 metros quadrados (1 m² a mais que qualquer outro veículo similar) e tendo uma capacidade de carga de uma tonelada. Incorporando as mesmas características técnicas e de manutenção que fizeram o sucesso da Kombi, o pick-up VW 1500 aproveita-se de toda a sua versatilidade de concepção. Este novo veículo da linha Volkswagen já está sendo comercializado pela vasta rede de revendedores autorizados daquela indústria, em todo o território nacional.

VERSATILIDADE

Altamente versátil, a nova camioneta de carga lançada pela Volkswagen é equipada com motor de 52 HP (SAE), que lhe confere uma nova dimensão no mercado automobilístico nacional, proporcionada pelo reduzido custo operacional e economia de combustível. Além de sua ampla plataforma de carga, possui outras características exclusivas, como o espaçoso compartimento inferior, sob a plataforma de carga, trancado à chave, onde podem ser transportados volumes menores que necessitam de proteção especial. Opcionalmente, o novo veículo VW pode ser equipado com capota de lona, facilmente adaptada na carroceria. As partes laterais e a traseira são de madeira, podendo ser baixadas, permitindo maior rapidez nas cargas e descargas. A ausência de para-lamas proporciona uma plataforma ampla, sem saliências internas, com maior área útil para cargas.

Este novo veículo começou a ser desenvolvido pela Volkswagen do Brasil há aproximadamente dois anos. Submetido a duras provas, passou muito bem nos testes. Recentemente percorreu 11 mil quilômetros, nas piores estradas existentes no País, no mais difícil teste a que se sujeitou um veículo brasileiro. Chegou à fábrica em perfeitas condições de funcionamento. Inicialmente ele será produzido na cor branco-pérola. Como na Kombi 1500, o banco do motorista é individualizado. Possui trava na direção, embreagem monodisco a seco, limpador de pára-brisas com duas velocidades e retorno automático, luz de passagem conjugada ao comutador de luz alta e baixa, indicador luminoso de direção com desligamento automático e luz interna na cabina do motorista.

É equipado com freio hidráulico nas 4 rodas e freio mecânico manual no eixo traseiro, pneus com câmara 7,00 x 14 e tanque de gasolina com capacidade para 40 litros e relógio medidor de combustível. A distância entre eixos é de 2.400mm, com bitolas de 1.375mm (dianteira) e 1.360 (traseira). Suspensão independente nas 4 rodas por barra de torção e amortecedores de dupla ação telescópica. Estabilizador no eixo dianteiro e batente de borracha complementar no eixo traseiro. Para facilitar o trabalho do motorista, foi adicionado um espelho retrovisor no lado direito do veículo e os braços-suportes desses equipamentos são mais longos, proporcionando melhor visibilidade. A plataforma de carga do novo veículo Volkswagen mede 5 metros quadrados — com tódo tem capacidade para transportar 5½ metros cúbicos — e o compartimento de bagagem inferior, situado no lado direito da camioneta, tem as seguintes dimensões: 1.200mm de largura, 340mm de altura e 1.600mm de comprimento.



FICHA TÉCNICA

MOTOR

4 cilindros
4 tempos
horizontais, instalado na parte traseira

DIÂMETRO DO CILINDRO

curso de cilindro 83mm x 69mm
cilindradas — 1.493cm³
razão de compressão — 6,6:1
potência — 42 PS a 4.000 rpm (DIN)
52 H.P. a 4.600 rpm (SAE)
maior torque — 9,5 mkg a 2.000 rpm (DIN)

INSTALAÇÃO ELÉTRICA

bateria 6 V — 77 ah
dinamo 45 Amp max. 180 W
chave de ignição e partida com trava
farol com luz assimétrica
indicador luminoso da direção com desligamento automático
uma luz interna
limpador do pára-brisa com 2 velocidades e retorno automático
luz de passagem conjugada com o comutador de luz alta e baixa

CAIXA DE TRANSMISSÃO MÚLTIPLA

embreagem monodisco a seco
possui 4 marchas sincronizadas para a frente e uma marcha à ré, as relações são as seguintes:

1.^a — 1:3,80
2.^a — 1:2,06

3.^a — 1:1,32
4.^a — 1:0,89
ré — 1:3,88
diferencial — 1:4,125
redução lateral — 1:1,26

CHASSI

longarina — assoalho apoiado em seu comprimento e na longarina transversal, soldada toda ela entre si.
suspensão independente nas 4 rodas por barra de torção e amortecedor de dupla ação telescópica. Estabilizador no eixo dianteiro e batente de borracha complementar no eixo traseiro.
mecanismo de direção com rosca sem-fim e amortecedor de direção.
travamento por intermédio da trava de direção.
círculo de direção de cerca de 12m.
freio hidráulico nas 4 rodas e com uma área de frenagem de 1.028cm². Freio mecânico manual no eixo traseiro.
pneu 7,00 x 14 com câmara.
tanque de gasolina de 40l, indicação de reserva conforme a indicação no relógio medidor de gasolina.
distância entre eixos 2.400mm.
bitola dianteira/traseira 1.375/1.360mm

ESTRUTURA

Camioneta de carga com carroceria de madeira, sem ou com tódo e estrutura.
Peso próprio 1.160/1.215kg (*)
Carga útil 910/855kg.
Peso total 2.070kg.
(*) — inclusive com o motorista.

**ESSE
PRODUTO
É FABRICADO
PARA
GARANTIR
A SUA
SEGURANÇA!**

NÓVO FLUIDO PARA FREIOS

O uso adequado de PROMAX assegura tranquilidade completa nas estradas e na cidade. Fabricado de acordo com as máximas exigências de qualidade, PROMAX é o fluido ideal para qualquer sistema de freio hidráulico de automóveis, caminhões, ônibus e tratores. E mais: tem a garantia da qualidade BARDAHL!

Prefira, também, outros produtos da PROMAX. LIMPA-VIDROS E LIMPA-PLÁSTICO.



MAIS UM PRODUTO **BARDÁHL**

Uma rua chamada King's Road

King's Road é o nome da rua em que, todos os sábados, as modas bonitas de Londres vão fazer compras ou passear para mostrar seus vestidos novos. Ali também acorrem os jovens modernos da turma de Chelsea, a fim de exibir suas roupas vistosas. Estrélas do cinema e teatro, pintores, desenhistas de modas, atores, modelos, escritores, fotógrafos — todos têm seu ponto de encontro em King's Road.

King's Road começa em Eaton Square, uma praça no lindíssimo bairro residencial de Belgravia, mas em Sloane Square a rua muda subitamente de caráter e torna-se tipicamente Chelsea. É por lá que você deve começar. Saíndo da estação subterrânea de Sloane Square, você logo vê uma fonte, um vendedor de flores e o Royal Court Theatre, que apresenta muitas das mais controversas peças teatrais de Londres.

PONTO DE REFERÊNCIA

Seu passeio em King's Road prossegue quando você passa na Peter Jones, a distinta loja que ocupa o lado ocidental da praça. Não chegue, porém, muito cedo, pois a rua inteira vai tarde para a cama e a turma de Chelsea não gosta de madrugar nos sábados. Mas, depois das onze horas King's Road começa a animar-se e você provavelmente descobrirá algum modelo de mini-sala ou de costume de calças particularmente interessante muito antes de chegar a Guy's n' Dolls, na esquina de Lindon Street.

Este é um dos cafés preferidos da turma. Atrás de seu exterior revestido de madeira, rapazes com calças de cintura baixa e sústeres de gola olímpica, do mais macio cashemir, saboreiam mais de sessenta espécies diferentes de sanduíches, enquanto o Kemco, outro café logo adiante, vai tentado com vitrinas em que se vêem deliciosos doces e bolos.

A HORA CERTA

Por volta do meio-dia os bares começam a encher-se. Muitas vezes o lugar mais frequentado na hora do almoço é o Chelsea Potter, pintado de azul, cinza, preto e branco, na esquina de Radnor Walk, com mini-carros e bancas de frutas estacionados do lado de fora. Fica a alguns passos apenas da Chelsea Pottery, que não só vende objetos decorativos feitos a mão, mas também possui um clube de cerâmica (a Ravensley Academy) — onde se pode aprender a arte em aulas individuais. Outros bares que gozam de

popularidade são o Colville, que tem um bufete frio muito bom; Six Bells, semi-revestido de madeira e o Markham Arms, resplandecente em azul, branco e ouro, em frente à Wellington Square.

Esta é uma das várias praças verdejantes que se encontram no longo de King's Road, temperando a vida agitada da rua.

O FORA DO COMUM

O lugar mais fora do comum para almoçar em King's Road é o terraco do Chelsea Antique Market. A rua principal de Chelsea está cheia de boas lojas de antiguidades, mas o Market consiste de mais de cem lojas amontoadas num enorme edifício com a aparência de celeiro, que foi outrora a oficina de um fabricante de molduras. Lá você pode acotovelar-se numa multidão bem-humorada de caçadores de bons negócios e comprar, por exemplo uma coruja empalhada dentro de uma redoma de vidro por £8 ou um armário de carvalho branqueado por £20. Há relógios antigos, estampas, bibelôs da era vitoriana e uma loja maravilhosa, entupida com cachecóis de lã de aveluz e roupas que nossas bisavós usavam.

Para chegar ao restaurante você sobe um lance de degraus de madeira, passando por lâmpadas de latão e gramofones antigos; e lá você pode saborear, por menos de dez xelins, uma refeição agradável, que inclui a entrada principal, sobremesa e café. Se você preferir comer embaixo, a alta qualidade e os preços razoáveis dos restaurantes de King's Road podem ser exemplificados pelo Unity, o Choy's Chinese (um dos mais autênticos restaurantes orientais do Londres) e Le Réve, com bonitas garçonetes e decoração surrealista.

ONDE COMPRAR

Depois do almoço o negócio é desfilir e fazer compras nas boutiques de moda. O lugar que provavelmente goza de maior prestígio é o Bazaar, de Mary Quant, na esquina de Markham Square. Ali foi onde começou a mania das boutiques, mas agora já há uma febre concorrente, especialmente por parte de Topgear e do Countdown, que ficam uma ao lado da outra, entre Shaftfield Street e Flood Street. Pode-se logo distinguir as modas que andaram fazendo compras ali; as clientes de Topgear levam para casa suas compras em sacolas de papel onde vem im-



King's Road é território da turma de Chelsea

presso um emblema estilo pop art, enquanto que as sacolas do Countdown apresentam um arremate prateado.

Salas e vestidos muito curtos, casacos PVC e conjuntos de calças com boca de sino, nas cores mais fantásticas, estão sempre nos pontos. As jóias antigas também gozam de popularidade, o que igualmente acontece com os grandes brincos de plástico, estilo pop art, que se podem comprar em Chelsea Gems, em frente a Topgear.

Mas nem todas as boutiques são de artigos femininos. Os rapazes que gostam de andar na moda podem escolher suas roupas em Just Men, Jagger Man's Shop, Guys, John Stephen, John Michael, His Clothes e Hung On You. Esta última é uma boutique acondicionada entre King's Road e Cale Street, mas vale a pena achá-la, nem que seja só para admirar a decoração estilo Art Nouveau, com suas cores fortes. Outra boutique para homens que chama a atenção é Dandy, um das mais novas cuja fachada é uma confusão de cores vivas e estonteantes. Calças apertadas com cintura baixa, usadas com camisas de lã de gola olímpica, constituem ainda a moda esportiva preferida. Mas o último lançamento em roupas masculinas são os ternos delicados com jaqueta, em algodão madras de tons pastel. Podem-se também ver alguns dos mais extrovertidos frequentadores de King's Road exibindo tunicas em vermelho e dourado e saídas à moda vitoriana.

Férias ou lua-de-mel já podem ser pagas em até 10 prestações

Se você vai entrar de férias ou então casar, mas não tem condições de pagar à vista a conta do hotel onde vai fepousar ou gozar sua lua-de-mel, pode ficar sossegado que já existe uma solução para o problema; procure a SOSETE — Representações de Hotéis, cuja especialidade é financiar em até 10 meses, sem juros, as despesas de hospedagem em mais de 40 hotéis espalhados por estações de águas, cidades de verão e locais de repouso.

A SOSETE nasceu quando o economista Moisés Diamant leu no JORNAL D OBRASIL uma estatística, segundo a qual a maioria absoluta das pessoas entrevistadas dizia que não passa fora da cidade seu período de férias porque não tem condições de pagar à vista as despesas de hotel, coisa que seria feita na hipótese de ser obtido um financiamento.

COMO OPERA

Depois de registrar sua firma na Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR — o economista Moisés Diamant estabeleceu um plano, através do qual o interessado paga 20% de entrada para garantir a reserva do lugar no hotel e o saldo em 8 ou até 10 meses, sem juros, com a primeira prestação vencendo-se 40 dias após a ocupação do quarto. Os pagamentos são feitos no banco, diretamente ao hotel e o lucro da SOSETE é garantido através de comissões que lhe são pagas pelos estabelecimentos hoteleiros.

A título de exemplo: a diária de casal no Hotel Vitória, em São Lourenço é de NCr\$ 15,00, que representam NCr\$ 15,00 para uma estada de 10 dias; nesse caso, o interessado pagará 20% de entrada — NCr\$ 30,00 — e oito prestações de NCr\$ 15,00. De acordo com o período de permanência, o número de mensalidades pode chegar até dez. Os preços incluem o café da manhã, almoço e jantar.

CIDADES

Os 40 hotéis que firmaram o contrato de financiamento estão localizados nas cidades preferidas pela carioca para férias, repouso e lua-de-mel e entre elas figuram São Lourenço, Caxambu, Lambari, Cambuquira, Araxá, Poços de Caldas, Miguel Pereira, Nova Friburgo, Teresópolis e Raposo. Nos próximos 30 dias deverão ser assinados novos contratos com hotéis de Araruama e Cabo Frio.

Para atender aos interessados, a SOSETE mantém escritório no Largo da Carioca, 5, sala 505 ou envia um representante ao seu escritório ou residência desde que sua presença seja solicitada através do tel. 22-3889. Uma cláusula contratual assegura aos interessados que os preços das diárias nos hotéis não poderão ser majorados durante sua vigência.

Av. Atlântica vai ganhar Hotel Othon

O Diretor-Executivo dos Hotéis Othon, Sr. Alvaro Bezerra de Melo, anunciou que sua organização iniciará, ainda este ano, a construção de um hotel na Avenida Atlântica, o qual, entre outras comodidades, os hóspedes terão apartamentos refrigerados, com rádio, televisão, boate, cinema-teatro e um salão de convenções cuja capacidade será para mil pessoas.

O novo hotel — Rio Othon Palace — tem seu projeto em final de aprovação e os arquitetos George Sziluppini, Paulo Casé e Artur Pontual calculariam em 600 o número de apartamentos. É pensamento dos dirigentes da cadeia Othon construir, no terreno do hotel, um heliporto destinado ao pouso de helicópteros.

Na primeira quinzena de setembro, a cadeia Othon inaugurará seu sétimo estabelecimento — Hotel Savoy — em Copacabana, com 160 apartamentos, todos refrigerados, restaurante em estilo britânico e uma lanchonete aberta ao público em geral. A organização Othon foi recentemente agraciada pela COTAL — Confederação das Organizações Turísticas da América Latina — com o troféu de companhia hoteleira que mais fez pelo turismo na América Latina.

TURISMO

Editor: Hélio Kaltman

PASSAPORTE

AS CIFRAS DE BORDO

A Alltalla acaba de divulgar as estatísticas referentes ao consumo médio em seus aviões e verificou que, no período de um ano, são servidas pela companhia 10 mil garrafas de conhaque e uísque, 250 mil miniaturas de bebidas diversas, 200 mil litros de água mineral, 550 mil envelopes de chá, 600 mil copos de suco de laranja e outras frutas, 30 toneladas de balas, 400 mil sabonetes e 3 milhões de guardanapos de papel.

ONDE O TEMPO PAROU

Funcionários das companhias de aviação lotados no Galeão ultimam os preparativos para a comemoração dos seis meses de paralisação dos relógios do aeroporto que, teoricamente, deveriam fornecer as horas locais das mais importantes cidades do mundo. Para contrariar os que insistem em transformar o turismo em indústria lucrativa para o Brasil, o Galeão soma mais essa mazelã às de falta de luz e água, restaurante da pior categoria, instalações antifuncionais, alfândega policial, alto-falantes ininteligíveis, pista esburacada e a situação de único aeroporto internacional do mundo que não possui uma linha de ônibus regular até o centro da cidade.

A OPINIÃO DA ESPANHA

O Diretor de Turismo do Ministério de Informações e Turismo da Espanha, Sr. León Herrera, deixou o Brasil esta semana e disse que "o turismo é a indústria da qual a Espanha recolhe os seus maiores lucros" e atribuiu o sucesso da experiência espanhola "ao clima variado, preços sem competição e estabilidade da moeda". Revela o Sr. León Herrera que, somente no ano passado, 7,7 milhões de franceses atravessaram a fronteira para visitar a Espanha. O Diretor de Turismo da Espanha vê no Brasil excelentes perspectivas para o turismo, desde que o País se equipe para receber os visitantes.

ESCALA

A Swissair organizou um programa de oito diferentes excursões à Suíça que está com excelente aceitação do público e cujos detalhes podem ser conhecidos nas agências de viagens ou diretamente nos escritórios da companhia. — Mais uma atração turística na cidade de Estocolmo: uma piscina convertível, com uma cúpula de nylon de 795 metros quadrados para uso no inverno. — As companhias aéreas dos Estados Unidos acabam de estabelecer uma nova tarifa mais acessível para jovens de 12 a 21 anos, a qual devem obter brevemente as estradas de ferro. — Grande o movimento de reserva de hotéis e passagens para a Exposição Pan-Americana de Guadalupe da Feira Estadual do Texas, marcada para o período de 7 a 15 de outubro. — O movimento da Lufthansa no ano passado acusa o transporte de 3 688 389 passageiros e o aumento de 33 para 72 do número de aeroportos onde os aviões da companhia fazem escala. — Cifra impressionante da Inglaterra: apenas um entre cinco adultos não passou férias fora de casa nos últimos cinco anos e as agências de viagens foram o meio empregado pela maioria para compra de passagens a reserva de lugares.

UM DIA DE FESTA

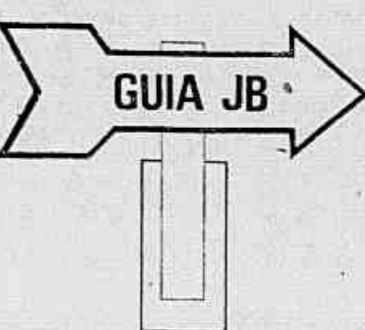
Porta-voz da Braniff International, em Dallas, Texas, anuncia que aquela companhia registrou na semana passada o maior êxito da sua história em 39 anos de atividades: em apenas um dia, a empresa transportou 10 445 663 passageiros-milha — recorde absoluto — somente em suas linhas domésticas, e sem contar os vôos internacionais para a América do Sul e o transporte de soldados do MAC (Military Airlift Command) nas rotas do Atlântico e Pacífico Sul.

TODOS QUEREM DC-9

Enquanto a Swissair anuncia o recebimento de seu quinto avião do tipo DC-9, que recebeu o nome de Teino, a Alltalla comunica que até o fim do mês chegará o seu primeiro aparelho deste modelo, parte de uma encomenda de 30 feita pela empresa italiana. O DC-9 está sendo empregado com grande êxito para vôos em percursos curtos e médios dentro da Europa e representa, em parte, uma versão norte-americana do Caravelle. Uma das comodidades que mais chamam a atenção dos passageiros é o porta-bagagens interno do DC-9, muito mais largo do que os convencionais e que poupa o incômodo de colocar valises e objeto de mão em baixo dos assentos.

CHILE SE PREPARA

As municipalidades de Viña del Mar e Valparaíso, no Chile, estão estudando um acordo destinado a construir e melhorar os hotéis da região, para aproveitar o fluxo de turistas para a vizinha cidade argentina de Mendoza. Como estímulo à indústria hoteleira, a CORFO (Corporação de Fomento e Produção) destinará créditos especiais aos interessados em construir hotéis na região, dos quais já se beneficiou o Hotel Miramar, que pretende ampliar suas instalações.



QUANTO VALE SEU CRUZEIRO

São as seguintes as cotações médias das moedas estrangeiras para compra nas casas de câmbio e bancos: Dólar (EUA) — NCr\$ 2,715; Libra (Inglaterra) — NCr\$ 7,60; Franco (França) — NCr\$ 0,555; Franco (Suíça) — NCr\$ 0,630; Péseta (Espanha) — NCr\$ 0,0467; Escudo (Portugal) — NCr\$ 0,096; Pêso (Argentina) — NCr\$ 0,008; Pêso (Uruguai) — NCr\$ 0,032; Marco (Alemanha) — NCr\$ 0,684; Dólar (Canadá) — NCr\$ 2,515; Lira (Itália) — NCr\$ 0,0044; Escudo (Chile) — NCr\$ 0,43; Guarani (Paraguai) — NCr\$ 0,019; Franco (Bélgica) — NCr\$ 0,055; Coroa (Dinamarca) — NCr\$ 0,39; Coroa (Suécia) — NCr\$ 0,54; Coroa (Noruega) — NCr\$ 0,38 e Florin (Holanda) — NCr\$ 0,76.

O QUE VER NOS MUSEUS

Os museus do Rio, geralmente, não funcionam às segundas-feiras. O melhor horário para visitá-los é no período de 11h às 17h, de terça a sexta-feira. Com raras exceções, a entrada é franca.

Museu Histórico Nacional — Objetos relacionados com a História do Brasil, entre os quais jóias, móveis, canhões, quadros, moedas e carruagens, além de documentos, que ocupam mais de 50 salas. Fica na Praça Marechal Ancora e o telefone é 42-5367; Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, fundado por D. João VI em 1808, tem como atração máxima uma coleção egípcia; Museu da República, instalado no antigo Palácio do Catete (Rua do Catete, 153 — telefone: 25-4302) exhibe peças e documentos da vida republicana do País e objetos de uso pessoal pertencentes a ex-Presidentes; Museu da Cidade, localizado no Parque da Cidade (Gávea) mostra canhões, armaduras, gravuras e quadros ilustrando a vida da Cidade; Museu Nacional de Belas Artes, exposição de trabalhos de artistas nacionais e estrangeiros, na Av. Rio Branco, 199, telefone 42-4354; Museu do Índio, na Rua Mata Machado, 127 (tel. 28-5806) possui um acervo dos diversos aspectos da vida e da cultura dos índios; Museu de Arte Moderna, exposição permanente de quadros e esculturas de

Arte Moderna, localizado na Av. Infante Dom Henrique, tel. 31-1871.

NÃO PERCA O AVIÃO

Em caso de dúvida quanto aos horários ou para qualquer informação, as companhias de aviação atendem pelos seguintes telefones:

- Aerolíneas Argentinas — 42-5123; Aerolíneas Peruanas — 22-9816; Air France — 32-1998; Alltalia — 43-9778; Braniff — 32-2255; BUA — 42-4046; Cruzeiro do Sul — 22-5010; Iberia — 22-2204; KLM — 32-6675; Lufthansa — 31-3985; Pan American — 52-8070; PLUNA — 42-5793; SAS — 42-1704; Swissair — 23-1950; VARIG — 52-6164; VASP — 42-8094.

Se você quiser falar diretamente para os aeroportos, o Galeão atende pelo tel. 30-4354 (vôos internacionais e aviões a jato) e o Santos Dumont pelo tel. 22-8352 (vôos domésticos).

QUANDO SAÍ O SEU NAVIO

- Bue Star Line, tel. 42-4156; Compagnie des Messageries Maritimes e Delta Lines, tel. 43-4501; ELMA — tel. 23-2234; Hamburg Sudamerikanische — tel. 23-1865; Línea C — tel. 43-7691; Italia S.P.A.N. Genova — tel. 43-8860; Mitsui O. S. K. Lines, Royal Mail Lines, Ybarra e Zim Israel — tel. 23-2161; Moore McCormack — tel. 31-2000 e Royal Intercean Lines — tel. 43-3553.

O telefone da estação de passageiros do Cais do Porto, administrada pelo Touring Clube, é 43-6578. A Polícia Marítima informa sobre chegadas e partidas pelo tel. 43-0181.

PARA QUEM VAI DE TREM

Estrada de Ferro Central do Brasil — tel. 23-4046; Estrada de Ferro Leopoldina — tel. 28-0235; Estrada de Ferro Corcovado — tel. 25-0016.

DE ÔNIBUS E BARCA

Os ônibus interestaduais chegam e saem da Estação Rodoviária Novo Rio, cujo telefone é 23-8566. Para informações sobre os serviços de barcas de passageiros para Niterói e Paqueta disque 31-0447, mas se for para tratar de transporte do seu automóvel o número é 31-0396.

GUARDE ESTES NÚMEROS

- Lions Clube — tel. 42-4462; Rotary Clube — tel. 22-5577; Touring Clube — tel. 23-3807 (socorro mecânico); Bateau Mouche — tel. 46-1529; Diner's Clube — tel. 31-4071; Serviço de Vacinação Internacional — tel. 52-0780; Western Telegraph — tel. 23-5891; Radiobrás — tel. 52-6000; Italcable — tel. 23-1996; Pronto-Socorro — tel. 22-2121; Jôquei Clube — tel. 27-0030 e Iate Clube — tel. 46-8100.

VAI VIAJAR?



COMPRE MOEDA ESTRANGEIRA OU TRAVELER'S CHECKS

em melhores condições no

BANCO NACIONAL BRASILEIRO S.A.

MATRIZ: Av. Erasmo Braga, 255 — Tel. 31-0190
AGÊNCIAS: Acre — Ovidor — Tiradentes — Copacabana — Av. Brasil — Piedade — Benfica — Cascadura — Tijuca

Hotel PARA SUA LUA DE MEL EM FRIBURGO

Informações e reservas: 2058 Nova Friburgo e Av. Rio Branco, 57-A Tel. 23-1909 — Rio

AQUECIMENTO NO INVERNO — SAUNA — PISCINA TÊNIS — BOLICHE

EM BUENOS AIRES

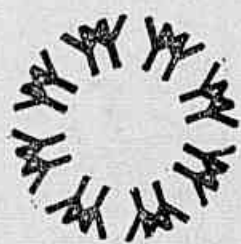
CACHEMIRA-ANGORÁ

Sweaters, conjuntos e pullovers para senhoras, homens e crianças. É o máximo!

FÁBRICA "MAIDY"

O melhor endereço para suas compras em B. Aires
Háida, 520 — Loja n.º 50

TURISMO

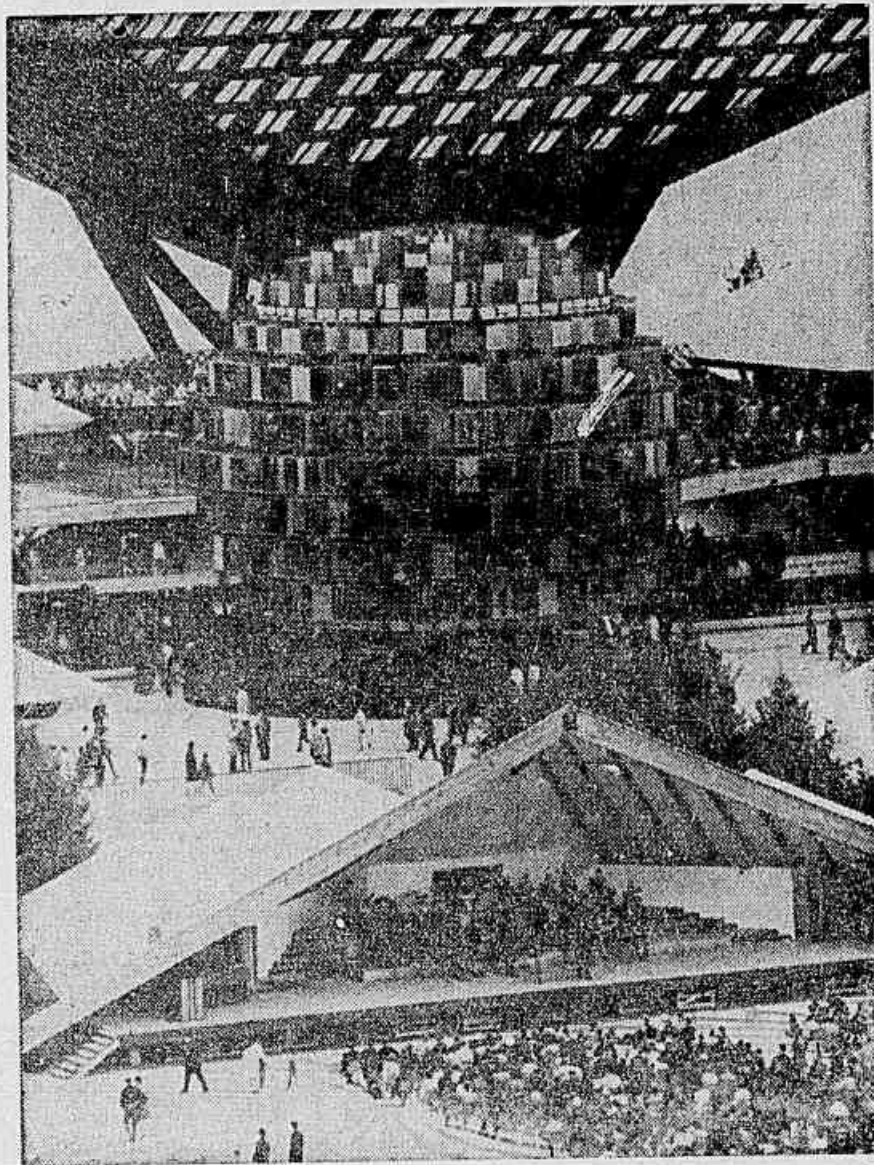


Esta é a

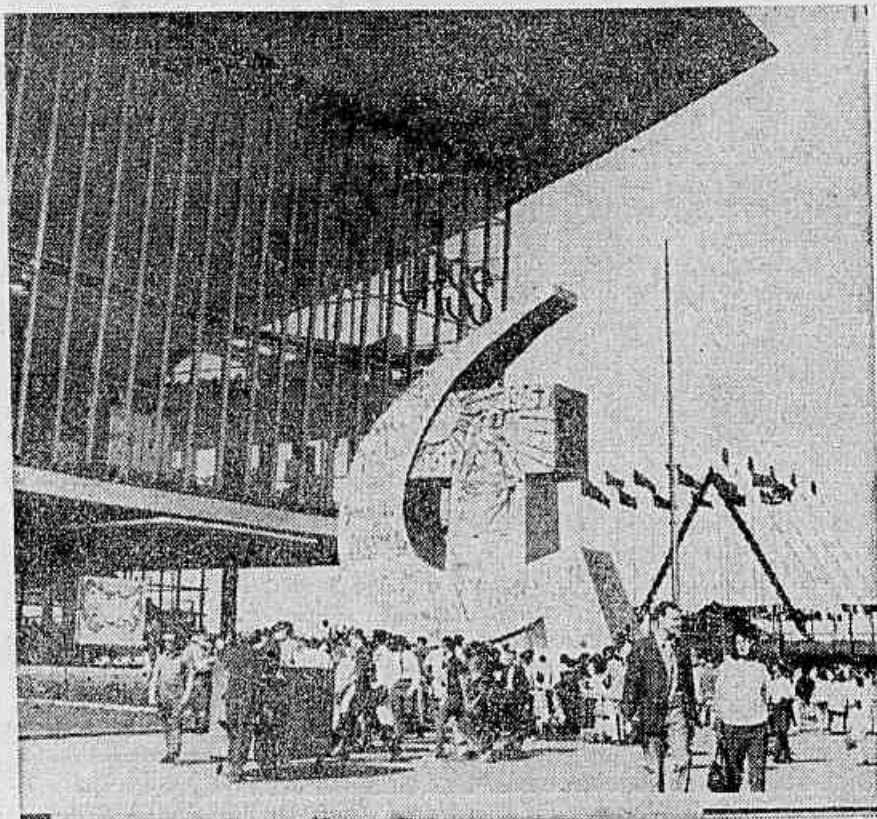
EXPO-67



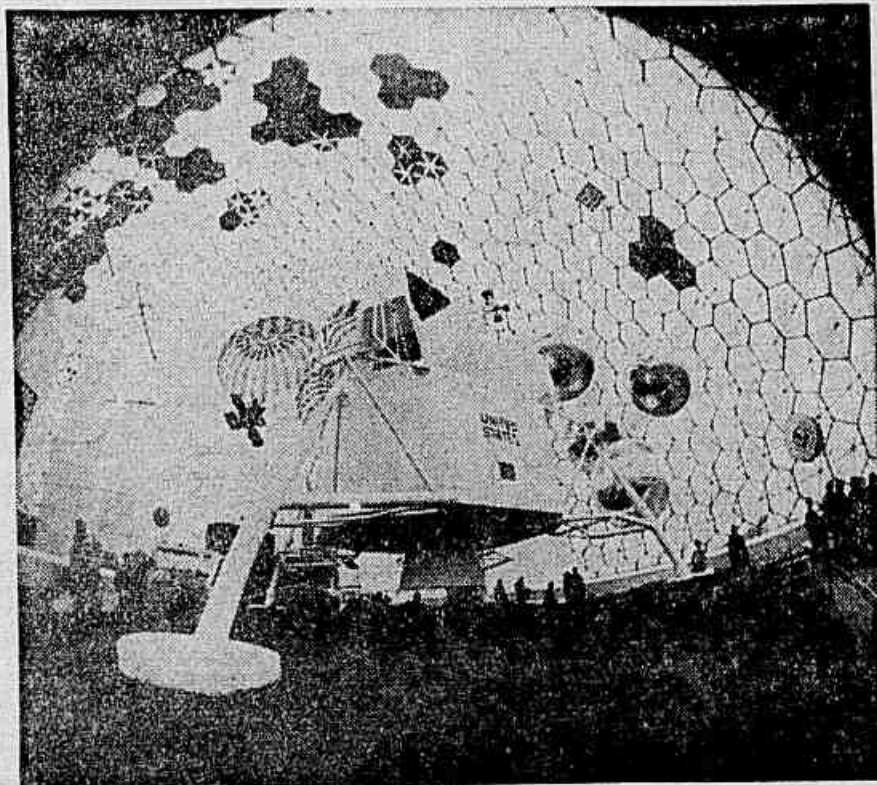
Cerca de 15 milhões de pessoas já visitaram a Expo



O pavilhão do Canadá — uma gigantesca pirâmide invertida — é uma das maiores atrações da Expo-67



A joia e o martelo identificam o pavilhão da URSS



A exploração da Lua é o tema no pavilhão dos Estados Unidos

As vésperas de completar três meses de funcionamento, a Exposição Universal e Internacional do Canadá — Expo-67 — já recebeu cerca de 15 milhões de visitantes, que pagam NCr\$ 4,50 (quatro mil e quinhentos cruzeiros antigos) para percorrer os 125 pavilhões espalhados numa área de 400 hectares, onde representam o progresso de 70 países, dentro do tema O Homem e seu Mundo.

A montagem da Expo-67 custou aos seus organizadores cerca de US\$ 300 milhões e ela permanecerá aberta até 29 de outubro diariamente, no horário de 9 horas às 23h30m, a fim de atender o afluxo de turistas que obrigou as autoridades da Cidade de Montreal a instalar um computador eletrônico para distribuir da melhor forma possível os viajantes nos 200 mil quartos de hotéis e pensões disponíveis.

QUANTO CUSTA IR LA

Uma passagem aérea Rio—Nova Iorque—Montreal—Rio custa US\$ 679, mas antes de comprá-la não deixe de consultar seu agente de viagens ou a companhia de aviação sobre as possibilidades de encontrar lugar nos hotéis. Se isto não for possível, verifique as excursões que estão sendo oferecidas, nas quais a hospedagem é garantida e, em geral, inclui-se a permanência de alguns dias nos Estados Unidos.

Para uma viagem desta natureza — conta própria ou excursão — deixe uma reserva mínima de US\$ 30 diários para despesas eventuais, extraordinários nos hotéis, pequenas compras, gorjetas e condução. Se é a primeira vez que vai ao exterior, trate de tirar seu passaporte no máximo uns 20 dias antes da viagem e, se já o tiver, reser-

ve uma semana para obter o visto de saída. Um despachante cobra perto de NCr\$ 45 para tirar o passaporte e NCr\$ 20 pelo visto de saída.

O QUE HÁ PARA VER

A Expo-67 procura mostrar, acima de tudo, o gênio criador do homem em todos os seus domínios: ciência, belas-artes, sociologia, indústria, agricultura e as conquistas no mar, no espaço sideral e nas regiões polares. Uma frase de Saint-Exupéry é o lema: "Ser Homem é sentir, ao colocar a sua pedra, que está contribuindo para edificar o mundo".

O pavilhão dos Estados Unidos — uma gigantesca redoma geodésica — conta o que o país fez nas ciências e nas artes; o Canadá construiu uma pirâmide invertida com terraços e observatórios; a União Soviética dá ênfase especial às conquistas na Medicina e no espaço; o México exhibe o tesouro dos aztecas, enquanto países como a Tailândia e o Ceilão o levam para uma viagem ao Oriente.

Os pavilhões que abrigam 25 jovens nações africanas dão a sensação de que você está naquele Continente; a Inglaterra exhibe esculturas de arte moderna e a Alemanha coloca para funcionar uma réplica da máquina de imprimir inventada por Gutenberg; braços mecânicos para manipular materiais radiativos chamam a atenção no pavilhão da Itália mas não é menor o interesse pela arquitetura na área reservada a Burma.

ONDE SE DIVERTIR

Duas pirâmides, ligadas entre si por uma ponte aérea, formam La Ronde, o centro de diversões da Expo-67. Lá estão a área infantil — um parque de diversões com os mais modernos e interessantes aparelhos — a piscina de golfinhos, um shopping center internacional. Em La Ronde, diariamente, se realizam shows de patinação no gelo, queima de fogos de artifício, exhibições artísticas e culturais.

Para quem vai ao Canadá no período de 22 de julho a 7 de agosto, existe uma atração extra: na Cidade de Winnipeg serão realizados os Jogos Pan-Americanos, olimpíada do mundo ocidental, onde 3 500 atletas disputarão competições nos mesmos moldes dos Jogos Olímpicos.

Na área da exposição existem restaurantes onde são servidas, a preços razoáveis, refeições típicas de quase todas as partes do mundo. Não deixe de

fazer uma viagem no Expo-Express, um trem monorrelha que percorre a Expo-67. Aprecie os trajes regionais das recepcionistas e assista a espetáculos de todo gênero no anfiteatro, ao ar livre, da Praça das Nações.

Foto Kodak



COMO TIRAR BOAS FOTOS

Técnicos da Kodak elaboraram um roteiro para a tomada de boas fotos no recinto da Expo-67 e aconselham, a não ser que a pressa seja muita, dedicar o primeiro dia apenas para a visita da exposição, porque a câmara só deve ser usada depois de um reconhecimento do terreno. Antes, porém, é preciso verificar se o equipamento fotográfico, desde o tripé — se for o caso — até o flash estão em boas condições de uso para que o Homem e seu Mundo não fiquem apenas na saudade.

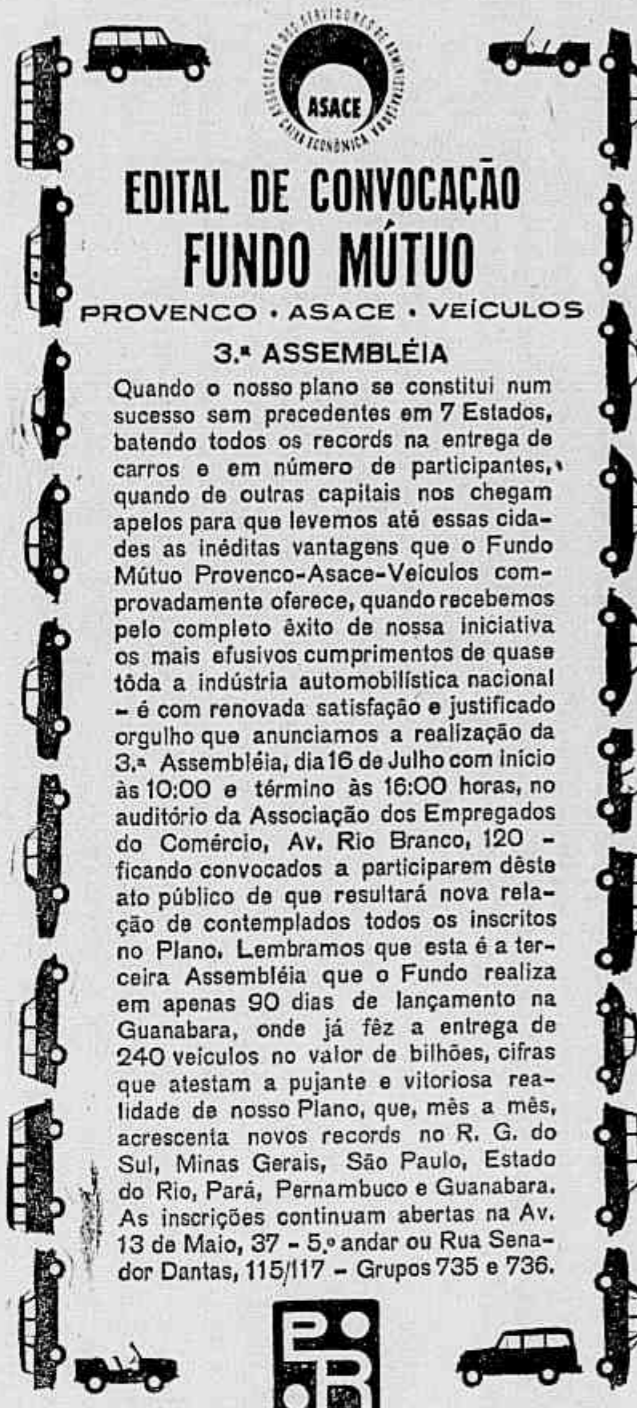
Quando pensar em fazer slides a cores com filme ektachrome de alta velocidade não há necessidade de utilizar o flash dentro dos pavilhões mais iluminados. Para as fotos noturnas de fontes e edifícios iluminados, a Kodak recomenda a velocidade de 1/25 a 1/30 de segundo e uma abertura de f/2.8 na lente.

Sugestão para alguns ângulos interessantes: nos pavilhões dedicados ao Homem e a Comunidade, fotografe o céu através do teto aberto em forma de hexágonos espiralados; no Habitat-67, fotografe pelo lado oeste a fim de aproveitar os bonitos jogos de luzes e sombras que lá se formam; não esqueça de captar as cores de 70 bandeiras hasteadas na Praça das Nações e se quiser fotografar o pavilhão dos Estados Unidos suba à Ponte do Cosmo, na área da Alemanha.

ASSIM É O CANADA

- O segundo país do mundo em extensão de terras contínuas, que somam 9 960 555 quilômetros quadrados.
- A população já ultrapassou a casa dos 20 milhões de habitantes, que eram 3,6 milhões no censo de 1871.
- O nome Canadá deriva, provavelmente, da palavra indígena *kanata*, que significa aldeia ou grupo de cabanas.
- Desde 15 de fevereiro de 1965 o país tem nova bandeira: vermelha, com um quadrado branco no centro.

- O Parlamento é integrado pela Rainha, Senado e Câmara dos Comuns. Os senadores (102) são vitalícios nomeados pelo Governador-Geral e os 265 deputados eleitos pelo povo, com mandato de 5 anos.
- O trigo e o papel de imprensa são os principais produtos de exportação.
- O atual Primeiro-Ministro, Lester Pearson, foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 1957.
- O Canadá comemora, este mês, um século de existência. Foi em 1.º de julho de 1867, com a promulgação do Ato da América do Norte Britânica, que o país passou a ser uma união federativa.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO FUNDO MÚTUO PROVENÇO • ASACE • VEÍCULOS 3.ª ASSEMBLÉIA

Quando o nosso plano se constituiu num sucesso sem precedentes em 7 Estados, batendo todos os records na entrega de carros e em número de participantes...

Quando o nosso plano se constituiu num sucesso sem precedentes em 7 Estados, batendo todos os records na entrega de carros...

VOLKSWAGEN 64 - Verão amarelo, excelente estado de conservação. Venda: Rua Marquês de Valença, 75, apt. 101 - Ijuice.

VOLKSWAGEN 66 - Equipado, excelente estado de conservação. Venda: Rua Marquês de Valença, 75, apt. 101 - Ijuice.

CITROEN NOVOS Todos os modelos 1967 FINANCIAMENTO DIRETO AO CONSUMIDOR Assistência (peças e oficina) garantida

GANHE UM CARRO DE GRAÇA DE TÂNIA S/A Participando do CONSÓRCIO NACIONAL WILLYS

Além de poder ganhar um carro inteiramente GRÁTIS, você concorrerá, mensalmente, a dois veículos, no mínimo.

Possibilidade de transferir seu título a terceiros GARANTIA DA WILLYS OVERLAND DO BRASIL S/A

Tânia S.A. Revendedor Willys AV. PRINCESA ISABEL, 481 - Tels.: 57-7787 e 57-0113

TAXI GORDINI 64, pronto para trabalhar, vende a preço com pequena entrada. Rua São Francisco Xavier, 628.

VOLKSWAGEN 67 "0" 87.000 MENSALS. Tabela sem reajuste - Sem juros - Rua Voluntários da Pátria n.º 138 - 46-0481.

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS TUDO FIQUE CIENTE! PARA UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

- 66 - ITAMARATI, cor verde, Impacvel. 66 - RURAL WILLYS, cor verde. 66 - AERO WILLYS, cor verde.

VEÍCULOS REVISADOS EM NOSSAS OFICINAS

- 67 - ITAMARATI "0" Km. Córés a escolher 5.000 67 - AERO "0" Km. Córés a escolher 4.500

É de seu interesse anotar: 22-5150 o telefone da nova GASTAL Avenida, Esq. de São José

Impala SS 65 Vendo, o mais novo do Brasil, com 12.000 km, vermelho, com interior preto, todo equipado, com vitrola.

JK - 63 Vendese Vende-se um JK-63 em ótimo estado. Tel.: 29-7734 com o Sr. Angelo e Av. Suburbana, 5 451, segunda-feira, a partir das 8,30

VOLKSWAGEN 65, pouco rodado. Excelente estado de conservação. Rua Vitorino, 220-201.

Aluga-se Volkswagen SEDAN E KOMBI 66 e 67 Diner's Reulster e Interlar - Prado Júnior, 355-C, 57-7034 - 57-8705 - 36-2128

Automóvel (Não Vende seu Carro) Resolvo hoje sua situação de dinheiro sob pressão de crédito. Também compro, vendo, troco e facilito. 48-3975 - Sr. Almeida.

Chrysler Dodge PLYMOUTH Peças nacionais e estrangeiras, ótimos preços. Rua São Cristóvão, 985. Tel. 54-0533.

Concorrência IMPALA 1966 8 cil., 8 cil., hidrâmico, ar condicionado, dir. hidráulica, rádio. Placa CD 202.

MAIS ANÚNCIOS NO CADERNO DE CLASSIFICADOS

NOVIDADES

O SEGREDO DE SANTA VICTORIA, de Robert Crichton, Editora Nova Fronteira, tradução de Marina Colasanti. Um romance de ficção que ficou em primeiro lugar nos Estados Unidos durante mais de seis meses. O Dom Camilo americano: a história de Bambolini, o vendedor de vinhos, e de Von Prum, o nazista. Suspense, amor, intriga, violência, romantismo. NCr\$ 10,00.

HISTÓRIA DO ORIENTE MÉDIO, de George Kirk, Zahar Editores. O papel do Oriente Médio no mundo moderno e sua grande importância como fornecedor de petróleo aos países industrializados servem de comparação ao autor com o subdesenvolvimento da região, foco de tensão no terceiro mundo. Reeditado sete vezes na Inglaterra, é um valioso guia para os problemas históricos, políticos, sociais e econômicos do Oriente Médio, na atualidade. 408 páginas.

GRANDES CRIMES DA HISTÓRIA, de Marcos Rei, Editora Cultrix. Obra de divulgação histórica, fixando a motivação humana e as causas e consequências políticas de dez crimes históricos, desde os tempos bíblicos (Urias) até a atualidade (Kennedy). Formato 13,3X19,6 cm. 236 páginas. NCr\$ 4,50.

A VIDA DE LENINE, de Louis Fisher, Editora Civilização Brasileira. A primeira grande biografia do líder da revolução russa publicada em português. A Guerra Russo-Japonesa, a Revolução de 1905, a I Grande Guerra, a Revolução de Fevereiro de 1917, a Revolução de Outubro, a guerra civil, divergências entre os líderes da Revolução, a luta pelo poder depois da doença e às vésperas do desaparecimento de Lenine, desfilam pelas páginas desta obra. Dois volumes com 909 páginas. NCr\$ 20,00.

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, de Lourenço Filho, Edições Melhoramentos, segunda edição, vol. VI da Biblioteca de Educação. Extraordinária contribuição à educação e ao ensino no Brasil. No exercício de diversas funções o autor de *A Pedagogia* de Rui Barbosa marcou a sua presença fecunda. No plano teórico, suas obras vêm enriquecendo a nossa cultura e abrindo às novas gerações um caminho mais amplo para a solução dos problemas educacionais.

COMPÊNDIO DO VATICANO II, Coordenação Geral de Frei Frederico Vier OFM e Introdução e Índice Analítico de Frei Boaventura Kloppenburg OFM, Editora Vozes. Volume contendo as constituições, decretos e declarações do Concílio. "Para viver e amar este XXI Concílio Ecumênico — diz Frei Boaventura — é necessário conhecê-lo em seus documentos, em sua intenção e em seu espírito". 732 páginas.

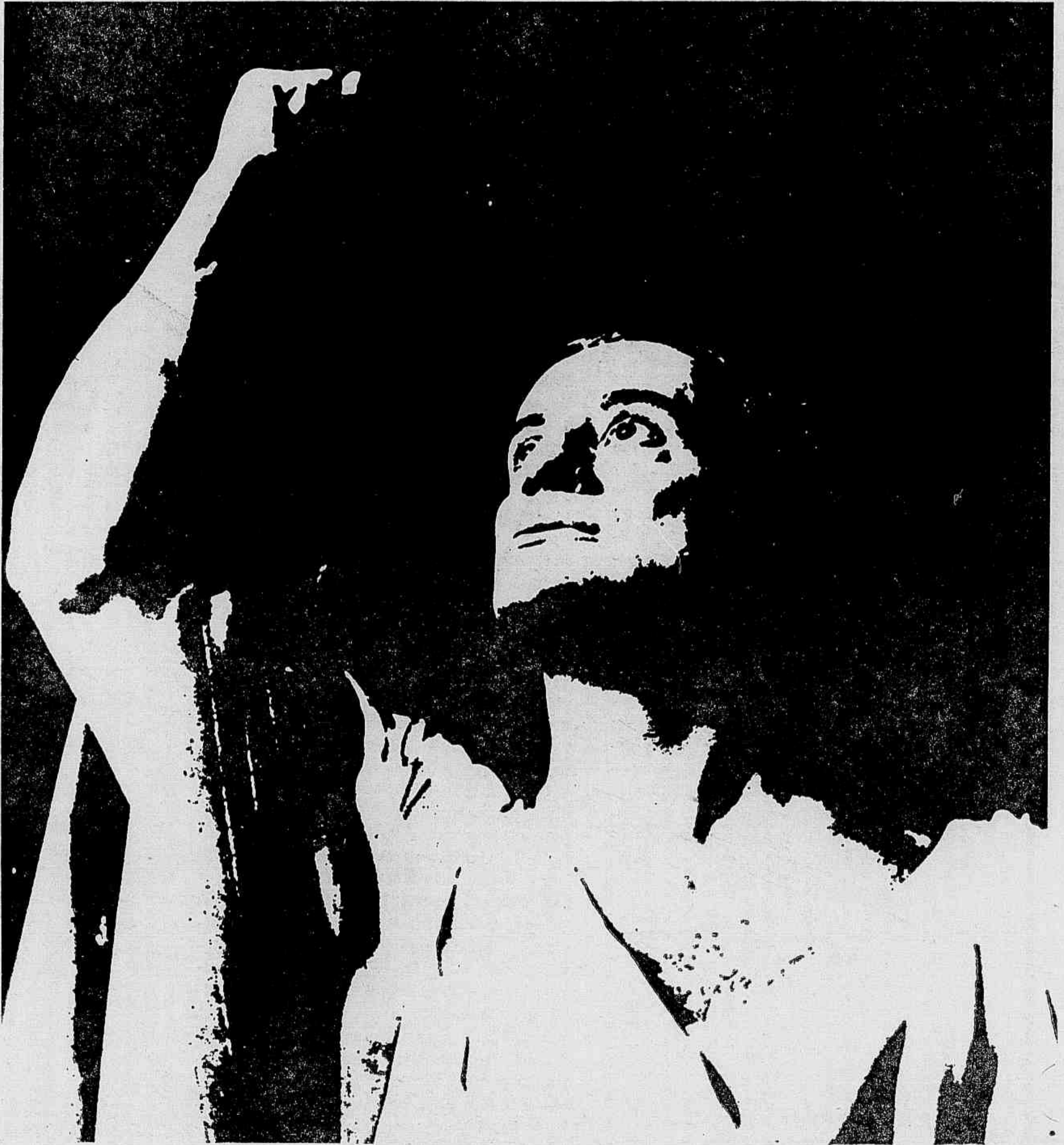
HISTÓRIA DE UMA PROSTITUTA, de Maria Thérèse, tradução de Esdras Paezzo, Editora Lidador. Embora o título sugira mais uma obra pornográfica, trata-se de obra séria: Sartre publicou a versão original em sua revista *Les Temps Modernes*. A autora nada oculta de sua vida degradante até quando descobriu a redenção no trabalho de enfermagem. Formato 14x21, 126 páginas. NCr\$ 4,00.

CARTAS A MILENA, de Franz Kafka, em tradução de Torriero Guimarães, Edições de Ouro. A existência atribulada do autor de *O Processo* reflete-se em sua correspondência, cuja publicação ele proibiu. Alguns desenhos do próprio Kafka tornam mais atraente este volume de bolso.

VEJA O QUE HÁ PARA LER NAS PÁGINAS 8 E 9

suplemento do LIVRO

N.º 12 □ JORNAL DO BRASIL □ 15 DE JULHO DE 1967 □ SAI NO TERCEIRO SÁBADO DE CADA MÊS



O ator Paulo Autran no papel de Édipo

Subitamente, uma tragédia escrita há 24 séculos saiu da estante das obras respeitáveis para se tornar sucesso popular. *Édipo Rei*, de Sófocles, em cartaz atualmente no Teatro Rangel, com Paulo Autran no papel-título, já correu um bom pedaço de Brasil, provocando um entusiasmo de platéia raramente registrado no nosso teatro. Que estranha força, contida no texto ou no espetáculo, explicaria essa vitalidade perene?

Coincidindo com a sua encenação (em tradução de Geir Campos), a Civilização Brasileira lança *Édipo Rei*, de Sófocles, em tradução do grego assinada por Mário da Gama Kury. Sobre esse livro há um comentário de Paulo Afonso Grisolli na página 5.

O homem está às vésperas de ir à Lua, mas até hoje não conseguiu decifrar uma porção de mistérios que desafiam a sua inteligência. Na página sete há uma reportagem sobre os grandes mistérios que envolvem a Humanidade e a História.

Sérgio Porto, entre os autores nacionais, com seu livro de crônicas *As Cariocas* (Editora Civilização Brasileira), e Bertrand Russell, entre os estrangeiros, com *Crimes de Guerra no Vietname* (Editora Paz e Terra), lideraram no País a venda de livros, segundo pesquisa realizada pelo *Suplemento do Livro* nas principais capi-

tais brasileiras: Brasília, Rio, São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre e Niterói. Essa pesquisa é apresentada na página 10, juntamente com a relação dos livros mais vendidos, nas últimas semanas, nos Estados Unidos.

Embora não tenha hoje o mesmo preço do ano passado, o livro é uma mercadoria cujo aumento tem sido inferior, proporcionalmente, ao de muitas diversões, como o cinema e o futebol, que tiveram os seus ingressos elevados em dobro entre 1966 e 1967. Quanto custa fazer um livro e quanto custa o livro depois de pronto é o que mostra a reportagem da página 4.

a travessia de cony

□ OTTO MARIA CARPEAUX

A grande queixa da nova geração de escritores brasileiros se concentra na ausência de uma crítica idônea e assídua, que sirva como termômetro à temperatura da criação literária. Otto Maria Carpeaux, um dos nomes mais respeitáveis dessa crítica, suaviza em parte a angústia dos jovens autores brasileiros com a lucidez da sua análise e o compromisso de uma freqüência irrepreensível neste Suplemento.

Autor: Carlos Heitor Cony — Título: *Pessach: A Travessia* — Editora Civilização Brasileira — NCr\$ 8,00

Pessach: A Travessia é o mais importante romance que Carlos Heitor Cony escreveu até agora. É importante para ele e para todos nós: a situação criada no Brasil pelo golpe militar de 1964 começa a manifestar-se — e, como não pode deixar de ser, manifestar-se negativamente — em obras de alta significação literária.

Trata-se, portanto, de um romance político. Mas é preciso entender bem o termo. Não é romance político qualquer obra de ficção em que se debatem problemas da vida pública ou se expõem doutrinas e ideologias. Acontece isso, e apaixonadamente, nos romances de Dostoiévsky e, no entanto, Irving Howe demonstrou de maneira convincente que os verdadeiros temas dessas obras são metafísicos e propriamente apolíticos. A realidade contra a aparência — eis uma das possíveis definições do gênero Romance. Nesse sentido, o autêntico romance político tende a eliminar as mistificações que nos escondem, atrás das aparências, a realidade. Nesse sentido, também são romances políticos o *Don Quixote* e *Ulisses*, e, sem dúvida alguma, *Les Liaisons Dangereuses*, *Cousine Bette* e até a *Madame Bovary* do apolítico Flaubert. O efeito sobre o leitor pode ser menos ostensivo que o de um tratado político em forma novelística. Mas o verdadeiro romance político penetra mais fundo: esclarece as consciências, quanto à situação permanentemente problemática do indivíduo dentro da sociedade; e a situação do indivíduo dentro da sociedade é outra definição possível do gênero Romance.

Mas chega de generalizações. **Pessach: A Travessia**, obra concreta e de apelo urgente, impõe o dever de situá-la — conforme a lição impenitentemente historicista da crítica literária italiana — no momento histórico que a produziu e no momento psicológico que constitui, como elo na evolução do romancista Carlos Heitor Cony.

Carlos Heitor Cony representa na literatura brasileira determinado estilo e determinada mentalidade contemporâneos. O estilo é, aproximadamente, o do neo-realismo. Mas vamos evitar as confusões correntes. Foi justamente um crítico de cinema, Eric Rhode, que advertiu contra o erro de procurar no romance neo-realista italiano a arte fotográfica do cinema neo-realista. A impressão visual convence imediatamente. A palavra escrita na página precisa, para convencer, daquilo que o crítico inglês David Daiches chamou de "elemento retórico da ficção", elemento empregado para persuadir-nos que a ficção é realidade. É esse elemento "retórico" que, por mais realista que o romance seja, deforma fatalmente a realidade representada. Mesmo a realidade ficcional de uma obra como *Germinal* é deformada pelo sôpro épico que, no romance de Zola, confere ao ambiente proletário a classicidade do grande estilo. No caso de Cony o elemento deformador tem nome corrente na literatura contemporânea. Vou citá-lo sem traduzi-lo: é a *nausée*, a mesma que inspira autores tão diferentes como Sartre e Krleza, Moravia e Sánchez Ferlosio, Hermans e Grass. A fonte da *nausée* de Cony, todo leitor dele a conhece: *Les Femmes sont Haïssables*, a vida em família é

sem saída e odiosa. E é essa *nausée* que se manifesta no estilo de Cony, na irreverência, no elemento caricatural e na brutalidade que mal esconde o sofrimento.

O estilo de **Pessach: A Travessia** caracteriza-se pela mesma franqueza: mesmo se se perdessem a capa e a folha-de-rosto, no entanto saberíamos que estamos lendo um romance de Cony. Mas o tema é diferente; e diferente é o estilo da página decisiva do livro.

O tema permanente de Cony foi a família, atmosfera opressora contra a qual se insurge o indivíduo; sua solução é a rebeldia. Mas a rebeldia não chega a ser uma solução. Não se foge da prisão, bem guardada pelos sentidos e pelos ódios. "O inferno são os outros". Mas o insurreto de **Pessach: A Travessia** já não é um rebelde contra a família (ou o seminário ou qualquer outro sinônimo da *célula da sociedade*). É um revoltado contra a própria sociedade, contra os vencedores e contra os vencidos e contra sua própria forma de existência nessa sociedade. Graças a essa revolta total consegue ele aquilo que não conseguiram os rebeldes de Cony: sair da prisão e ficar — enfim, na última página — sozinho. Sozinho com seu destino, com sua liberdade, com sua morte.

Fica, assim, a consciência esclarecida. Atravessou ele a fronteira que separa das aparências a realidade. **A Travessia** ajusta contas com as mistificações do passado. Podem-se abrir, por mais incerta que seja a passagem, as portas do futuro.

Essa dialética determina a estrutura do romance. A primeira parte de **Pessach: A Travessia** desmascara, impiedosamente, a vida que foi mera aparência de vida. A segunda parte abre a perspectiva para uma vida que não foi e não será, talvez, mas que foi possível e será permanentemente possível — e a possibilidade ideada como realidade, eis mais uma definição do gênero Romance. A primeira parte é confessadamente autobiográfica; será necessário estudá-la como "materiais estruturados", assim como o crítico russo Eichenbaum estudou os "materiais estruturados" no romance autobiográfico *A Viagem Sentimental*, de Chklovski, mas ainda não posso fazê-lo, por motivos pessoais. A substância autobiográfica impôs ao romancista a narração na primeira pessoa do singular, não como recurso daquela "retórica" persuasiva e, sim, (conforme distinção proposta pela crítica alemã-oriental Margrit Henning) como princípio de estrutura. Por isso, a narração na primeira pessoa do singular não podia ser abandonada na segunda parte do romance, que já não é autobiográfica mas — como Léon Blum dizia dos romances de Stendhal — *une autobiographie chimérique*. O milagre é que essa inventada vida de guerrilheiro parece mais real que a outra, a realmente vivida. Pois a luz que ilumina obliquamente essa realidade apenas possível emana do momento histórico que destruiu aquela existência vivida e a de todos nós outros; mas que a todos nós oferece, paradoxalmente, a opção de libertar-nos, a da revolta. "Podereis deixar de ocupar-vos com a política, mas a política não deixará de ocupar-se convosco." Carlos Heitor Cony aceitou o desafio. Conseguiu libertar-se, ao preço de ficar sozinho com sua liberdade e com seu destino, na última página desse romance: é uma página de grande prosa, "instrumentada como uma sinfonia"; e é um apelo.

UM ANO A SERVIÇO DA CULTURA

Criado em julho de 1966, com o objetivo de atender aos interesses do parque editorial brasileiro, já em incontida expansão, o Suplemento do Livro — publicação pioneira no País no gênero a que se filia — completa, com esta edição, um ano de atividade, a serviço da cultura, através da divulgação do livro.

Isto de características tradicionais que fizeram o apogeu e a decadência dos suplementos literários e das páginas dominicais, o Suplemento do Livro prossegue com o objetivo de constituir-se em uma publicação especializada, no modelo dos booksellers que obtêm êxito nos Estados Unidos e na Europa desde 1872.

Nêle, o leitor brasileiro encontrará sempre, além do noticiário completo sobre os últimos lançamentos e as obras a sair, um roteiro crítico dos livros mais importantes, reportagens, enquetes, entrevistas, concursos e facilidades de contato com editores para aquisição das obras de seu interesse.

Ao lado dos colaboradores que, desde o n.º 1, têm contribuído para consolidar o seu prestígio, o Suplemento do Livro pretende apresentar novos nomes, inclusive dos meios universitários, de modo a permitir que a cultura, em suas múltiplas manifestações, seja discutida e divulgada no País por uma equipe de experts.

O LIVRO NA ORDEM DO DIA

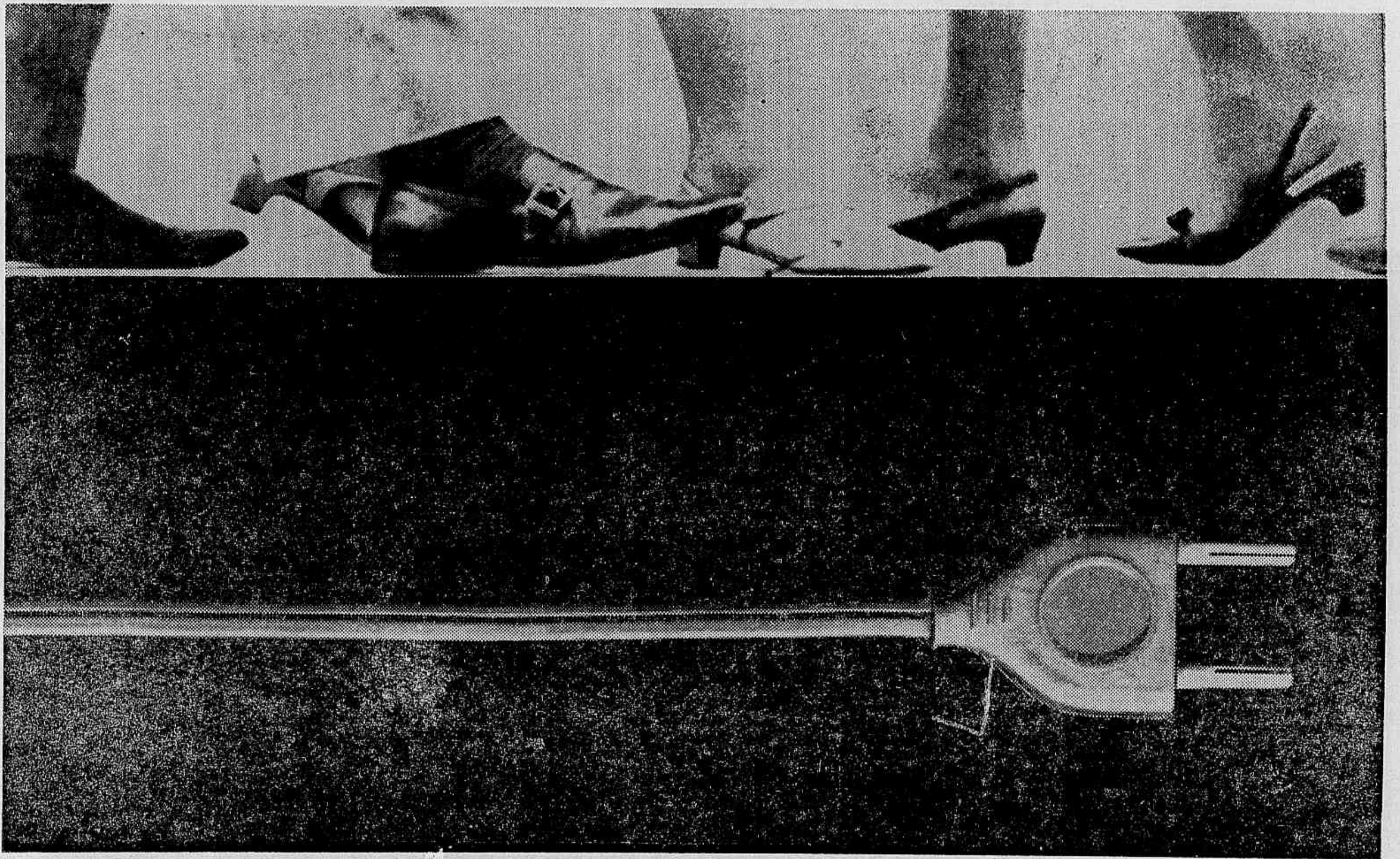
O projeto de autoria do Deputado Italo Fitipaldi, que cria o Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais, já se encontra pronto para ser incluído na Ordem do Dia da Câmara, depois de ter sido aprovado pelas Comissões de Justiça, Educação e Finanças.

O Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais se destina "a programar e a promover a instalação e a manutenção de bibliotecas em todos os municípios brasileiros, no prazo de seis anos, mantendo-as atualizadas, supervisionando-as e, quando for o caso, criando bibliotecas distritais".

A União "destinará 20% das verbas que doar ao Conselho Federal de Educação para a manutenção do Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais" e o "contribuinte do Imposto de Renda doar uma parcela equivalente a 5% do tributo que deverá recolher aos cofres públicos, que será deduzida no cálculo final do seu imposto, que deveria ser pago anualmente".

O Serviço Nacional de Bibliotecas terá cinco dirigentes: o Ministro da Educação (que será seu Presidente), o Presidente do Conselho Federal de Cultura, o Diretor do Instituto Nacional do Livro, um representante da Câmara Brasileira do Livro e um representante do Sindicato Nacional dos Editores.

Os três primeiros farão parte da diretoria enquanto permanecerem nos cargos "que os qualificam como membros natos do Serviço Nacional de Bibliotecas Municipais", e os dois últimos terão mandato de um ano, "podendo ser reconduzidos".



Sob os pés de milhões de cariocas e paulistas
a Light transmite luz e fôrça
às áreas de grande concentração urbana
através de 4.547 km de cabos subterrâneos.
E vai instalar mais 806 km até 1970.

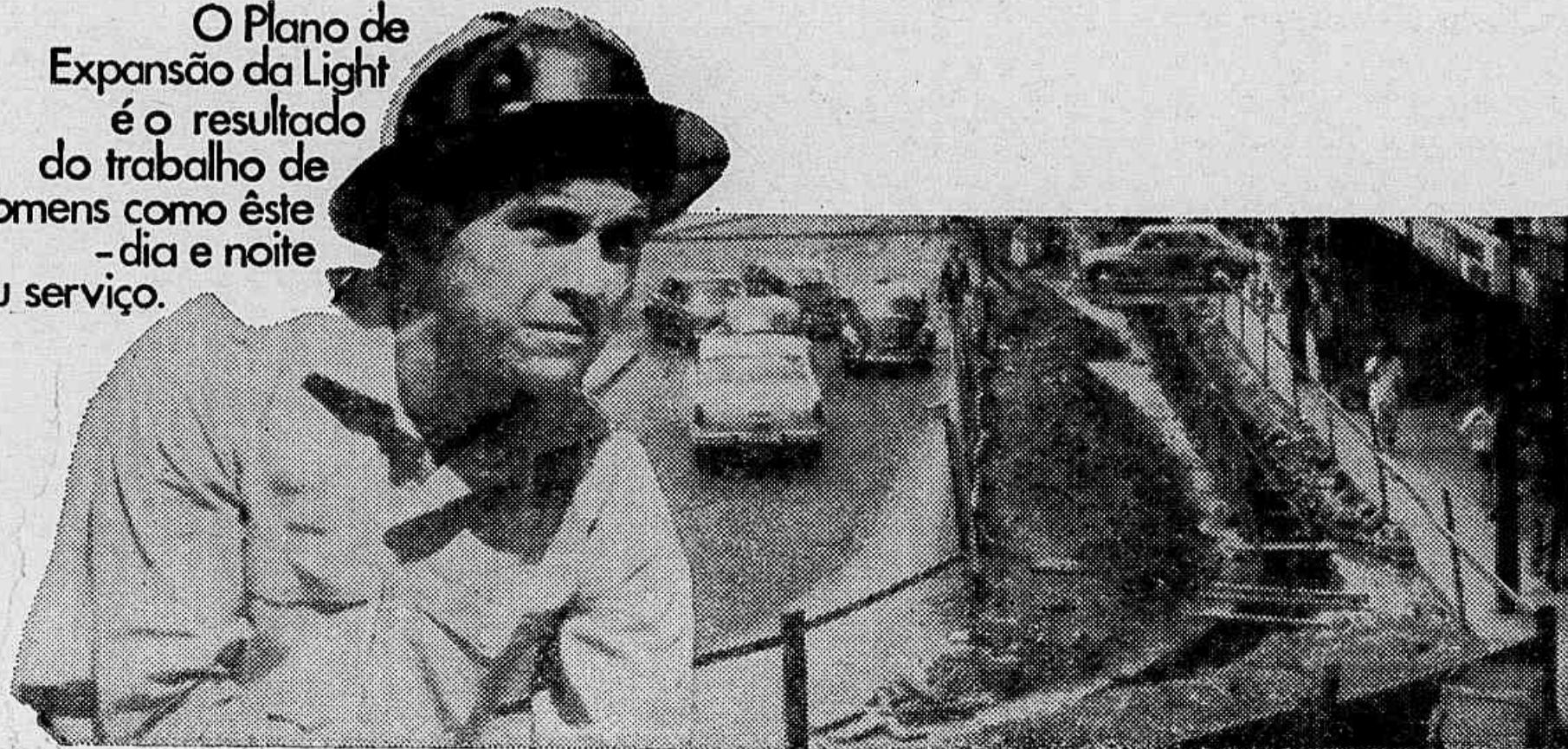
A energia que êsses cabos transportam sob as ruas é distribuída às indústrias, aos escritórios, às lojas e à densa população que reside em dezenas de bairros do Rio e de São Paulo onde se concentram os grandes edifícios. Para atender ao crescente consumo de energia elétrica nessas áreas, a Light está executando um Plano de Expansão de seus serviços, que vai duplicar, até 1970, a capacidade do sistema de distribuição de eletricidade à região mais desenvolvida da América Latina.



LIGHT

A SERVIÇO DO PROGRESSO DO BRASIL

O Plano de
Expansão da Light
é o resultado
do trabalho de
homens como êste
- dia e noite
a seu serviço.



desenvolvimento, segundo delfim neto

□ JAIRO MARTINS BASTOS

Delfim Neto é hoje Ministro da Fazenda de um País como o nosso, em que os problemas concernentes ao cargo, com vistas ao desenvolvimento econômico, se embaralham em função de erros de pelo menos uma geração. Ele deve estar sentindo na própria carne toda a verdade de sua afirmação de que "a realização do desenvolvimento econômico depende da combinação de situações favoráveis em algumas variáveis econômicas fundamentais", não existindo "nenhuma razão para pensar que se trata de um fenômeno automático, ao qual chegarão, cedo ou tarde, todas as coletividades".

Isso foi dito em seu livro **Planejamento para o Desenvolvimento Econômico**, recentemente editado pela Universidade de São Paulo. É o que estará comprovando o seu autor, posto numa posição da mais alta responsabilidade num momento em que aquelas "variáveis fundamentais" se conjugam contra e não a favor do desenvolvimento no Brasil.

O jovem e percutiente economista de São Paulo coloca à semelhança de condição básica para a saída da caracterização de atraso uma insatisfação, devidamente conscientizada, de todo o povo com respeito à estrutura (já vista como inoperante) da sociedade, sem a qual nenhum planejamento atingirá eficiência. É dos que acreditam que um país não se desenvolve de cima para baixo, compelido pela execução de "planejamentos de gabinete" alienados da vontade maciça de seu povo, incluindo aí produto-

res, distribuidores e consumidores. Por isso, diz sobre o fenômeno da ultrapassagem da pobreza que "a sua realização depende de uma tomada de consciência nacional diante da sua necessidade e da conjugação dos esforços da coletividade para atingi-lo". Apresenta-se, assim, com a tese de que o desenvolvimento não é problema exclusivo dos governos, mas do povo de um modo geral, cabendo aos governos apenas disciplinar e estimular o processo com os instrumentos de que dispõe.

Em seu livro, Delfim Neto analisa modelos construídos por Singer, Marx, Mahalanobis, Feldman, Domar, Frankel, Ramsey, Tinbergen, Howart, Goodwin e Furtado. E, seguindo a lição do beale que afirmou não haver tamanho ótimo para a mini-sala, tudo dependendo das pernas de quem a usa, o autor de **Planejamento para o Desenvolvimento Econômico**, precavidamente, chega à conclusão de que existem muitos caminhos a escolher na hora da aplicação programática das intenções desenvolvimentistas.

Mas, há um ponto em que, levado provavelmente pela sua filosofia social, ele faz uma afirmação polêmica, ainda não avaliada até uma definição clara pelo próprio Governo de que o autor é um dos titulares mais responsáveis. É quando ele diz que "o processo de desenvolvimento deve levar em conta que, sem reduzir o nível absoluto do consumo *per capita* (antes aumentando-o desde o início), é possível ir aumentando progressivamente o excedente econômico

destinado ao reinvestimento produtivo". Nisso contrapõe-se àqueles que acreditam, segundo os padrões clássicos, haver uma necessidade de redução do consumo para que se verifique, *pari passu*, o aumento correspondente na poupança orientada para a expansão do estoque de capital. A importação de recursos, por empréstimo ou por locação em empreendimentos plurinacionais, reconhecida como o terceiro caminho, não é referida na obra de Delfim Neto. Ele faz apenas a afirmação da possibilidade de crescerem juntos o consumo e o excedente econômico, chamando atenção para problemas que devem surgir em função da perspectiva do empresário, normalmente reduzida ao curto prazo.

Em face de tudo isso, depois de negar o automatismo do desenvolvimento, a possibilidade de escolha prévia de um modelo ótimo para a saída do atraso caracterizado e a compulsoriedade da redução do consumo, Delfim Neto afirma a prioridade do planejamento, dizendo:

"Devido exatamente à necessidade de atendimento de todas essas condições e às contradições entre os critérios de racionalidade de curto e longo prazos, no que se refere aos investimentos, é que o planejamento se apresenta como o instrumento adequado para a consecução do desenvolvimento econômico".

Essa é a tese básica de seu livro. Um bom livro.



o livro ainda é um artigo barato

Autor: Antônio Delfim Neto — Título: **Planejamento para o Desenvolvimento Econômico** — Livraria Pioneira Editora Universidade de São Paulo — 127 páginas, NCr\$ 3,00

O livro é caro para o leitor? Em relação ao aumento do custo de vida de um ano para cá — o cigarro que de NCr\$ 0,50 passou para NCr\$ 0,70, o sapato que de NCr\$ 20,00 passou para NCr\$ 30,00 etc. — o livro sofreu um aumento pelo menos proporcional a outros artigos? Os editores dizem que não, embora não neguem que o livro está mais caro.

E explicam: a gráfica passou a cobrar mais e o papel, em relação a agosto de 1966 — há quase um ano —, subiu 50%. O livro sofreu um aumento da ordem de 22% aproximadamente, a vendagem decresceu, o editor continua tendo o mesmo lucro e o autor recebe a mesma percentagem pelo direito de sua obra, ou seja, 10%. Isto quer dizer que, embora e apesar de o livro ser mais caro, continua a mesma a margem de lucro que havia em 1966, o que em 1967 pode deixar de ser lucro para ser prejuízo.

O preço pelo qual um livro é vendido representa três vezes o seu custo real. A diferença se destina à gráfica (50%) já que nem sempre as editoras dispõem de oficina própria, ao papel (25%) e a outras despesas: revisão do texto e da prova, clichês, fotolitos, traduções, direito autoral, desenho de capa etc. que absorvem os 25% restantes.

Além dessas, há as despesas que os editores chamam de "administrativas", que representam todos os gastos ligados à distribuição do livro: aluguéis, luz, empregados, salários, etc. São despesas fixas e o ponto de equilíbrio da editora.

A distribuição de uma obra custa à editora 60% de seu preço, o que em números quer dizer que um livro que custe NCr\$ 6,00 dará ao distribuidor NCr\$ 3,60, sobrando NCr\$ 2,40 ao editor. Tal desconto é assim distribuído: média de 40% para o livreiro, 5% para frete e armazenamento, 5% para comissões de vendas e os 10% restantes são o lucro do distribuidor.

DESPESAS

O editor começa a gastar com um livro seis meses antes de ele ser posto à venda. O primeiro investimento prematuro é com a tradu-

ção e a revisão — em caso de obras estrangeiras —, ou só com a revisão — no caso de obra brasileira. A tradução ou a revisão exige pessoal especializado, e caro, que recebe à vista, e normalmente cobra NCr\$ 800,00 por um livro de 300 páginas.

Logo depois vem o investimento com a máquina administrativa: o controle da revisão e tradução, a organização do texto, desenho de capa, confecção da orelha do livro, algumas vezes o prefácio, os clichês, as gravuras e a aquisição, armazenamento e controle da matéria-prima (o papel), que precisa ser feito com uma antecedência de três meses antes de o livro ser lançado.

Uma editora que lançasse dez títulos por mês gastaria seis meses antes NCr\$ 8 000,00 com tradução e revisão, NCr\$ 24 000,00 com o papel (30 toneladas) e NCr\$ 5 000,00 com clicheria, desenho de capa e adiantamento para o autor. Seriam NCr\$ 37 000,00 empatados sem render absolutamente nada.

MERCADO

Por que um livro encalha? É comum um livro encalhar? E qual é o prejuízo e de quem? Os editores reclamam da falta de uma pesquisa de mercado no Brasil, que pudesse revelar antes de a obra ser editada suas possibilidades diante do público; culpam a situação real do mercado, que é de baixo consumo, e reclamam do público leitor, que talvez nem chegue a ser um público, mas uma pequena parcela que real-

mente se interessa pela leitura; criticam o despreparo do livreiro do interior, que mantém as obras em prateleiras fechadas, inacessíveis ao leitor, impossíveis de ser consultadas, manuseadas, etc.; e finalmente criticam a falta de uma campanha de âmbito nacional, de iniciativa dos próprios editores, que incentivasse o povo a ler. Muitos acham que o Governo devia dar sua contribuição nessa iniciativa, destinando verbas específicas para a difusão da leitura e da cultura entre os brasileiros.

A precariedade do mercado de livros, principalmente no interior do Brasil, pode ser constatada com esses dados: uma editora fornece livros para 93 livrarias no Rio Grande do Sul, cada uma delas compra em média NCr\$ 55,00 e só uma cidade com 28 mil habitantes comporta uma livraria.

No interior de São Paulo há 88 livrarias para 2 milhões e 641 mil habitantes e em Minas há 39 livrarias para 821 mil habitantes. Em Pernambuco há 17 para 930 190 habitantes.

O prejuízo do encalhe é do editor. E para não ser um prejuízo total, as obras são vendidas a peso. Um livro considerado bom, nos dez primeiros dias de seu lançamento, vende em todo o País 10% da sua edição, um mês depois, mais 20% e no fim do segundo mês mais 10%. Do quarto mês em diante começa a pingar, não ultrapassando a 5%. E mesmo o livro considerado bom encalha um mínimo de 20%.

	Preço de 1966	Preço de 1967
	NCr\$	NCr\$

Ingresso de cinema	1,20	2,00
Cigarro	0,50	0,70
Sapato	20,00	30,00
Ônibus	0,09	0,13
Gravata	12,00	17,00
Passagem aérea Rio— São Paulo	37,24	43,30
Ingresso no Maracaná	1,00	2,00
Livro de 230 páginas	4,50	6,00

Jairo Martins Bastos. Antigo técnico em Desenvolvimento Econômico do Banco do Nordeste, onde fez parte do grupo de implantação do Departamento de Estudos Econômicos (ETENE) e acompanhou os primeiros trabalhos de reconhecimento regional. Atualmente é o Editor de Economia e Desenvolvimento, revista trimestral de estudos econômicos que vem substituir a extinta *Econômica Brasileira*. Está também publicando o livro *Avaliação Teórica do Capital Estrangeiro na Programação do Desenvolvimento de Países Através*. Jornalista.

todo o fascínio de Édipo

□ PAULO AFONSO GRISOLLI

Autor: Sófocles — Título: Édipo Rei — Editora Civilização Brasileira (Coleção Teatro de Hoje) — Tradutor: Mário da Gama Kury — 104 páginas

Um menino fascinado com o seu mais novo brinquedo — é nisso que me parece transformar-se Mário da Gama Kury cada vez que fala de uma nova tradução que esteja fazendo. (Especialista em clássicos gregos, ele já nos deu em português, em diferentes edições, *Electra*, de Sófocles, *As Troianas*, de Eurípides, *Agamêmnon*, de Ésquilo, e *Revolução das Mulheres e Lisistrata*, de Aristófanes.) Mas, quando se lê um trabalho seu, percebe-se que essa alegria infantil identifica, na verdade, um indiscutível artista da tradução, comovidamente sensível à beleza perpétua desses textos que ele consegue admirar e fruir no original.

Para nós outros — menos afortunados, já que não podemos estabelecer esse contato direto e franco com Sófocles, Ésquilo, Eurípides ou Aristófanes —, Mário da Gama Kury oferece-nos, agora, sua tradução de *Édipo Rei*, concluída no ano passado, quando ocorriam 2 500 anos do primeiro concurso de tragédias realizado em Atenas.

Reverendo o critério que elegera as suas traduções anteriores, Gama Kury dá-nos, desta vez, em prosa, o *Édipo Rei*. Já tinha, aliás, pronta a versão metrificada, quando se colocou o problema: "a tradução, para ficar à altura do original, tem de transmitir poesia, e isso não é mais fácil em prosa que em verso". E cedeu à tentação da prosa, pelo receio do artificialismo da forma versificada. Esse artificialismo ocorrera, com efeito, em certa dose, nas tragédias que traduzira anteriormente: mas devido principalmente ao requinte técnico do tradutor, rigoroso no esforço de transpor para o português os mais minuciosos efeitos de lapi-

dação literária e musical dos originais. Amante da riqueza formal tanto quanto da poesia que encontra nos gregos que traduz com tanto prazer, Gama Kury temia pôr a perder algumas jóias do tesouro que queria mostrar. Acabou reconhecendo que "a melhor maneira de fruir a beleza dessas obras é lê-las no original". E se recusou "o disfarce de qualquer tradução de poesia", para ater-se à "pureza do original".

Teríamos lucrado mais com isso nós, reles leitores de línguas menos belas que o grego clássico, se essa liberdade não sofresse tanto com a procura da prosa artística, elevada, embora menos grandiloquente que no gênero épico. Livre de qualquer prisão formal, Gama Kury estaria mais à vontade na revelação da grande poesia que nos sobra do *Édipo* e que se confirma agora, por exemplo, quando a encenação daquela tragédia vem arrebatando as platéias de várias cidades brasileiras. Por outro lado, as intervenções do coro, em que o tradutor preservou o verso ("Nos coros das tragédias gregas as palavras estavam de tal forma entrelaçadas à música e à dança que não constituíam o aspecto principal") não chegam a sofrer com o rigorismo formal tanto quanto certas passagens postas nessa prosa elevada, rebuscada. (O verso de Gama Kury,

aliás, está longe de ser prejuízo para o leitor ou espectador. Como diretor de teatro, já tive o privilégio de encenar, em 1963, a sua tradução versificada da *Electra* de Sófocles e raras vezes o formalismo de linguagem entrou o bom entendimento do espetáculo — destinado, aliás, a platéias nada cultivadas.)

De qualquer forma, a intenção de Gama Kury foi plenamente alcançada. Ai está o *Édipo* ao nosso alcance, numa edição rica de informações e de notas remissivas. Texto para fruir-se na leitura.

É o próprio tradutor, aliás, quem adverte para isso: é tradução para ser lida. Fidelíssimo espectador de teatro, igualmente seduzido pela poesia que a encenação também pode produzir autonomamente, Gama Kury está sempre disposto a rever suas traduções, quando se trata de pô-las no palco. Não é homem de purismos inúteis e sabe que, na encenação, é preciso um texto para ser dito, para ser ouvido e para ser visto em ação. E é bom que se divulgue isso, porque, até agora, nas poucas encenações de clássicos gregos que temos tido, os diretores têm preferido versões freqüentemente menos qualificadas, decalcadas no francês ou no inglês e, sobretudo, muito menos informadas que as de Gama Kury.

Quando se trata de encenar, Gama Kury perde totalmente o ar austero de advogado especialista em venda de minério e é capaz de arregaçar as mangas com o diretor e os atores, para retrabalhar, reescrever, rever, sofrer com eles as alegrias e os reveses da criação cênica. Torna, então, a ser o menino fascinado. Que surpreende freqüentemente, ao se demonstrar também um ótimo assessor e dramaturgo.

Paulo Afonso Grisolli, diretor de teatro, é o responsável pelas recentes montagens de *Onde Canta o Sabiá*, de Gastão Tejeiro, *Terror e Miséria do III Reich*, de Bertolt Brecht, e *As Troianas*, de Eurípides-Sartre. Jornalista, é o Editor de Caderno B do JORNAL DO BRASIL.

AGORA em seu 60º aniversário TUDO É NÓVO na atualizada REVISTA VOZES

— a mensageira do moderno pensamento católico!

Novo editorial! - Seus colaboradores são expressivos nomes do mundo cultural católico, identificados com a mensagem renovadora do Concílio Vaticano II.

Novas seções! - Um contato direto com a realidade cultural brasileira, em seus aspectos sociais, educacionais, literários e religiosos.

Nova apresentação gráfica! - Ainda mais atraente, refletindo o sentido renovador do seu vibrante editorial.

Leia... assine a nova

VOZES — a revista que quer dialogar... compreender... propor!

À venda nas livrarias e na

editora **VOZES** limitada
Rua Senador Dantas, 118-1 - Rio, GB

A Cristologia
numa
Mundividência
evolucionista

as possibilidades de um estreante

□ OCTÁVIO DE FARIA

Autor: Melilo Moreira de Melo — Título: Muquirama — Editora O Cruzeiro — 271 páginas

Certo, nem tudo é perfeição nesse romance com que Melilo Moreira de Melo estreia, em volume, nas nossas letras. Nem se trata, diga-se logo, de nenhum **Chapadão do Bugre** (Mário Palmério) ou de nenhum **O Coronel e o Lobisomem** (José Cândido de Carvalho). Mas, não creio enganar-me dizendo que, nesses últimos tempos, nenhum romance transcrito no nosso sertão foi melhor do que este e que, sobretudo, nesse nosso ano de 1967, nenhum autor estreou com tanto brilho. É um acontecimento literário, e dos mais promissores, não me resta dúvida.

Atente-se, além disso, em que não é coisa fácil, nos nossos dias, impressionar tão vivamente em matéria tão surrada, tão gasta como seja a **particularidade** romanesca do nosso sertão. Pelo contrário, é bem difícil vencer a atual monotonia desse gênero de narrações e prender, e dominar, e absorver tanto e tão exaustivamente o nosso interesse, cansado, quase esgotado. E ele o faz, cansa de fazê-lo ao longo das quase 300 páginas de histórias da cidade de Muquirama, do Coronel Sisenando e dos demais coronéis seus satélites ou inimigos, do estranho Chibeve, do mulatinho Laudelino e da feitiçeira Maíua.

É que Moreira de Melo possui, na verdade, uma rara capacidade narrativa e, mais ainda, um tom de estilo de que bem poucos dispõem. Não sei se lembra ou deriva de Guimarães Rosa, como alguns insistem em dizer... Sei, porém, que, como o nosso

grande Mestre, êle encanta e subjuga. **Ade-re-se** sem a menor dificuldade, e sem nem mesmo perceber, ao seu **encantamento narrativo** e é-se por êle levado através de páginas e páginas, até que se é surpreendido pela última linha da última página do volume. O livro ficou para trás, esplêndido de agrado e originalidade, de expressões vivas, ainda não registradas, promissoras, prenhes de um futuro de verdadeiro escritor. (Anoto, ao acaso: "Gosto demais de ouvir o silêncio: é a hora do meu encontro comigo." (p. 144); ou: "A vida sem poesia, no dois mais dois quatro, é prosa dura de difícil entendimento e compreensão. É que nem terra seca, sem adubagem, plantação, cheiro, verdor. É maldição, castigo, penitência. Para ser feliz se carece de viver despreocupado, de rir, de ser alegre. Felicidade só bate em porta aberta: quando dá com tranca, passa e pode não voltar." (p. 165), ou ainda: "Mulher sempre foi para mim o tira-gosto da bebida." (p. 268), e ainda: "Sei não. O passado às vezes é apenas o hoje-de-manhã, outras vezes o cem anos antes. Depende muito, o senhor pode ver." (p. 230), e mais ainda: "A

alma da gente fica úmida com a tristeza, não seca, se esfria. O calundu é horrível!" (p. 241), e também, ainda: "Perdi minhas contas: cem mil, um milhão de dias. Que importância tem? O que importa é a gente. Quem tem o tempo por dentro, amarrado no peito e no coração, êsse um é coitado que não se livra mais nunca dos minutos pingados. Aquê, porém, que se libertou de marcar o tempo com as batidas do coração, já êsse um é feliz, é livre que nem os pássaros. Passarinho, ave do céu, não sabe contar." (p. 192).

Essas expressões (como inúmeras outras) são tão mais estranhas e curiosas quanto surgem postas na boca do narrador da história, um prêto velho (Pedro Antônio) que nada tem em comum com os habituais narradores de nossos romances sertanejos, em geral moços socialmente revoltados e abundantes em palavras novas e candentes, reprobativas do estado de coisas vigente, destruidoras de preconceitos e de quaisquer tradições sobreviventes. Pedro Antônio é um cabra de engenho de açúcar, fiel a seu senhor, o Coronel Sisenando, cuja dignidade e correção admira cegamente e que vê morrer com as lágrimas nos olhos e o coração sangrando.

Portanto, original e problemático, nôvo na sua angulação, **Muquirama** se oferece ao nosso interesse sob mais de um aspecto. E, quando mais não seja, recomenda-se pelas perspectivas que abre em relação às possibilidades do nôvo romancista que com êle estreia em livro, em volume publicado, já que é consagrado contista de revista, como se costuma chamar.

Considerado por muitos como o Balzac brasileiro pela dimensão e conteúdo de sua obra — A Tragédia Burguesa — que vem elaborando há muitos anos com a abnegação de autêntico homem de letras, Otávio de Faria sempre exerceu a crítica com inteligência e argúcia. Prova disso é este seu trabalho sobre Melilo Moreira de Melo.

a volta de ramalhete

□ PEREGRINO JÚNIOR

Autor: Clóvis Ramalhete — Título: O Anjo Torto — Livraria Martins Editora — 169 páginas

Longo foi o hiato de silêncio que afastou Clóvis Ramalhete da literatura militante. Depois do seu excelente ensaio sobre Eça de Queirós e da sua interessante conferência do Itamarati, o grande advogado voltou as costas à literatura, devotando todo o seu tempo — mas não todo o seu interesse —, à formação de uma sólida e ampla cultura jurídica e aos afazeres, absorventes e múltiplos, da sua banca de advogado. O jurista e o advogado, com o grave peso das suas exigências profissionais, pareciam ter esmagado o escritor, cujos apelos da vocação literária madrugaram no espírito do provinciano lúcido e cordial.

Mas os que tinham a fortuna de privar da convivência comunicativa de Clóvis Ramalhete sabiam muito bem que o escritor

nêle não havia morrido — hibernava apenas, sob o frio castigo do clima profissional — e um dia despertaria, afirmativo e vitorioso. É o que acaba de acontecer com a publicação deste **O Anjo Torto**.

Clóvis Ramalhete — o ensaísta e o crítico, o advogado e o jurista — surge agora como contista: um mestre autêntico da his-

Membro da Academia Brasileira de Letras e do PEN Clube do Brasil e Presidente da União Brasileira de Escritores, a Peregrino Júnior não faltam títulos certamente para dizer o que bem entende sobre quem quiser no âmbito da sua especialidade. Mas é despreziosamente que êle fala aqui sobre o reaparecimento de Clóvis Ramalhete no meio literário.

tória curta. Sabendo contar — dono de uma técnica de narrar fluente, despojada e ágil — e sabendo, sobretudo, frequentar com penetração e agudeza os mais fundos recessos da alma humana. Eis o singular segredo da sua força de contista.

Lambe-Lambe, Maria Isabel — Locomotiva, O Fugitivo, Jazigo 9815, Leontina da Cruz, Meretriz, Contraponto, Uma Visita — são alguns dos deliciosos contos que Clóvis Ramalhete, detentor dos segredos de uma arte lúcida e sutil, nos dá neste **O Anjo Torto**, situando-se desde logo entre os melhores cultores da história curta no Brasil.

A linguagem escorreita, límpida e natural, ao lado da graça da narrativa e da capacidade de penetração psicológica na fixação de tipos e situações, fazem deste escritor um mestre, que se lê com interesse crescente e viva emoção. Mais um grande contista se enfileira hoje, com **O Anjo Torto**, ao lado de Machado de Assis e seus epígonos.

a nova aurora do pensamento

□ EDUARDO PORTELLA

Autor: Martin Heidegger — Título: Sobre o Humanismo — Editora: Edições Tempo Brasileiro — Tradutor: Emanuel Carneiro Leão — 106 páginas, NCr\$ 6,00

O Professor Emanuel Carneiro Leão, tradutor já consagrado da **Introdução à Metafísica**, de Martin Heidegger, responsabiliza-se agora pela versão brasileira do **Sobre o Humanismo**, de seu mestre de Friburgo. Esta obra de Martin Heidegger, embora pouco extensa, como que abarca todo o movimento da reflexão do autor de **Ser e Tempo**, convertendo-se, por isso mesmo, num dos textos fundamentais do pensamento ocidental contemporâneo.

Questionando, na chave do Pensamento Essencial, o homem, a história e o próprio pensamento, Martin Heidegger prossegue aqui a tarefa a que se propôs desde cedo, a de refazer o percurso da metafísica ocidental. Heidegger procede à crítica do acervo humanista do Ocidente, submisso à exclusiva verdade da metafísica e portanto culpado pela nossa inevitável imersão na **longa noite**. Um dos primeiros passos para a libertação do homem, condenado secularmente à **apatridade**, é libertá-lo do próprio humanismo metafísico. A Analítica da Existência repensa o problema da alienação, do **homem sem**

pátria, ao nível do Ser, para que o nôvo humanismo possa emergir em todo o seu vigor impulsionado pela verdade originária, que se foi escondendo ao longo do caminho do Ocidente. É certo que o Ser é sempre ser do homem, e o pensamento que se desenvolve através de **Sobre o Humanismo** está longe de ser uma especulação abstratizante porque se deixa localizar no solo firme da totalidade do real.

Heidegger entra em diálogos com tôdas as grandes interpretações da história. E conclui, êle que tem sido **maliciosamente** vinculado ao nazismo, que "a visão marxista da História é superior às restantes interpretações da história (Histoire)". Esta conclu-

Crítico literário e Professor da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Eduardo Portella é autor de vários livros, sendo os mais recentes *Literatura e Realidade Nacional e Dimensões*, III. É Diretor da revista *Tempo Brasileiro*.

são, e o texto introdutório do Professor Emanuel Carneiro Leão, certamente inquietarão os trêfegos representantes da **esquerda festiva**, tão quixotesicamente interessados em denegrir o esforço criador de Martin Heidegger.

O pensamento de Heidegger pede uma superação da metafísica, como saída para o beco escuro onde se encontra enclausurado o Ocidente. O domínio planetário da ciência e da técnica acentuou a **apatridade** do homem. A metafísica é a bomba atômica. Heidegger repele a sentença de Sartre, que diz "a existência precede a essência". Para êle esta frase é apenas a inversão de uma velha sentença de Platão, e a inversão de um juízo metafísico é ainda um juízo metafísico. Por isso todo o compromisso de Heidegger, para êle a tarefa do pensamento hoje é no sentido de **superar** (superação dialética e não eliminatória) a metafísica, seja ela qual fôr. Mas não se interprete apressadamente a posição de Heidegger como nihilista. O esgotamento da metafísica cria a **nova aurora** do pensamento. Heidegger é um dialético estrutural, e a sua obra é certamente a interrogação mais dramática que o homem do século XX tem diante de si.

□ JOÃO ALVES DAS NEVES

As revelações contidas no livro do Prof. Hélio Viana sobre **D. Pedro I, Jornalista** (1) não são de molde a abalar a História do Brasil, mas oferecem outras perspectivas originais ao estudo da época e, sobretudo, à ação do primeiro Imperador do Brasil. E se até agora ninguém sabia dessas manifestações jornalísticas, não sobra dúvida de que alguns raros eleitos delas tiveram conhecimento, ao tempo, pelo que é lícito admitir que alguns desses artigos levaram (quem sabe?) alguns políticos a assumir posições com o propósito único de agradar àquele que foi, primeiro, Príncipe-Regente e, depois, Imperador do Brasil.

Pertencem doravante à História esses artigos curiosos, pois definem melhor a personalidade do primogênito de D. João VI, documentando, de outro lado, os antecedentes próximos da Independência e os anos seguintes que cimentaram a autonomia política da Nação que, até aí, apenas definira os limites principais de suas fronteiras. Mas o fato importante é que, protegido na sombra dos seus numerosos pseudônimos, D. Pedro I (que veio a ser o IV de Portugal) mostra-se, como jornalista panfletário, mais incisivo na batalha da independência do que em outros aspectos já conhecidos de sua atuação, pois não teve que guardar as distâncias que precisava manter como soberano de uma jovem Nação.

O que causa espanto neste livro do Prof. Hélio Viana é que as revelações que agora nos faz tenham permanecido ignoradas por cerca de 150 anos, pois até hoje só havia a presunção de que D. Pedro I escrevera e fizera publicar alguns artigos. O historiador baseia, porém, as suas convicções em documentação irrefutável, cotejando os textos divulgados na imprensa da época com os manuscritos inludivelmente redigidos pela mão do Imperador e que pertencem atualmente ao Museu Imperial de Petrópolis, onde se encontra o Arquivo da Família Imperial Brasileira. Em alguns casos, a tarefa do pesquisador tornou-se fácil, dado que, a par dos manuscritos, encontrou também diversos avulsos impressos e jornais da época.

Um desses manuscritos mais significativos é certamente o panfleto impresso em 1822 sob o título de *Carta Escrita pelo Sacristão da Freguesia de São João de Itaboraí ao Reverendo Vigário da Mesma Freguesia, Narrando os Acontecimentos dos Dias 9 e 12 de Janeiro Deste Ano*. Do panfleto, que é assinado por Simplicio Maria das Necessidades, Sacristão de São João de Itaboraí, conheciam-se vários exemplares, um dos quais pertence à Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional. E não menos curioso é acentuar que a autoria do estranho documento foi atribuída a diversas pessoas, designadamente ao tenente reformado Manuel Caetano Lopes, que subscrevera as *Xiririgadas do Diabo Roxo*, aparecidas nas páginas de *Astréia*.

Encontrando o autógrafo da Carta, o Prof. Hélio Viana não teve dificuldade maior em identificar no sacristão a pessoa de D. Pedro, então Príncipe-Regente do Brasil, verificação que dá ao documento uma importância histórica excepcional, por se tratar do depoimento do próprio intérprete do Fico. Pela pena de D. Pedro, história o sacristão: "No dia 10 de dezembro chegou de Lisboa o Correio Infante D. Sebastião, que veio em 44 dias (maldita viagem), e trouxe dois Decretos das Côrtes, um tendo por número 124, e outro 125, e ordem ao nosso Regente para que os cumprisse exatamente. Ele assim o quis fazer; e no outro dia mandou as ordens necessárias para que tudo se arranjasse na forma decretada; mandou logo preparar a fragata **União**, fazendo-lhes um Tejupar para comodidades; começou a encaixotar tudo; ao mesmo tempo que Ele se começou a aprontar, que foi no mesmo dia que chegou a ordem (porque Ele capricha em obedecer, para com o seu exemplo fazer obedecer os que estão às suas ordens), começaram os verdadeiros amigos da ordem, e da união de ambos os hemisférios a trabalharem para fazerem (sic) uma representação legal, conjuntamente com o

Senado da Câmara, a qual se efetuou com toda a decência, respeito possível e devido; basta dizer que os moleques (como o Padre Vigário sabe) sempre guincham, e nesse dia não disseram nada senão depois da resposta do nosso Regente, que foi como verã do Auto da Câmara, assim como também verã a fala de José Clemente Pereira, nosso digno Juiz de Fora desta cidade, que remeto inclusa". O Príncipe-Regente proferiu o **Fico** — e mais tarde soltaria o grito de **Independência ou Morte**.

Não menos válidos são os artigos que D. Pedro redigiu, após ter sido proclamado Primeiro Imperador do Brasil, divulgados em diferentes jornais e subscritos com os pseudônimos de **O Inimigo dos Marotos, Piolho Viajante, o Anglo-Maniaco e, por isso, o Constitucional Puro, O Espreita, O Ultra-Brasileiro, O Filantropo, O Derrete-Chumbo-a-Cacete** etc., pseudônimos que caracterizam bem o tom panfletário do imperador-

jornalista. Tratam esses artigos de temas vários, versando de preferência a questão da independência brasileira.

O volume do historiador Hélio Viana documenta igualmente as atividades jornalísticas na imprensa carioca de 1822/30 do Conselheiro Francisco Gomes da Silva (o **Chalça**), que foi Secretário de D. Pedro I e do qual se disse ter comprado os seus artigos de Almeida Garrett e de outros homens de letras, afirmação que é refutada em **D. Pedro I, Jornalista**. Revelações que surgem e mitos que se desfazem, eis a conclusão deste livro, cuja consulta será necessária aos que desejarem se aprofundar na História da Regência e do Reinado do Proclamador da Independência e Fundador do Império.

(1) Edições Melhoramentos, Série Cultura e Ciência, 216 págs., São Paulo, 1967



Assinatura de OBRAS ESCOLHIDAS DE **CONAN DOYLE**

Você terá à sua disposição —
9 volumes de Sherlock Holmes!
4 volumes de estória e contos famosos!

MISTÉRIO! AVENTURAS! HEROÍSMO!

As obras selecionadas de Conan Doyle em sua estante representam uma emoção sempre renovada e uma satisfação permanente. A qualquer momento, Você poderá se deliciar com as empolgantes aventuras de Sherlock Holmes, detective incomparável e o primeiro a utilizar em suas investigações a ciência da dedução. (Experimente ler um dos livros! Irá até o final sem perceber! Conan Doyle conseguiu tal fama com seu personagem que várias vezes a polícia inglesa o chamou para investigar crimes misteriosos). Você terá ainda, para complementar o prazer da leitura, mais 4 obras de Conan Doyle com estórias fabulosas e contos fantásticos. Este plano é elaborado a fim de que Você possa receber mensalmente, através do Reembolso Postal, os livros abaixo, programados em 7 remessas. Em pouco tempo os volumes estarão enriquecendo a sua estante!

1.ª remessa

O Cão dos Baskervilles - 178 págs. { NCr\$ 8,10
Um Estudo em Vermelho - 148 págs. {

2.ª remessa

Aventuras de Sherlock Holmes - 290 págs. { NCr\$ 7,90
O Veneno Cósmico - 224 págs. {

3.ª remessa

Memórias de Sherlock Holmes - 272 págs. { NCr\$ 7,30
As Façanhas do Brigadeiro Gerard - 220 págs. {

GRÁTIS -

Como prêmio pela sua participação neste plano, Você fará jus ao recebimento, Inteliramente de graça, de um exemplar da excelente obra "A Companhia Branca" (412 págs.), também de Conan Doyle. O livro seguirá com a 7.ª e última remessa.

Não perca tempo! Envie agora o cupom abaixo, devidamente preenchido. Os livros seguirão pelo prático Serviço de Reembolso Postal. (Serão cobradas as despesas postais oriundas da remessa dos livros.)

4.ª remessa

Histórias de Sherlock Holmes - 280 págs. { NCr\$ 7,90
A Tragédia do "Korosko" - 244 págs. {

5.ª remessa

O Último Adeus de Sherlock Holmes - 224 págs. { NCr\$ 6,30
As Aventuras de Gerard - 220 págs. {

6.ª remessa

O Vale do Terror - 204 págs. { NCr\$ 8,60
O Signo dos Quatro - 140 págs. {

7.ª remessa

A Volta de Sherlock Holmes - 316 págs. { NCr\$ 7,00
A Companhia Branca - 412 págs. **Grátis**

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

A LIBRIS — AGÊNCIA LITERÁRIA S. A.
Rua Gonçalves Dias, 64 — 2.º and. — Rio de Janeiro, GB

Queiram incluir meu nome no plano de assinaturas das "Obras Escolhidas de Conan Doyle". Autorizo as remessas conforme programação estabelecida. Estou ciente de que, com a 7.ª e última remessa, receberei grátis um exemplar de "A Companhia Branca".

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

Assinatura _____

CIÊNCIA

UMA NOVA IDADE DO GÉLO?, de Leverett G. Richards, Editora Cultrix. Livro de divulgação científica acerca das idades glaciais da Terra, de suas geleiras, icebergs e calotas polares. NCr\$ 3,50, 148 páginas.

CRÔNICAS

AS CARIÓCAS, de Sérgio Porto, Editora Civilização Brasileira. Seis histórias de seis mulheres assinalam o aparecimento de um grande nome na novelística brasileira: Sérgio Porto ou Stanislaw Ponte Preta. Todos os tipos de que trata o livro são de uma autenticidade tal que o leitor os identificará como figuras de seu cotidiano, em Copacabana ou no Méier, no Grajaú ou em Madureira. NCr\$ 6,00.

LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM, N.º 3, vários autores, Editora Civilização Brasileira. Este volume apresenta, entre outros, os seguintes trabalhos: **Matando um Elefante**, de George Orwell; **Como Acabar com Vagabundos e Velhos**, de Marcel Aymé; **Onde Jânio Quadros Comia Máscaras**, de Fernando Pessoa Ferreira; **De Jorge Amado a Stalin**, de Paulo Francis; **Onde Está Castro Alves**, de Dias Gomes; **Caçando Búfalo em Marajó**, de Marcelo Agulnaga; **Muita Intolerância na Casa de Tolerância**; **Introdução à Virgindade Carioca**, de Luis Lôbo, e **O Uno**, de William Faulkner. NCr\$ 6,50.

DEPOIMENTOS

TREBLINKA — Jean François Steiner, Editora Nova Fronteira. Tradução de Cristiano Olíptica, em 2.ª edição um dos best-sellers de 1967 em todo o mundo. A história da revolta do campo de extermínio de Treblinka, na Polónia. Steiner, cujando os sobreviventes, tenta explicar (e consegue) o comportamento dos judeus diante da solução final dos nazistas. Um livro estupefacente que ganhou o Grande Prêmio da Resistência na França. Prefácio de Simone de Beauvoir. NCr\$ 10,00.

JACK, O ESTRIPADOR, de Tom A. Cullen, Editora Nova Fronteira. Tradução de Sebastião Lacerda e Renato Machado. Onde se conta, pela primeira vez, a verdadeira história do maior criminoso da Inglaterra — Jack, o Estripador, o homem que Bernard Shaw chamou de gênio. Longe de ser, apenas, o relato fiel de uma investigação criminal que abalou o mundo, Jack, o Estripador é, também, um estudo sociológico da vida na Inglaterra vitoriana. Cullen revela, ainda, o nome do principal suspeito, já que a Scotland Yard jamais conseguiu descobrir quem era realmente Jack, o Estripador. NCr\$ 10,00.

NÓS PODEREMOS VENCER, de Henry Viscardi Jr. Edição Melhoramentos. Tradução de Sônia Fernandes Schwartz, apresentação de Eleanor Roosevelt. Henry Viscardi Jr. nasceu com dois côtos no lugar das pernas e é hoje um perito em reabilitação de incapacitados físicos. A obra relata a experiência do autor no trato do problema.

A INFANTARIA AVANÇADA, de Sargent Shriver, Distribuidora Record. A obra são alguns dos discursos e artigos de Sargent Shriver sobre o Corpo da Paz, criado durante o Governo Kennedy.

ECONOMIA

HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL, de Mircea Buesco e Vicente Tapajós. Edições da Casa do Livro. Aspecto dos mais positivos de nosso movimento cultural, na hora presente, é o de procurar definir, através de longas pesquisas e de exames mais profundos, o quadro histórico da realidade brasileira, os fenômenos da nossa evolução, as características de nossa economia. Nesse sentido, avolumam-se as boas obras, que já nos mostram um retrato mais exato do País e dos seus problemas. Agora mesmo saiu este livro, que se impõe pela investigação dos dados e pelo método de exposição. Prefácio de Glycon de Paiva.

TEORIA DO LUCRO, de D. M. Lamberton, Bloch Editores. Poucos são os assuntos, no

campo da Economia, não associados, direta ou indiretamente, ao lucro. O interesse de um estudo que se propõe a aprofundar os aspectos básicos de sua respectiva teoria é em si mesmo evidente, tanto para especialistas em ciências contábeis, como para os economistas em geral. Dal' o excepcional acolhimento certamente reservado, nessa área, ao livro **Teoria do Lucro**, de D. M. Lamberton, elaborado como tese de pós-graduação do autor, na Universidade de Oxford.

MONETARISMO VS. ESTRUTURALISMO, UM ESTUDO SOBRE A AMÉRICA LATINA, de Albert O. Hirschman, Editora Lidador. Tradução de Maria José Cyhlar Monteiro e Helga Hoffmann. Na primavera de 1959-60 o Twentieth Century Fund organizou um grupo de estudos, tendo como coordenador o economista Albert O. Hirschman, para investigar as atitudes atuais da América Latina em face dos problemas sócio-econômicos com que se defronta. Este livro é um resultado dessas pesquisas e nele colaboram três autores latino-americanos, entre os quais o Embaixador Roberto Campos. Preço: NCr\$ 5,00.

POLÍTICA DOS NEGÓCIOS, da Professora Laniá Correia Camargo, lançamento de Mestre Jou S/A. A escassa bibliografia atualizada a respeito do assunto levou a Professora Laniá Correia Camargo, da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, a apresentar um curso básico de Política dos Negócios. Embora dedicada principalmente aos estudiosos da matéria, a obra é de tal clareza que mesmo aqueles não iniciados nas complexas teorias econômicas conseguirão grandes benefícios com sua leitura. Preço: NCr\$ 4,00.

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE, de Paulo Freire, Editora Civilização Brasileira, 150 páginas, NCr\$ 6,00. Neste livro o autor, em nome de uma educação orientada para a autenticidade, propõe condições e métodos para que ninguém seja mais excluído ou posto à margem da vida nacional.



UM LIVRO

O livro hoje está tão identificado com a notícia como o jornal, o rádio e a televisão. Enquanto a História está sendo feita, o leitor moderno pode tranquilamente acompanhar em casa o que ocorre no mundo através do livro. É o caso de Cinco Dias de Junho, em que os jornalistas Arnaldo Niskier, Joel Silveira, Murilo Melo Filho e R. Magalhães Júnior fazem sobre a guerra no Oriente Médio, num lançamento de Bloch Editores. A introdução é de Mário Martins e as fotos de Thomas Scheier, Magnum, AP, Gamma, Pip e Reporters Associés.

ESPIONAGEM

CARTA AO KREMLIN, de Noel Belin, Editora Nova Fronteira. Tradução de Rúbio Prates Conceição. Este livro abriu um novo caminho em termos de criação na literatura de espionagem. Um best-seller internacional que o cinema vai consagrar, em filme do mestre John Huston. A história de uma carta que vale milhões e que pode comprometer alguns membros do Comitê Central do Partido Comunista da URSS. O herói é A Virgem, um espião que se utiliza de todos os meios para atingir o seu fim: recuperar a carta. O leitor é desafiado a deixar de ler o livro até o fim. NCr\$ 10,00.

FIÇÃO

DINORÁ, MALINDUCADA, de Martinho Lutero dos Santos, Editora Senzala. A velha sociedade contestada pela maturidade e repelida pela ansia de viver da juventude, encarnada a primeira pelo próprio autor, e a segunda por Dinorá, eis aí delineada a problemática da obra. Dentro dessa batalha, M. Lutero, nordestino e ex-pastor protestante, toma posição através daquilo que chamaremos de "fábula nordestina do asfalto", sonha e sugere um caminho. O Nordeste aí está. Um desafio com sua terra esturricada e torturantes limitações. Martinho Lutero escolheu como tema as limitações, as limitações da vida urbana de toda aquela área, e a denúncia através da evolução de uma jovem pau-de-arara de classe média que se realiza fantásticamente em São Paulo.

AS AVENTURAS DO BRAVO SOLDADO SCHWEIK, de Jaroslav Hasek, Editora Civilização Brasileira. O romance clássico do autor tcheco Jaroslav Hasek, uma sátira aos militares e ao militarismo, uma denúncia candente da guerra, neste lançamento. Através do simples comerciante Schweik, pequenino e gorducho, Hasek consegue descrever o confronto entre o homem em sua pureza natural e o antinatural dos assassínios em massa. Schweik, como disse o teatrólogo alemão Piscator, representa a vitória da razão humana contra a retórica.

COMÊÇO DE CAMINHO: O ASPERO AMOR, de Renard Perez, Editora Lidador. Este romance de Renard Perez enfrenta simultaneamente dois temas difíceis: o da juventude e o do amor. Pode-se dizer que a juventude é a mesma em todos os tempos e em todos os países, não porém na área literária. Dá-nos Renard Perez, com uma pungência funda, o perene fluir e refluir dos sentimentos, a busca e a recusa, o amor e o desamor, cada ser lutando ao mesmo tempo por si e pelos dois, numa luta acima do sexo, da posse.

O LÓBO DO MAR, de Jack London, Companhia Editora Nacional. Tradução de Monteiro Lobato. 5.ª edição, em belíssima apresentação. A obra é sobejamente conhecida, uma das mais expressivas da literatura de nosso século. A vida errante e incerta de London poucas vezes se espelhou tão nitidamente em sua carreira literária como neste livro, e em seu personagem principal, Larsen.

DIZE-ME COM QUEM ANDAS, Mary McCarthy, Editora Civilização Brasileira. A autora de **O Grupo** desta vez narra as aventuras de Margaret Sargent, jovem intelectual da esquerda, bela, sensual e dotada de incommon espírito satírico. A história tem uma mistura de amargura e humor e vários lanceos picarescos. Preço NCr\$ 7,00, 260 páginas.

FILOSOFIA

OS FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS, coletânea organizada, Editora Cultrix, prefaciada e anotada pelo Professor Gerd A. Bornheim, da Universidade do Rio Grande do Sul. Reúne todos os fragmentos considerados autênticos dos filósofos pré-socráticos, bem como breve seleção doxográfica acerca de cada um. NCr\$ 3,00, 123 páginas.

GUERRA

VOANDO PARA O PERIGO, de Arthur Hailey & John Castle, Editora Nova Fronteira. Tradução de Arnaldo Viriato de Medeiros. Mais um sucesso do autor de **Hotel e Hospital** (ambos já em segunda edição no Brasil). A história de uma viagem aérea rotineira que se transforma num drama. Hailey e Castle, dentro da melhor técnica da moderna ficção, contam os momentos dramáticos de suspense desse vôo entre Vancouver e Winnipeg. NCr\$ 10,00.

GUERRA NO CÉU, de Richard Colliers, Editora Nova Fronteira. Tradução de Cristiano Olíptica. A Batalha da Inglaterra, o Dia da Águia — aquele em que Hitler tentou a conquista da Grã-Bretanha. Colliers ouviu centenas de combatentes e testemunhas de ambos os lados para obter o relato fiel de uma das mais heróicas resistências de um povo contra o invasor. Um dos best-sellers de guerra do ano. NCr\$ 10,00.

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, Raymond Cartier, Editora Larousse do Brasil. A edição é apresentada em dois volumes, em formato especial (24 x 30cm), impressos em papel Super White, com 792 páginas e 1200 fotografias. A obra é um trabalho de jornalismo de Raymond Cartier, vibrante e descritiva, que analisa o conflito europeu pelos seus ângulos militares, políticos, diplomáticos e humanos. Há extensa narração da participação do Brasil na Segunda Guerra. Preço NCr\$ 98,00.

HISTÓRIA

BAHIA, Volume III da História do Brasil — Geral e Regional, de Ernani Silva Bruno, Editora Cultrix. Panorama da história política, social e econômica dos Estados da Bahia e Sergipe, do século XVI à atualidade. Vol. ilustrado, 196 páginas, NCr\$ 8,00.

NORDESTE, Volume II da História do Brasil — Geral e Regional, de Ernani Silva Bruno, Editora Cultrix. Panorama da história política, social e econômica dos Estados do Mara-

hão) Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, do século XVI à atualidade. Volume ilustrado, 256 páginas, NCr\$ 8,00.

A INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA E OUTROS ENSAIOS, do Prof. James T. Shotwell, Zahar Editores. O autor por 50 anos ocupou a Cátedra de Relações Internacionais da Universidade Columbia. É uma coletânea de ensaios sobre diversos personagens, acontecimentos e idéias históricas. Um dos mais eminentes historiadores contemporâneos, Shotwell mostra que o estudo da História, atualmente, transcende a simples compilação de fatos, dados e datas, sendo, em essência, a sua interpretação, e analisa desde as Cidades-Estados da Grécia até a herança da América. Lettura útil e agradável, tanto para o estudioso da História, quanto para o leitor interessado em seus problemas.

A ERA DE LUÍS XIV, 8.ª parte da História da Civilização, de Will Durant, 3 volumes, tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho, Companhia Editora Nacional. Will Durant iniciou há quase 30 anos a elaboração de a História da Civilização, e agora lança a 8.ª parte de sua obra, cobrindo a história europeia, e sob certo aspecto a mundial, de 1643 a 1715, em cinco partes: **O Apogeu da França**, **Inglaterra**, **Outros Países (Rússia, Suécia, Alemanha, Oriente Médio)**, **O Progresso Intelectual** e **A França contra a Europa**.

HISTÓRIA DAS VIAGENS DE DESCOBERTAS, de Ernst Sarnhaber, Edições Melhoramentos. Ao acompanharmos a história dos descobrimentos, teremos de considerar sempre, simultaneamente, duas coisas: o avanço do homem sobre o globo terrestre, os repetidos esforços para penetrar terras estranhas, romper as trevas que nos circundam, e, ao lado disso, o trabalho dos estudiosos, no gabinete, para aprender bem os conhecimentos, retê-los, ordená-los e elaborá-los em perfeita unidade. Tradução de A. Della Nina.

PIO XII E O MASSACRE DOS JUDEUS, de Osvaldo Orico, Reper Editora e Publicidade. Finais Lapide foi o primeiro a escrever uma obra em defesa dos três últimos Papas em favor dos judeus. O acadêmico Osvaldo Orico dá continuidade ao trabalho, e para escrever **PIO XII e o Massacre dos Judeus** teve acesso à própria biblioteca do Vaticano.

LENINISMO, de Isaias Golgher, a ser lançado pela Editora Saga. Em três volumes, abrangendo as três fases históricas do comunismo na Rússia, Leninismo submete os elementos factuais e problemáticos do movimento leninista à análise metodológica e doutrinária, à qual os comunistas atribuem a sua razão histórica: a análise marxista.

POESIA

POETAS PORTUGUESES MODERNOS, de João Alves das Neves, Editora Civilização Brasileira. Crítico e estudioso das questões da poesia portuguesa, João Alves das Neves organizou a antologia **Poetas Portugueses Modernos**, que oferece ao leitor brasileiro um panorama da poesia e dos poetas do nosso tempo em Portugal. Sessenta poetas estão reunidos na obra, representando as diversas tendências e os caminhos que vêm marcando o desenvolvimento da poesia portuguesa contemporânea.

POLICIAL

GIDEON AVANÇA O SINAL, de J. J. Murrice, Editora Civilização Brasileira. O autor criou um personagem veraz: o detective Gideon, cujas aventuras colocam-no entre os grandes personagens da novela policial. Nesse livro o famoso detective da Scotland Yard comanda as investigações em torno de um homem rico, poderoso e influente, suspeito de ter envenenado a sua primeira mulher. — NCr\$ 5,50, 216 páginas.

o que há para ler

PSICOLOGIA

A CURA DA MENTE ENFERMA, de Harry Guntrip, Zahar Editora. Trabalho interessante e esclarecedor sobre o significado da psicoterapia como contribuição ao esforço do homem para compreender e dominar o seu secreto modo da vida. Harry Guntrip, da Universidade de Leeds, Inglaterra, procura ir além do ponto onde Freud parou, numa tentativa de analisar problemas de grande importância e atualidade, como o da relação entre o ambiente cultural e as doenças mentais.

RELIGIÃO

AS ENCÍCLICAS SOCIAIS, do padre Manuel Poyaca, Editora Agir, capa de Heloisa Fortes de Oliveira, 171 páginas, NCr\$ 5,00. O autor do livro nos coloca diante dos grandes textos pontifícios: *Rerum Novarum*, *Quadragesimo Anno*, *Divini Redemptoris*, *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*.

A PRIMEIRA CARTA DE PEDRO APOSTOLO, comentada por Benedikt Schwank, e traduzida por frei Apolônio Well, Editora Vozes, Coleção Novo Testamento — Comentário e Mensagem. Trata-se da mais antiga Carta-Pastoral da História da Igreja, dirigida a fiéis atribulados pela ameaça de perseguição, ao tempo de Nero. O volume se divide em quatro partes: Introdução, Conspeto Geral, Texto e Comentários, Notas.

DINÂMICA DO PROVISÓRIO, de Roger Schutz, Editora Duas Cidades. "Hoje o ecumenismo não pode viver senão de uma dinâmica que obriga sempre a descobrir uma nova dimensão. Sem isso, a vaga ecumênica tornará a cair, em vez de atingir os cristãos e, por eles, todos os homens". Roger Schutz, Prior de Taizé, analisa neste livro a necessidade de um perpétuo movimento e atualização da Igreja em relação às causas do Homem, única maneira de mantê-la viva e atuante. Tradução de irmã Maria Angélica, da Congregação de Slon.

O EVANGELHO E O POVO, do pe. Jacques Loew, Edições Duas Cidades. Quando o padre Jacques Loew, em 1941, pediu licença aos seus superiores para trabalhar como estivador no Porto de Marselha, "lançava, com isso, a semente não apenas teórica mas prática daquilo que viria a ser, com outras modalidades, o movimento dos chamados *padres-operários*, de tão tramática memória, mas de tão irreversíveis conseqüências". Isso, na opinião de Alceu Amoroso Lima, que prefacia *O Evangelho e o Povo*, livro no qual o padre Jacques Loew narra a história de sua experiência missionária. Tradução de D. J. Lafayette.

SOCIOLOGIA

SINDICATO E ESTADO, de Azis Simão, Companhia Editora Nacional. O autor estuda as relações do sindicato com o Estado, situando-se na perspectiva histórica. Seu enfoque é dinâmico, pois analisa sobretudo as mudanças destas relações, desde as origens das organizações operárias, no fim do século XIX, até o seu amadurecimento, por volta de 1930.

CRISE DO BRASIL ARCAICO, de Juarez Rubens Brandão Lopes, Difusão Européia do Livro. Pela segunda vez o Prof. Juarez Rubens Brandão Lopes comparece na Coleção Corpo e

Alma do Brasil assinando obra de pesquisa sociológica. O autor, empregando o método da entrevista livre, apresenta um quadro sociológico de grande oportunidade no panorama político-econômico do País. Outro Professor, Leônicio Martins Rodrigues, ao comentar o livro, escreve: "O mérito maior dessa pesquisa (que aproveita as melhores contribuições da moderna sociologia industrial) consiste, ao nosso ver, em ter posto de lado as considerações normativas e ideológicas que habitualmente se infiltram nos escritos referentes à classe operária."

SOCIOLOGIA DA ARTE, III

Vários autores, Zahar Editores. Este terceiro volume de Sociologia da Arte, prova da indiscutível atualidade do assunto e do interesse que desperta, prossegue, na linha dos anteriores, com a preocupação de apresentar textos representativos que possibilitem a compreensão da arte à luz do contexto social de onde emerge. Assim, vamos encontrar, neste volume, textos de Herbert Read, Pierre Francastel e Brecht; os dois primeiros sobre artes plásticas e o último sobre o teatro brechtiano e sua preocupação, sempre presente, com a consciência do social. Este volume, como os anteriores, foi organizado por Gilberto Velho. Textos Básicos de Ciências Sociais, 120 páginas.

LIDERANÇA E DINÂMICA DE GRUPO

de vários autores, Zahar Editores. Levando em conta a necessidade crescente, em nosso tempo, da formação de líderes, vários são os livros escritos sobre o assunto, entre os quais este *Liderança e Dinâmica de Grupo*, de George M. Beal, Joe M. Bohlen e J. Nell Raudabaugh, os dois primeiros professores universitários, e o segundo funcionário do Governo norte-americano. Terceira edição, incluída na série Ciências da Administração.

A tradução é de Valdir da Costa Godolphim e Sigríd Faulhaber Godolphim.

TOTALITARISMO, de William Ebenstein, Edições Bloch. Tradução de Válder Pinto. Capa de Jussara Hausen. Fascismo, nazismo, comunismo e todas as outras formas de autoritarismo moderno são estudadas pelo autor — historiador e sociólogo norte-americano. Ele parte da constatação de que as ditaduras exercem uma grande atração sobre numerosas nações contemporâneas, e tenta descobrir as razões desse fenômeno. Relaciona-o com os problemas econômicos, a expansão imperialista e o domínio da tecnologia. Finalmente levanta algumas previsões sobre o futuro da democracia.

PLANIFICAÇÃO, DESAFIO DO SÉCULO XX

de Maurício Tragtemberg, Editora Senzala. "O leitor verá a tentativa bem conduzida de caracterizar momentos importantes na evolução do capitalismo e do espírito burguês e, depois, nos embates que estes sofreram dos grandes movimentos revolucionários do nosso tempo. Simultaneamente, verá o esforço de reconhecer, na diversidade dos tempos e dos caminhos da história, algumas constantes que permitem localizar o processo desfechado na Idéa e na prática da planificação econômica." "... e não tenho dúvida em terminar prevendo para este livro uma aceitação mesmo quando polêmica, por parte de todos os que desejam encarar os problemas modernos como matéria de reflexão ao mesmo tempo sistemática e iluminadora." (Extrato da Apresentação do Prof. Antônio Cândido).

INTRODUÇÃO A DINÂMICA DE GRUPOS

de Malcolm e Hulda Knowles, tradução de Sílvia Jambelero, Editora Lidaador, preço NCr\$ 1,60. A obra se destina a iniciar o leitor na necessidade que há de hoje se trabalhar em equipes ou

grupos. É um estudo sério da dinâmica dos grupos com a finalidade de determinar os processos adequados para se conseguir uma melhor integração durante o trabalho, e, conseqüentemente, melhores resultados.

TEATRO

A MAQUINA INFERNAL, de Jean Cocteau, Editora Vozes. — Uma das mais notáveis criações do gênio grego é a lenda de Édipo, Príncipe de um dos pequenos reinos em que se dividia a Hélade, cuja vida é uma tentativa frustrada de escapar ao terrível destino que lhe fora prognosticado pelo Oráculo de Apolo: assassinar o pai e desposar a própria mãe. Desses mito extraiu Sófocles a maior de suas tragédias e é a partir dela que Jean Cocteau constrói esta sua peça moderna. Coleção Diálogo da Ribalta (volume 22). Tradução de Manoel Bandeira.

O PAGADOR DE PROMESSAS, Dias Gomes, Editora Civilização Brasileira, 3.ª edição do conhecido texto da dramaturgia brasileira, distinguido com os mais expressivos prêmios nacionais e estrangeiros, destacando-se os dos Festivais de São Francisco, nos Estados Unidos, e de Edimburgo, na Escócia. Sua versão cinematográfica deu ao Brasil o galardão máximo do cinema mundial, a Palma de Ouro do Festival de Cannes. A crítica internacional não lhe regateou aplausos, considerando-a "uma das mais notáveis peças da dramaturgia contemporânea". Volume de 130 páginas. Preço: NCr\$ 6,50.

O TEATRO DE BRECHT, de John Willett, Zahar Editores. Este livro é um estudo da vida, obras e escritos teóricos do dramaturgo que mais influenciou o teatro contemporâneo depois de Ibsen. Procurando clarificar, sem simplificar, a obra brechtiana, o autor apresenta-a como parte importante da experiência humanística de nossa civilização, explicando suas formulações teóricas em função de um texto, e não isoladamente, como têm feito muitos críticos. John Willett teve o cuidado de expor também as opiniões do próprio Brecht, proporcionando ao leitor duas visões: a do crítico e a do dramaturgo.

TÉCNICOS

CONTABILIDADE, de Domingos d'Amore e Adauto de Sousa Castro, Edição Saralva. Em 18.ª edição, refundida e atualizada, a obra faz parte da coleção de 12 volumes com o mesmo título. O livro, com 14 capítulos sobre contabilidade geral, está de acordo com o programa oficial de cadeira e segue as normas do Sistema de Ensino Funcional através de uma parte prática e monografia.

O ICM COMENTADO, de Zola Florenzano. Das reformas promovidas pelo Governo passado, a fiscal é a que está provocando os maiores debates. Principalmente quanto ao novo Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) que, estabelecido pela Constituição Federal, é regulado pelas leis dos próprios Estados. É bem verdade que o livro é dedicado mais ao ICM do Paraná, sede das atividades do jurista Zola Florenzano, mas este teve o cuidado de tratar ao mesmo tempo das leis paulistas e da Guanabara, de forma que a obra interessa aos três Estados. 300 páginas. NCr\$ 8,00.

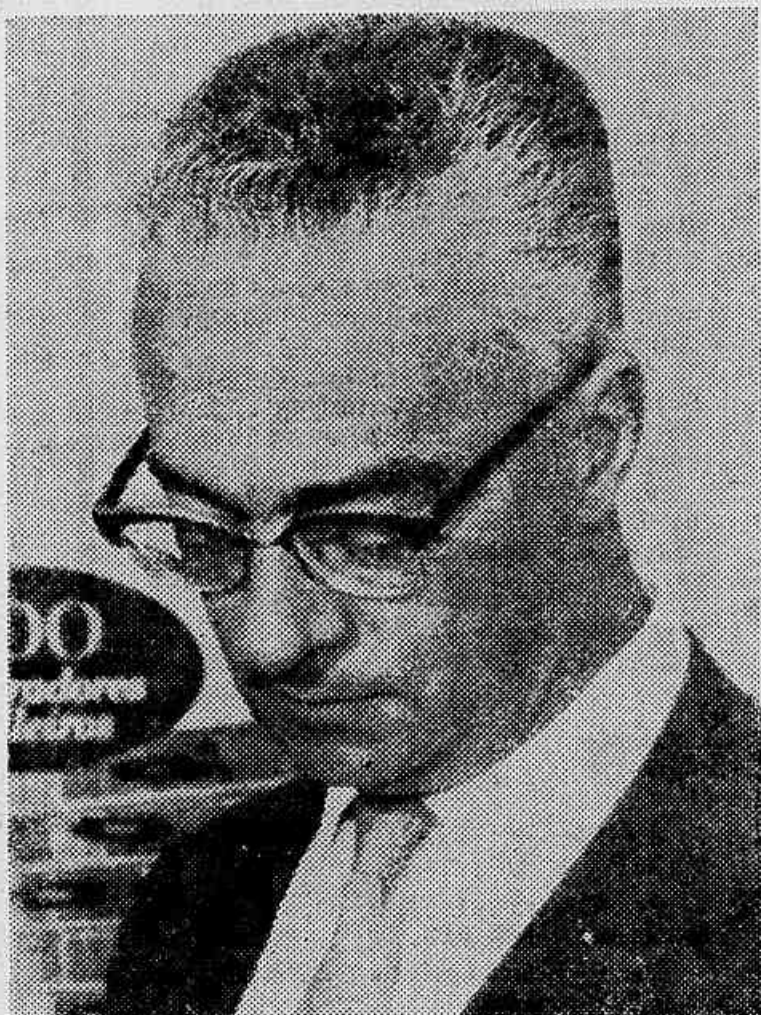
FUNDO DE GARANTIA, de Flávio Rodrigues Silva e Luís Carlos R. Silva, Fundação Getúlio Vargas. Não se destina a advogados, apenas. Seus autores, pelo contrário, procuram estudar e interpretar a Lei n.º 5107 e seu regulamento sob o ponto-de-vista prático. Trata-se, pois, de manual destinado a tantos quantos lidam diretamente ou não com o Fundo, dirigentes de empresas, chefes de pessoal e, em termos amplos, os servidores sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho. Qualquer mudança, mesmo a mais modesta, provoca descontentamento e reação contrária daqueles que já se acostumaram à rotina. Este caso da Lei n.º 5107 importa em mudança radical no princípio consagrado da estabilidade decenal. Naturalmente, portanto, as críticas, ataques, combate frontal e até mesmo a indiferença que cercam suas inovações. Mas a principal fonte de combate à nova Lei é o seu profundo descontentamento por parte daqueles que, até funcionalmente, estão obrigados a conhecê-la, dominá-la. Uma das razões dessa ignorância está na ausência de textos sobre o Fundo de Garantia, textos tanto corretos como acessíveis ao grande público. Esta a lacuna que Fundo de Garantia procura preencher.

A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS, de Washington Platt, Editora Agir. Tradução de Heitor Aquino Pereira e Alvaro Galvão Pereira. Capa de José Rios 328 páginas, NCr\$ 6,00. Obra técnica que não trata apenas da busca mas, sobretudo, dos métodos e processos de trabalho do especialista em informações, que na obra é um cientista analista frio de fatos e dados.

ESTRATÉGIA MODERNA DO XADREZ, de Ludék Pachman, Best-seller Importadora de Livros. Tradução de Flávio de Carvalho. O livro começa com um exame das peculiaridades das peças e peões, individualmente, passando depois a discutir os problemas do centro, vantagem material e de espaço em uma seção particular do tabuleiro, formação de peões e alguns problemas gerais da luta enxadrística. Frisa o autor que seu livro "não pretende ser um texto completo de ensino para a condução de uma partida de xadrez; nem pretende apontar novos horizontes na estratégia enxadrística; meu desejo foi simplesmente escrever um guia prático para o estudo do melo-jógo. Volume encadernado com capa plástica.

GUIA PRÁTICO DE REDAÇÃO, de Massaud Moisés, Editora Cultrix. Técnica geral de redação, regras fundamentais de ortografia e notas práticas de gramática expostas de modo conciso e prático. NCr\$ 2,80.

ARTE DA COMPOSIÇÃO E DO ESTILO, do padre Antônio Cruz, Editora Vozes. Condenando os manuais que ditam regras minuciosas e caducas sobre poética ou retórica, e que servem apenas para dificultar a espontaneidade da obra literária, o padre Antônio da Cruz, em seu compêndio sobre *Arte da Composição e do Estilo*, procura guardar as qualidades essenciais, próprias do espírito humano: "unidade, proporção, gradação e harmonia do fundo e da forma". O livro, que serve admiravelmente ao estudante de letras, inclui uma parte sobre História da Literatura Portuguesa e Brasileira, e sai agora em 3.ª edição.



UM AUTOR

Com seu anunciado romance *Quarup*, Antônio Calado concentra, no momento, as atenções da crítica e do público leitor brasileiro. Lançado pela Editora Civilização Brasileira, *Quarup* é um romance da crise brasileira dos dias atuais, que atinge a cada um de nós e exige de todos o pagamento de um amargo quinhão. Antônio Calado nos revela o drama existencial de Nando, jovem padre que emerge da escuridão das catacumbas para o contato com uma realidade, que em si é brilho e luz na aparência. 504 páginas. Preço: NCr\$ 10,00.

Sérgio Pôrto é o autor mais procurado

NO RIO NACIONAIS

1. **As Cariocas**, de Sérgio Pôrto, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Pessach**, de Carlos Heitor Cony, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 8,00.
3. **Livro de Cabeceira do Homem N.º 3**, (vários autores), Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,50.
4. **Livro de Cabeceira da Mulher N.º 3**, (vários autores), Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,50.
5. **Por onde Andou meu Coração**, de Maria Helena Cardoso, Editora José Olímpio, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.

ESTRANGEIROS

1. **Crimes de Guerra no Vietname**, de Bertrand Russel, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Treblinka**, de Jean-François Steiner, Editora Nova Fronteira, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.
3. **Citações**, de Mao Tsé-tung, José Alvaro Editora, 1.ª edição, NCr\$ 5,00.
4. **Esta Nação Corrompida**, de Fred Cook, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
5. **Mistérios da História**, de Alain Decaux, Editora Nova Fronteira, 1.ª edição, NCr\$ 8,00.

EM BRASÍLIA NACIONAIS

1. **José e Outros**, de Carlos Drummond de Andrade, Editora José Olímpio, 1.ª edição, NCr\$ 3,80.
2. **Antologia da Moderna Poesia Brasileira**, de Fernando Ferreira Loanda, Editora Orfeu, 1.ª edição, NCr\$ 16,00.
3. **O Casamento**, de Nelson Rodrigues, Editora Eldorado, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.
4. **Quarup**, de Antônio Calado, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
5. **As Cariocas**, de Sérgio Pôrto, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.

ESTRANGEIROS

1. **Vida de Lênine**, de Louis Fischer, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 20,00.
2. **Papa Hermigway**, de A. E. Holschner, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 8,50.
3. **Vietname do Norte**, de Wilfred G. Burchett, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
4. **Esta Nação Corrompida**, de Fred J. Cook, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
5. **Os Últimos 100 Dias**, de John Toland, Editora Nova Fronteira, 2.ª edição, NCr\$ 16,00.

EM SÃO PAULO NACIONAIS

1. **As Cariocas**, de Sérgio Pôrto, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Confissões de Frei Abóbora**, de José Mauro Vasconcelos, EDART Editora, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
3. **Festival de Besteira que Assola o País**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora do Autor, 4.ª edição, NCr\$ 4,50.

País, de Stanislaw Ponte Preta, Editora do Autor, 1.ª edição, NCr\$ 4,80.

4. **Quarup**, de Antônio Calado, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
5. **Revolução Brasileira**, de Calo Prado Júnior, Editora Civilização Brasileira, 2.ª edição, NCr\$ 8,00.

ESTRANGEIROS

1. **O Romano**, de Mika Watari, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 12,00.
2. **Os Judeus**, de Roger Peyrefitte, Difusão Européia do Livro, 2.ª edição, NCr\$ 9,50.
3. **O Etrusco**, de Mika Watari, Editora José Olímpio, 1.ª edição, NCr\$ 8,00.
4. **O Hospital**, de Arthur Hailey, Editora Nova Fronteira, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.
5. **Esta Nação Corrompida**, de Fred J. Cook, Editora Civilização Brasileira, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.

NO RECIFE NACIONAIS

1. **As Cariocas**, de Sérgio Pôrto, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Pessach**, de Carlos Heitor Cony, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 8,00.
3. **Educação como Prática da Liberdade**, de Paulo Freire, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
4. **Festival de Besteira que Assola o País**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora do Autor, 4.ª edição, NCr\$ 4,50.
5. **Cleo e Daniel**, de Roberto Freire, Editora Brasiliense, 1.ª edição, NCr\$ 5,00.

ESTRANGEIROS

1. **Crimes de Guerra no Vietname**, de Bertrand Russel, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Esta Nação Corrompida**, de Fred J. Cook, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
3. **Os Judeus**, de Roger Peyrefitte, Difusão Européia do Livro, 1.ª edição, NCr\$ 9,50.
4. **A Morte de Deus**, de Thomas J. J. Altizer e William Hamilton, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 7,00.
5. **Fôrça na Areia**, de Morris West, Clássica Editora (Portugal), 1.ª edição, NCr\$ 5,00.

EM BELO HORIZONTE NACIONAIS

1. **Educação como Prática da Liberdade**, de Paulo Freire, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Pessach**, de Carlos Heitor Cony, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 8,00.
3. **As Cariocas**, de Sérgio Pôrto, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
4. **Marapaxo**, de Osvaldo Orico, Editora Francisco Alves, 2.ª edição, NCr\$ 1,54.
5. **Por onde Andou o meu Coração**, de Maria Helena Cardoso, Editora José Olímpio, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.

ESTRANGEIROS

1. **Crime de Guerra no Vietname**, de Bertrand Russel, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
2. **Esta Nação Corrompida**, de Fred J. Cook, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
3. **Os Judeus**, de Roger Peyrefitte, Difusão Européia do Livro, 1.ª edição, NCr\$ 9,50.
4. **A Morte de Deus**, de Thomas J. J. Altizer e William Hamilton, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 7,00.
5. **Fôrça na Areia**, de Morris West, Clássica Editora (Portugal), 1.ª edição, NCr\$ 5,00.

2. **Esta Nação Corrompida**, de Fred J. Cook, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.

3. **Gedeão Avança o Sinal**, de J. J. Marris, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 5,00.
4. **Paris É uma Festa**, de Ernest Hemingway, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
5. **Grandes Esperanças**, de Charles Dickens, Editora Itatiaia, 1.ª edição, NCr\$ 7,00.

EM PÔRTO ALEGRE NACIONAIS

1. **Festival de Besteira que Assola o País**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora do Autor, 4.ª edição, NCr\$ 5,00.
2. **O País dos Coitadinhos**, de Emil Farah, Editora Nacional, 3.ª edição, NCr\$ 8,00.
3. **Pessach**, de Carlos Heitor Cony, Editora Civilização Brasileira, 1.ª edição, NCr\$ 8,00.
4. **A Arte de Ser Mulher**, de Carmem da Silva, Editora Civilização Brasileira, 2.ª edição, NCr\$ 7,00.
5. **Dona Flor e seus Dois Maridos**, de Jorge Amado, Editora Martins, 4.ª edição, NCr\$ 8,00.

ESTRANGEIROS

1. **Mistérios da História**, de Alain Decaux, Editora Nova Fronteira, 1.ª edição, NCr\$ 10,00.
2. **Crimes de Guerra no Vietname**, de Bertrand Russel, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.
3. **Viagem Fantástica**, de Isaac Asimov, Editora Bloch, 1.ª edição, NCr\$ 5,00.
4. **Os Últimos Dias de Hitler**, de H. Trevor-Roper, Editora Flamboyant, 1.ª edição, NCr\$ 8,50.
5. **O Hospital**, de Arthur Hailey, Editora Nova Fronteira, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.

EM NITERÓI NACIONAIS

1. **Dona Flor e seus Dois Maridos**, de Jorge Amado, Editora Martins, 2.ª edição, NCr\$ 8,00.
2. **O Festival de Besteira que Assola o País**, de Stanislaw Ponte Preta, Editora do Autor, 5.ª edição, NCr\$ 5,00.
3. **A Arte de Ser Mulher**, de Carmem da Silva, Editora Civilização Brasileira, 2.ª edição, NCr\$ 7,00.
4. **Crítica e Autocrítica**, de Carlos Lacerda, Editora Nova Fronteira, 1.ª edição, NCr\$ 4,00.
5. **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, Martins Editora, 10.ª edição, NCr\$ 3,50.

ESTRANGEIROS

1. **Hospital**, de Arthur Hailey, Editora Nova Fronteira, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.
2. **Treblinka**, de Jean François Steiner, Editora Nova Fronteira, 2.ª edição, NCr\$ 10,00.
3. **O Apanhador no Campo de Centeio**, de J. D. Salinger, Editora do Autor, 4.ª edição, NCr\$ 5,00.
4. **O Pequeno Príncipe**, de Antoine Saint-Exupéry, Agir, (estoque esgotado em Niterói, ignorando-se qual a edição), NCr\$ 2,50.
5. **Crimes de Guerra no Vietname**, de Bertrand Russel, Editora Paz e Terra, 1.ª edição, NCr\$ 6,00.

a lógica da espionagem

TRAVASSOS DE CARVALHO

Autor: Noel Behn — Título: Carta ao Kremlin — Editora Nova Fronteira (Coleção Guerra Fria) — Tradutor: Rúbio Prates Conceição — 284 páginas, NCr\$ 10,00

Estudante universitário, Travassos de Carvalho sente-se grandemente atraído pelas letras e tem vontade de exercitar-se na crítica. Escreveu ao Suplemento do Livro pedindo uma oportunidade. E-la.

Carta ao Kremlin é um romance de espionagem de um gênero inteiramente novo: um monstro de lógica. Mas essa inteligência cruel da narrativa é acompanhada de humor, de angústia, de terror, de amor. A tragédia é interpretada por atores prodigiosos, entre os quais o de menor expressão poderá ser, êle sozinho, o herói de um romance.

No centro de tudo, Charles Rone, *A Virgem*, ex-oficial de Marinha, dotado de uma memória eletrônica, mas o calouro da missão, escolhido por motivos superiores para uma tarefa louca, treinado brutalmente, associado a um bando incrível de mercenários. Entre êles, a Meretriz de Lorde Astor que organiza o *bas-fond* de Moscou, o Tio Morris, a Doce Alice, o Fabricante de Marionetes e a tocante BA, virgem perdida de amor e desespero.

As duas equipes de espíões supertreinados vão se encontrar em Moscou, para recuperar uma carta endereçada ao Kremlin — endereçada a alguém do Comitê Central do PC da URSS que não se sabe quem é.

Assim começa uma extraordinária partida de rolêta russa, disputada por espíões que vivem na dúvida e no sentimento do absurdo. Um livro que, realmente, impede o leitor de largá-lo pelo meio, apesar da terminologia técnica das primeiras páginas.

O autor de *Carta ao Kremlin*, Noel Behn, do mesmo modo que Ian Fleming, criou uma nova linguagem em termos de ficção de espionagem. E do mesmo modo que Fleming trabalhou durante algum tempo nos serviços de contra-espionagem do Exército norte-americano.

“best sellers” nos estados unidos

Compilado pela Publishers' Weekly das listas organizadas pelas maiores livrarias e jornais norte-americanos no período de 3 a 10 de julho.

FICÇÃO

1. **The Eight Day**, Thornton Wilder, Harper, US\$ 6,95.
2. **The Arrangement**, Ella Kazan, Stein & Day, US\$ 6,95.
3. **Washington, DC**, Gore Vidal, Little, US\$ 6,95.
4. **The Chosen**, Chaim Potok, S & S, US\$ 4,95
5. **The Plot**, Irving Wallace, S & S, US\$ 6,95.
6. **Tales of Manhattan**, Louis Auchincloss, Houghton, US\$ 4,95.
7. **Go to the Widow Maker**, James Jones, Delacorte, US\$ 7,50.
8. **Rosemary's Baby**, Ira Levin, Random, US\$ 4,95.
9. **The Candlesticks and the Cross**, Ruth Freeman Solomon, Putnam, US\$ de 7 de junho).

10. **The Secret of Santa Vittoria**, Robert Crichton, S & S, US\$ 5,95.
11. **When She Was Good**, Philip Roth, Random, US\$ 5,95 (na lista desde 7 de junho).
12. **The Sea and the Stars**, Robert Wilder, Putnam, US\$ 6,95. (Trinta mil impressos, 28 mil já vendidos).
13. **Fathers**, Herbert Gold, Random, US\$ 5,95.

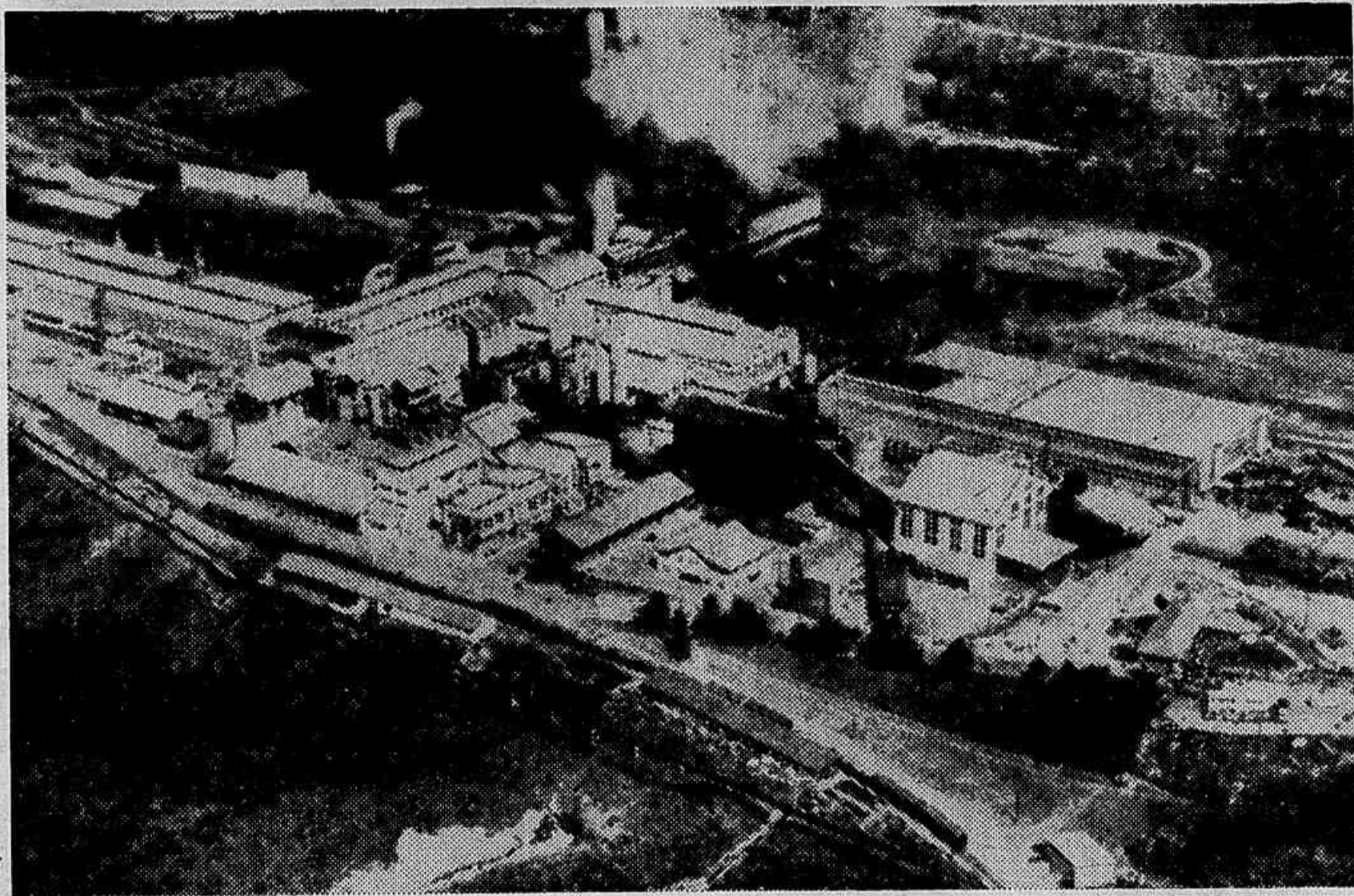
NÃO FICÇÃO

1. **The Autobiography of Bertrand Russell**, Little Atlantic, US\$ 7,95.
2. **The Death of a President**, William Manchester, Harper, US\$ 10.
3. **Madame Sarah**, Cornelia Otis Skinner, Houghton, US\$ 6,95.
4. **Everything but Money**, Sam Levenson, S & S, US\$ 4,95.
5. **Edgar Cayce — Sleeping Prophet**, Jess Stearn, Doubleday, US\$ 6,95.
6. **Games People Play**, Eric Berne, M. D. Grove Press, US\$ 5.
7. **By-Line**, Ernest Hemingway, Scribners, US\$ 8,95.

8. **Disraeli**, Robert Blake, St. Martin's Press, US\$ 12,50.
9. **Variety of Men**, C. P. Snow, Scribners, US\$ 5,95.
10. **At Ease**, Dwight D. Eisenhower, Doubleday, US\$ 6,95.
11. **To Be Young Was Very Heaven**, Marian Lawrence Peabody, Houghton, US\$ 6 (na lista desde 29 de maio).

BEM COTADOS

- The Accidental President**, Robert Sherrill, Grossman, US\$ 5.
- Our Crowd**, Stephen Birmingham, Harper, US\$ 8,95.
- A Man Called "Lucy"**, Pierre Accoce e Pierre Quet, Coward, US\$ 5. (Publicado no Brasil sob o título *A Guerra Foi Ganha na Suíça*, pela Nova Fronteira).
- The War Years: 1939-1945**, Harold Nicholson, editado por Nigel Nicholson, Atheneum, US\$ 8,50.



Aqui, Monte Alegre.

Aqui se transforma a floresta em papel.

Papel em que é impresso o jornal que lhe traz a notícia do dia.

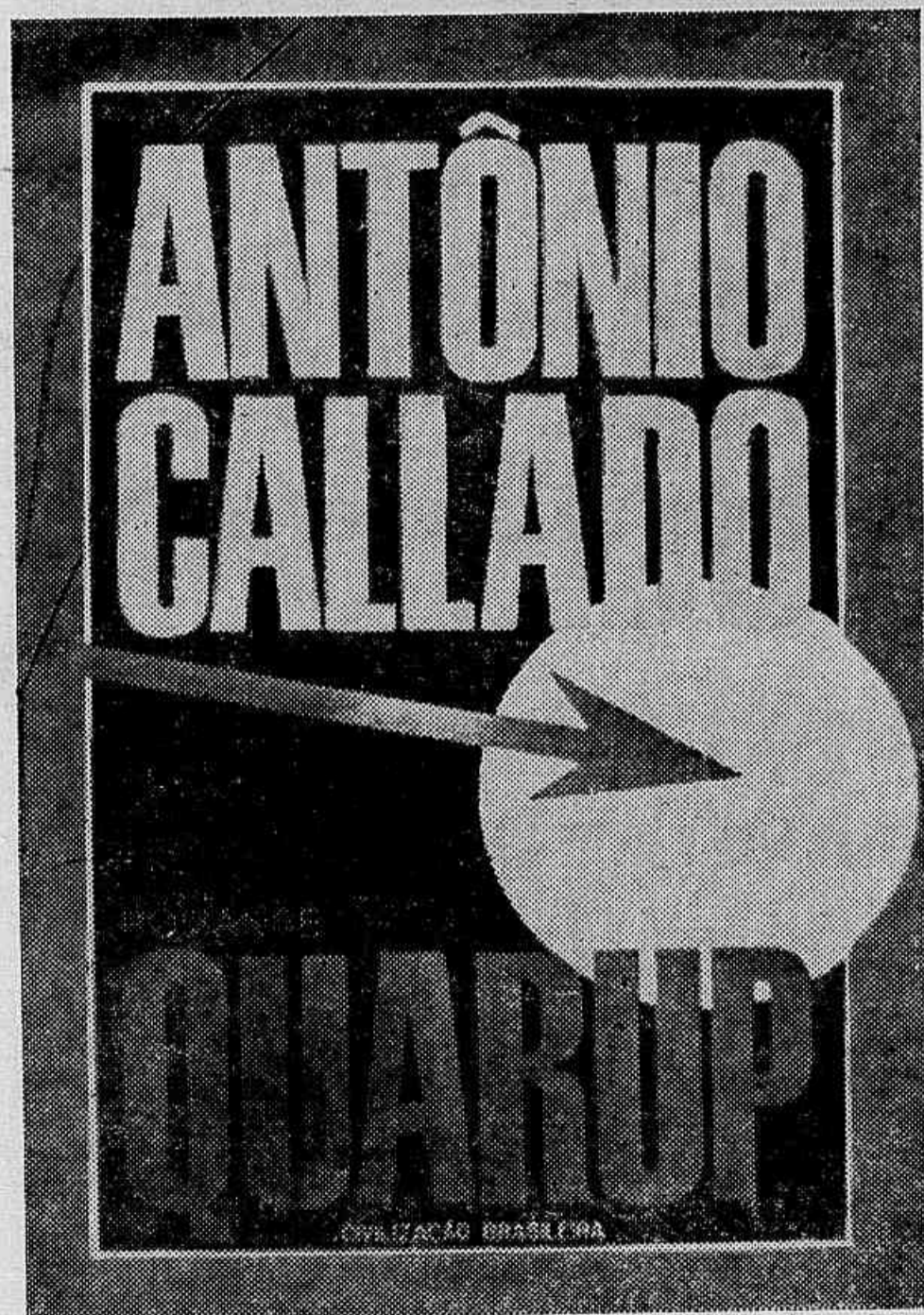
Papel que guarda para sempre o romance, o poema, o ensaio, o estudo.

Máquinas e técnicos no seio da mata.

Jornais brasileiros e livros brasileiros impressos em papel feito com matéria-prima nacional, por técnicos e operários brasileiros, em uma fábrica nacional de uma empresa brasileira.

É disto que nos orgulhamos.

INDÚSTRIAS KLABIN DO PARANÁ DE CELULOSE S/A.

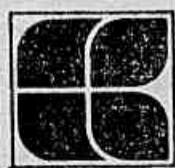


A CRISE BRASILEIRA NUM ROMANCE FEITO DE AMOR E ÓDIO

Um jovem sacerdote brasileiro que abandona seus votos mergulhando, pouco a pouco, na realidade de si mesmo e de seu País.

Nando vai do ossuário de um mosteiro à luta no Nordeste. Um **Senhor-romance** capaz de, pela sua fôrça, alterar até fisicamente os leitores.

LANÇAMENTO DA



CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua 7 de Setembro, 97 - Rio de Janeiro - GB.
Atende-se à pedidos pelo Reembólso Postal

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

IMÓVEIS - ALUGUEL

IMÓVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada... CENTRO - Aluguel ap. 1003, Rua de Resende, 99, sala, sala separada...

Vertical text on the far right edge of the page, likely a continuation of the classifieds or a sidebar.

CLASSIFICADOS - Jornal de Brasil, sábado, 15-7-67 - 5

CLASSIFICADOS - Jornal de Brasil, sábado, 15-7-67 - 5

CLASSIFICADOS - Jornal de Brasil, sábado, 15-7-67 - 5

Main body of classified advertisements, including real estate listings, job openings, and other public notices.

EMPREGOS • SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

IMPRESSOR - Precisa-se de um impressor minivista. Rua Joaquin Palhares, 73 - Estácio.
PRECISA-SE impressores corte e vinco e minivista para trabalhar a Rua Beneditina, 21 - Centro.
PRECISA-SE de compositor tipográfico. Tratar à Av. Henrique Valadares, 145 - 1.º andar.
PRECISA-SE de serventes que já tenham trabalhado em pedreira. Apresentar-se na Rua Meia n.º 18 - Piedade.
PRECISA-SE de paginador gráfico. Rua Magalhães Couto, 44-B - Sr. Waldy.
TIPOGRAFIA - Precisa-se de um compositor distribuidor. Av. Amaro Cavalcanti, 2-171. Engenho de Dentro.
TIPOGRAFIA - Precisa-se de um bom compositor. Paga-se bem. R. Capoeira, 20F - B. Pina.

TORNEIROS - FRESAD. - AJUSTADORES
PRECISA-SE de um torneiro. Tratar com Sr. Manoel de Melo, 267, 2a. feir., 7h30m.
PRECISA-SE DE: Ajustador mecânico, ferrão, serralheiro, torneiro repassador. Semana de 5 dias - Rua Figueira de Melo, 203. Carta primária completa e comprovado e demais documentos.
TORNEIRO MECÂNICO - Precisa-se de meio oficial. R. Aguiar Moreira 236 - Bonsucesso.
TORNEIRO - Precisa-se para torneio grande. Campo S. Cristóvão, 383.

SAPATEIROS
AJUDANTE de pintor. Admitidos dois com alguma prática. CO-SABARA, Rua Meig e Souza 101, São Cristóvão.
BOMBEIRO - Para posto de gasolina, precisa-se com prática. Boa apresentação, dando sólidas referências. Tratar Estrada da Trés Rios, 19, sob. das 16 às 18 horas - Jacarepaguá.
CAPOTEIRO vidreiros, precisa-se de um bom profissional. Rua Garcia Pires, 4 - Quintino.
FABRICA DE BOLSAS - Precisa-se de cortadores com prática de curso. Rua Ana Maria, 2-348.
FABRICA DE BOLSAS - Precisa-se de colador de armação. Rua Dr. Rodrigues Santana, 68 - 1.º andar. Tratar Luiz Gonzaga, 1900 - S. Cristóvão.
FABRICA DE BOLSAS - Precisa-se de menores para serviço de mesa. Rua Rodrigues Santana, 68 - 1.º andar. Contato: Sr. Luiz Gonzaga, 1900 - S. Cristóvão.
FABRICA DE CAFÉ - Precisa-se de ajudante de torrador. Tratar à Rua Trindades, 56, depois de 8:30 horas.
ESTAMPADOR - Precisa-se de um que coloque ferramentas em prensa e faça as boas referências. Rua Neri Pinheiro, 373 - Estácio de Sá.
ESTAMPADOR - Metalúrgico com prática. Rua Silva Repo, 36.
MOÇAS menores - 93 Meier.
POLIDORES E LAVADORES - Precisa-se de oficial e 112 oficial. Precisa-se de oficial e ajudante de oficina de dobradiças. Entenda frequente e que trabalhe bem. Rua Machado de Assis, 63 - Lapa.
CABELEIREIRA (O) - Precisa-se competente, que faça penteados modernos. Av. Copacabana, 209, sala 201.
CABELEIREIRO precisa-se de um ajudante com prática de salão de boa aparência. Rua Luis Guimarães, 108-B - Grajau.
CABELEIREIRO - Precisa-se com alguma frequência e que trabalhe bem. Rua Machado de Assis, 63 - Lapa.
CABELEIREIRA (O) - Precisa-se que seja atualizado. Começar horário. Rua Riachuelo, 276, 1.º andar.
MANICURE - Precisa-se com urgência. Oferece-se garantia a combinar. Rua Barão de Mesquita, 102 - Tijuca.
PRECISA-SE oficial de barbeiro. Av. Suburbana, 7902 - Piedade.
PRECISA-SE cabeleireiro (a) com frequência. Av. Copacabana 861, sala 214 - 3.º andar.
PRECISA-SE de cabeleireira profissional. Rua Rodolfo Galvão, 12 - Higienópolis.
PRECISA-SE de um oficial de barbeiro. Rua Apodi - B. Pina.
PRECISA-SE de cabeleireiro e manicure com prática. Rua Carlos Sampaio, 319, sob., Loja 205.
PRECISA-SE de uma boa cabeleireira (o), com urgência. Rua Santa Clara, 115 e 205 - Copacabana.
PRECISA-SE de cabeleireira competente. Rua Santa Clara, 115 e 205 - Copacabana.
ENFERMEIRAS - LABORATORISTAS
AUXILIAR DE ENFERMEIRA - Curso primário completo. Boa aparência. Morando Zona Sul - Dona Maria Luísa.
GARÇONS, COZINH. E GARÇONETES
COZINHEIRO prático de lanchonete, precisa-se - Tratar com Amancio, portaria. Rua Ferreira Viçosa, 81 - Flamengo.
COPEIRO com prática para bar, precisa-se. Rua Senador Damásio, 87 - Centro.
COPEIRO c/ prática, precisa-se. Clube Regatas Guanabara. Av. Reporter Nestor Moreira lin.
COZINHEIRO - Precisa-se à Rua Escobar, 113 - S. Cristóvão.
PRECISA-SE COZINHEIRO - Precisa-se com prática de manipular, para bar com referências. Rua do Quimado 435 - B. Pina.
EMPREGADO com prática de copa para cantina. R. Evaristo da Veiga, 78 - Quartel da PM. Tratar das 9 às 12 horas.
GARÇOM - Repaz com prática para restaurante. Rua Senador Passos n.º 182 - Centro.
GARÇOM com muita prática restaurante café bar de muito movimento. Precisa-se. D.C.T., 1.º andar - Fraz 15.
GARÇOM - Precisa-se, para casa de alto tratamento. É indispensável que tenha referências de casas de mínimo um ano. Paga-se bem. Tratar pessoalmente, depois do meio dia. Rua São Clemente, 222.
LANCHEIRO - Precisa-se com bastante prática. Trav. Belas-Artes n.º 21.
LANCHEIRO - Com comprovada prática. Rua Resende 53 (esquina de Invidelos).

LANCHEIRO - Precisa-se Avenida Rio Branco, 19.
MOÇA com prática de café em hotel comercial. Centro - Tefelô Otoni, 71 - Tratar das 11 horas em diante.
PRECISA-SE de um empregado para lanchonete com prática de fazer salgadinhos e lanches diversos. Avenida Ernani Cardoso, 191 - Cascadura.
PRECISA-SE urgente um lancheiro competente, e um ajudante. Precisa-se de um de forno completo. Rua São Luiz Gonzaga 213 - São Cristóvão.
PRECISA-SE de uma moça c/ prática para café em bar. Rua da Quitanda, 30-C.
PRECISA-SE de cozinheira ou cozinheiro que saiba fazer lanches. Rua Gustavo Sampaio n.º 826-B - P. P.
PRECISA-SE moça para trabalhar em café. Estrada do Timbó n.º 109 - Foz de Iguaçu.
PRECISA-SE um rapaz com prática de copa na Rua São Francisco Xavier, 489.
PRECISA-SE de um bom lancheiro na Rua Buenos Aires, 153.
PRECISA-SE de cozinheira e copeiro c/ prática. Praia de Flamengo 6068 - Clube R. do Flamengo.
PRECISA-SE de um ajudante de cozinha. Rua General Rosa, 835 - Botafogo.
PRECISA-SE moça para café, to do prática. Tefelô Otoni n.º 20 - Bar D. Diniz.
PRECISA-SE - Cozinheiro. Paga-se bem. Rua Santa Sofia, 68 - Tijuca.
PRECISA-SE de lancheiro com prática. Rua da Alfândega n.º 154.
PRECISA-SE copeiro c/ prática - Tratar sábado ou segunda de manhã. Av. P. Antônio Carlos, 51-B - Caju.
PRECISA-SE de um garçom para trabalhar na lanchonete. Praça Cruz Vermelha, n.º 36.
PRECISA-SE de garçom de boia prática. Rua Tejo, Praça da Cruz Vermelha n.º 36.
PRECISA-SE de uma lancheira (o), com prática. Av. Nova York, 115 - Bonsucesso.
PRECISA-SE de lancheiro competente. Av. Gov. Amaral Peixoto, 69 - Nova Iguaçu.
PRECISA-SE um copeiro com prática de salão, e cozinha - Tratar Rua Dias da Cruz, 600.
PRECISA-SE uma cozinheira para bar restaurante à Rua de Matos, 206, loja A.
CHOFERES, MECÂNICOS E LANTERNEIROS
AJUDANTE de mecânico, com prática de bancada, precisa-se. Rua Vianna Drummond, 45 - Vila Isabel.
AJUDANTE MECÂNICO ou meio oficial, precisa-se com prática, para ônibus a óleo. Tratar na Rua São Miguel, 181, Sr. Tomaz.
ELETRICISTA p/ automóveis. Que seja competente, ótimo salário. Precisa-se na Rua Dr. Rodrigues de Santana 75A - B. Pina.
ELETRICISTA - Precisa-se de dois para carro de passeio. Tratar na Rua Francisco Otaviano, 28/32A - Pista 4 - Copacabana.
LANCHEIRO - Precisa-se competente, para automotivo. Tratar Av. Salvador de 53 n.º 51.
LANCHEIRO - Precisa-se eficiente de automotivo. Semana de 5 dias. Francisco Otaviano, 35 - Copacabana.
LUBRIFICADOR - Precisa-se com prática e referências p/ oficina de Volks. - Tratar na Rua São Francisco Xavier, 30-A.
LANCHEIRO - Precisa-se na Rua João do Carmo, 27 - Botafogo.
LAVADOR DE AUTOMÓVEIS - Precisa-se c/ prática. Av. Gomes Freire, 306-A.
MOTORISTA - Empresa de transporte precisa-se para serviços de coléias e entregas. Tratar Rua São Januário 1057.
MOTORISTA SOCORRISTA - Precisa-se com prática. Rua Vianna Drummond, 45 - Vila Isabel.
MECÂNICOS para carro de passeio. Paga-se bem. Rua Cupertino n.º 452 - Quintino.
MECÂNICO GERAL - Precisa-se competente oficial para motores gasolina e diesel, paga-se bem. Rua Almeida, 27-A. Fornecedor: Rua Elzeirino Uruguai 70 - Gamboa.
MOTORISTA - Precisa-se c/ prática de 2 anos, p/ entrega de móveis. Av. Suburbana, n.º 899 - Piedade.
MOTORISTA com 30 anos de profissão tem um impecável oferecendo serviços profissionais com prática para viagens e turismo e casamento. Tel. 49-6245 - José Nunes, das 12 às 14 e 19 às 22 hs. Anote no seu cadast.
MECÂNICO socorrista, precisa-se. Viação Glória, Av. Suburbana n.º 231.
MOTORISTA - Precisa-se com prática de mudanças locais e interstaduais. Exige-se referências. Rua Polidoro, 30 - Botafogo. GUARDA-MOVIÉS CARICA.
MOTORISTA DE CAMINHÃO - Precisa-se. Mínimo 5 anos de carteira - Rua Frei Caneca, 71.
MECÂNICO VOLKS - Ofereço galardo licenciado para trabalhar por conta própria. E' indispensável possuir ferramenta própria e comprovada idoneidade. Rua Alfredo Barde 488 - Olaria, das 7 às 11 horas. Sômente com Sr. Amaral.
MOTORISTA - Instrutor - Precisa-se educado, boa aparência. Preferência c/ alguma prática de profissão. Av. Copacabana, 261 - gr. 1204.
MOTORISTA - Precisa-se para trabalhar em taxi Volks de noite, tem depósito, na Rua Cons. de em. Jardim n.º Santa Tezsa.
MOTORISTA - Precisa-se com prática, para trabalhar em caminhão de entrega de mudanças, tratar na Rua Haddock Lóbo, 303-C.
MOTORISTA - Precisa-se um motorista para trabalhar em empresa de entregas de firma comercial. Tratar na Rua Pedro Alves, 1317 - Exigim-se referências.
MECÂNICO - Precisa-se oficina de automotivos. Semana de 5 dias - Francisco Otaviano, 35 - Copacabana.
MECÂNICO - Precisa-se competente, para automotivo. Tratar Av. Salvador de 53 n.º 51.
MOTORISTA, português, oferece-se, só para trabalhar em 12 horas. Tel. 58.3264. Deixar recado p/ Abel.
OFERECER motorista 12 anos de experiência, casado, 31 anos p/ firma. Tel. 36.2642 c/ dona Maria. Rua Cop. 71, ap. 304.
PREFINÇA BARAO - Precisa-se Pintor de auto. Rua Barão de Pflaumina, esquina Bom Pastor.
PRECISA-SE de pintor com muita prática. Rua do Marquês, Av. Roberto da Silveira, 1918. Nidópolis.
PRECISA-SE de um bom mecânico de automotivos. Paga-se bem. Rua Santos Rodrigues, 60 - B. Pina.
PINTOR - Precisa-se competente, para automotivo. Tratar Av. Salvador de 53 n.º 51.
PRECISA-SE de um lancheiro com prática e meio oficial. Rua Ernesto de Souza, 158 - Andaraí, Sr. Luiz.
PRECISA-SE eletricista e mecânico - Serviço Autorizado Volkswagen Av. Brás de Pina, 740 - P. Pina.

DIVERSOS
AMBULANTES - Precisa-se para venda de Guaraná Caçula, na praça - Rua Ministro Alfredo Veloso, 25-D, estq. Sig. Campos, 215 - Copacabana.
AJUDANTE tintureiro - Precisa-se na Rua Espírito Santo Cardoso, n.º 377-389 - Tijuca.
AJUDANTES caminhão, preciso, serviço sacaria pedreiro, Rua Coronel de Mello, 283 - Meier.
AJUDANTE - Precisa-se com prática de forno e mesa de padaria na Rua Senador Pompeu n.º 21-C.
BICO - Bônifício oferece p/ trabalhar de faxim, mens. etc., na parte da tarde. Carta para n.º 26.710, na portaria deste Jornal.

PRECISA-SE de casa de tratamento, p/ trabalhar das 19 às 7 horas da manhã. Salário NCR\$ 115,00. - Exigim-se referências e carteira. Tratar c/ o gerente do Hotel Califórnia, à Av. Atlântica n.º 2.616.
ZELADOR - Admito com prática comprovada na fundação, para auxílio de 6 pavimentos, com elevadores. R. Cardoso de Mota 524 - Ramos.
ESTOFADOR - Precisa-se com prática para fábrica. Apresentar-se à Rua Mauro, 175 - Jardim América - Parada de Lucas.
INSTRUTOR para Auto Escola. Precisa-se de um de meia idade, educado e muito paciente. Paga bem. Rep. do Par 143, ap. 305.
LAVADOR DE PRATOS - Precisa-se. Rua Alvaro Alvim, 27 - Cinelandia.
LAVADOR DE PRATOS - Precisa-se. Rua Candelária, 78.
MOÇA OU SENHORA com experiência na fabricação de cupulas para abajur de gatinha, p/ servir cafe etc. Est. Vicente do Carvalho, 1468 - Praça do Carmo.
MOTORISTA - Precisa-se para trabalho residencial. Exigim-se referências, idade mínima de 30 anos e 2 anos de experiência. Tratar: Rua Branco, 60, 14.º andar, gr. 1V.
PRECISA-SE de trabalhador braçal para serviço de carga e descarga de caminhão, que saiba trabalhar e estocar. Apresentar-se na Avenida Ernani Cardoso, 191 - Cascadura - na parte da manhã.
PRECISA-SE de moças e senhoras para trabalhar num internato de crianças, que durmem no local. Rua Atlântica, n.º 133, 3.º andar - Engenho de Dentro, esquina com Rua Pinheiro Transversal Av. Suburbana, n.º 5775.
PORTEIRO NOTURNO, precisa-se para edifício com 40 e 50 anos. Av. Copacabana, 1250, ap. 804 - Tratar: 2a. feir.
PRECISA-SE de rapazes para vender pastéis, bolinhos e empadas na Rua Conde de Bonfim, 1392 - Lapa.
PRECISA-SE - Confeiteiro Padaria Central - Rua Leopoldo, 51 - Andaraí.
PRECISA-SE de menor para serviços leves. Tratar com Sr. Marinho, Rua Clarimundo de Melo n.º 267, 2a. feir., 7h30m.
PRECISA-SE de uma caixa com prática. Rua Senador Vergueiro n.º 114-A.
PRECISA-SE lavador de carro c/ prática. Tratar com Sr. Osvaldo, Rua São Francisco Xavier, 30-A. Das 10 às 10 horas da manhã.
PRECISA-SE de copeiro para trabalhar à base de produção. Paga-se muito bem. Apresentar-se à Rua do Acre, 47, 13.º andar.
PRECISA-SE de construtor de capas de automóvel. Exigim-se capacidade e pagamos muito bem. Apresentar-se à Rua do Acre, 47, 13.º andar.
PINTOR DE LETRAS - Convencional. Vira Com. e Ind. S/A com escritório na Avenida Presidente Vargas n.º 2014 - Nova - Tratar urgentemente de um pintor de letras. O candidato deverá apresentar no endereço acima mencionado de respectivos documentos.
PADARIA - Precisa-se cozinheiro p/ confeitar com prática de inferior. Rua Barão de Mesquita, 976 - Grajau.
PRECISA-SE de vidreiros - Tratar na Estrada Gen. Canabert da Costa, 965 - Maracanã-Botafogo.
PADARIA - Precisa-se de um ajudante de forno com prática. Rua Voluntários da Pátria - Botafogo.
PRECISA-SE de um forneiro com prática de forno de padaria. Av. 28 Setembro, 289 - V. Isabel.
PADARIA - Precisa-se T. ajudante cozinheiro. Rua Laranjeiras, 251.
PADARIA - Precisa-se cozinheiro, 1 menino para fazer limpeza. Rua das Laranjeiras, 251.
PRECISA-SE de um prático de limpeza. Tratar Rua Haddock Lóbo n.º 419.
PADARIA - Precisa-se de ajudante com prática. Rua São Clemente 104.
PRECISA-SE de contador de carne para açougue - Tratar na Av. dos Italianos, 448 - Rocha - Maracanã.
RELOJEIRO - Precisa-se. Rua Montenegro, 178-A. Inhamema.
SERVENTE - Precisa-se para cozinhar Zona Sul. Exigim-se referências. Tratar Rua Visconde de Albuquerque, 66. Praça Gen. Osório, das 8 às 12 horas.
SERVENTE - Precisa-se para cozinhar de vendas. Montena S/A. Rua Visconde de Inhaúma, 64. Tel. 43-8861.

OFÍCIOS E SERVIÇOS
ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
REMALHADORA - Precisa-se com muita prática. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360. Engenho Novo.
BARBEIROS - MANIC.
AJUDANTE cabeleireira com prática, precisa-se à Rua Rainha Elizabeth 85-A - Cop.
AJUDANTE DE CABELEIREIRO - Precisa-se, Praia de Botafogo, 408 - Loja 12.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo. Rua Parapanama, 480.
BARBEIRO - Eflativo, garante salário. Rua do Andaraí, 1-250, loja 1.º - Tijuca. Sr. Bonifácio.
BARBEIRO para efetivo, precisa-se à Rua Barão de Iguaçu, 61 - Praia da Bandeira.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo, ordenado a combinar. Rua São Cristóvão, 653.
CABELEIREIRO (O) (A) - Precisa-se urgente. Garantia 150 mil. Tena Salão de Beleza. Est. Tuba. Ônibus 496, ônibus 326, e Tuba do Governador, - Denê.

ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
REMALHADORA - Precisa-se com muita prática. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360. Engenho Novo.
BARBEIROS - MANIC.
AJUDANTE cabeleireira com prática, precisa-se à Rua Rainha Elizabeth 85-A - Cop.
AJUDANTE DE CABELEIREIRO - Precisa-se, Praia de Botafogo, 408 - Loja 12.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo. Rua Parapanama, 480.
BARBEIRO - Eflativo, garante salário. Rua do Andaraí, 1-250, loja 1.º - Tijuca. Sr. Bonifácio.
BARBEIRO para efetivo, precisa-se à Rua Barão de Iguaçu, 61 - Praia da Bandeira.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo, ordenado a combinar. Rua São Cristóvão, 653.
CABELEIREIRO (O) (A) - Precisa-se urgente. Garantia 150 mil. Tena Salão de Beleza. Est. Tuba. Ônibus 496, ônibus 326, e Tuba do Governador, - Denê.

ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
REMALHADORA - Precisa-se com muita prática. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360. Engenho Novo.
BARBEIROS - MANIC.
AJUDANTE cabeleireira com prática, precisa-se à Rua Rainha Elizabeth 85-A - Cop.
AJUDANTE DE CABELEIREIRO - Precisa-se, Praia de Botafogo, 408 - Loja 12.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo. Rua Parapanama, 480.
BARBEIRO - Eflativo, garante salário. Rua do Andaraí, 1-250, loja 1.º - Tijuca. Sr. Bonifácio.
BARBEIRO para efetivo, precisa-se à Rua Barão de Iguaçu, 61 - Praia da Bandeira.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo, ordenado a combinar. Rua São Cristóvão, 653.
CABELEIREIRO (O) (A) - Precisa-se urgente. Garantia 150 mil. Tena Salão de Beleza. Est. Tuba. Ônibus 496, ônibus 326, e Tuba do Governador, - Denê.

ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
REMALHADORA - Precisa-se com muita prática. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360. Engenho Novo.
BARBEIROS - MANIC.
AJUDANTE cabeleireira com prática, precisa-se à Rua Rainha Elizabeth 85-A - Cop.
AJUDANTE DE CABELEIREIRO - Precisa-se, Praia de Botafogo, 408 - Loja 12.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo. Rua Parapanama, 480.
BARBEIRO - Eflativo, garante salário. Rua do Andaraí, 1-250, loja 1.º - Tijuca. Sr. Bonifácio.
BARBEIRO para efetivo, precisa-se à Rua Barão de Iguaçu, 61 - Praia da Bandeira.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo, ordenado a combinar. Rua São Cristóvão, 653.
CABELEIREIRO (O) (A) - Precisa-se urgente. Garantia 150 mil. Tena Salão de Beleza. Est. Tuba. Ônibus 496, ônibus 326, e Tuba do Governador, - Denê.

ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
REMALHADORA - Precisa-se com muita prática. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360. Engenho Novo.
BARBEIROS - MANIC.
AJUDANTE cabeleireira com prática, precisa-se à Rua Rainha Elizabeth 85-A - Cop.
AJUDANTE DE CABELEIREIRO - Precisa-se, Praia de Botafogo, 408 - Loja 12.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo. Rua Parapanama, 480.
BARBEIRO - Eflativo, garante salário. Rua do Andaraí, 1-250, loja 1.º - Tijuca. Sr. Bonifácio.
BARBEIRO para efetivo, precisa-se à Rua Barão de Iguaçu, 61 - Praia da Bandeira.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo, ordenado a combinar. Rua São Cristóvão, 653.
CABELEIREIRO (O) (A) - Precisa-se urgente. Garantia 150 mil. Tena Salão de Beleza. Est. Tuba. Ônibus 496, ônibus 326, e Tuba do Governador, - Denê.

ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
REMALHADORA - Precisa-se com muita prática. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360. Engenho Novo.
BARBEIROS - MANIC.
AJUDANTE cabeleireira com prática, precisa-se à Rua Rainha Elizabeth 85-A - Cop.
AJUDANTE DE CABELEIREIRO - Precisa-se, Praia de Botafogo, 408 - Loja 12.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo. Rua Parapanama, 480.
BARBEIRO - Eflativo, garante salário. Rua do Andaraí, 1-250, loja 1.º - Tijuca. Sr. Bonifácio.
BARBEIRO para efetivo, precisa-se à Rua Barão de Iguaçu, 61 - Praia da Bandeira.
BARBEIRO - Precisa-se para efetivo, ordenado a combinar. Rua São Cristóvão, 653.
CABELEIREIRO (O) (A) - Precisa-se urgente. Garantia 150 mil. Tena Salão de Beleza. Est. Tuba. Ônibus 496, ônibus 326, e Tuba do Governador, - Denê.

ALFAIATES - COST.
ALFAIATARIA - Precisa-se oficial de palito, com gola pronta, traça esportiva. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATARIA - Buteiros precisa-se obra fina. Tratar à Rua Senador Damásio, 7A - 2.º andar - Cinelandia.
ALFAIATE - Prático em calça e paletó. Rua Uruguai, 527.
AJUDANTE DE CORTADOR - Precisa-se com muita prática. Rua Castro Alves, 92 - Meier.
ALTA COSTURA - Precisa-se uma boa auxiliar de costura. Barão de Itanema, 116 e 1.º andar.
ALFAIATE - Precisa-se de um rapaz ajudante buleiro. Ed. Odeon, 4.º andar, sala 411 - Cinelandia.
BORDADEIRA - Precisa-se de um bordador ou bordadeira, que faça bordados à máquina. Rua Uruguai, 72, 2.º andar - Cinelandia.
BUTEIRO para fábrica, com muita prática. Semana de cinco dias. Paga-se bem. Tratar Rua Roberto Silva n.º 145 - Est. de Maracanã.
COSTUREIRA - Precisa-se ajudante de costura para trabalhar aos sábados. Particular. Tel. 25-1152.
COSTUREIRA - Precisa-se com muita prática para máquina Singer. Tratar na Rua Paqueta da Silva n.º 360 - Engenho Novo.
COSTUREIRAS E CALÇEIRAS - Precisa-se, competente, com prática em confecções para trabalhar no local. Av. Copacabana, 1022, sobretudo 2.º andar.
CORTADEIRA para malharia, precisa-se uma, com prática. Rua Uruguai 156 - Tel. 58-3786.
FABRICA DE CALÇAS está precisando de costureira, com prática, técnica em calçar cós, fechos, fecho, chullar, mosquete, costura comum, batinha. Trabalhar em máquina de 2 agulhas e uma com máquina para chefe de Costureira - Temos vagas para 2 turnos - 7 às 16 e 16 às 22 horas - Rua Castro Alves, 93 - Meier - 49-5394.
PRECISA-SE de tecelão para malharia, com bastante prática. (Baria Atenciosas. Largo do Machado n.º 29, loja 30. Com Sr. Antônio.
PRECISA-SE de costureira com boa prática, para domicílio. Tel. 57-5289 ou 52-9949.
PRECISA-SE de contra-mestra com prática. Exigim-se referências. Tratar nos dias úteis de 14 às 19 h. Boticas, 81-A, Anibal de Mendonça, 81 - Ipanema.
PRECISA-SE de ajudante de costuras que tenha prática, favor comparecer segunda-feira, Rua Domingos, 40, no. 204.
RE

